





Class FN 6991

Book F4



57





**COLLECÇÃO**

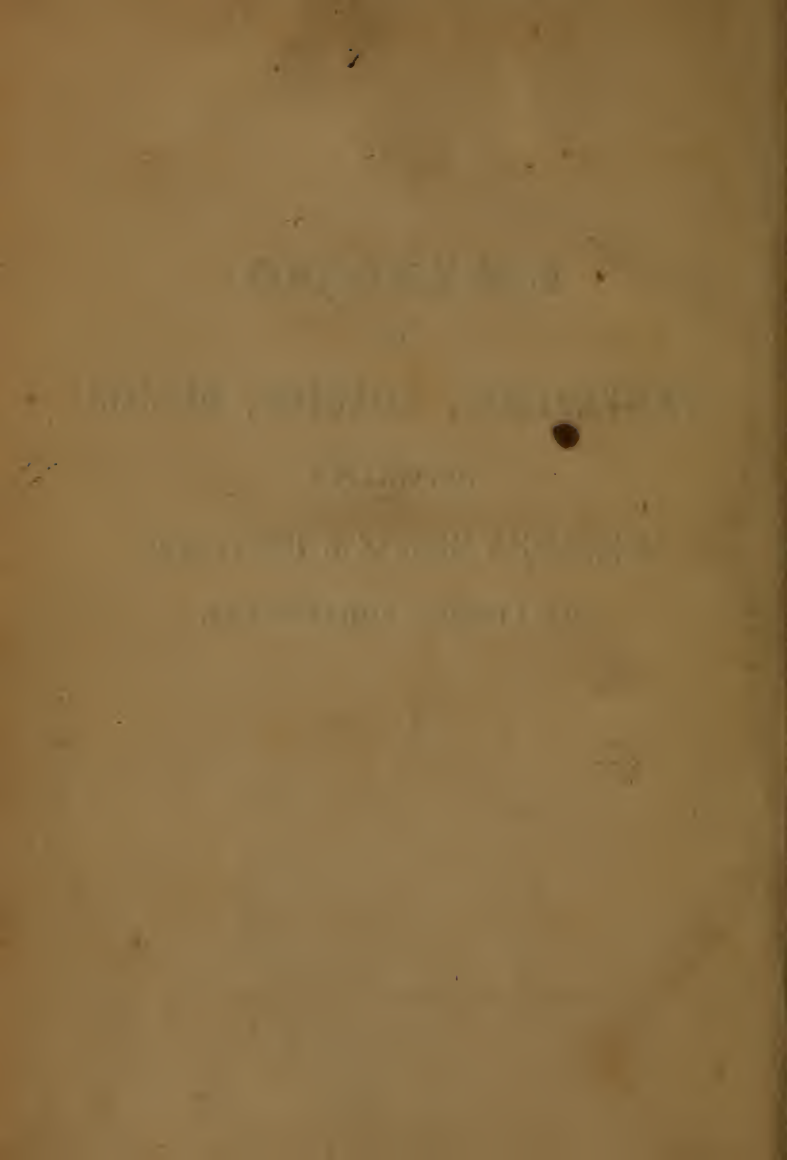
DE

**PROVERBIOS, ADAGIOS, RIFÃOS**

**ANEXINS**

**SENTENÇAS MORAES E IDIOTISMOS**

**DA LINGOA PORTUGUEZA.**





**COLLEÇÃO**

DE

**PROVERBIOS, ADAGIOS, RIFÃOS**

**ANEXINS**

**SENTENÇAS MORAES E IDIOTISMOS**

**DA LINGOA PORTUGUEZA**

POR

*Paulo*  
**P. Perestrello da Camara**



**RIO DE JANEIRO**

EM CASA DOS EDITORES

**EDUARDO E HENRIQUE LAEMMERT**

Rua da Quitanda n.º 77

1848

PN6491

.P4

387270

'29

## AO LEITOR

---

Um dos atavios que mais adornão e realção qualquer idioma, é sem duvida o phraseado laconico, conciso, o qual ainda mais significativo e elegante se torna, quando expressado por sentenças e proverbios familiares.

Das linguas vivas, é a portugueza uma das mais férteis n'este ramo, o que muito contribue para a sua riqueza e amenidade. Faltava-nos porém um manancial d'estas galas e enfeites de tanto uso na sociedade, onde escolher expressões adequadas a nosso intento e decifrar as que ignoramos. Levou-nos pois este intuito a publicar a presente Collecção alphabetica, onde tambem vão incluídos alguns idiotismos, synonymos, e termos mais ambiguos ou complicados, d'esta lingua.

Tal materia já foi em parte investigada no seculo passado e publicada em Lisboa no anno de 1780, com o titulo de *Adagios, Anexins, &c.*, porém este trabalho mui longe se desvia do que

d'elle era d'esperar, porque além de não dar a significação d'expressão alguma, por mui diffusa que seja, espraia-se unicamente seu autor em repetir, pela maior parte, phrases que, ou cahirão em desuso, ou pouca elegancia e força encerrão, e o que na dita obra pudémos colher de bom, vem transcripto na presente Collecção, a qual julgamos supprir esta lacuna, ou pelo menos, conter o que ha de mais saliente.

Omittimos em muitas expressões a sua interpretação por julga-la desnecessaria, e accrescentámos um *Supplemento*, pois sendo este genero de trabalho, por assim dizer, interminavel, ao completar a sua impressão, havíamos colhido mais a materia que o finaliza, verificando-se n'este trabalho o que disse Lafontaine outr'ora :

Tout ce champ ne se peut tellement moissonner  
Que des derniers venus ne trouvent à glaner.

---

---

---

## INTRODUCCÃO

---

Julgámos bem adequado inserir na presente collecção de Proverbios as seguintes decimas, compostas de rifãos (apezar que não alphabeticamente), as quaes poderão servir de introduccão à nossa obra, e serem mais facilmente decoradas, em consequencia de sua composiçào em perfeita rima e medida.

Lembra-me o tempo passado  
Quando sem muita demora,  
Fazia lá d'hora em hora  
Meus versos de pé quebrado.  
Hoje sinto-me cansado  
Se um verso quero fazer;  
Não sei o que hei de dizer  
Por mais que queira o desejo,  
Que ha de ser se até não vejo  
Quando me ponho a escrever!

Lembra-me quando escrevia  
Folhas de papel inteiras,  
Em que dava verdadeiras  
Noticias do que fazia.  
Hoje inda o mesmo faria,  
Porém fallando a verdade,  
Que importa eu ter vontade  
D'escrever muito, se, em summa,  
Eu não sei cousa nenhuma  
Que possa ser novidade?

Mas se por fallar estalo  
 Quero dizer-vos de novo,  
 Que põe a gallinha o ôvo  
 E do frango se faz gallo.  
 No sino toca o badallo,  
 O letrado dá conselho,  
 Toda a mulher tem espelho,  
 As noras tem alcatruzes,  
 Foge o Diabo das cruzes,  
 Cajado mata coelho.

Corre o galgo atraz da lebre,  
 O cão da perdiz tem faro,  
 Sempre o barato sai caro,  
 Não ha vidro que não quebre,  
 Sezões dão com frio e febre,  
 Quando mal, nunca maleitas;  
 Os ciumes são suspeitas,  
 O chorar sempre faz ranho,  
 Não ha pastor sem rebanho,  
 Nem boticas sem receitas.

Pelo mar andão navios,  
 Andão pela terra carros,  
 Ha pelo inverno catarros  
 Que exigem pannos ou fios.  
 Os irmãos dos pais são lios,  
 O fogo tudo consome,  
 Quem tem fastio não come,  
 Toda a criança tem medo;  
 Mulher não guarda segredo,  
 Tudo no mundo tem nome.

Péga a criada na róca,  
A costureira na agulha,  
Os rapazes fazem bulha,  
O furão entra na tóca.  
Os dentes nascem na boca,  
As piteiras nos vallados;  
Os servos fazem recados,  
Os oleiros fazem potes,  
Os alfaiates capotes,  
Amantes fazem agrados.

Não ha róca sem ter sizo,  
Nem ha camisa sem punhos;  
Todo o dinheiro tem cunhos,  
Paga a recolhida o pizo.  
O necessario é precizo,  
Não falta quem sempre vem;  
Mendigo não tem vintem,  
Tudo que não ha s'escusa;  
O antigo não se usa,  
A moda parece bem.

Os alegretes dão flôres,  
As hortas dão hortaliça,  
As rôlhas são de cortiça,  
As camas tem cubertores.  
Os captivos tem senhores,  
Quem tem bem dinheiro é rico;  
Tambem o macaco é mico;  
O boi é vacca no açougue;  
Quem não quer perder não jogue,  
A agulha tem fundo e bico.

Faz botas o sapateiro ,  
 Faz o pasteleiro empadas ,  
 Os marujos dão facadas ,  
 Os ladrões furtão dinheiro.  
 Faz doces o confeitiro ,  
 O homem já velho é jarra ;  
 Os navios tem amarra ,  
 O escravo leva surra ,  
 Toca o mochila bandurra ,  
 Cantia com calma a cigarra.

Faz-se do trigo a farinha ,  
 Do porco se faz presunto ;  
 Não ha sermão sem assumpto ,  
 O mêdo é quem guarda a vinha.  
 Não ha ôvo sem gallinha  
 Nem ha gallo sem poleiro ;  
 Com saude e pé ligeiro  
 De vagar se vai ao longe ;  
 Nunca faz a barba o monge ,  
 Nada se faz sem dinheiro.

As aranhas fazem teias ,  
 As abelhas cêra e mel ,  
 Põem-se as letras no papel ,  
 No sobrescripto as obreias.  
 Corre o sangue pelas veias ,  
 E o cão traz da perdiz ;  
 Corre agoa no chafariz  
 E o postilhão corre a posta ,  
 Pelo mar corre a lagosta ,  
 Dá sentenças o juiz.



Um anno tem doze mezes ,  
 E vinte e quatro horas o dia ;  
 Não ha sobrinha sem tia  
 Nem ha ouro sem ter fezes.  
 Canta o rouxinol ás vezes  
 Que não tem no canto igual ;  
 O estorninho e o pardal  
 Fogem com mêdo ao milhano ;  
 Sómente uma vez no anno  
 Vem a festa do natal.

No bahú se mette a roupa ,  
 Tambem se mette em gaveta ;  
 A mulata não é preta ,  
 Do caldo se faz a sôpa.  
 O faminto a tudo topa ;  
 Tomão-se banhos em tinas ,  
 Põem-se annuncios nas esquinas ;  
 Os grêlos vendem-se aos mólhos ,  
 Não ha meninas sem olhos  
 Nem ha olhos sem meninas.

Anda a fretes o Gallego  
 E este no pé tem callo ,  
 Não ha alface sem tallo  
 Nem carpinteiro sem prego.  
 No veráo gira o morcêgo ,  
 Casacas tem entretellas ;  
 Os pobres vão com tigéllas  
 Ás portarias jantar ,  
 E os cães quando entrão no mar  
 Vão ensinar-se com pellas.

A pata do boi tem casco,  
 Um ôvo tem gêma e clara;  
 Não ha fanqueiro sem vara  
 Nem taverna sem ter frasco.  
 Enforca gente o carrasco,  
 Arroz doce quer canella;  
 Quem põe castiçal põe vella,  
 Melro come coração,  
 A noite de São João  
 A cara deixa amarella.

Quem morre não torna cá,  
 Quem nasce, nasce chorando;  
 Muita gente anda rosnando  
 Do pago que amor lhe dá.  
*Cantão dó ré mi sól lá*  
 No seminario os meninos,  
 Querem mama os pequeninos,  
 A abobra carneira é branca;  
 A aldraba condiz com a tranca,  
 Nas hortas nascem pepinos.

Palrar muito é das mulheres,  
 Castanheiros dão ouriços;  
 Quem tem sangue faz chouriços,  
 Quem tem vagar faz colhéres.  
 Sobre teres ou haveres  
 Movem-se muitas demandas;  
 Os officiaes tem bandas,  
 O soldado vai á guerra,  
 Enterros fóra da terra  
 Costamão ir n'umas andas.



# COLLECÇÃO

DE

ADAGIOS, PROVERBIOS, RIFÃOS, ETC.

E IDIOTISMOS

DA LINGOA PORTUGUEZA.

---

---

## A

*Abarbado* com obra, com trabalho, &c. (Como se estivesse empachado com obra até á barba.)

*Abarcar* a lua com uma joeira.

*Abade* d'onde canta, d'ahi janta.

*Abelha* mestra. (Mulher muito astuta e esperta.)

Segredo da *abelha*. (Objecto mysterioso; pouco essencial da questão.)

Quanto chupa a *abelha* se torna mel,

E quanto a aranha, peçonha e fel.

Miguel Miguel, não tens *abelhas* e vendes mel!

Anno de *abelhas*, anno de ovelhas.

*Abocanhar* n'alguem. (Maldizer, criticar outrem.)

Verdades do primeiro d'*Abril*. (Pêtas.)

No principio ou no fim, *Abril* sôe ser ruim.

Quem *abrolhos* semeia espinhos colhe.

No soffrer e *abster*, está todo o vencer.

Quem conta um conto, sempre lhe *acrescenta* um ponto.

Para os entendidos, bástão *acénos*.

Do madeiro sahe a *acha*,  
Pois de tal *acha* tal *racha*.

Dar-se por *achado* d'alguma cousa. (Fazer reparo, atenção n'ella.)

Antes só, *ou*, mais val só, que mal *acompanhado*.

No *açougue* quem mal falla mal ouve.

Bater as *adargas* a alguem. (Bravatear, desafiar.)

Com *afagos* a mula e a mulher,  
Sempre fazem o que o homem quer.

A demasiada *afeição* cêga a razão.

*Afiar* a lingua. (Dispôr-se a dizer mal d'alguem.)

Quem nada mais fóra, mais fundo se *afoga*.

*Afogar-se* em pouca agoa. (Perturbar-se por leve motivo, espantar-se com a sombra d'uma mosca.)

Julga ter feito grande *Africa*. (Grande façanha.)

Metter uma lança em *Africa*. (Conseguir grande difficuldade. Ganhar grande vantagem.)

Agoa o dá, agoa o leva, *ou*  
Dinheiros de sachristão,  
Cantando vem, cantando vão.

*Agoa* e pão, comida de cão.

*Agoa* molle em pedra dura

Tanto bate até que a fura.

Veio-lhe *agoa* á boca vendo certa cousa. (Anhelou-a, apeteceu-a com Epicurismo, com sabor sensual e precursor.)

Isso leva, *ou*, traz *agoa* no bico. (Encefra mais do que mostra alguma má tenção, alguma cousa nociva.)

Nem toda a *agoa* do mar } ( Diz-se de grande erro  
Póde esta nódoa tirar. } ou crime.)

Horta sem *agoa*, casa sem telhado.

Gato escaldado d'*agoa* fria tem mêdo.

Com *agoa* passada não móe o moinho.

Nunca digas = D'esta *agoa* não beberei,

D'este pão não comerei.

Queimada a casa, acudir com a *agoa*.

Sem dizer *agoa* vai! (Sem dar aviso prévio.)

Medico ou poeta d'*agoa* doce. (De pouco talento.)

Estar como peixe n'*agoa*, } ( Satisfeito, feliz; no  
Ou como ferro na fragoa. } seu elemento.)

*Agoa benta* da côrte. (Caricias fingidas, promessas illusorias.)

Pescar em *agoas* turvas. (Prevalecer-se da desgraça alheia ou de calamidade geral, para especular, ganhar com lesão.)

Quem não debulhar em *Agosto*, debulha com mau rosto.

Bom é o anno quando em *Agosto*,

Sobre a castanha se chupa môsto.

As *aguias* não produzem pombos.

Mais val uma *agulhoada* que dous arres. (Factos do que palavras.)

A má visinha empresta a *agulha* sem linha.

Procurar *agulha* em palheiro. (Cousa difficultosa de achar; uma anomalia, um milagre.)

Ser o *Aijesus* d'alguem. (Predilecto, querido.)

*Ainda* que sejas prudente e velho

Nunca desprezes um bom conselho.

*Ainda* que vistas a mona de seda, mona se quêda.

*Ainda* bem. (Felizmente.) *Ainda* mal. (Infelizmente.)

A verdade, *ainda* que amarga, se traga.

*Alagostado* carão. (Avermelhado.)

Quem é valente e sua força esquece,

Róca na cintura ou *albarda* merece.

Dar vida e alma e não a *albarda*. (Sacrificar tudo, menos a fazenda, as riquezas.)

Não dar já por si nem pela *albarda*. (Não dar tento a nada, estar desatinado.)

*Albarde-se* o burro á vontade do dono. (Seguir á risca seus desejos, suas ordens.)

Carrasco em matar, *alcaide* em prender,

Ladrão em furtar, ganhão de comer.

Fugio do *alcaide*, topou com o meirinho, ou

Fugio de Scyla, cahio em Charybdis.

Sempre *alcança* quem não cansa, ou

Quem espera sempre *alcança*.

Dar *alças*. (Além do promettido, gratificação.)

*Além* ou *áquem*, olha sempre com quem.

Ser como a folha do *álemo*. (Inconstante.)

*Alface* ou *alfacinha*. (Alcunha de todo o filho de Lisboa, ou Lisbonense.)

Em casa de Mouro não falles *algaravia*. (Linguagem corrupta que elle possa entender.)

Quem o *alheio* veste, na praça o despe.

Quem diz mal do seu, mal calará o *alheio*.

Fallo-lhe em *alhos*, responde-me em bugalhos!

O que mendiga tem fome,

E o que arrota *alhos* come.

*Alma* e corpo deu ao Demo.

Ainda que negro é,

*Alma* tem, honra e fé.

Sua *alma*, sua palma. (Não se embarçar com as acções d'outrem, seja qual fôr o resultado d'ellas.)

Os sentimentos da *alma*

Traz elle escriptos na palma.

Conselho sem remedio, corpo sem *alma*.

Dar vida e *alma* por alguem.

*Almotolia* de pastor, ou do Alemtéjo. (Chifre que serve de galheteiro d'azeite, vinagre, &c.)

Cobrir a *alparca* com a *purpura*. (Encubrir torpezas, revestindo-se de honrosas insignias.)

Saber quantos pães dá um *alqueire*. (Calcular bem com economia. Ensinar a alguém as regras do bem viver.)

Com os olhos em *alvo*. (Movê-los de sorte que se veja o branco d'elles, como acontece aos atacados de epilepsia.)

Quem o feio *ama*, bonito lhe parece.

Quem *ama* mulher casada

Anda com a vida emprestada.

Velho *amador*, inverno com flôr.

Casarás? — *amunsarás* e te arrependerás.

Estar a duas *amarras*. (Seguro, ter mais de um recurso.)

Quem *ameaça* e não dá, mêdo ha.

*Amigo* só de chapéo, ou de = beijo-vo-las mãos. (Com quem só se guarda cortesia.)

*Amigo, amigo*, de longe te trouxe um figo, assim que te vi, comio-o. (Denota inconstancia, volubidade.)

*Amigo* disfarçado, inimigo dobrado.

*Amigo* de todos e de nenhum, é tudo um.

Ao *amigo* o segredo diz,

Ter-te-ha prêso pelo nariz.

Longe do *amigo*,

Que come o seu só, e o meu comigo!

Não ha melhor espelho, que *amigo* velho.

No jogo se perde o *amigo* e se ganha o inimigo.

Renega do *amigo*, que por ti foge do perigo.



*Amigos*, amigos, negocios á parte. (Significa que em materia de negocio se põe de parte a amisade.)

Pelos *amigos* novos se esquecem os velhos.

Na adversidade é que se conhecem os *amigos*.

Em tempo de figos não ha *amigos*. (Na abundancia.)

Muitos são os *amigos* e poucos os escolhidos.

Mau é ter moço, mas peor é ter *amo*.

Emquanto dorme o *amo* folgão os famulos.

Manda o *amo* ao moço e ao gato,

E este só mauda ao rato.

*Amor* e Reino não querem parceiro.

*Amor*, fogo e tósse, a seu dono descobrem.

Mais vale pão e agoa com *amor*,

Que bom vinho e gallinha com dôr.

Um dia segue outro, como um *amor* faz esquecer outro.

Preços d'ensefear e *amores*,

Os primeiros sempre os melhores.

O *amor* e a fé nas obras se vê.

Caça, pesca, guerra e *amores*,

Por um prazer dão mil dores.

*Anão dos assobios*. (Entre ridiculo e de diminuta estatura.)

Deve seguir o dar, nas *ancas* do prometter. (Cumprir de perto sem fallar.)

*Anda* o carro adiante dos bois. (Tudo transtornado.)

Quem não *anda* por frio e por sol,

Não tem saude, nem faz seu prol.

Quem com o Demo *anda* com elle acaba.

Quem *anda* em demanda,

Com o Diabo *anda*.

*Andar* com furão morto á caça. (Traste inutil.)

*Andar* para traz como caranguejo.

*Andava* na egoa e perguntava por ella!

Dize-me com quem *andas*, dir-te-hei que manhas tens.

*Ande* eu farto e quente, e ria-se a gente.

Uma *andorinha* não faz verão.

Vão-se os *anneis* e fiquem os dedos.

*Annel* do pescador. (Sinete do Papa.)

Quem se veste de ruim panno,

Veste-se duas vezes no *anno*.

Remenda o panno, durar-te-ha outro *anno*.

*Antes* velho com dinheiro, que moço sem seutil.

*Antes* se perca a lã, que a ovelha.

*Antes* minha face de fome amarella,

Do que com labéo ou vergonha n'ella.

Homem honrado, *antes* morto que injuriado.

Homem de um só parecer,

D'uma só côr, d'uma só fé,

D'*antes* quebrar que torcer;

Elle tudo pôde ser

Mas de côrte homem não é.

*Antigo* como a Sé de Braga.

Quando a velha *antiguidade*

Em certo convento entrou.

Ao porteiro disse logo :

« Salve-o Deos, meu tris-avô. »

Filha casada, filha *apartada*, ou  
Quem *casa*, quer *casa*.

Num *apse*. (Vej. *Dito e feito*.)

*Aqui* torce a porca o rabo. (Objecto de interpretação  
difficultosa. Causa difficil de superar.)

*Aqui-d'El-Rei!* (Grito de pessoa assaltada por malfeitor,  
para que lhe acudão; quer dizer = *venhão aqui da parte do  
Rei*, ou *a'El-Rei*, &c.)

Não ha terra tão bravia  
Que resista ao *arador*,  
Nem homem que por toleima  
Dê a pelle p'ra tambor.

O bom panno na *arca* se vende.  
Na *arca* do avarento, o Diabo jaz dentro.

*Arde* o verde pelo sêcco. (O justo pelo peccador.)

Fazer de um *argueiro* um cavalleiro. (Exagerar)

O laço que *armou*, no cachaço o gramou.

Como a bolsa já lhe ia *arquejando*. (Ficando leve, a sêcco.)

*Arrear* bandeiras. (Abaixa-las. Ceder, dar-se por ven-  
ido.)

Temporã é a castanha  
Que em Agosto *arreganha*.

*Arreganhei-lhe* os dentes. (Ameacei-o, fallei-lhe sem  
rebuço.)

*Aves d'arribação.* (As que emigrão ou chegão a certos sitios em épocas fixas. Peixes de —, os que acodem em cardumes a certas paragens. Gente de —, a que chega junta, a fim de buscar modo de ganhar a vida, &c.)

Sahio do lôdo, cahio no *arroio*.

*Arrufos* de namorados, são amores dobrados.

Quem á boa *arvore* se chega, boa sombra o cobre.

Correr *arvore* sêcca, ou, á —. (Sem véla, desamparado, sem governo, ir corrido com o vento.)

Mulher, vento e ventura, *asinha* se muda. (Depressa, brevemente.)

*Asno* morto, &c. (Veja. *Burro* morto, cevada ao rabo.)

*Asno* que tem fome, a mangedoura come.

*Asno* de muitos, lobos o comem.

Mais val ruim *asno*, que *asno* ser.

*Asno* que entra em defeza alheia,

Carregará pau em vez d'aveia.

Sôpa de mel não se faz para a boca do *asno*.

Quer queira, quer não queira,

O meu *asno* ha de ir á feira.

(Os rifãos que se não acharem em *Asno*, veja. em *Burro*.)

*Assaz* escaço é, quem de palavras tem dó.

*Assaz* és rico de bens

Se te bástão os que tens.

*Assim* como o abbade cantar,

Deve o acolyto acompanhar.

Como me tangerem *assim* bailarei.

Agora *assobiem-lhe* ás botas. (Já é tarde, mallogrou-se o negocio, perdeu-se a occasião.)

Poeta d'*assobio*. (Sem engenho ou estro.)

Tomar alguém com *assobio*. (Com promessas aerias, como *assobio*, que o vento leva.)

Quem tem boca, não diga a outro *assopra*.

O homem é fogo, a mulher estôpa, vem o Diabo *assopra*.

Quem bem *ata*, bem desata.

Não *ata*, nem desata. (Nada explica ou decide.)

Quem caminha por *atalhos*

Nunca sahe de sobresaltos.

*Até* ao lavar dos cestos é vindima.

Fazer boas ou más *ausencias*. (Fallar bem ou mal d'alguém na ausencia.)

Todo o *ausente* accusado, sempre com culpa é achado.

Do faminto *avarento* o mundo ri,

Pois nada do que ajunta é para si.

O *avarento* não tem parente, nem amigo.

O somitigo *avarento*

Por um real perde um cento.

Sahir da *avença*. (Faltar ao ajustado.)

Fazer *avença* com o tempo. (Accommodar-se aos successos, azares d'elle, contemporisar.)

Quem nunca se *aventurou*,

Nunca perdeu nem ganhou.

Espantallo sem *avesso*, nem direito. (Homem que só faz vulto; que não tem prestimo, nem dá razão do que diz ou faz.)

Não ter *avesso*, nem direito. (Informe, sem geito.)

*Azeite*, vinho e amigo,

Prefere o mais antigo.

F. bebe *azeite*. (É padre-mestre, esperto, ladino, &c.)

Bilba de leite por bilba d'*azeite*. (Dar tres para receber seis.)

A verdade e o *azeite* sempre boião acima d'agoa.

Apagar o fogo com *azeite*. (Provocar o irado, augmentar a discordia.)

A *azeitona* é como a fortuna;

Às vezes muita, e outras nenhuma.

*Azemola* de pipa e quarto. (Asno da quinta essencia, boçal.)

É um *azougue*. (Pessoa esperta, trêfega.)

## B

Musica com *baba* e latim com barba. (Começar a musica muito criança (pois é sciencia material) para bem a saber, e latim já com raciocinio (por ser trabalho mental.)

*Baba-se* pela mulher, pelo cavallo, &c. (Estar em extremo satisfeito, enlevado n'esses objectos, como se tivesse a boca aberta, a ponto de deixar cahir a baba sem o sentir.)

Pedir, tirar *bacia*. (Pedir esmola pelas ruas.)

A mau *bácoro* boa lande. (Perolas a porcos.)

Quando os porcos *bailão*, advinhão chuva. (Diz-se dos rapazes, cujo desassocêgo ou ruido, faz juz á palmatoria, castigo, &c.)

Não cabe nas *bainhas*. (Tem demasiada presumpção; não cabe em si.)

*Baixo-Imperio*. (Época da decadencia do Imperio Romano.)

Dar na *balda* a alguem. (Descobrir-lhe ou perceber-lhe o fraco, o defeito habitual. Levar pela —, pelo defeito, paixão, &c. Em jogos carteados, *balda* é o naipe que não temos, ou aquelle a que estamos baldos, v. g. : *Dei-lhe na balda*, isto é, joguei naipe que não tinha.)

*Baldo* ao naipe. (Que não tem carta do naipe em que se joga. Sem vintem, a tinir, pobre como Lazaro.)

Almoçou, ou, jantou *baleia* ou aço. (Diz-se de quem gasta muito tempo na comida.)

Vir, trazer á *balha*. (Metter á cara, fazer figurar alguem como pessoa que entra a fazer a sua parte n'alguma circumstancia ou representação.)

Em casa de ladrão não lembrar *baraço*.

Zangado como uma *baráta*. (Irritado, enfadado.)

*Baratar* a honra por dinheiro. (Trocal-a, avittal-a por elle.)

*Barato* como um ovo por um real.

Se a escondidos vendilhões  
 Compras carneiro *barato*,  
 Pagaste carneiro e pato;  
 Pois quando poupar quizeste  
 Cabra ou bode é que comeste.

O caro é *barato*, e o barato é caro.

Sempre sahe caro o *barato*,  
 Sempre o tólo paga o pato.

*Barba* de tres côres, *barba* de traidores.

*Barba* com dinheiro, honra ao cavalheiro.

Dia de *barba*, semana de porco, anno de casado. (Época trabalhosa, enfadonha.)

Na *barba* do nescio alvar  
 É que se aprende a rapar.

Comer, viver, ou chuchar á custa da *barba* longa. (A sombra da autoridade, antigamente denotada pela longa *barba* dos magistrados, fidalgos, &c., isto é, á custa ou sombra d'elles.)

Bem sabe o gato cujas *barbas* lambe.

Quando vires arder as *barbas* do teu visinho, deita logo as tuas de môlho.

*Barco* parado não ganha frete.

Alto para vão, baixo para *barco*, ruim para nado.

A trancos e *barrancos*. (Vencendo obstaculos, difficuldades.)

Palavras não enchem *barriga*.

Deitar ou lançar *barro* á parede. (Comprovar, allegar. Fazer diligencia por alcançar.)



Chuchou um *batibarba* de patente. (Reprehensão áspera, corrimaça, reprehensão, sabonete.)

Cresce o ouro bem *batido*,  
Como a mulher com bom marido.

Se não *bebe* na taverna, folga n'ella. (Por theoria.)

*Beber* os ventos por alguém. (Defendê-lo com fervor, fazer por elle os maiores excessos.)

Desejar *beber* o sangue a alguém. (Ter-lhe odio implacavel.)

Depois de comer e *beber*  
Cada um dá o seu parecer.

Com villão de *behetria*, não porfieiis. (Com plebêo soberbo, ou rustico mal creado.)

Morder os *beijos* de raiva. (Esbravêjar em silencio.)

Dar a alguém mel pelos *beijos*. (Engodar, querer persuadir com meios adulares.)

*Beliscou-me* o desejo. (Aguçou-me o appetite, incitou-me.)

*Bem* ama quem nunca se esquece.

*Bem* sabe mandar, quem soube obedecer.

*Bem* toucada não ha mulher feia.

D'onde esperança o homem não tem,

Às vezes lhe chega o *bem*.

*Bem* conhece o Demo cujo fragalho rompe. (Trapô, andrajo.)

Não ha *bem* que sempre dure,

Nem mal que sempre ature.

Nunca se conhece o *bem* senão depois de perdido.

Quem *bem* está e mal escolhe, por mal que lhe venha não se anoje.

Onde *bem* me vai, tenho mãe e pai, ou

É minha patria, onde me dou *bem*.

Chega-se o *bem* para o *bem*,

E o mal p'ra quem o tem.

Deita-te a enfermar, saberás quem te quer *bem* ou mal.

Ha males que vem por *bem*

E *bens* que por mal vem.

Só dá quem tem e quem quer *bem*.

Quem me quer *bem*

Diz-me o que sabe,

E dá-me o que tem.

F. *benzia-se* de si mesmo. (Tremia, tinha horror a si proprio.)

O que o *berço* dá, só a cóva o tira.

Artes de *berliques* e berloques. (Peloticas, artimanhas.)

Andar na *berra*. (Na fama, na voga.)

Vir a *bespa* ao nariz d'alguem, ou sentil-a no nariz. (Irritar-se, encolerizar-se.)

**H**omem grande, *besta de pau*. (Toma-se geralmente este rifão como significando — homem corpulento, é fraco. — Outr'ora dizia-se — *A homem grande basta de pau* — significando justamente o contrario, que é: homem valente ou corpulento não carece de pau para debellar outro qualquer. Julgo esta interpretação mais sensata que a primeira.)

Estas razões não lhe quadrão no *bestunto*. (Nos cascos, na mioleira.)

*Bibliotheca*, ou templo de Bacco. (Adêga.)

*Bicho* do mato. (Homem bruto, insociavel.)

Fulano é passaro de *bico* amarello. (Sagaz, esperto, machucho, industrioso.)

Calar o *bico*. (Guardar silencio.)

Metter alguma cousa no *bico* d'alguem. (Communicar-lhe segredo, alvitrar-lho, alcovitar-lho.)

Isso traz agoa no *bico*. (Cousa que encerra mais do que mostra, pertençaõ occulta.)

Estar com o *bico*. (Com a mona, bêbado.)

Quando fores *bigorna* soffre, e quando malho, malha.

*Boa* ventura, só com outra dura.

Cobra *boa* fama, faz o que quizeres, ou

Ganha fama, deita-te a dormir.

V. M.<sup>ce</sup> fez-la, ou fêl-a *boa*. (Subentende-se cousa, acção, &c., reprehensivel, nociva, prejudicial a terceiro, &c.)

Essa é *boa*! (Exclamação admirativa, ironica e reprovativa; v. g.: *Em boas garras vim eu cahir! Em boas mãos te metteste! Boa conducta!*)

Mulher virtuosa e *boa*

Parto é que muito soa.

*Boca* de mel, coração de fel.

À *boca* da noite, do inverno, &c. (No comêço.)

Ah *boca* que tal disseste ! (Interjeição que denota arrependimento de palavra ou termo proferido.)

Pôr a *boca* em alguém. (Maldizer de , criticar.)

Louvor em *boca* propria é vituperio. (Elogiar-se a si é improprio e vergonhoso.)

Pela *boca* morre o peixe.

Da mão á *boca*, se perde a sôpa. (Póde falhar a colhér.)

Quem tem *boca* vai a Roma. (Perguntando , indagando , &c.)

Fazer *boca*. (Preparar , aguçar o appetite ou o paladar ; v. g. : com azeitonas , ou qualquer excitante , para beber.)

A pedir por *boca*. (Ao desejo d'alguem.)

Fazer a *boca* doce. (Lisongear com mimos, lisonjas, &c.)

Ter boa *boca*. (Contentar-se com qualquer alimento ; estar por tudo , mostrar-se satisfeito.)

Andar nas *bocas* do mundo. (Ser mal afamado.)

F. sustenta cinco *bocas*. (Cinco pessoas.)

F. póde lavar-se com uma *bochecha* d'agoa. (Indica que a pessoa ou cousa é muito limpa , e nada tem que apurar.)

A quem se não roga não vá á *bôda*, ou

Á *boda* ou baptisado ,

Não vás sem ser convidado.

Nem *boda* sem canto , nem morte sem pranto.

*Bofé*. (Com lisura, com candura ; é contracção de á *boa fé*.)

Ter maus *bofes*. (Rancoroso , vingativo.)

Ao *boi* pelo corno , ao homem pela palavra.

Pé de *boi*. (Homem prudente , discreto e firme.)

De pequeno verás o *boi* que terás.

Quem seu carro unta, seus *bois* ajuda.

Ir ou andar em *bolandas*. (A toda a pressa, voando.)

F. é um *bolas*. (Sem juízo, sem capacidade; um ninguém.)

Atrellar outra *bolina*. (Seguir outro rumo, mudar de vida, trocar farda por farragoulo.)

Abre a tua *bolsa*, abrirei a minha boca.

Quem tiver doença, *bolsa* aberta e paciência.

Quem quer a moça, ande do pé e da *bolsa*.

*Bom* é um pão e mais dous pedaços.

*Bom* saber é o calar, té ser tempo de fallar, ou

Prata é o *bom* fallar,

Ouro é o *bom* calar.

O *bom* por si se gaba, o mau por si se acaba.

O *bom* vinho escusa pregão,

O *bom* peso faz vender o pão.

Não é *bom* o môsto, colhido em Agosto. (Vej. *Môsto*.)

De ruim ninho, sahe ás vezes *bom* passarinho.

Quem *bom* e mau não póde soffrer,

A grande honra não póde vir ter.

Ao *bom* pagador não dóe o penhor.

Um dia *bom*, mette-o em casa. (Aproveita-o.)

Quem é *bom* de contentar,

Raro tem que lastimar.

A sciencia é loucura se o *bom* senso a não cura.

Ao *bom* tudo darás,

E do mau te afastarás.

Poucas palavras a *bom* entendedor.

Com mil *bombas!* (Com mil demonios! interj.)

Passar a vida em *bonança*. (Prosperamente.)

Coçar na *borbulha*. (Tocar na mazella d'alguem, alludir a cousa que lhe desagrada.)

Mau é o romeiro que diz mal do seu *bordão*.

Mudança de tempos, *bordão* d'intrigantes.

Chuchar um jantar, um título, uma condecoração, &c., de *borla*. (De graça. gratuitamente; corresponde ao de *meia-cara* Brasileiro.)

*Borracha* vasia não tira séccuras.

Quando ha sêde, não é tacha

Dar um beijo na *borracha*.

Gata *borralheira*. (Mulher caseira, que sempre lida na cozinha, que anda mascarrada, suja, &c.)

Deitar um *borrão* na materia. (Commetter erro grave, deital-a a perder.)

Lançar, deixar calir um *borrão* ou um pingo d'azeite nas paginas da sua historia. (Diz-e jocosamente de uma falta, um erro, que qualquer commetta.)

*Borrar* papel. (Escrever muito, á pressa e mal.)

Assobiar ás *botas*. (Frustrar alguem, baldar-lhe as esperanças.)

Conversando com os meus *botões*. (Examinando, ponderando o negocio commigo mesmo, reflectindo sobre o pró e o contra, &c.)

O mal entra ás *braçadas* e sahe ás *polegadas*.

Ser o *braço* direito d'algue[m]. (Arrimo, protector.)

Ceia, almoço, comida, &c., de *braço forte*. (De carnes, de salgados, de vinhos, de garfo, &c.)

Não dar o *braço* a torcer. (Não confessar o erro ou fraqueza; não se deixar violentar ou vencer.)

Em *braços* com algue[m]. (Lutando com elle.)

Quando os enfermos *bradão*, os medicos ganhão.

Dar *brado*. (Fazer grande sensação, grangear celebridade.)

Tudo o que é *branco* não é farinha.

O meu dinheiro, que é manso, } (Assim diz quem o não  
Não o quero fazer *bravo*. } quer emprestar.)

*Braza* cruel acalenta no seio

Quem se regozija co' infortunio alheio.

Chegar a *braza* á sua sardinha. (Trabalhar para si.)

Deitar mais uma sardinha na *braza*. (Accrescentar mais um prato.)

*Brazas* debaixo da cinza. (Maldade encuberta; engano solapado.)

Quem se queima, pega em *brazas*.

F. está levado da *bréca*. (De mau humor, zangado.)

Andar ao *brejo*. (Á tuna, bregeirando, gaiatando.)

*Brinco* da fortuna, do mundo. (Ludibrio, victima do, &c.)

Essa dama está hoje um *brinco*. (Enfeitada com gosto, linda, louçan, uma pimpona.)

Abater os *brios* a alguém. (Humilhal-o.)

Peito de *bronze*. (Firme, constante.)

Os *bronzes*. (Peças d'artilheria.)

Dar no seu, ou no proprio *broquel*. (Fazer mal a si mesmo.)

Aturar, gramar a *bucha*. (Aturar pessoa muito impertuna. Sofrer um prejuizo, um embaço, &c.)

Tirar alguma cousa do *bucho* d'alguem. (Arrancar-lhe segredo, fazêl-o fallar o que sabe.)

Dizer a *buena dicha*. (Hesp. Predizer a fortuna, segundo as linhas da mão, cartas de jogar, ou meios astrologicos, como fazem os Ciganos.)

Mandar *bugiar* alguem. (Despedil-o com desprezo, mandál-o á tabúa, á fava, &c. Vej. *Tabúa*.)

O *buraco* desafia o ladrão.

Depressa se apanha o rato,

Que só conhece um *buraco*.

Tapar *buracos*. (Deitar remendos ou palliar mal, concertar mal, v. g.: F. tomou de emprestimo com usura a somma de. . . para pagar uma letra que se lhe vencia.— O vice-rei da India anda a tapar buracos da administração passada, &c.)

Os males dos meus *burrinhos* } (Experiente.)  
Me fizerão alveitar.

*Burro* velho não aprende lingua.



*Burro.* (Epitheto distinctivo injurioso, que os Constitucionaes davão em Portugal aos partidarios do Infante D. Miguel. e que estes por seu turno alcunhavão de *malhados, libertinos e negros.*)

*Burro morto*, cevada ao rabo. (Dar soccorro ou remedio quando já não póde aproveitar.)

Ensaboar os queixos do *burro.* (Perda do sabão.)

F. ha de dar bom *burro* ao dizimo! (Prestar para nada.)

A honra é a *bussola* do homem de bem.

## C

Ouco como uma *cabeça.*

Esse modo de proceder vos ha de dar na *cabeça.* (Prejudicará.)

Tanto faz dar na *cabeça*, } (Diz-se quando só se mu-  
Como na *cabeça* lhe dar. } da o nome á cousa.)

Quebra-lhe a *cabeça*, e unta-lhe o casco!

Tal *cabeça*, tal sizo. (Ou, o filho do asno é burro.)

Cada *cabeça*, cada juizo. (Cada opinião.)

Isso te dará na *cabeça.* (Te custará caro, te fará arre-  
pender.)

Quem não tem *cabeça*, não ha mister carapuça.

Pôr as mãos na *cabeça.* (Mostrar-se espantado e indig-  
nado.)

Não ter pés nem *cabeça.* (Absurdo, desparatado.)

Ensaboar a *cabeça* do burro. (Vej. *Queixos ou Burro.*)

Quem cospe para o ar, na *cabeça* lhe cahe.

Em meza redonda não ha *cabeceira*.

Fazer *cabedal* de, ou em alguém. (Confiar, fazer caso.)

Doe-lhe o *cabello*. (Receia, teme algum damno.)

Pelos *cabellos*. (Forçadamente, contra vontade, com violencia.)

Não *cabem* em si, ou, na pelle, de contente. (Trasbordar de satisfação, de jubilo.)

Dar *cabo* d'alguem. (Destruir, arruinar.)

Lêr, ir, &c., de *cabo* a *rabo*. (Do principio até o fim.)

Ir ás do *cabo*. (Não admittir mais razões ou dilação, ameaçar em termos asperos.)

A *cabra* vai pela vinha, e por onde a mãe a filha.

Quem come cabritos e *cabras* não tem,

D'algures lhe vem.

Queijo de um mez, *cabrito* de tres.

*Cábula*, epitheto novo e joco-serio, com que em Coimbra se alcunha os estudantes calaceiros, e que não comparecem regularmente ás aulas, porém que são approvados no fim do anno.

*Caça*, pesca, guerra e amores,

Por um prazer muitas dôres.

Sêde de *caçador*, fome de pescador.

Mentira de *caçador*, sempre foi a maior.

*Cacarejar* e não pôr ovo. (Annunciar cousa grande e não a produzir.)

O uso do *cachimbo* faz a boca torta, *ou*

O costume é uma segunda natureza.

É sujeito de *cachimonia* bem assente. (De boa cabeça, de juízo, de sagacidade.)

*Cada* terra com seu uso,

*Cada* roca com seu fuso.

*Cada* um sente o frio, como anda vestido.

*Cada* um chega a brasa á sua sardinha. (Pugna por si.)

*Çada* um colhe como semeia.

*Cada* um em sua casa é Rei.

*Cada* qual com seu igual.

*Cada* qual sente o seu mal.

*Cada* um julga os outros por si.

Fallar de *cadeira*. (A fundo, como professor.)

Quem mais sobe, de mais alto *cáe*.

Quem com *cães* se deita, com pulgas se levanta, *ou*

Quem se deita com meninos amanhece mijado.

Está como *cahido* do Céu, *ou*, parece chegado do outro mundo! (Está maravilhado, nada entende, tudo o espanta.)

*Cahio-lhe* a sôpa no mel. (Foi feliz, teve maior fortuna do que esperava.)

Negocio, palavra de pedra e *cal*. (Segurissimo.)

Estar no *calçado* velho. (Decadente de forças, idoso, &c.)

Roer os *calcanhares* a alguém. (Fallar mal d'elle, na sua ausencia.)

Mostrar os *calcanhares* a alguém. (Ir-se, voltar o posterior.)

Dar *calças*, ou *estupada* em alguém. (Maçada, importunação.)

*Caldeira* de Pedro Botelho. (Toma-se pelo Inferno.)

Quem *cala*, consente.

O parvo *calado*, por douto é reputado.

Prudente é saber *calar*

Té ser tempo de fallar.

Pregar um *callo* a alguém. (O mesmo que calote.)

Ter *callo* na paciencia. (Ter-se tornado indifferente, não se impacientar, ficar escarmentado.)

Pôr a *calva* á mostra a alguém. (Desmascaral-o, descobrir-lhe os defeitos, &c.)

Mentira *calva*. (Sem o menor disfarce.)

Levar a sua cruz ao *Calvario*. (Cumprir seu destino, preencher os dias de vida trabalhosa ou mesquinha.)

Subir ao *Calvario*. (Procurar mortificações.)

Quem má *cama* faz, n'ella se deita.

S'ambicionas boa fama,

Não te pilhe o sol na *cama*.

Fazer a *cama* a alguém. (Dar má fama d'elle, roer-lhe na pelle, accusal-o, &c.)

*Cambras* ou *caimbras* te dem! (Imprecação ou praga que o vulgo grosseiro roga a alguém. Caimbras de per si, é o entorpecimento espasmodico de algum membro, que se retráe com força, principalmente nadando, ou fazendo esforço.)

○ negocio está em *caminho*. (Vai conforme com a razão, em regra, em ordem.)

Ignora o *caminho* que levárão os livros. (Onde forão parar, a que mãos passárão, &c.)

Em *caminho* francez, vende-se gato por rês.

Fazer de um *caminho* dous mandados, ou

Com uma pedrada matar dous coelhos.

Metteo-se em *camisa* d'onze varas. (No que não sabe, pelo que não póde responder, em objecto que lhe excede as forças.)

Palavras *campanudas*. (Altisonantes e oucas, palavrório.)

Mandar alguém = Despachar *canastras*. (O mesmo que mandar á *tabúa* ou *bugiar*. — Vej. *Tabúa*.)

Tanto a proposito, como *canção* de noivado em *cemiterio*.

A quem tem mulher formosa, castello na fronteira, vi-  
nha na carreira, não lhe falta *canceira*.

De noite á *candeia*, a burra parece donzella, ou

De noite todos os gatos são pardos.

*Candeia* que vai adiante, allumia duas vezes. (Diz-se de pagamento adiantado.)

Eloquencia *canina*. (Mordaz, maligna.)

Olhos *caninos*. (Impudicos, sem vergonha.)

As *cans* afugentão o amor.

A *cans* honradas, não ha portas fechadas.

Quem *canta*, seus males espanta.

Como o vigario entoar  
Deve o chorista *cantar*.

Alma de *cantaro* ou de chicharro. (Creatura estúpida, inerte, idiota, &c.)

\* Cão que muito ladra, pouco morde.

Acordar o *cão*, ou o leão que está dormindo. (Bolir em negocio fatal, infeliz e esquecido ou posto de parte.)

Amor de mulher e festa de *cão*,

Afagos são sempre p'r á bolça ou p'r á mão, *ou*

Bole o rabo o *cão*, não por ti, mas pelo teu pão.

Dá-lhe que é *cão* damnado! *ou*

A *cão* mordido, todos chicoteião.

Quem tem medo, compra um *cão*.

*Capa* ou ponche bem escusa

Quem bastante roupa usa.

*Capão* de oito mezes, para a meza de Reis.

Á *capucha*. (Occultamente, sem estrondo.)

*Cara* de poucos amigos. (Rosto carrancudo, de catadura repugnante e feia.)

Maus bofes e boa *cara*,

Serão bons, mas cousa rara!

Fazer *cara*. (Resistir. Desaprovar.)

Metter a espingarda á *cara*. (Apontar para desfechar.)

Homem de duas *caras*. (Refalsado, disfarçado.)

Andar para traz como *caranguejo*.

A *carapuça* não me serve. (Esse proverbio, recado, remoque, &c., não me é applicavel, não é comigo.)

Tantas cabeças, quantas *carapuças*.

Grande *carga* em fraca besta, } (Porque lhes será  
Dizem os corvos, nossa é esta. } facil de devorar.)

Quem se pica, *cardos* come.

*Caridade* bem ordenada, começa por casa.

Fazer as *caridades* a alguém. (Fazer-lhe damno, censu-  
ral-o, prejudical-o.)

*Carne* que baste, vinho que farte, e pão que sobre.

*Carne* sem ôsso. (Proveito, beneficio sem desconto.)

Muita *carne* do acem,

Não é p'ra quem filhos tem.

Quem lhe comeo a *carne*, rôa-lhe o ôsso.

Ser unha e *carne*, ou unha com *carne*. (Intimidade e  
confidencia entre duas ou mais pessoas.)

A pescada de Janeiro val um bom *carneiro*.

Contos da *carouchinha*. (Puerilidades, petas, historietas  
que se contão a crianças. N'este sentido figurado, deriva-se  
de *caroucha*, insecto ou reptil preto com seis pernas e dous  
cornos, attributos do anjo das trévas, protector das bruxas  
e feiticeiros, segundo a crênça vulgar.)

Comer a dous *carrilhos*. (Receber proveito de dous par-  
tidos inimigos, servindo a ambos.)

Ter *carta* branca para fallar, obrar, &c. (Liberdade  
ampla, licença poetica.)

Perder por *carta* de mais. (Por nimia loquacidade ou  
impaciencia.)

Jogar com *cartas* dobradas. (Possuir mais de um recurso.)

F. tem culpas no *cartorio*. (Tem materia para accusação, está incurso em delicto, commetteo acção digna de critica.)

*Casa* onde caibas,

Dinheiro sem conta, e terras que não saibas.

Em uma hora cáe a *casa*, e não cada dia.

Em qualquer hora cáe a *casa*. (Póde acontecer desgraça inesperada a cada momento.)

Em *casa* de ferreiro, espeto de pau.

Queimada a *casa*, acodir com agoa.

Em *casa* onde não ha pão,

Todos gritão e ninguem tem razão.

De *casa* do gato, não sahe o rato farto.

Estar como villão em *casa* de seu sogro. (Á vontade, de perna estendida, sem cerimonia.)

Tal estado não se *casa* com o meu genio. (Não se accomoda, não é conforme ao meu modo de pensar.)

A quem faz *casa* ou se *casa*,

A bolsa lhe fica rasa.

Quem *casa*, quer *casa*. (Deve viver só com a mulher.)

A quem *casa* por amores, maus dias e peiores noites.

F. quer *casaca*. (Intenta provocar alguem, para d'ahi se seguirem pancadas, cadeia, e indemnisação, que é a *casaca* que F. procurava.)

Voltar ou virar a *casaca*. (Mudar de partido.)

Mal vai á gente *casada*,

Onde a róca manda á espada.

Ao velho recem *casado*, vezar-lhe por finado.

*Casar*, *casar*, sôa bem e sabe mal.

Viver e *casar*, cada qual com seu igual.



Quem ao longe vai *casar*,  
Ou se engana, ou vai enganar.

A quem *casar* com velha rica, ruim cama e boa meza.  
Por afeição te *casaste*,  
A trabalhos te entregaste.

Quebrar a cabeça e untar o *casco*.

É ligeiro dos *cascos*, ou tem fraca cachimonia. ( Pouco juízo, leviano, indiscreto. )

Metter nos *cascos* d'alguem. ( Persuadir alguma cousa a pessoa de curta intelligencia. )

Metter-se alguma cousa nos *cascos* ou na mioleira. ( Encasquetar-se, persuadir-se firmemente d'ella. )

Remedios *caseiros*. ( Preparados em casa, simples. )

Cabello em *castanha*, ou *castanha* em cabello. ( Atado atraz. )

*Castigar* velha e espulgar cão,  
Duas sandices ou loucuras são.

Quem bem ama bem *castiga*.

*Castigo* de dura, uma no cravo, outra na ferradura.

Ser um, ou uma *catana*. ( Maldizente, detractor, critico. )

*Cautella* e caldo de gallinha, nunca fizerão mal a doente.

Dai-me mãe *cautellada*,  
Dar-vos-hei filha honrada.

Dar *cavaco*. ( Dar satisfações a quem zomba ou mofa. Em sentido contrario, tambem denota zangar-se, agastar-se, &c. É expressão derivada das lascas ou cavacos que se tirão á madeira, fazendo-lhe assim móssa como na pessoa que dá cavaco, ou se formalisa. )

Barba com dinheiro, honra o *cavalleiro*.

Fazer de uma pulga um *cavalleiro* armado, ou

Fazer de um argueiro um *cavalleiro*.

Quem compra  *cavallo* , compra cuidado.

Fugir a unhas de  *cavallo* . (A toda a brida, pressa, &c.)

A  *cavallo*  novo,  *cavalleiro*  velho.

A  *cavallo*  roedor, cabresto curto.

A  *cavallo*  dado não olhes o dente. (O que vem de graça, é sempre bom e barato.)

O olho do amo engorda o  *cavallo* .

Ao  *cavallo*  leve o Diabo,

Que se enfreia pelo rabo.

Esperar pelas  *cebolas*  do Egypto. (Por cousa imaginaria ou impossivel, pelo Messias dos Judeos.)

Se queres  *cedo*  engordar,

Come com fome, bebe de vagar.

*Cégo*  que acha um vintem. (Cousa rarissima, um acaso.)

Louvar-se n'um  *cégo* , para julgar das côres.

Bordoada ou pancada de  *cégo* . (Com toda a força sem saber por onde, de levar couro e cabello.)

Em terra de  *cégos* , quem tem um olho é Rei.

Quem espera de mão alheia,

Mal janta e peor  *ceia* .

A boa  *ceia*  antes de tempo se lobriga.

É um  *Céu*  aberto. (Vivenda ou companhia mui deliciosa, deliciosa, mui feliz.)

F. gasta a sua  *cera*  com ruim defunto. (Perde o tempo, o dinheiro.)

Fallar *cerceado*. (Bem articulado, apurado.)

A homem farto, as *cerejas* lhe amargão.

Deixar o *certo* pelo duvidoso.

*Cesteiro* que faz um *cesto*, faz um cento.

Até o lavar dos *cestos* é vindima.

Caahir debaixo da *chaleira*. (Ficar dependente ou sujeito d'alguein.)

*Chama-lhe* antes que te chamem.

Velhaco *chapado*, ou d'escasca. (De capello, perfeito.)

Dar *chasco* a alguein. (Burlar, zombar.)

*Chia* um carro ou fallo eu? (O mesmo que, silencio! attenção! oução-me com respeito!)

Estar *chiando*. (Ardendo em colera, esbravejando.)

A muller que diz, não tem  
Em que cuidar n'uma casa,  
E se põe a fazer vasa  
Para visinho chascote,  
De motejo e de dichote,  
Ah bom *chicote*!

Onde deita os seus *chinelos* velhos? (Arguição que se costuma dirigir a quem desfaz de qualquer cousa, ou a menospreza, sem se achar em estado de a equivaler ou superal-a em valor ou qualidade.)

Ter *chiste*. (Encerrar conceito, graça, allusão delicada.)

De *chófre*. (Apontar e atirar de repente, apenas se levanta a peça de caça.)

*Chorar* com um olho e rir com outro.

Fazer *chorar* o coração. (Inspirar, causar pungente dôr.)

São cartas que fazem *chorar* um candieiro velho. (Diz-se quando no jogo as cartas são pessimas.)

Ao arrendar cantar, ao pagar *chorar*.

Aprende *chorando*, e rirás ganhando.

Minha mãizinha, que cousa é casar?

Filha, é soffrer, parir e *chorar*!

*Chorar-se*. (Lamentar sua sorte, prantear seus infortúnios, para receber auxilio d'outrem.)

Moça *choruda*. (Gorda, fresca, esbelta.)

*Chove* a cantaros, ou a baldes. (Em torrentes.)

*Chove*, ou, está *chovendo*. (Termo maçônico, symbolico, e denota que se acha presente algum profano, isto é, não maçom, e se não deve então fallar em nada a respeito da ordem maçônica.)

*Chronica* escandalosa. (Discursos maledicos, afrontosos.)

Ficou *chupando* ou chuchando no dêdo. (Mamado, bur-lado, com as esperanças mallogradas.)

É parvo de apanhar a cinza e derramar a farinha.

Morte *civil*. (Privação dos direitos de cidadão, condemnação a galés, degredo perpetuo, &c.)

Dar *côca* a alguém. (Apoderar-se-lhe do espirito e vontade, illudindo-o com seducções, caricias, &c., fazer-lhe perder o siso e vontade.)

Ter *côcegas* na lingua. (Muita vontade de fallar, de barcharelar.)

Não é mato d'onde saia *coelho*.

Vender mel ao *colmeieiro*. (Pobre agencia!)

Longe das minhas *colmeias* semelhante zangão! (Rua com o parasita da minha casa! passa fóra, malandrim da minha coutada!)

Brigão as *comadres*, descobrem-se as verdades.

*Come*, Fulano, *come*, que todo o teu mal é fome!

*Come*, que a hora de comer é a fome.

*Comer* para viver, e não viver para *comer*.

*Comer* e coçar, a cousa é começar, ou, está em começar.

Fazer *comer* terra a alguém. (Atormentar, vexar.)

É capaz de *comer* sapos e lagartos. (Destemido.)

*Comes* e *bebes*. (Funçanatas, comezanas, papazanas.)

*Comida* feita, *companhia* desfeita.

Senão *como* queremos, passamos *como* podemos.

Morto o afilhado, desfeito o *compadrado*.

Brigão os *compadres*, descobrem-se as *comadres*.

Um grão não enche o *celleiro*,

Mas ajuda ao *companheiro*.

Duas aves de rapina, não se guardão *companhia*.

Quem Diabos *compra*, Diabos vende.

Quem *compra* e mente,

Na bolsa o sente.

Vende a esposado, e *compra* a enforcado.

Quem desdenha, quer *comprar*.

Quem te não conhece, te *compre*!

Metter-se nas *conchas*. (Retirar-se, não figurar.)

Sahir das *conchas*. (Fallar, obrar com despejo, aquelle que d'antes era acanhado ou modesto.)

Mais amor, ou, mais respeito e menos *confiança*.

Homem apaixonado, não admittre *conselho*.

O que te disser o espelho,

Não to dirão em *conselho*.

O mal alheio dá *conselho*.

Até á *consummação* dos seculos. (Fim dô mundo.)

Dar *conta* de um homem. (Arruinal-o, perdê-lo. Responder por elle, ou d'elle ficar responsavel.)

Foge de *contas* com parentes,

E de dividas com ausentes.

*Contas* do Porto. (Fazer —, diz-se da quota ou importancia que cabe a cada um em rancho ou sociedade de comes e bebes, e que deve pagar, isto é, contribuir igualmente para a despesa geral.)

Nunca me dê Deos *contenda*

Se não só com quem me entenda.

Hospede que se *convida*, despede-se asinha.

Á hôda, nem baptisado

Não vás sem ser *convidado*.

F. não dá *cópia* de si. (Mostra, vista. Falta ao prometido, não obra com lisura e boa fé.)

Contas na mão e o Demo no *coração*.

Fazer das tripas *coração*, ou, da necessidade virtude.

*Corcunda.* (Epitheto injurioso com que os Constitucionaes em Portugal, desde 1820, alcunhão os Realistas, ou amantes do governo absoluto.)

Dar *corda* a alguém. (Fazer fallar, excitar á maledicencia.)

Offerecer a alguém uma *corda* bem ensebada, com laço corredio. (Fazer papel de carrasco.)

Em casa de enforcado, não falles em *corda*.

*Cordeiro* manso, mama sua mãe e a alheia.

Do couro lhe sahirão as *corrêas*. (Elle o pagará, o sentirá.)

*Corretor* d'amores. (Alcoviteiro, mercurio.)

Cabio na *corriola* ou na esparrella. (Ficou apanhado, logrado.)

Sahir do *côrro*. (Desvairar do proposito, divagar.)

*Cortar* pela honra d'alguem. (Menoscabar, dizer mal.)

*Corvos* a *corvos*, não se arrancão os olhos.

Dar, levar *coxa* de pau. (Sova, bordoadas.)

Ir *costa* arriba. (Subir com difficuldade por caminho arduo, ou ladeira ingreme.)

Dar á *costa*. (Encalhar, naufragar. Dar as —, fugir. Dar as — á fortuna, á desgraça, ceder a ella. Ir nas — de alguem, apôz, no seguimento, nas ancas. Fazer — a alguem, defendel-o.)

F. é um traste de cincoenta e cinco *costados*. (Velhacão.)

Às *costas*. (Vej. á *Giba*.)

Ter *costas* n'algum ou n'alguma cousa. (Fiar-se n'elle ou n'ella para sua defeza, &c.)

Em quanto o pau vai e vem, folgão as *costas*. (Vej. *Pau*.)

Assentar as *costuras* a algum. (Dar-lhe tosa, pancadas.)

De alto *cothurno*. (Cousa subida, preciosa, d'alta laia.)

F. falla pelos *cotovellos*. (Demasiado, muito.)

Ir ao *couro*, ás *costas*, ás *ventas*, ou

Chegar a roupa ao *couro*. (Applicar surra, dar sóva.)

Levar, arrancar *couro* e *cabello*. (Á virga ferrêa, sem contemplação ou misericordia.)

Deixar algum em *couro*. (Nú.)

Correr a *coxia*. (Vogar, andar em procura d'algum.  
Passar pelas varas, açoutes ou calabrotos.)

Vá *cozer* a mona, ou, vá *cozêl-a*. (Mandar algum dormir ou descansar até que lhe passe a bebedeira.)

*Cré* com *cré*, *lé* com *lé*. (Cada um com quem se lhe assemelhe, com seu igual, como: *cré cré*, *lé lé*.)

*Credo*. (Entrar como Pilatos no, &c. Vej. *Pilatos*.)

Todo aquelle que tem *criados*,  
Tem inimigos d'alma e do corpo,  
Ou malandrins não escusados.

Abater as *cristas* a algum. (Rebater-lhe a insolencia.)

Jogar ás *cristas*. (Brigar, ter bullias.)



Vêr-se ou achar-se entre a *cruz* e a caldeirinha. (Em grande aperto, em critica alternativa.)

Ainda lhe não vi as *cruzes* ao dinheiro, ou

Ainda não comi ôvo da sua gallinha. (Diz-se de pessoa que deve obsequios ou dinheiro, e nada retribue.)

Claro como um *crystal*.

*Cú* de sete lares. (Pessoa andeja, mexeriqueira.)

Essa casa, esse moinho, &c., está lá no *cú* de Judas. (Muito longe, muito distante.)

Ainda cheira aos *cueiros* em que nasceu.

Não compres mula manca *cuidando* que ha de sarar, nem cases com mulher má, *cuidando* que se ha de emendar.

Succulenta melgueira são *Cum Quibus*,

E quem os tem, escolhe ao taboleiro. FIL. ELYS.

Metter-se de *cunha*, ou de gôrra com alguem. (Insinuar-se na sua intimidade.)

Á *cunha*. (Á força.)

Homem sem *cunho* nem *cruzes*. (Extravagante, inexplicavel em seu procedimento, sem credito.)

*Curar* a mordidella do cão com a gadelha do mesmo. (Diz-se dos que tomão a mona, e suavisão as securas com o mesmo licor.)

Quem aconselha, não paga *custas*.

*Cutello* mau, corta os dedos e não o pau.

Senhor de baraço e *cutello*. (Com jurisdicção até á pena ultima, que podia mandar enforcar, justiça, &c.)

Alvo como um *cysne*.

## D

Vi-se o Diabo, quando o faminto dá ao farto.

Se te dá o pobre, é para que mais te tome.

Quem dá e sempre não dá,

Tanto perde quanto dá.

Não se me dá que. (Não me importa, tanto me faz que...)

As *dadivas* applacão os homens e os Deuses.

Ter *dados* para julgar, ajuizar. (Habilitado a....)

E *dá-lhe!* (Interjeição que se applica na conversação, a pessoa que continúa a repetir e repisar materia já sabida e desagradavel.)

Ajuntei como a formiga

P'ra que ninguem me lançasse

Como á cegarrega, em rosto,

Que eu em Dezembro *dançasse*,

Pois que cantára em Agosto.

*Dar á sola*, ou com tudo á sola. (Estragar, gastar a sua fortuna imprudentemente. Quebrar, fallir por sua culpa.)

*Dar de mão*. (Abandonar, ceder.)

*Dar com a lingua nos dentes*. (Descobrir segredo parlando.)

*Dar de olho*. (Fazer signal.)

*Dar com sigo em....* (Ir para, caminhar para.)

Hei de lhe *dar* que fazer! (Perseguir, fazer resistencia, oppôr difficuldades.)

Promette sempre com duvida, pois ao *dar* ninguem te ajuda.

Ter *dares* e tomares com alguem. (Altercações, disputas.)

*Dar-se* bem na Italia, em Portugal, &c. (Viver, passar bem; gozar saude, fortuna.)

*Dar-se* com alguem. (Conviver, ter trato com.)

Sogras e gumes de arado *debaixo* da terra medrão.

Apenas bebeu um *dêdo* de vinho. (Porção no côpo igual a grossura de um dêdo.)

Ter *dêdo* para.... (Habilidade, geito.)

Tem *dêdo* para annel. (É habil, é mestre no offício.)

Nem um *dêdo* faz a mão,

Nem uma andorinha o verão.

Pelo *dêdo* se conhece o gigante, *ou*

Pela voz se conhece o musico.

Saber o recado, a lição nas pontas dos *dêdos*. (Perfeitamente.)

Não são iguaes os *dêdos* da mão.

Quem espera por sapatos de *defunto*, toda a vida anda descalso.

Já São Sebastião engeita *defuntos*! (F. acha-se já tão farto ou saciado, que recusa comer mais; está já tão rico, que regeita mais lucros, &c.)

*Deitar* em sacco rôto, *ou* em cesto furado.

*Deixar* o certo pelo duvidoso.

*Deixar* a tunica pelo burel.

O *demasiado* rompe o sacco.

As *demasias* dos poderosos. (Excessos, abusos.)

*Dente* de coelho. (Roaz, daminho. Tem seu —, diz-se de negocio intrincado, arduo.)

A carne de lobo, *dente* de cão.

Não lhe metto *dente*. (Não entendo nada d'isso, d'isto; é latim ou grego para mim.)

Mostrar os *dentes* a alguem. (Provocar, ameaçar. Assoberbar como os cães quando querem brigar.)

Tomar o freio nos *dentes*. (Desbocar-se, desenfrear-se.)

Fallar por entre os *dentes*. (Não articular bem claro. Não se expressar de modo a ser muito bem comprehendido.)

Defender com unhas e *dentes*. (Com ancia, força.)

Dá Deos nozes a quem não tem *dentes*, e *dentes* a quem não tem nozes.

Trazer alguem entre os *dentes*, ou atravessado nos —. (Andar resabiado com elle.)

*Deos* ajuda aos que trabalham.

A quem *Deos* promette, não falta.

Dá *Deos* a roupa segundo o frio.

O mundo não fez *Deos* n'um dia. (Tudo carece seu tempo.)

Deixar obrar a *Deos*, que é Santo velho.

*Deos* não se queixa, mas o seu não deixa.

Cada um sabe de si, e *Deos* de todos.

A quem *Deos* quer bem, o vento lhe apanha a lenha.

Mais vale quem *Deos* ajuda,

Do que quem muito madruga.

Voz do povo, voz de *Deos*. (Vox populi, vox Dei.)

O homem propõe e *Deos* dispõe.

Muitas mãos e poucos cabellos, asinha os *depennão*.

Má herva *depressa* nasce, e *depressa* envelhece.

Se me *dér* na vontade. (Se me parecer, se me pedir o desejo.)

Quem me *déra!* (Oxalá, praza ao Céu.)

Entende primeiro, e falla *derradeiro*.

*Derriçar* em alguém. (Mofar, fazer zombaria de.)

Não *dés* o dedo ao villão,

Porque te tomará a mão.

Antes que cases, olha o que fazes, pois já não é nó que *desates*.

Homem *desazado*. (Desmazelado, sem prestimo.)

A *desconfiança* é mãe da discrição e da prudencia.

*Descozer* a vida d'alguem. (Cortar, criticar, murmurando, censurando.)

*Descozer* as orelhas a alguem. (Arrostar-lhe a sanha, o furor, dizer-lhe verdades asperas.)

Quem mais tem, mais *deseja*.

Matar *desejos*. (Satisfazêl-os.)

*Desembuchou* verdades. (Descobrio, confessou segredos ou cousas que occultava.)

Pessoa *desempoeirada*, ou *desempoadá*. (Sacudida, esparta.)

*Desenfardelar* citações, textos, principios de direito, &c. (Alardear, citar rhapsodias competentemente aprovisionadas.)

Lingoa *desenfreada*. (Maldizente, que nada respeita.)

Vae-se *desfazendo* o nevoeiro. (Dissipando, desaparecendo, desennevoando.)

*Desfazer* em si ou n'alguem. (Humilhar, menoscabar, apoucar.)

*Desfazer-se* em pranto, em desculpas, &c. (Soltar-se, abater-se, acanhar-se em....)

À *desfilada*. (Rapidamente, a toda a brida.)

A *deshoras*. (Fóra da hora costumada, tarde.)

*Despachar* alguém da vida. (Matar, dar cabo de.)

*Despache* com isso! (Vamos, acabe, dê fim a isso!)

Por *despedida*. (Em conclusão.)

*Despeje* o bêco, ou *puxe*, ou, *vá-se pondo na muda*. (Phrases familiares para despedir alguém.)

*Despregar* a voz. (Soltal-a, fallar alto.)

*Desvendirão-se-lhe* os olhos. (Conheceu o seu erro, cegueira, engano, &c.)

Calle o que *deu*, e falle o que recebeu.

*Deu-se* por medico, por militar, &c. (Attribuio-se o character, a qualidade d'estas profissões.)

*Devagar* se vae ao longe.

A rico não *devas*, a pobre não promettas.

*Devassador* do sexo. (Seductor de mulheres.)

*Devassar* d'alguem. (Inquirir, syndicar.)

Quem *deve* cem, e tem cento e um,

Não teme a nenhum.

Quem não *deve*, não teme.

*Dia* bom, mette-o em casa. (Aproveita-te d'elle.)

*Dia* frio e *dia* quente,

Faz andar o homem doente.

Não se fez Roma em um *dia*.

Não ha *dia* sem tarde, ou, *Nec semper lilia floret.*

Estar ou andar em *dia*, ou, conservar os livros em *dia*.  
(Ter suas contas, sua escripturação bem regulares, ajustadas, &c.)

Trinta *dias* tem Novembro,

Abril, Junho e Setembro;

Vinte e oito só tem um,

E os demais tem trinta e um.

Às vezes atraz da cruz está o *Diabo* escondido.

Vio-se o *Diabo* de botas, correu toda a cidade.

Quando o *Diabo* reza, enganar te quer.

A cruz nos peitos e o *Diabo* nos feitos.

O mal ganhado, leva-o o *Diabo*.

De homem dissimulado, guarda-te como do *Diabo*.

Nem sempre o *Diabo* é tão feio como o pintão.

Nós a fallarmos no *Diabo* e elle a apparecer. (Quando chega a pessoa de quem se trata.)

O *Diabo* se fez homem de bem quando ficou velho.

Que Deos se fez homem, seja, porém o *Diabo* se fez mulher!

Pai não conheceste, mãe não temeste, *Diabo* te fizeste.

O homem é fogo, a mulher estôpa, vem o *Diabo* assopra.

Odio de irmãos, odio de *Diabos*.

Ter *diferenças* com alguém. (Contendas, alterações.)

*Digerir* affrontas, insultos. (Tolerar, soffrer.)

*Digerir* idéas, conhecimentos, &c. (Ordenar, elaborar.)

Negocio de má *digestão*. (Difficil, arduo.)

*Dinheiro* é a medida de todas as cousas.

*Dinheiro* emprestaste, inimigo ganhaste.

Negro é o carvoeiro,

Porém branco o seu *dinheiro*.

Perdendo tempo, não se ganha *dinheiro*.

Em quanto ha *dinheiro*, ha amigos.

Do *dinheiro* faz valer o effeito,

E nunca perderás teu direito.

Quem *dinheiro* tiver, fará o que quizer.

Comprar gallinha gorda por pouco *dinheiro*.

Onde força não ha, *direito* se perde.

A torto e a *direito*. (Com justiça ou sem ella. Sem selecção ou escolha.)

*Discorrem* as agoas no mar. (Tem correntes que n'elle desembocão, rios ou ribeiras que n'elle confluem.)

Foi *discorrendo* as ondas. (Divagando, sulcando, correndo por ellas.)

A' *discrição* do mar, do vento. (Entregue á..., ao favor de....)

*Disputar* a passagem, o terreno, &c., ao inimigo. (Toller-lha, cortar-lhe o passo, tratar de a impedir.)

Sobre gô-tos não ha *disputas*.

*Dito* e feito. (Sem demora, sem dilação, n'um apse.)

Do *dito* ao feito, vai muita differença.

O *dito*, *dito*. (Ficámos no que se disse, se convencionou.)

*Dizeres*. (Apódos, ditos para ridicularisar.)

*Dobrar* folha. (Cessar de fallar.)



*Dobrar a voz.* (Cantar com requebros, como rouxinol.)

*Dobrar-se* alguém. (Ceder, annuir, mudar.)

*Dobre* a lingua. (Diz-se quando se pretende d'alguem mais polidez ou urbanidade, v. g.: exigindo senhoria, senhor, excellencia, &c.)

*Doer* o cabello. (Ter receio, suspeita de mal.)

Ficar á *domingas*. (Burlado, logrado.)

Sempre o alheio suspira por seu *dono*.

Amor, fogo e tosse, a seu *dono* descobrem.

Só cava de coração o *dono* do furão.

Vaso novo, primeiro bebe que seu *dono*.

Dadiva de ruim, com seu *dono* se parece.

Tomar as *dôres* por alguém. (Sentir as penas d'outrem, tomar defeza d'ellas, acodir em...)

Sentir as *dôres* nove mezes antes do parto. (Diz-se de pessoa muito tímida, assustada, medrosa, pusillanime.)

Quem *dorme* não pécca.

Cobra boa fama, deita-te a *dormir*.

Quem tem inimigos, não deve *dormir*.

Se queres ser pobre sem o sentir,

Mette-te em obras, deita-te a *dormir*.

Tempo da *dorna*. (Da vindima.)

Custa tanto ao *doudo* callar.

Como ao homem sizado fallar.

Cada *doudo* tem sua *doudice*.

De *doudo*, pedrada ou mã palavra.

Os *doudos* fazem a festa, os avisados a gozão.

Os *doudos* inventão as modas, e o povo as segue.

*Dourar* a pilula. (Envolver-a n'alguma cousa, para melhor a engolir. Disfarçar, encobrir pretexto, engano.)

Um burro carregado de livros é *doutor*.

A moderação faz a *duração*.

Vós ás *duras*, e eu ás maduras.

Quem comeu as maduras, chuche as *duras*.

*Duro* com *duro*, não faz bom muro.

É *duro* como um corno.

A pão *duro*, dente agudo.

O que é *duro* de passar, é doce de lembrar.

Poeta, prégador, advogado das *duzias*. (Commum, de pouco apreço, como ha *duzias d'elles*.)

## E

Noticia *echadiça*. (Falsa e espalhada de proposito para enganar a alguem.)

O couce da *egoa*, não faz mal ao pôtro.

Couce d'*egoa*, amores de rocim.

*Elogio* de inimigo, ouro sem liga.

*Embarrancou-se* no atoleiro no fio da oração, na empreza, &c. (Ficou atalhado, embaraçado.)

Cuidas *embelecar-me* com tuas parolas? (Illudir, embahir, engodar com mentiras, trapças.)

Por bem pouco se *embezerrou*. (Se amou, mostrou má cara ou catadura por um nada.)

*Embuça-te* no capote, conforme a direcção do vento.

Foi peor a *emenda* que o sòneto. (Valeu menos a explicação que o recado.)

Não me *empacho* com taes frioleiras. (Não me importo, não faço caso.)

Boa *empada* é F. (Boa rôlha, bello traste, velhacão.)

*Empalmar* os cobres a alguém. (Surripiar, bifar, gatu nar o dinheiro a alguém com dextreza.)

*Empandilhárão-me* os cobres. (Roubárão-me com traças, fraudárão-me com pandilha o dinheiro. *Pandilha* é o conloio ou ajuste de duas ou mais pessoas para roubar.)

Fázer *empenho*. (Diligenciar, procurar com instancia. Fazer gosto em..., ter vontade de....)

Metter *empenho* ou *empenhos*. (Diligenciar, empenhando alguém para conseguir o intento.)

Dous passaros *empoleirados* no mesmo ramo, não fazem boa farinha por muito tempo.

O Indio então *empolgou* o arco. (Estirou-lhe a corda, armou-o com a setta para atirar ou lançal-a.)

Perde o seu *emprego*, quem o abandona.

Casa *encantada*. (Cuja familia vive no maior recato, n'uma especie de clausura.)

Por *encantamento*. (N'um instante, com promptidão extraordinaria.)

F. *encanzinou-se* tanto na discussão.... (Irritou-se, assanhou-se tanto como o cão filado.)

O dia está *encapotado*. (Nublado, a atmosfera coberta de nuvens.)

Bem ou mal *encarado*. (De boa ou má cara.)

*Encarar* a espingarda. (Pól-a á cara, ageital-a para atirar.)

*Encarniçar.* (Cevar, nutrir com carnes, treinar cães para a caça. Assanhar, incitar na briga homens ou animais. *Assanhar-se*, encher-se de sanha, ira, raiva.)

*Encarrilhar.* (Metter na estrada direita, encaminhar, dirigir bem.)

*Encher-se de razão.* (Accumular os motivos de queixa contra alguém, obrando com prudencia, v. g.: para castigar um filho mal procedido, irregular, &c.)

*Encheu-me as medidas.* (Correspondeu ao que eu esperava, satisfez ao que eu desejava, ou aos meus desejos.)

*Encolher os hombros.* (Não lhe importar, não tomar parte no successo, no caso.)

Quem erra e se emenda, a Deos se *encommenda*,

Quem se ama sempre se *encontra*.

Metter alguém nas *encospeas*. (Fazer callar, impôr silencio. Apertar, instar, perseguir alguém.)

*Encovar* alguém. (Fazê-lo retirar vencido, fazê-lo callar com razões que não admittem réplica.)

*Encravar.* (Pregar logração. Espetar-se, cravar-se.)

*Encrespou-se.* (Irritou-se, alterou-se.)

Quem más fadas não acha, das boas se *enfada*. (A superabundancia e prosperidade traz consigo a saciedade.)

Não ha prazer que não *enfade*, e inda mais se vêm de graça.

Chora a mulher, dóe-se a mulher,  
Mulher *enférma* quando ella quer.

Ficar *enfado*. (Pallido, descorado, como passado de ira, d'espanto, &c. Seguido, enfileirado.)

*Enfiar*, ou, metter agulhas por alfinetes. (Agenciar a vida diligentemente, grangear interesses industriosamente.)

Confeitos, ou, confortos de *enforcado*. (Consolação ou beneficio inutil, como os que offerecem ao padecente.)

*Enfronzado* em fidalguia, em poeta, &c. (Que affecta, ostenta, ou pretende sel-o.)

*Engajado*, *engajamento*, *engajar*, &c. (São gallicismos escusados, que podem ser suppridos por — ajustado, ajuste, empenhar-se, induzir, alistar-se ou sentar praça, &c.)

F. nunca se *engana*, senão em proveito seu.

Quando o Diabo reza, *enganar* te quer.

Quem te faz festa, não a sohando fazer, ou te quer *enganar*, ou te ha mister, ou

Quem te honra mais do que sohe, ou te quer *enganar*, ou vêr se pôde.

A um *engano*, outro *engano*.

Fallar por *engonços*. (Com rodeios.)

Feito de *engonços*. (Como boneco ou manequim.)

Obras de Santa *Engracia*. (Trabalho interminável, infinito, alludindo á construcção de um grandioso templo a esta Santa em Lisboa, começado em 1631, no qual se pendêrão sommas immensas, porém que nunca se completou.)

Ha de ter fim, quando as obras de Santa *Engracia*. —  
(Veja *Santa Engracia*.)

*Engulir* culpas, peccados, &c. (Calar, occultar.)

*Engulir* a pirula ou a pillula. (Soffrer dissabor com resignação. Acreditar pêta, logração, cahir no logro.)

Onde ha homens ha cobiça,  
Cá e lá tudo ella empeça,  
Se a santa, se a igual justiça  
Não corta ou não desempeça  
O que a malicia *entliça*. — (Enreda, trama ou tece para fraudar.)

Deitar *ensanchas* ao argumento. (Amplial-o com razões exuberantes.)

Seja-nos sempre lembrado  
Que o arbusto e o menino,  
Para se vêr bem creado,  
De pequeno quer *ensino*.

*Então* como *então*, agora como agora.

Dar que *entender*. (Causar trabalho, cuidado, pôr em perplexidade, dar occupação séria.)

Ao menos, *entendo* o que *entendo*. (Sei o que digo, tenho razões para basear esta minha opinião, para estribar o meu juizo.)

Fazer seus *entes* de razão. (Deitar seus calculos, fazer suas contas, combinar.)

*Entre* mortos e feridos, algum ha de escapar.

Estar *entre* as dez e as onze. (Nem bem, nem mal.)

Neste *entrementes*. (Entretanto, n'este comenos, no tempo que mediou.)

*Entrouchar* o fato. (Dispôr-se a partir.)

Entrar d'*envolta* na praça. (Juntamente com os inimigos, com os habitantes que a ella se acolhem, &c.)

Fallar *enxacoco*. (Misturar palavras d'uma lingoa com as d'outra.)

*Enxurrada* de palavras sem sentido, ou oucas. (Multidão, kyriella, verbiagem.)

*Erva* ou *herva* má, não lhe empece a giada, ou

*Erva* má sempre vingará, ou, depressa cresce.

Filho das *ervas*. (De pais incognitos.)

Comer, mas não *esbagoar* ou *esbagulhar*. (Comer quanto quizer, mas não desperdiçar.)

F. *esbraveja* contra os famulos. (Grita, urra, irado contra elles.)

*Esbulhado* dos bens, da herança. (Espoliado, despojado.)

Receber o recado no meio da *escada*. (Interrompê-lo, não deixar alguém acabar d'explicar o que tem a dizer.)

Ladrão *escanado*. (Ladino, cadimo, velho no officio.)

A' *escâncara*. (A's claras, publica ou abertamente.)

Pedra d'*escandalo*. (Cousa que a todos offende ou escandalisa.)

Anda-me sempre F. a vasar *escaparates*. (A dar pretextos, desculpas; allegar escapulas, subterfugios.)

Grande *escarcêo*. (Exageração, hyperbole.)

Ladrão d'*escasca*. — (Veja. *Chapado*.)

Cabello cortado á *escovinha*. (Rente, té onde corta a escova.)

N'esta terra, nem o Diabo póde ser *escravo*.

Não quero *escudella* d'oiro em que cuspa sangue.

*Escumar* de raiva, de senha. (Esbravejar, enfurecer-se.)

Tudo o que não ha s'*escusa*.

Homem *esdruxulo*. (Extravagante, original nos gostos, habitos, &c.)

Burro de muitos, depressa fica *esfalsado*.

Dar *esfola-gato* ás leis. (Interpretál-as á conveniencia d'alguem, torcer-lhe o sentido.)

*Esfolar* alguem com usuras.

O rabo é o peor, ou o mais custoso d'*esfolar*.

Olhos *esgazeados*. (Côr de gazella, azevichados.)

A *esmo*. (Incertamente, estimativa feita a ôlho.)

*Espada* na mão do sandeu

Perigosa para quem lha deu.

Levar tudo á ponta d'*espada*, ou a fio de. (Com violencia, á força, á valentona.)

Ou para homem ou para cão,

Leva tua *espada* na mão.



*Espantalho.* (Homem que faz vulto e não tem prestimo.)

Calir na *esparrella.* (Na logração, no engano, no laço.)

*Espatifar* a herança. (Estragal-a, dilapidal-a.)

Pagar em *especie.* (Nos fructos do predio e não o seu valor em dinheiro.)

Em boa *especie.* (Em moeda metálica.)

Não ha melhor *espelho*, que amigo velho.

Concebemos *esperanças* sem fundamento, e queixamo-nos depois, de não terem cumprimento.

Responder *espevitadamente.* (Com clareza e promptidão. Fallar —, apurando-se em pronunciar bem.)

*Espichar* o rabo. (Morrer, ir d'esta para a melhor.)

Ter *espinha* com alguém. (Andar inimisado, picado com elle.)

Tirar uma *espinha* da garganta a alguém. (Livial-o de grande perigo, ou de pessoa que o causa.)

Não lhe achou uma *espinha!* (Comeu, bebeu, &c., tudo sem difficuldade. Acreditou tudo sem repugnancia.)

Está na *espinha.* (Magro, descarnado, esguio.)

*Espiolhar* a vida a, ou d'alguém. (Averiguar, indagar.)

*Espirra-canivetes.* (Pessoa que se irrita por um nada, resingueira.)

F. é uma *esponja.* (Um beberrão.)

Correr á *espora fita.* (A toda a brida, a toda a carreira do cavallo.)

Vende a *esposado*, e compra a enforcado.

Trazer alguém na *espreita*. (Vigial-o, tél-o em ôlho.)

Tudo isso bem *espremido*, não deita um dedal de chorume. (Bem averiguado, examinado, nada val, não val a pena de se fallar n'isso.)

Criança *espúria*. (Suppositicia, não filha da mãe a quem se attribue. Palavra —, não genuína, não pura.)

Quem bem ama, tarde *esquece*.

*Esqueçemo-nos* dos bens de que gozamos, e só nos occupamos e queixamos dos males que soffremos.

Com *esta* me vou. (Com esta razão final, esta resposta.)

E *esta*? (Nesta interjeição se sub-entende: razão, opinião, circumstancia, &c.; v. g.: Que dizem a este procedimento? Que tal está a loucura? Que modo de pensar!)

Ir ou passar-se d'*esta* para a melhor. (Morrer.)

Gela a fazer *estalar* as pedras.

Cara *estanhada*. (Sem vergonha, sem pejo.)

*Estar* em si. (Em seu juizo. *Estar* para...., a ponto de...., proximo a....; disposto ou decidido a...)

Não *esteve* em mim, ou por mim, que isso se não atalhasse. (Em minha mão, em meu poder, não dependeu, &c.)

*Esticar*, ou dar á *canella*, ou á *perna*. (Morrer.)

*Estorninhos* e pardaes, todos somos iguaes. (Querer-se equiparar com qualquer pessoa, por ambos serem da mesma côr, do mesmo genero, &c.)

*Estrangeirinha*. (Astucia, treta, alicantina.)

Boa *estrea*. (Bom começo, bom annuncio ou agouro.)

*Estrella* d'alva. (O planeta Venus quando precede o nascer do sol.)

Ter uma *estrella* ou um *T* na testa. (Ser tólo.)

Boa ou má *estrella*. (Sina, sorte.)

A minha *estrella* assim o quiz. (Dita, sorte, destino.)

Levantar às *estrellas*. (Veja. *Pôr nos cornos da Lua*.)

Vêr *estrellas* ao meio dia. (Achar-se muito afflicto, angustiado, com fome, ou grande desgosto.)

Verdades ha como *estrellas*, que só se avistão nos Céos.

Perder as *estribeiras*. (Encolerisar-se em extremo, ficar fóra de si.)

Estar com o pé no *estribo*. (De caminho, para partir, caminhar.)

Fazer *estribo* n'alguma cousa. (Fundamento, base.)

Ter o pé em dous *estribos*. (Manejar um negocio por dous canaes ou protectores. Estar bem com ambos os partidos, o mesmo que *jogar com pau de dous bicos*.)

Aturar, chuchar ou dar uma *estopada*. (Maçada, importunação, apouqueitação.)

Cheirar a *esturro*, saber a, &c. (Diz-se das razões de pessoa esturrada, esquentada, ardida, e de altercação que ameaça acabar em briga.)

Não ha regra sem *excepção*.

Melhor é *experimental-o* que julgal-o,

Mas julgue-o quem não póde *experimental-o*.

*Expirarão-lhe* as palavras nos labios. (Não teve força ou alento para as proferir.)

Dizemos muito fallando pouco, quando nos *expressamos* bem.

Força ou coragem louvada  
 Anda em braços com a prudencia;  
 Irmã sua muito amada  
 Põe-na ávante a experiencia,  
 Pois tudo sem ella é nada.  
 Por forças nós que podêmos?  
 Todo o bom do saber veio;  
 O bem todo está no meio,  
 O mal todo nos *extrêmos*.

## F

Cidade dos quatro *F*. (Assim se denomina em Portugal a cidade da Guarda por ser *farta, feia, forte e fria*.)

*F*. é *fabula* da gente. (Alvo de rizo, de zombaria.)

O mal e o bem á *face* nos vem.

Fazer *fachina* nos bens, no dinheiro. (Estragar, gastar sem pêso nem medida.)

Cá e lá más *fadas* ha. (Nem todos somos perfeitos, todos tem seu senão. Entre nós e vós ha que se lhe diga.)

De uma *faisca* se queima uma cidade.

*Falla* pouco e bem, ter-te-hão por alguem.

Quem muito *falla* e pouco entende.

Por tagarella e ruim se vende.

Quem muito *falla*, pouco acerta.

Estou *fallando* com o coração nas mãos. (Sinceramente.)

Muito *fallar*, muito errar.

Como *fallardes*, assim ouvireis.

Morra embora o homem, mas fique a *fama*.

Perca-se tudo, fique a boa *fama*.

Cobra boa *fama*, deita-te a dormir.

O homem rico, com a *fama* casa seu filho.

A *familiaridade* encurta o respeito e rebaixa a authoridade.

Ri-se o Diabo quando o *faminto* dá ao farto.

Dize-me com quem vás,

Dir-te-hei o que *farás*.

*Farandulagem*. (Pessoa ou cousa de pouco valor ou estimação, de diminuta conta, v. g.: farçante, farcista, &c.)

*Fardel* de pedinte nunca está cheio.

F. tem mais no *farelo*, que B. na farinha, ou, vale mais no *farelo*, &c.

Sovina no *farelo*, e prodigo na farinha.

Quem com *farelos* se mistura, porcos o comem.

Deitar *farelos* ou cinza aos olhos d'alguem. (Impôr, enganar, embutir imposturas.)

*Farelorio!* (Denota o desprezo ou pouco caso do que alguém affirma, affiança ou promette. Item *farandulagem*.)

Quem não tem *farinha*, escusa peneira.

F. e B. não fazem boa *farinha*. (Não concordão, não vivem em harmonia. Fazer boa —, viver em intelligencia.)

Essa casa é *farã* e cheia como uma colmeia.

Depois do lobo *farto*, quiz jejuar o dia seguinte.

Ir á *fava*, ou mandar á *fava*. (Expressão vulgar de desprezo para mandar alguém *bugiar*.)

São *favas* contadas. (É negocio seguro, é contar com elle, exactamente como se esperava.)

Quem má cama *faz*, n'ella jaz.

Isso não *faz* ao caso, ao negocio. (Não lhe pôde servir de apoio, de argumento.)

Quem mais *faz*, menos merece.

*Faze* bem, não cates a quem.

*Faze* mal, e espera outro tal.

*Fazer* bem nunca se perde.

*Fazer* extrêmos por dá cá aquella palha. (Por um nada.)

*Fazer* homem a alguém. (Melhorar sua fortuna, ajudal-o, dar-lhe consideração.)

*Fazer* tropas, gente, lenha, aguada, &c. (Ajuntar, colher, prover-se de.)

*Fazer* de bôbo, de tôlo. (Fingir-se. Fazer papel de.)

*Fazer* alto. (Parar na marcha.)

*Fazer* armas. (Atirar, jogar á espada, florete, &c.)

*Fazer* bom um contracto, boa uma venda. (Abonal-a, responder por....)

*Fazer* casa. (Adquirir cabedaes consideraveis.)

*Fazer* caso ou cabedal d'alguem. (Attender, dar consideração, consequencia, importancia.)

*Fazer* costas a alguem. (Defendel-o, ajudal-o em rixa.)

*Fazer-se* com terra. (Julgar estar perto d'ella.)

*Fazer-se* á terra. (Navegar para ella, tendo-a á vista.)

*Fazer-se* em tal altura. (Calcular que n'ella se está.)

*Fazenda* rica ou boa *fazenda*. (Objecto bom, estimavel, perfeito.)

*Fé*. (Testemunho authenticico dado por official de justiça.)

Á *fé*. (Por certo, sem duvida. Á falsa —, traiçoeiramente. Boa —, tenção pura, sem dolo; má —, com dobrez, engano.)

Dar *fé*. (Credito, crença. Dar — d'alguma cousa : espreitar, vigiar, dizer como a cousa se passou.)

Não derão *fé* d'isso. (Não virão, não advertirão.)

Nem tão formosa que mate,

Nem tão *feia* que espante.

*Feio* como uma noite de trovões.

Cada um diz da *feira*, como lhe vai n'ella.

D'esta *feita*. (D'esta vez, n'esta occasião.)

Que é *feito* de F.? (Que é d'elle? que *fiu* levou?)

Olhos *feiticeiros*. (Seductores, encantadores.)

Voltar-se o *feitico* contra o *feiticeiro*. (Recahir o mal sobre quem o faz. Julgar ter lucrado, vantajado, porém ser o prejudicado.)

Mais vale o *feitio* que o panno, ou

Mais custa a *mécha* que o sebo. (*Mécha* é a torcida ou pavio da véla d'alumiar.)

Agora dá pão e mel,

Depois dará páu e *fel*.

Verdades ha que amargão como *fel*, e mentiras que tem o sabor do mel.

Chegar ao atar das *feridas*. (Passado o perigo.)

*Ferir* a batalha. (Romper a peleja, começar o combate.)

*Ferrado* no somno. (Dormindo profundamente.)

F. está *ferrado*, ou monado. (Embriagado.)

Uma no cravo, outra na *ferradura*. (Mal sobre mal sem lazer.)

Em casa de *ferreiro* espeto de pau.

*Ferreiro* a *ferreiro* não leva dinheiro.

Mallar ou bater em *ferro* frio. (Perder seu tempo querendo convencer teimando com alguém.)

Quem a *ferro* mata, a *ferro* morre.

Morrer a *ferro* frio. (Por arma perfurante, punhal, faca, &c.)

*Ferrou-se* ou *aferrou-se* á sua opinião.

Agulha *ferrugenta*. (Alcoviteiro, enredador, mexeriqueiro.)

*Ferve-lhe* o sangue. (Sente vivo desejo, grande impaciência, agastamento, enfado.)

*Ferver*. (O mesmo que concorrer em grande numero, apinhoar-se, v. g.: *Fervem ladrões, febres, &c.*)

*Ferver*. (Brilhar, scintillar, como em Bocage:)

« Em nitida ardentia as ondas fervem. »

Deitar agoa na *fervura* a alguém. (Acalmar, moderar o impeto, o furor.)

No melhor da *feira*, ou, no melhor da função. (No momento de mais regozijo.)

Homem de *fevera* ou febra. (Valoroso, alentado.)

Aqui se *fia* muito fino. (Obra-se com extrema atenção, com muito desempenho do dever.)

Descobrir o *fiado*. (A fraude, a tramoia, o enredo.)

Quem come *fiado*, obra massarocas.

*Fianças* e confiança, tem arruinado muita gente.



FIADOR, TUTOR, TESTAMENTEIRO.

*Fianças e Tutorias*

São fogo e peste da casa,  
Quando as contas se liquidão  
Tudo deixão posto á rasa.  
Conheça o homem de senso  
Que abonar não lhe convem,  
Pois desde a hora que abona  
Perde a posse a quanto tem.

O *Tutor* passa dez annos  
Com fartura e apparencia,  
Resistindo aos contratemplos  
Com modestia e com decencia.  
Casas nobres, sege sua,  
Tudo quanto intentou fez,  
Deitando-lhe sempre a conta  
Que uma cifra augmenta dez;  
Mas se não teve depois  
Com que inteirar o quinhão,  
Coitadinhas das crianças  
A quem se tirou o pão!

O sagaz *Testamenteiro*  
Sabe melhor manobrar,  
Porque contas com defuntos  
Qualquer as pôde ajustar.  
E por que inda conserva  
Amisade ao testador,  
Vai-lhe ficando com os trastes  
Por metade do valor.  
Tal ha que de traficante  
Ufano exultando a palma,  
Boas contas e más contas  
Tudo lhe offerece pela alma.

Em tempo de inverno, não ha que *fiar* em Deos.

*Fiarei* d'elle ouro em pó.

Não *fiarei* d'elle um figo pôdre.

*Ficar* por alguém. (Abonar, afiançar.)

Tendo um homem vinte bestas,

Todas vinte carregou,

E por bons e maus caminhos

Contente as acompanhou.

Morrêrãe duas na estrada,

Que o pézo não aguentárão;

Pergunta-se-vos agora

Quantas são as que *ficárão*?

*Resposta.*

Se se disser que desoito,

Não levem a conta ávante;

*Ficão* duas, porque as mais

Caminhão para diante.

*Fidalgo* de meia tigella. (Pouco illustre, d'escasso rendimento.)

É proverbio de *fidalgo*:

« Antes rôto qu'esfarrapado. »

Estar a balança pela *feira*. (Bem equilibrada, com o fiel de meio a meio.)

Isso não vale uma *figa*, ou um *figo*. (Presta para nada.)

Homem de *figados*. (Valente, animoso. Pessoa de maus —, rancorosa, vingativa.)

Em tempo de *figos* ha muitos amigos. (Na abundancia.)

Seja tua a *figueira*, e more eu á beira. (Para lhe comer o fructo sem trabalho.)

F. anda ou está com ella *filada*. (Alludindo a bebedeira ou *cachorra*; está monado, anda com o pifão ou com a trabuzana.)

Minha *filha* tareja (Desvaria como criança.)

Tanto vê quanto deseja.

*Filho familia* ou *familias*. (Que está debaixo do patrio poder, não emancipado.)

O bom *filho* á casa paterna volta.

*Filho* és e pai serás;

Assim como fizeres, tal haverás.

Meu *filho* virá barbado

Mas não parido nem emprenhado.

*Filhos* criados, trabalhos dobrados.

De uns fazeis *filhos*, de outros enteados! (Pão a uns e páu a outros!)

Todos somos *filhos* d'Adão e Eva, só a vida nos differença.

*Filhote*. (Alcunha dada aos habitantes de Coimbra, pelos estudantes; tambem lhe chamão futricas.)

É *fino* como um coral.

Homem *fino*. (Astuto, subtil.)

*Fio* da espada, da faca, &c. (A parte afiada, o gume, o córte, e d'ahi: dar —, amolar, afiar.)

De *fio* a pavio. (De cabo a rabo, do principio ao fim.)

Não me *fio* nem da camisa que trago vestida, ou

Não me *fio* nem da mãe que me pario. (De ninguem.)

Dar os *fios* á teia. (Acabal-a; extremos — da vida, momento final, ultima raia da existencia.)

Um *fio* d'azeite. (Porção que corre em fio do vaso.)

A *fio*. (A eito, em seguida, successivamente.)

Seguir o *commum fio*. (A via, a trilha que os mais seguem.)

Cortar o *fio* do discurso. (Interrompê-lo, perturbá-lo.)

Estar por um *fio*. (Em grande risco, v. g.: como um corpo pendente de um fio e exposto a cair, quasi-quasi.)

Pesar a ouro e *fio*. (Exactamente, com o *fiel* da balança justo a meio.)

Ninguém faça mal a outro

A *fiuza* de lhe vir bem.

*Fiz* de conta que. (Contei que, esperei que.)

*Flava* Ceres. (As searas no estado *flavo* ou maduro, e Ceres, deusa da *mythologia*, que a ellas presidia.)

A' *flôr* d'agoa, do rosto, da terra, &c. (Na superficie, á tona, á vista, patente, &c.)

Na *flôr* da idade. (No viço, na força, no vigor.)

*Flóreo*. (Viçoso, forte, v. g.: *Nos flóreos dias em que fui chibante*. Boc.)

Metter o *focinho* n'algum negocio. (Intrometter-se, ingerir-se.)

Ter mau *focinho*. (Má cara. *Focinho*, propriamente, significa a parte do animal que comprehende a boca, queixos e nariz.)

Cahir de *focinhos*. (Com a cara no chão, rosto em terra.)

Fazer *focinhos*. (Mostrar mau humor, carranca trombuda. Repugnancia, má vontade.)

Muito corre quem corre,

Mas mais corre quem bem *foge*.

Onde *fôgo* não ha, fumo se não levanta.

Reino sem porto, chaminé sem *fôgo*.

Lá onde fumega, ha *fôgo*, ou, não ha *fôgo* sem fumo.

Ter *folego* de gato, ou, os sete *folegos* do gato. (Resistir a trabalhos e males physicos.)

Em *folha*. (Novo, não usado ainda.)

*Folias* e cantares. (Folganças, festejos, divertimentos.)

Ir ao *folle* ou aos *folles* d'alguem, chegar ao *folle*. (Bater, espancar, tosar alguem. — Vej. Saltar aos *queixos*.)

A *fome* boceja, a fartura arrotta.

Para boa *fome* não ha ruim pão.

Quem tem sede não morre de *fomé*. -

*Fóra da terra*. (Locução familiar Lisbonense, que denota todo o logar que é situado fóra do recinto de Lisboa.)

Ou *forca* ou *throno*. (Ou tudo ou nada.)

O que se ganha pela *força*, tambem por ella se perde.

Já a *formiga* tem calharro! (Já o mono quer ser gente! Ainda tem cueiros e já quer calças!)

Sou fraca *formiga* para tal empreza.

Não sejas *forneira* se tens cabeça de manteiga.

Comer á tripa *forra*. (Liberalmente á custa d'outrem.)

*Forrar* dinheiro. (Poupal-o, economisal-o.)

A roda da *fortuna* anda e desanda.

Ou *frade* ou mercador, ou

Ou cova ou dente. (Ou tudo ou nada. — Vej. Ou *forca* ou *throno*, &c.)

*Fraldas* ou faldas da serra. (Descidas declives d'ella.)

Despedir-se á *Franceza*. (Sem nada dizer, ás escondidas, ou sem dar parte que se vai.)

Roupa de *Francezes*. (Bens, fazendas, objectos de pirata, cousas roubadas, fraudadas. Talvez que a palavra *roupa* seja corrupção de *roubo*, alludindo ao que os exercitos *Francezes* praticarão em Portugal nas tres invasões. Roupas destinadas a todos se servirem em communidade.)

*Franzir* as bitaculas. (Mostrar má catadura. O mesmo que *fazer focinhos*.)

Tomar o *freio* nos dentes. (Quando o cavallo corre á desfilada, ou se desboca, sem que o cavalleiro o possa governar. Não ceder á razão, ir cegamente em seus caprichos.)

Pôr-se ao *fresco*. (Safar-se, mandar-se mudar, ir-se.)

Dá Deos o *frio* conforme a roupa, ou  
Cada um sente o *frio* seguaudo anda vestido.

*Fugio* do lôdo, cahio no arroio, ou  
Saltou da frigideira para as brazas.

Ter *fumos* de fidalgo, de valente, &c. (Ter a vaidade, a presumpção, a vangloria de....)

*Furioso* como um tigre, ou como um leão.

Quem uma vez *furta*, fiel nunca.

*Furtar* a volta, o caminho. (Ir por via opposta para escapar a alguem, ou, ir-lhe ao encontro.)

Não ha roca sem seu *fuso*.

*Futrica*. (Um ninguem, um jagodes; é tambem alcunha dos Conimbricences, o mesmo que *filhote*. — Vej. *Filhote*.)

## G

Perdido é o *gado* que não tem pastor ou cão.

*Gages* do officio. (Prós, precalços, ganhos.)

Estar de *gaita*. (Alegrete, meio tocadinho.)

Não é má *gaita*. (É boa cachopa, agradável moça.)

Soube-me como *gaitas*. (Com muito sabor. Provém de se chamar *gaita* á parte do pescoço da lampreia que tem buracos, e é a mais gostosa e delicada.)

A pena e *galardão* igual  
O homem direito tem,  
Pois que é regra geral,  
Que se deve a pena ao mal,  
E o *galardão* ao bem.

Vogue a *galé*, venha o que vier. (Não haja medo, toca para a frente, animo e fortuna.)

*Galgo* velho, deita-o á lebre e não ao coelho.

*Galgo* que muitas lebres levanta, nenhuma mata.

F. corre mais que um *galgo* tirante.

Acção *galharda*. (Briosa, animosa.)

É fresco par de *galhétas*! (É um tratante! é fresca peça!)

Cincoenta *Gallegos* não fazem um homem.

Matar a *gallinha* que põe ovos d'oiro.

Onde estão os pintos, tem a *gallinha* os olhos.

Afaga a tua *gallinha* para te parir *gallinhos*. (Tratar bem para ser bem tratado.)

A teu amigo, dá *gallinha* gorda de pés amarellos.

Querer *gallinha* gorda por pouco dinheiro. (Muito barato, querer um capão por dez réis de mel coado.)

A gorda *gallinha*, faz gorda a cozinha.

Grão a grão enche a *gallinha* o papo.

Triste da casa onde canta a *gallinha* e calla o gallo.

A *gallinha* de minha vizinha

É mais gorda do que a minha.

Isso só alcançarás quando a *gallinha* tiver dentes.

F. é um *gallinha choca*. (Fraco, effeminado.)

*Gallo* bom nunca foi gordo.

Ouvir cantar o *gallo* e não saber d'onde, ou

Farejar e não dar com a toca, ou com a loura. (Não atinar com o verdadeiro sentido.)

Muito pôde o *gallo* em seu poleirò. (O homem em sua casa.)

Onde está o *gallo*, não canta a *gallinha*, ou

Onde está branco, não falla preto.

Dar ás *gambias*. (Fugir, safar-se muito depressa.)

*Gana*. (Fome, vontade. Tenho-lhe —, odio, aversão, rancor.)

*Ganancia*. (Juro, premio, lucro.)

Fazer um *gancho*. (Ganho que faz o servo ou official em horas furtivas, e em detrimento da pessoa a quem serve.)

F. é filho do *ganha* dinheiro. (De homem industrioso, diligente e ambicioso.)

Perdendo tempo, não se *ganha* dinheiro.



Almocreve cavalleiro,  
Nunca é bom *ganhadeiro*.

Nunca um bom *ganhador* é pródigo gastador.  
A pai muito *ganhador*,  
Filho muito gastador.

Mais val *ganhar* no lôdo, que perder no ouro.  
Tem cuidado em o *ganhar*,  
Que tempo sobra para o gastar.

Essa ficou-me atravessada na *garganta*. (Essa acção, essa resposta, &c., não a perdôo, não a soffro.)

Quem muito tem, muito *gasta*;  
Quem pouco tem, pouco lhe basta;  
Quem nada tem, Deos o mantém.  
Quem *gasta* mais do que tem,  
Mostra que sizo não tem.

Muito fallar e pouco saber; muito *gastar* e pouco ter;  
muito presumir e pouco valer, é a ordem do mundo.

*Gato* em jornada, ratos de patuscada.

*Gato* escaldado, d'agoa fria tem mêdo.

Antes lazarando escondido no mato,

Do que gordo e nédio no papo do *gato*.

Sardinha que o *gato* leva, gualdida vai.

Um ôlho no prato, outro no *gato*.

Filho de *gato*, mata rato.

Não ha cão nem *gato* que o não saiba.

Buscar cinco pés ao *gato*. (Intentar provar ou achar um impossível.)

Andar como *gato* por brazas.

F. e B. estão como o cão com o *gato*. (Inimizados, mal.)

De noite todos os *gatos* são pardos.

Nunca terás bom *gavião*

De francelho que vem á mão.

Não ha fechadura tão forte, que uma *gazua* de oiro não possa abrir.

Amisade de *genro*, sol de inverno.

Ser *gente*, fazer-se *gente*. (Ter, adquirir consideração.)

A *gente* não quer isso. (Nós não queremos.)

Nem rio sem váu,

Nem *geração* sem máu, ou

Não ha *geração* sem ranceira ou ladrão, ou

Em longa *geração*, sempre ha conde e ladrão.

Descoser a *geração* a alguem. (Censural-a, murmurando d ella. Narral-a allegando factos odiosos.)

Barbara *geringonça*. (Linguagem inintelligivel, corrupta, algaravia. Dialecto, gíria ou germania convencional, de ciganos ou ladrões, para se entenderem entre si.)

O corcunda não vê a sua *giba*, mas sim a do proximo.

Ter á *giba*, ou ás costas, alguma cousa ou pessoa. (A seu cargo. Achar-se pensionado com ella.)

Um *ginja*. (Homem velho aferrado ás modas e costumes antigos.)

A *gloria* do conquistador é como a illuminação do incendio.

A *golodice* tem matado mais gente do que a espada.

*Golpe* de mestre. (Acção brilhante, feito intelligente.)

*Golpe* de gente. (Força, quantidade de gente, que ataca de repente.)

Negocio *gorado*. (Frustrado, baldado.)

Quem a vacca alheia come magra, *gorda* a paga.

*Górdio*. (Veja. Nó górdio.)

Metter-se de *gorra* com alguém. (Insinuar-se-lhe na amisade intima.)

Quem ama Beltrão, *gosta* do seu cão.

Sobre *góstos* não ha disputas.

*Góta* coral. (O mesmo que epilepsia.)

*Góta* e *góta* a talha se esgota.

Sempre a tirar *gota* a *gota*,

Tambem o tonel se esgota.

A contínua *goteira*, deixa signal na pedra.

Deu-lhe no *gôto*, cahio-lhe no *gôto*. (Por antiphrase, causar *gôsto*, prazer. *Gôto* é a entrada do laringe ou canal por onde se respira, por isso tambem o termo *dar no gôto*, significa entrar n'elle a agoa ou comer, o que causa tosse e falta de respiração, e ás vezes suffocação.)

Mais val cair em *graça*, que ser engraçado.

Por *graça*. (Por brincadeira, gracejando.)

De *graça*. (Sem custar, gratuitamente. Jocosamente diz-se em Portugal: *De borta*, e no Brasil: *De meia cara*.)

A sua *graça*? (O seu nome? como se chama V.?)

*Graças*. (Ditos picantes, gracejos offensivos.)

De bom *grado*. (De boa vontade.)

De mau *grado*. (Apezar, a despeito de...)

*Grão a grão*, também se chega a um milhão.

Muita palha e pouco *grão*. (Grande exterior.)

Em anno bom, o *grão* é palha, e no mau, a palha é *grão*. (A abundancia ou escacez é que faz o preço.)

*Grei* ou *grey*. (Povo, subditos, relativamente ao Rei.)

Levantar, alçar a *grimpa*. (Ensoberbecer-se, entezar-se.)

Jogar *grosso*. (Forte, sommas avultadas.)

Mais mula e menos *gualdrapa*. (Haja mais do que é substancial ou util, e menos atavios ou exterior; isto é: Mais obras e menos palavras.)

*Guarda* em quanto moço, acharás na velhice.

A justiça a todos *guarda*, mas ninguem a quer em casa, Quem lei ostabelece, *guardal-a* deve.

*Guardar* os dias santos. (Não trabalhar.)

*Guardar* que comer, e não que fazer.

*Guarda-te* de trazeiro de mula, dianteira de frade, de requebros de freira, e de lingoa de mulher.

*Guarda-te* de homem que não falla, de mulher que faz versos, e de cão que não ladra.

*Guarda-te* de alvoroço de povo, e de travar com doudo.

*Guarda-te* de mau visinho, sordido e mesquinho.

*Guarda-te* d'aquelles que ã natureza assignalou.

A *guerra* ou a ceia

Começando se ateia.

Quem vai á *guerra*, ou dá ou leva.

*Guerra* bem guerreada, traz boa paz.

Quem não vai á *guerra*, não morre n'ella.

Caça, *guerra* e amores, por um prazer mil dôres.

Paz de *guerra*, cajado é, ou

Amor adquirido a pau, nunca é bom, sempre é mau.

Doce é a *guerra*, para quem não anda n'ella.

Bem decide sobre a *guerra*, quem está longe d'ella.

Em tempo de *guerra*, vôão mentiras por mar e por terra.

F. tem ninho de *guincho*. (Tem que comer, que gastar, que disfrutar. Allude, a que o *guincho* é um passaro marítimo, que cria nas rochas, e tem sempre o ninho bem provido de mantimentos.)

Deu-lhe de *gume*. (Ferrou-lhe grande cutilada.)

## H

F. *ha*, que tudo o que luz é oiro. (Persuade-se, tem para si, julga, que a apparencia sempre corresponde ao interior.)

Em termos *habeis*. (Adequados, competentes.)

O *habito* não faz o monge. (O exterior não constitue a qualidade da pessoa.)

Lançar o *habito* ou o farragulo ás ortigas ou ás hervas. (Diz-se do religioso que se desfrada e reentra na sociedade, ou de pessoa que larga emprego, officio.)

*Hasanea* ou *facanea*. (Cavalgadura fina de senhoras ou de personagens.)

O bem e o mal se *harmonisào* de tal modo, que d'elles resulta a renovação, conservação e perpetuidade d'este mundo.

Lancei-lhe logo *harpeo* na proposta. (Segurei-me no negocio, agarrei-o com unhas e dentes.)

Por vezes lhe *harpoarão* ás baldas, mas a nada o bruto se moveu. (Tentarão,prehendêrão seduzil-o, subornal-o, convencêl-o, &c., mas inutilmente.)

*Haste* publica. (Leilão, almoeda.)

Ficou feito em *hastilhas*. (Em rachas, lascas, migalhas.)

*Havêl-o*, ou *havêl-a* com alguém. (Ter pendencia, rixa com; tambem se diz por contracção: *hemos*, *hia*, por *havêmos*, *haveria*, &c.)

Teres e *haveres*. (Bens possuidos, quaesquer riquezas.)

*Haver-se*. (Portar-se, conduzir-se. — com alguém, ter negocio, questão, pendencia. Vej. *Havêl-o*.)

Em boa, ou, em perfeita *hermeneutica*. (Em boa critica, interpretando bem as palavras, deduzindo logicamente o sentido, a opinião do author, &c.)

Ir ou voltar de *Herodes* para Pilatos. (Andar jogado aos tombos, ou aos dados, correndo as estradas, a coxia. Ser ludibrio d'alguem.)

*Herva* má, não lhe empece a geada.

Filho das *hervas*. (Engeitado, que não conhece os pais.)

Atirar com o habito ás *hervas*. (Diz-se de frade que se secularisa, o mesmo que ás *ortigas*. Vej. *Habito*.)

Estou *himpando* com as *murcellas* que merendei. (Voz onomatopeia, isto é, imitativa da oppressão causada pelo affrontamento do estomago; sentir-se angustiado, opprimido por ter comido com excesso, ou por effeito de fadiga ou paixão.)

*Hoje* de humana figura,  
Amanhã na sepultura.

Hontem vaqueiro, *hoje* cavalleiro.

Pão de *hoje*, carne de hontem, vinho d'outro verão,  
fazem o homem são.

Tratar, olhar alguém por cima do *hombro*. (Desprezar,  
tratar de resto.)

Pôr, ou dar *hombros* á obra. (Emprehandel-a, tental-a.)

*Homem* pobre. (Indigente. Pobre —, de acanhado espirito, insignificante. Bom —, de boa indole. — bom, honrado, nobre. Santo —, religioso, de costumes puros. — santo, canonizado.)

*Homem* vellosos, ou valente ou luxuriosos.

Tenho *homem* para o juiz, para El-Rei, &c. (Tenho pessoa capaz de conseguir d'elle a minha pretensão; bom empenho, bom canal.)

O *homem* na praça, e a mulher em casa.

A *homem* farto, as cerejas lhe amargão.

O *homem* põe, e Deos dispõe.

A *homem* ruivõ e mulher barbuda,

De longe os sauda!

Temos *homem*! É o nosso *homem*! (Aquelle de quem se faz grande apreço, grande conceito. Outr'ora usavão nossos classicos do termo *homem*, equivalendo ao *on* francez, significando *alguém*, *homem*, *um*, &c., v. g., Cam.: *Não sabe homem como se ha de livrar das ciladas*. Bar.: *Qualquer cousa que homem por elle fizer*, &c. Para fallar porém correctamente, dir-se-ha: *Qualquer cousa que por elle se fizer*; o mesmo com a palavra *gente*, em vez de *nós*.)

*Homem* occupado, não cuida cousas más, nem as faz.

*Homem* grande, besta de páo. (Vej. *Pdo.*)

*Homem* sem abrigo, passaro sem ninho.

▲ *homem* sem palavra, não lhe fies uma sêde d'agoa.

*Homem* astroso, barba até o ôlho.

O *homem* é fogo, a mulher estôpa, vem o Diabo assopra.

A mulher, o estudo, a experiencia e o vinho, mudão a natureza do *homem*.

Mal apreciados pelos contemporaneos, os grandes *homens* são admirados e venerados pela illustrada posteridade.

Os *homens* mudão d'opinião

Como d'estado ou condiçãõ.

É quando as flôres desabrochão e os fructos amadurecem, que deleitão a vista, olfacto e paladar: assim tambem os *homens* chegando á virilidade e madureza, ostentão os primôres de sua força, engenho e industria.

Se os *homens* se não matassem

E impunemente crescessem,

Póde ser que não achassem

Nem fontes de que bebessem,

Nem campos que semeassem.

*Honra* e proveito, não cabem n'um sacco.

Tanta *honra* a João Fernandes! (Tantas expressões carinhosas, tantos favores a quem os não merece!)

Em má *hora*. (Em infausto momento, aziaga, funesta occasião. v. g.:

*Em má hora* do porto desaferras,

Oh príncipe das trevas, cujo nome

É do vate fiel vedado á lyra! [Cast. Ode a D. Mig.]

Está chegada a minha *hora*. (Fim da vida, ou *hora* final.)



Anda para cada *hora*. (Diz-se da mulher que está próxima a parir.)

Deos lhe dê uma boa *hora*. (Um feliz parto.)

A *hora* de comer é a fome.

Quem a *horas* não vier,

Comerá do que trazer.

*Horta* sem agoa, casa sem telhado, cavallo aguado, de graça ainda é caro.

Fazer a conta sem a *hóspeda*. (Calcular mal, tomar medidas sem attender a accidentes ou osbtaculos.)

*Hospede* tardio, não vem vasio.

O *hospede* e o peixe, aos tres dias fede.

Fazer-se ou estar *hospede* n'alguma materia. (Novo, alheio, ignorante d'ella.)

Fazer-se *hospede*. (Affectar ignorancia.)

Depois de despedir os *hospedes*, comerêmos o pato.

Mulher com assomos de *hyena*. (Feroz, endiabrada, maligna.)

## I

O *ignorante* a todos reprehende,  
E falla mais do que menos entende.

O *ignorante* é sempre o que mais falla.

O *ignorante* e a candeia

A si queima e outros allumeia. (Ling. ant.)

A *Igreja*. (A Religião. Os Ecclesiasticos.)

A *Igreja* universal. (A universalidade dos Fieis.)

A *imaginação*, que avoluma os bens, também exagera os males futuros.

A *imaginação* encanta os moços, a reflexão desencanta os velhos.

*Impando* de patrão em barco alheio. (Fazendo de....)

A *importancia* exterior, que affectão certas pessoas, denuncia ordinariamente a sua interior insignificancia.

Soneto de *Impossiveis*:

Quer vêr uma perdiz chocar um rato,  
 Quer ensinar a um burro anatomia,  
 Exterminar de Gôa a senhoria,  
 Quer vêr miar um cão, ladrar um gato.

Quer ir pescar um tubarão no mato,  
 Namorar nos serralhos da Turquia,  
 Escaldar uma perna em agoa fria,  
 Vêr uma cobra castiçar c'um pato.

Quer ir n'um dia de Pekin a Roma,  
 Gozar saude sem comer dous annos,  
 Salvar-se por milagre de Mafoma;

Quer despir a basofia aos Castelhanos,  
 Das penas infernaes fazer a somma,  
 Quem o Céu alcançar com vis enganos.

A *incerteza* do termo da nossa vida, lhe confere uma perpetuidade illusoria, mas aprazivel.

*Ingenuo*, tem conta em ti,  
 Ha no mundo mil enganos;  
 Os bons padecem os damnos,  
 Julgando os outros por si.

A *ingratidão* dos povos, sempre corresponde á extensão dos benefícios recebidos.

Sempre será teu *inimigo* o official do teu officio.

Quem seu *inimigo* poupa, nas mãos lhe vem a cahir.

No jogo se perde o amigo, e se ganha o *inimigo*.

Quem tem *inimigos*, não dorme.

Confessar a sua *inopia*. (A propria insufficiencia, a falta de saber, de intelligencia.)

Como as aves se alimentão de muitos *insectos*, os velhacos subsistem de muitos tôlos.

A *intelligencia* augmenta a força, dando-lhe melhor direcção e disciplina.

A maior *intensidade* do mal, annuncia ordinariamente a sua menor duração.

Dias *intercadentes*. (Não seguidos, interrompidos.)

*Intercalado*. (Introduzido no mez, no anno, &c.)

O *interesse* cega o sabio.

Lucidos *intervallos*. (O tempo em que os doidos ou delirantes recuperão o uso da razão.)

*Intimar* de medico, de Francez, &c. (Dar-se por, fazer-se passar por, fingir-se, &c.)

Mais val ser *invejado*, que compadecido ou lastimado.

*Ir* ou *hir* ás do cabo. (Ás ultimas, ao ultimo excesso, desabridamente.)

*Ira* de irmãos, ira de Diabos.

Partâmos como *irmãos*; o meu meu, e o teu d'ambos.

Entre pai e *irmãos*, não mettas as mãos.

Duas *irmãs* sei que vivem  
 Em uma extrema união ;  
 Gêmeas parecem que são ,  
 Jámais houve entre ellas luta ;  
 Seus nomes porei patentes :  
 A *lingoa* dos maldizentes  
 A orelha de quem a escuta.

*Cavallo isabel.* (Côr de camurça, amarello claro, palhete.)

### J

*Já* no mar, *já* na terra. (Ora no —, ora na —.)

*Já* não sou quem ser solhia,  
 Mudei qual da noite ao dia.

Sol de *Janeiro*, sempre anda detraz do outeiro.

Quem azeite colhe antes de *Janeiro*,  
 Azeite basto deixa no madeiro.

Obreiro em *Janeiro*, muito pão te comerá,  
 Mas quanto mais to comer, mais obra te fará.

Homem dorminhôco

Mulher *janelleira*

E uvas na parreira,

Cahem á gagoza

Na engulideira

D'esperta rapoza.

*Jarreta.* (Homem que traja ou veste á antiga.)

Bem *jejua* quem mal come.

*Jejuar* d'alguma cousa. (Não a conhecer.)

Deixar alguém em *jejum*. (Sem entender o que ouviu.)

O farto, do *jejum* não tem dezejo algum.

Um dia de *jejum*, e tres de cruenta guerra ao pão.

Ventre em *jejum*, não ouve a nenhum.

Quebra-*jejum*. (Primeira comida que se faz no dia antes do almoço.)

O *jôgo* da vida e sociedades humanas compõe-se de acção e reacção, attracção e repulsão, sympathia e aversão, amor e odio. D'estes contrarios elementos resultão o equilibrio, ordem e harmonia social.

*Jôgo*. (Apparelho, v. g.: de cartas, de castiças, das obras de F., de esporas; o mesmo que *par* quando são dois.)

Ser *jôgo* da fortuna. (Ludibrio, escarneo, joguete.)

Mais descobre uma hora de *jôgo*, que um anno de conversação.

Fazer *jôgo*. (Termo d'esgrima, pôr-se em guarda, ou attacar segundo as regras.)

Quem *jogou*, pedio, furtou,

*Jogará*, pedirá, furtará.

Isso é trigo sem *joio*, ou, ouro de lei. (De superior qualidade, em que não ha nada a dizer.)

Os *jornalistas* vivem de folhas, mas não produzem seda como as lagartas.

Homem de marca de *Judas*. (Muito baixo, anão; tambem se alcunha *figura de carrapato*.)

*Juiz* d'aldeia, quem o dezeja o seja.

Ninguem é bom *juiz* em causa propria.

O *juizo* nunca sobeja, falta geralmente a muita gente.

A *justiça* a todos guarda,  
Mas ninguém a quer em casa.

Paga o *justo* pelo peccador. (O innocente pelo criminoso.)

## K

É cambêta como um K. (Côcho, cambado.)

Caturra, ou, caporro como um *kágado*. (Baixo, encolhido, disforme.)

*Kágado*, para que queres botas, } (Caze-se o castrado  
Se tu tens as pernas tortas? } para o morgado não ir  
à corôa!)

F. está no seu *kyrie-eleison*. (Pedindo misericórdia ou compaixão na hora final. (R. Lobo.)— Comprida ladainha de tediosas repetições.

## L

De manhã em manhã,  
Perde o carneiro a *lã*.

Ir buscar *lã* e vir tosquiado.

Antes se perca a *lã* que a ovelha.

Ir com pés de *lã*. (Sorrateiramente, com mansa sagacidade, jesuiticamente.)

Ter muita *lábua*. (Fallar com destreza, brandura e ardid, para persuadir. Não pegou a —, não teve effeito, não surtio feliz a cantiga.)

Mal *ladra* o cão, quando *ladra* de mêdo.

*Ladrão* que furta a *ladrão*,  
Tem cem annos de perdão.

Não ha *ladrão* sem encubridor.

Tão bom é o *ladrão* como o consentidor.

O *ladrão* cuida que todos taes são.

*Ladre-me* o cão embora, mas não me morda.

Ter as gúelas *ladrihadas*. (Estanhadas, forradas de cobre, cascarronadas.)

*Lgrimas* de noiva, são como chuva d'estio, que alegre e não dura.

É sujeitinho de boa *laia*! (De fresca casta, de conducta ambigua, d'aquelles de cortejar de longe.)

Entrar *lambendo*, e sahir mordendo.

A *laranja* pela manhã é ouro, ao meio dia prata, á tarde cobre, e á noite mata. (Dizia-se outr'ora em Portugal das que produzirão as plantas trazidas da China, julgando-se que comendo-as de manhã erão salutíferas, e á noite nocivas.)

*Largos* dias tem cem annos. (Exprime que o negocio de que se trata, offerece grande dilação.)

*Lastimado* como o pródigo, aborrecido como o avarento.

Agoa sobre agoa, não suja nem *lava*.

Uma mão *lava* a outra, e ambas lavão a cara. (Prestão-se serviço reciproco.)

*Lavrador* barbado, p'ra barbudo arado. (Bem pontudo.)

Tirar, levantar da *lazeira*. (Da desgraça, da miséria.)

Sem *lazer*. (Sem cessar, continuamente.)

Quem muito *lé*, muito *treslê*, ou, tanto *lêo*, que *treslêo*.  
(Perdeu o sizo á força de porfiada leitura.)

A franqueza póde ser reprovada, a *lealdade* é sempre apreciada.

D'um *leão* contr'um *leão* qual a vantagem?

Não tira gran proveito

Corsario que combate outro corsario. (Fyl. El.)

Pela boca morre o peixe, e a *lebre* ao dente.

Vender gato por *lebre*.

Fazer como a *lebre*, comer e rodar longe do covil.

Gousa tão enfadonha, como as *legoas* do Alemtejo.

*Lei* de reinar é como a de amar, uma só.

Novo Rei, nova *lei*.

Como a luz e a sombra, o mal e o bem obedecem a certas *leis* e condições de um systema que os constitue.

*Leitão* de um mez, e marreco de tres.

O que no *leite* se mama,

Na mortalha se derrama, ou

O que o berço dá, a cóva o tira.

Billia de *leite* por billia d'azcite. (Dar um por dez.)

A bom mato viundes fazer *lenha*! ou, A bom santo vos encommendaes! Batei a outra porta.

Barbudo ou barbado como um *leopardo*.



*Lérias.* ( Discursos indiscretos, levianos; termos pouco serios, v. g. :

Peralvilho marquez sem marquezado  
 Amorosa paixão embute á dona ;  
 Grama-lhe os cobres, toma liberdades,  
 Conta *lérias* á filha.... Oh que milhões  
 Do duque, pai, um dia elle herdará !..

Uma bonita *letra*, não annuncia vasta intelligencia, nem uma eloquencia brilhante, profunda sapiencia.

Não tem *letras*, mas tem trêtas. (Não é sabio, mas sim ardiloso. )

*Levar* agoa a outro moinho. (Levar tenção occulta. )

*Levar* couro e cabelo. (Desabridamente, com rigor, com aspereza. )

Os viciosos são *liberaes* para a materia e objecto de seus vicios, avaros e tacanhos para tudo mais.

Eu te ensinarei quem é o *Liborio* ! ( Te mostrarei quantos pães dá um alqueire, te apontarei as regras de bem viver ! )

*Lingoa* viperina. (Mordaz, diffamante. )

*Lingoa* longa, signal de mão curta.

*Lingoa* de trapos. (Gago, embaraçado na falla, balbuciente. )

Ter alguma cousa na ponta da *lingoa*. (Saber bem, estar bem certo. )

Ter alguma cousa, algum nome debaixo da *lingoa*. (Estar quasi lembrado d'elle. )

Dar com a *lingoa* nos dentes. (Dizer o segredo, não o guardar. )

Burro velho não aprende *lingoa*.

F. tem boa ponta de *lingoa*. (Maldizente, satyrico.)

*Linguado* de sapateiro. (Sardinha, qualquer peixe miúdo e ordinario, por ser barato.)

Passar pelos trabalhos do *linho*. (Por fadigas, tarefas, vicissitudes, &c., alludindo aos diversos processos pelos quaes passa esta planta, antes de ser tecida.)

Deitar suas *linhas*. (Calcular, reflectir sobre cousa a fazer, exauñar o pró e o contra, &c.)

Quem nunca vio *Lisboa*, nunca vio cousa boa.

A melhor companhia acha-se n'uma escolhida *livraria*.

Quem não quer ser *lobo*, não lhe vista a pelle.

Nunca um *lobo* matou outro.

Tirar da boca do *lobo*. (Com grande perigo e difficuldade. Escuro como a boca do —, cousa negra, escura.)

Onde o *lobo* acha um cordeiro, busca outro.

Bem folga o *lobo* com o couce da ovelha.

*Lógica* de bacamarte. (Direito da força.)

Cuidado, oh amantes, nas vossas paixões,

Porque as *lograções* — vos hão de prender.

Depois de cahir, não ha que escolher:

Adeos liberdade, socêgo e paixões.

De vagar se vai ao *longe*. (Veja *Manso*.)

A palavras *loucas*, orelhas *moucas*.

Cada *louco* com sua teima.

Um *louco* é capaz de fazer cem *loucos*.

Amigos de *louvaminhas*,  
 Com lisonja sempre a geito,  
 Fazem como as andorinhas:  
 Vão e vem com tempo feito.

*Louvor* em boea propria é vituperio. (Improprio, desairoso, indevido.)

Pôr alguém ou alguma cousa nos cornos da *lua*, ou nas estrellas. (Engrandecer, louvar excessivamente.)

À *lufa-lufa*. (Velozmente, muito á pressa, n'um pôr d'olhos, como uma rajada de vento, que é = *lufada*. =)

Fallar a *lums* de palhas. (Com incerteza, duvida.)

*Nympha* de *lupanar*. (De alcouce, de bordel, prostituta.)

Ao *lusco* e *fusco*, ou, entre *lusco-fusco*. (Ao anoitecer, as trindades. Ao amanhecer, ao romper d'alva. Deriva-se de *luscus*, lat., que só vê de um olho, e *fuscus*, escuro. O mesmo que: *Entre lobo e cão*. Ant.)

Gato com *luvas*, nunca apanhou ratos.

A razão é uma *luz*, que faz descobrir as entidades e relações intellectuaes, como a do sol os objectos e qualidades materiaes.

Deitar o *lúzio*. (Olhar, observar attentamente, lançar golpe de vista examinador.)

*Luzir* o trabalho, o ordenado, o talento, &c. (Dar ou ter bom resultado, brilhar, patentear o seu bom effeito.)

## M

Acabar ou morrer de morte de *macaco*, ou morte *macaca*.  
(Por successo desgraçado e imprevisto.)

Linguagem, energia, constancia, &c., *macha*. (Varonil, forte, verbosa, inclita.)

Tambem pequeno *machado*

Derruba grande carvalho.

Cara feita a *machado*. (De feições grosseiras.)

*Machão*. (Augmentativo de *macho*. Mulher grande, robusta, despejada, varonil. São synonymos: *virago*, *varôa*, *machôa*, *amazona*.)

A pereira, o limoeiro, o damasqueiro, &c., *machiárão*. (Tornárão-se steréis, infructiferos, não dão mais fructo; o mesmo que machorrar, ou ficar *machorro*.)

Encargo de *machucha*. (De importancia. Homem *machucho*, eminente em saber, esforços, riquezas, mas só se usa em stylo joco-serio.)

*Madido* elemento. (O mar. *Madido* significa humido.)

P'ra amor de *madrasta*, o nome lhe basta.

Mais vale quem Deos ajuda,

Do que quem muito *madruga*,

*Madruga* e verás, trabalha e terás.

Ao abrir da *madrugada*: ao primeiro alvor da —. (Romper da manhã, ao romper d'aurora, da alva.)

Póde-se tudo vencer  
 Havendo forças iguaes,  
 Pois quem tudo quer fazer  
 Só d'orate dá signaes:  
 Tudo alcança em casos taes  
 O que de vagar começa;  
 Nem por *madrugar-se* mais  
 Amanhece mais depressa.

Nem por muito *madrugar*, amanhece mais cedo.

Agosto *madura*, e Setembro vindima (na Europa).

Olhos *maganos*. (Lascivos, amorosos.)

*Mais* val um toma, que dous te darei.

*Mais* val tarde, que nunca.

*Mais* custa a mécha, que o sebo. (O feitio custa mais que a fazenda.)

*Mais* faz quem quer, que quem póde.

*Mais* sabe o tólo no seu, que o avisado no alheio.

*Mais* apaga boa palavra, que caldeira d'agoa.

*Mais* vale só, que mal acompanhado.

*Mais* que uma valem duas seguranças;

Nem por carta de *mais* então se perde. [Fil. El.]

Quem *mais* faz, menos merece.

Por muito que se tenha, nunca é de *mais*.

*Mal* por *mal*, antes Pombal. (Assim dizião os povos no reinado de D. Maria I<sup>a</sup>, vendo os desvarios que o governo adoptára para mallograr as uteis instituições d'aquelle sabio e politico marquez, então em desagrado Real.)

Quem *mal* padece, *mal* parece.

O *mal* alheio pésa como um cabello, por grande que seja, *ou*, por demasiado que avulte.)

Vai de *mal* para peor.

Querem-me *mal* as comadres,

Porque lhes digo as verdades.

Cada qual sente o seu *mal*.

Não podemos gozar sem soffrer; o *mal* é occasião de innumeraveis bens.

Ninguem faz *mal*, que o não venha a pagar.

Trabalha-se mais na vida humana para evitar os *males*, que para conseguir os bens.

Quando soffremos, queixamo-nos da Natureza ou da fortuna para nos justificarmos do procedimento que occasionou os nossos *males*.

Ha *males* que vem por bem.

S'isto vai como vós vêdes,

Meu compadre Belchior,

*Males* a *males* succedem,

Tudo vai de mal a peor.

A meu *malgrado*, *ou*, mau grado. (A meu pesar.)

*Malhado*. (Alcunha que os Miguelistas davão em Portugal aos Constitucionaes.)

*Malhar* em ferro frio. (Trabalhar debalde.)

É do *malho* ou do *malhadeiro*? (Expressão que interroga se a falta ou defeito procede d'algum ou d'alguma cousa, do agente ou do paciente, v. g.: de uma carta *mal* amanhada, procederá o defeituoso d'ella do *malho*, que *vem* a ser a letra, ou do *malhadeiro*, que é o papel, pennas, tinta, &c.?)

Vêr-se entre o *malho* e a bigorna. (Em grande aperto.)

Fazer-se á *malta*. (Mandar-se mudar, pôr-se a pannes; diz-se do caloteiro que foge com o cabedal alheio.)

Ficar *mamado*. (Logrado, embaçado, burlado.)

*Mandar* não quer par. (Socio, companheiro.)

Aquelle que más *manhas* ha,  
Tarde ou nunca as perderá.

Isso é um *Manoel furta-gallinhas*. (Bandalho, biltre. Ratoneiro, gatuno. Pateta, imbecil, idiota.)

*Manso e manso* sem pressa caminhae :

Quem manso anda, não cansa e longe vae. (Ou em Ital.)

*Chi va piano va sano,*  
*Chi va sano va lontano.*

*Manta*. (Coberta de cama. — de traves, armação de vigamento para pôr a cuberto a tropa que ataca a muralha. Rêgo para plantar bacêlo. — de toucinho, o de metade de um porco. Peixe —, ou urja —, especie de enorme arraia de quatro braças de circumferencia, que se acha nos mares da Madeira e Açores.)

Acende a fragoa o ferreiro  
Ao tempo que o gallo canta,  
Bate solla o sapateiro,  
E brada co' moço ronceiro  
Qu'inda s'envolve na *manta*.

Quem tem muita *manteiga*, assa-a na ponta do espeto. (Diz-se de quem arrota grandes riquezas, de quem basofia mais do que tem.)

*Manteiga* d'Ezequiel. (Bosta, esterco.)

*Mão*. Os cinco dêdos que a compõe, a saber: pollegar, índice, maximo, annullar e minimo, em termos familiares se denominação como segue: mata-piolhos, fura-bolos, pai de todos, seu visinho e dêdo mendinho.

Dar bofetada e esconder a *mão*.

Bofetada sem *mão*. (Recado, remoque, reprehensão.)

Lingoa comprida, signal de *mão* curta.

Beija o homem a *mão*, que quizera vêr cortada.

Ir com a *mão* á parede. (Veja. *Parede*.)

Não sabe qual a sua *mão* direita. (Ignorante, nescio, zote, idiota, bruto.)

Está na sua *mão*, ou, tem na sua — decidir o negocio. (Depende da sua vontade.)

Ser a *mão* direita d'alguem. (Apoio, sustentaculo, esteio.)

Pessoa, negocio, &c., de *mão* cheia. (Importante, avultado, relevante.)

Deixo na sua *mão* o decidir este negocio. (Arbitrio, vontade, opinião, alvedrio.)

Cabe-me o jogar de *mão*. (Ser o primeiro a jogar.)

De *mão-commun*. (De acôrdo, de sociedade, de convenção, de intelligencia.)

Bens de *mão-morta*. (Pertencentes a corporações religiosas, militares, ou civis e inalienaveis.)

*Mãos* á obra! (Toca a começar, eia, vamos a ella!)

Ás *mãos* lavadas. (Sem perigo, sem risco.)

Estar com as *mãos* na massa, ou ter as — na massa. (Tratando d'algun objecto ou negocio; com elle entre mãos.)

Ir ou vir ás *mãos*, ou, á unha. (Pelear, brigar. Atalhar, resistir, estorvar.)



Cahio em frescas *mãos*, ou em más unhas! (Em poder ou na rêde de conhecido velhaco, traste, tratante, &c.)

Conhêço-o, como as minhas *mãos*. (Perfeitamente.)

Não ter *mãos* a medir. (Excessivamente. Estar muito occupado, importantemente fixo.)

Dar as *mãos*, ou, prestar uma *mão* a... (Auxiliar, ajudar.)

Estar com as *mãos* na ilharga. (Ocioso, não ter que fazer, ou em que cuidar.)

Ter parte na *maquã*. (No lucro, ser interessado. Chuchou boa —, bom bocado, avultada pitança, pingue quinhão.)

*Maquiar* uma *somma*, uma porção de.... (Defraudar parte d'ella, dizimal-a, metter-lhe a unha.)

Quem se não quer aventurar, não passe o *mar*.

Nem tanto ao *mar*, nem tanto á terra. (Justo meio.)

Às mil *maravilhas*. (Bellamente, satisfactoriamente.)

F. ainda está *marcando* passo. (Ainda está como principiou, não melhorou de condição, marcha no mesmo terreno.)

*Março* ventoso, *Abril* chuvoso. (*Em Portugal*.)

Do bom colmeiar *farão* *astroso*. (Mau, escasso em mel.)

*Maré* de *roz*as. (Tempo excellente para navegar.)

Muita *Maria* ha na terra. (Muita gente do mesmo nome.)

Entre *marido* e mulher,

Nunca mettas a colhér.

A bom *marido*, *gallinha* gorda de pés amarellós.

Perda de *marido*, perda d'alguidar,

Um quebrado, outro no poial.

*Marido* banana e effeminado, depressa emparelha com o veado.

Bem como se indaga o dia  
Para o fato ser vestido,  
A mulher sagaz se amolda  
Ao genio de seu *marido*.

*Marinheiro*, poeta d'agoa doce. (De fraco saber, pouco intelligente, pouco merecimento, &c.)

*Marruaz*. (Obstinado, cabeçudo, teimoso.)

Língua *mascavada*. (Corrompida, dialectica.)

Se queres que o liquido mal te não faça,  
Grana-lhe *massa*. (Comer pão para o abafar.)

Não vejo *mata* d'onde saia coelho. (Veja. *Moita*.)

Deitar os cães na *mata*. (Veja. *Moita*.)

*Matar* a fome, a sêde, as saudades. (Satisfazer, saciar.)

Dar na *matadura* a alguém. (Tocar-lhe na tégua, na balda, na ferida, em cousa que o vexa ou magôa.)

Dar *matraca*. (Surriada, apupada, vaia.)

Burro *mau*, indo para casa, corre sem páo.

Cutello *mau*, corta o dêdo e não corta o páo.

A homem *mau*, com corda e páo.

Pelos *maus* perdem os bons.

Pelos *maus* pagão os bons, *ou*, paga o justo pelo peccador, *ou* o virtuoso pelo criminoso.)

Às vezes de pequena bustella,  
S'origina grã *mazella*.

Descobrir as *mazellas*. (O mesmo que *Dar namatadura*.)

Desfazer a *meada*. (Desmanchar, aclarar o enrêdo.)

Ter alampada ou cirio na casa de *Meca*, ou, Quem tem padrinho não morre Mouro. (Quem tem protecção, patrocínio, empenho, &c., é sempre feliz.)

Correr *Séca e Meca*. (Terras e mares, gyrrar, divagar muito.)

Sempre os excessos forão reprovados,  
Sempre teve lugar a *mediania*,  
E quem fazer não sabe esta differença,  
É capaz de chamar á noite dia.

Mijar claro, e dar uma figa ao *medico*. (Signal de saude.)

Os erros do *medico*, a terra os cobre.

A *medico*, confessor e letrado, nunca enganes.

O *mêdo* é quem guarda a vinha.

Quem tem *mêdo* compra um cão.

F. tem *mêdo* da propria sombra. (Covarde, poltrão.)

O *mêdo* mette a lebre a caminho.

Mercador afidalgado, nunca *medrado*.

Pôr, deitar no *meio* da rua. (Expulsar de casa, despedir com cólera.)

Quem se faz de *mel*, as vespas o comem. (Ser bom entre os maus.)

Ainda que doce seja o *mel*,  
A mordidella da abelha é cruel.

Com assucar ou com *mel*, até se comem as pedras.

Isso não val dez réis de *mel* coado. (Nada, nem ceitil.)

Fazei-vos *mel*, comer-vos-hão as moscas.

Não se fez o *mel* para a boca do asno.

Boca de *mel*, entranhas de fel.

Dar *mel* pelos beijos. (Lisongear, adular, incensar.)

O *melão* e a mulher, maus são de conhecer.

O *melão* e o queijo, tomal-os a pêzo.

Aquillo com que se compra *melões*. (Dinheiro.)

*Melhor* é mudar conselho,

Que perseverar no erro.

*Melhor* é só, que mal acompanhado.

*Melhor* é perder por temporão, que por seródio.

*Melhor* é ser torto, que cêgo de todo.

*Melhor* é prevenir, que ser prevenido.

*Melhoramos* em virtude, quanto peioramos em saude.

F. é *metro* velho, ou passaro de bico amarello, ou *meninorio*. (Sagaz, astuto. Experiente, previdente.)

*Memoria* de gallo. (Fraca, que em breve esquece tudo.)

*Menina* que mui sizuda

Pede licença ás visitas,

E vai na casa de dentro

Atar duas ou tres fitas

Para da janella abaixo

Deitar escripto de nó;

Cautela se a deixão só,

Que por sonsa, sem mais bulha,

Ila de enfiar pai e mãe

Pelo fundo d'uma agulha.

*Menina* e vinha, peral e faval, maus são de guardar.

A velhice é segunda *meninice*.

Tal te verás entre inimigos,  
Como passaro na mão de *meninos*.

Ahi ha, *ou*, n'isso ha mais ou *menos*. (Inexactidão, d'úvida.)

Quem sempre *mente*,  
Vergonha não sente.

Uma *mentira* descobre outra.

A verdade dá estima, e a *mentira* privança.

Menos se *mentiria*, se de mentir se pagasse siza.

Mais asinha se colhe um *mentiroso*, que um coxo.

Ao *mentiroso*, convem ter boa memoria.

Os *mentirosos* tem patente d'invenção, que não compete aos que fallão verdade.

Saramago com toucinho,  
É manjar de homem *mesquinho*.

Saúda só de longe o teu visinho, quando seja *mesquinho*.

*Mette* o ruim no teu palheiro,  
Quererá ser teu herdeiro.

*Metter* agulhas por alfinetes. (Diligenciar, agenciar por todos os meios, a nada se poupar, &c.)

*Metter-se* onde não o chamão. (Intrometter-se em negocio alheio sem a isso ser convidado, indiscretamente.)

B. está *mettido* com fulana. (Amancebado, amigado.)

*Meu* dito, *meu* feito. (Aconteceu como eu dissera.)

*Mez* dos gatos. (Janeiro, na Europa.)

Quem pretende enriquecer em doze *mezes*, pôde muito bem no fim do semestre bailar, sem tocar no chão, com um fiozito de lihuo ao gasnete, da grossura de um dêdo.

*Meza* d'irmandade, d'eleitores, de votantes, &c. (Reunião das pessoas que compõem qualquer associação, tribunal, &c., e d'ahi a expressão = *estar pela meza* =, isto é, estar approvado por todos os votos ou vogaes de que ella se compõe.)

*Meza* redonda. (Meza de casa de pasto ou particular, em que por preço fixo e hora certa, se serve a comida.)

Pôr a *meza*. (Preparal-a com o necessario para se comer.)

Nem *meza* sem pão,

Nem exercito sem capitão.

Ter boa *meza*. (Boa comida, excellente alimento, pasto.)

Ter *meza* franca. (Meza posta e prompta sempre, para amigos, conhecidos, &c.)

Passar por baixo da *meza*. (Diz-se do parceiro que perde o jogo sem fazer uma vasa, um tento.)

Não tem que comer, e assenta-se á *meza*!

*Mija-mansinho*. (Velhaquete, bregcirote, picaro pela sonsa.)

*Mijar* para o urso, ou, estar *mijando* para o urso. (Não se importar, não fazer caso. Achar-se em boa condição, rico, poderoso, &c.)

*Mijar* na escorva a alguem. (Illudir, enganar com promessas e faltar, v. g. : *Mijarão-lhe na escorva os protectores*.)

*Mijar-se* com mêdo. (Não poder-se conter, tal é o pavor, o mêdo.)

Santo de casa não faz *milagre*. (Quer dizer que não se tem prestígio em pessoas de familiaridade, pois a illusão é que o alimenta; o mesmo que = *Ninguém é propheta na sua terra.*)

Não vou lá, nem faço *mingoa*. (Falta, omissão.)

Fazer-se os *miollos* em agoa. (Applicar muito o pensamento, scismar profundamente.)

Isso não chega, ou não dá para meia *missa*. (É muito pouco, é menos do que se precisa.)

*Mixorofada*, mistura de grêlos, ou *mixordia*. (Miscelanea confusa, sem selecção, v. g.: de palavras, de idéas, de hortaliças, de comidas, &c.)

*Mnemotechnia*, ou *mnemonia*. (Engenhosa sciencia moderna, que ensina a decorar datas, numeros, e classificações. Consiste o seu machinismo em dez letras consoantes correspondentes aos dez algarismos seguintes: *c*, *s* ou *z* 0, *t* ou *d* 1, *n* 2, *m* 3, *r* 4, *l* 5, *x* ou *ch* 6, *q* ou *k*, ou *c* antes de *a*, *o* e *u* 7, *v* ou *f* 8, *b* ou *p* 9. Com o auxilio d'estas consoantes se pódem formar todas as desinencias, e numericamente se achão incluídas nas seguintes claves:

0 1 2 3—4 5 6 7 8 9

C'est un homme religieux qui vit bien,

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9

ou em: Esse teu namorado lá chegou no vapor. Estes algarismos vem a corresponder aos seguintes sons: *ce* 1, *de* 2, *me* 3, *re* 4, *le* 5, *che* 6, *ke* 7, *le* 8, e *pe* 9, os quaes tambem se podem decompor em: *ça*, *ce*, *ci*, *só*, *sú*, *aça*, *assa*, *eça*, *iça*, &c., *só*, *sim*, *são*. *Ta*, *te*, *ata*, *até*, *então*, *atão*, *tem*, *tim*, &c., sendo indifferente preceder ou seguir

à consoante qualquer vogal nasal ou diptongo, cujo valor é nullo. Traduzindo pois os algarismos em letras, e com estas formando palavras ou phrases que tenham analogia com o objecto em questão, engenhosamente nos recordaremos da data traduzida ou numeração, pois facil é recordar ideias, mas não algarismos.)

*Moça* virtuosa, Deos a espósa.

A *moça* como é creada,

A estôpa como é fiada.

Quem gabará a *moça*? é o pai que a quer casar.

Quem quizer a *moça*, ande do pé e da bolça.

Mais puxa *moça* que cabrestante.

Não ha *moço* doente, nem velho são.

O *moço* por não querer,

O velho por não poder,

E o pobre por não ter

Deixão as cousas perder.

Se queres ter bom *moço* ou criado, antes que nasça o busca. (Tão bons geralmente o são.)

Casar e sonhar privanças,

Dar garrote á liberdade,

Nutrir-se de vãs esperanças,

Esses jogos, essas dansas

Passão com a *mocidade*.

Para os bens da vida terem duração,

Devem-se gozar com *moderação*.

Paguei-lhe na mesma *moeda*. (Do mesmo modo, pela mesma bitolla, retribuí-lhe.)

Cada um leva a agoa para o seu *moinho*. (Puxa para si.)



Com agoa passada, não móe o *moinho*.

Já que a agoa não vai ao *moinho*, vá o *moinho* á agoa.  
(Pois que o bispo anda de catana, use da mitra o soldado.)

Mudar a agoa ao *moinho*, ou para outro *moinho*. (Mudar de assumpto, de conversa; trocar as bolas.)

Metter os cães na *moita*, ou *mouta*, e deitar-se de fóra.  
(Induzir alguém a fazer alguma cousa de risco, e não tomar parte n'ella. Não vejo — d'onde lóbo saia: não acho ou vejo causa de temor. Não é — d'onde surja coelho: capaz, cousa de que tire utilidade, ou objecto que prometta utilidade. *Moita!* silencio, chiton, calluda!)

Ir de bispo a *moleiro*, ou

Andar para traz como caranguejo.

Ir *molle-molle*, ou ao seu —. (Pouco a pouco.)

Cousa, objecto de pouca *monta*. (Pouca importancia, valor insignificante.)

Correr *montes* e valles. (Percorrer, girar, divagar por muitos lugares. Vej. *Meca*.)

Prometter *montes* d'ouro. (Grande quantidade, avultada somma; o mesmo que — *mundos e fundos*.)

Cão que ladra, não *morde*.

Homens ha que temem a luz da verdade, como os *mor-cégos* a do dia ou do fogo.

Mocetão muito bem feito,  
*Morgado* d'aqui, d'alli,  
Que á côrte vem satisfeito  
Fazer rolar senhorias,  
Pelas quaes é bem accito;  
Será farto em cabedaes,  
Mas melhor seria ter  
Bellas virtudes moraes.

Asno como um *morgado*, ou frade Bernardo.

Pela boca *morre* o peixe.

Os Reis nunca *morrem*, ou

Rei *morto*, Rei posto.

Muitos *morrem* na guerra, mas mais vão a ella.

Quem dá o seu antes de *morrer*,

Apparelhe-se a bem soffrer.

*Morte* natural. (Pena ultima, de forca, garrote, decapitação, &c., applicada pela justiça.)

Estar em artigos de *morte*. (Agonizando, expirando.)

É singular que não possamos familiarisar-nos com a *morte*, sendo ella aliás tão familiar entre nós!

O nascimento desigual, a *morte* iguala a todos.

Quem *morte* alheia espera, a sua lhe chega.

Para tudo ha remedio, menos para a *morte*.

Nem boda sem canto, nem *morte* sem pranto.

Dinheiro *morto*. (Empatado, e que não produz juro ou lucro, stagnado, em mortorio.)

Homem *morto* não falla. (Não descobre o seu assassino.)

Finge-te *morto*, deixar-te-ha o touro.

A mandriice é o chamaril da *mosca*.

De panella que ferve se arredão as *moscas*.

Em boca cerrada, não entrão *moscas*.

Temos *moscas* por cordas! ou, *mosquitos* por arames!  
(Vai haver sarrabulho, desordem, desavença. Temos o negocio embaraçado, emmaranhado.)

Andar, ou estar ás *moscas*. (Sem freguezes, sem vender. Andar em desprezo, em abandono. Vadiar, mandriar, vagamundear, andar á tuna, á pelintrade.)

*Mostarda* de S. Bernardo, ou

Boa *mostarda* é a fome.

*Mostarda* depois de jantar. (Fóra de tempo, inutil.)

Lágrimas de *mostarda*. (Fingidas, provocadas de proposito, de tarracha, d'encommenda.)

Chegou-lhe a *mostarda* ao nariz! (A bilis, a raiva, a co-lera; está escumando de raiva, ira, &c.)

Quem tem padrinho não morre *Mouro*. (Veja. Ter alampada na casa de *Meca*.)

Em casa de *Mouro*, não falles algaravia. (Isto é, arabico corrupto, que elle possa entender.)

Nunca de bom *Mouro* bom Christão.

Lançar-se, arrojarse como S. Tiago a *Mouros*.

Pedra *movediça* nunca ajunta limo.

Pedra *movediça*, nunca môfo a cobiça.

Muita cubiça e muita diligencia,

Pouca vergonha, e pouca consciencia.

Muita palha e pouco grão, ou

Muita parra e pouca uva.

Muito pedio o sandeu, mas mais o foi quem lhe deu.

Muito prometter, signal de pouco dar.

Quem muito dorme, pouco aprende.

Nem muito ao mar, nem muito á terra.

Muitos são os amigos, mas poucos os escolhidos.

De muitos poucos se faz um muito.

Val mais uma perna sã, que duas *malétas*.

À mulher casada e amigada,

Laço corredio, em corda ensebada.

*Mulher* janelleira , uvas na parreira.

*Mulher* formosa , ou douda ou presumpçosa.

Ronca com o porco , uiva com o lobo , ruge com o leão ,  
gane com o crocodilo , rincha com o cavallo , ladra com o  
cão , mas foge da boca e das unhas da *mulher* , que é o  
mais nocivo de todos os bichos. ( J. A. Macedo. )

Em dia de Santo André

Quem não tem porco que mate ,

Amarra a *mulher* pelo pé.

A *mulher* , o fogo e os mares , são tres males.

Mula que faz *him* , *mulher* que falla latim ,

Raramente tem bom fim.

Não ha *múlher* formosa no ÷ dia da bõda senão a noiva.  
( Pelos atavios e adereços com que se enfeita. )

A mula e a *mulher* , com afagos fazem o que se quer.

Em casa de *mulher* rica ,

Ella manda , ella grita.

Deve a *mulher* ser e não ser como as tres cousas seguiu-  
tes. 1.º Deve ser como o caracol em estar sempre na sua  
casa , e não ser como o caracol , que traz tudo quanto tem  
às costas. 2.º Deve ser como o éco em não fallar senão  
quando se lhe falla , e não ser como o éco , que tem sempre  
a ultima resposta. 3.º Deve ser como o relojo da torre , que  
regula bem , e não ser como o relojo , em fallar tão alto ,  
que toda a cidade a ouça.

A *mulher* e a cachorra ,

A que mais calla , mais zorra.

A *mulher* e a gallinha , com o sol recolhida.

A melhor entidade da terra é uma boa *mulher* , e a peor  
peste , a que é má.

Toda a *mulher* inconstante  
 Vendêl-a logo convem ;  
 Deve logo pôr-se em praça ,  
 Dál-a até por um vintem.

É mais difficiloso saber governar uma *mulher* do que um reino, porque n'alguns paizes póde o Monarca reinar aos quinze annos, porém não póde casar antes dos vinte e cinco.

*Mulheres* ha como as serpentes, formosas, mas venenosas, insinuanes, mas traiçoeriras.

Nas *mulheres* pelejão mais as lingoas que os braços.

*Multiplicando* nossas relações sociaes, *multiplicamos* tambem nossos commodos e incommodos.

Ha n'esta bola *mundana*  
 Tão desvairados mortaes,  
 Que não lh'importão perder-se  
 Por vêr perdidos os mais !

Prometter *mundos* e fundos. (Veja. *Montes* d'ouro.)

Carecêmos ás vezes de nihilidades ; já um *murganho* salvou um leão.

*Muro* bem alvo, papel de gaiato.

Letreiro de *muro* novo. (Palavra indecente a que se allude.)

Pedra movediça, não ajunta *musgo*.

## N

José *nabo*. (Besta de páo; tamanhão, homem espantallo que avulta e não tem merecimento.)

F. é um *nabo*. (Paleta, nescio, idiota, insipiente.)

Comprar *nabos* em sacco. (Sem examinar o que se compra, sem averiguar o objecto recebido, communicado.)

*Nacarados* labios. (Côr de rosa, rosados, encarnados.)

Bem *nada* quem está fóra d'agoa!

Não tem *nada*, quem *nada* lhe basta.

*Nada* duvida, quem *nada* sabe.

*Nada* de cerimonia, de formalidades. (Nenhuma.)

Em Portugal, entra a fome *nadando*. (As grandes chuvas causão a esterilidade n'este paiz.)

*Nadar* contra a corrente, ou contra a veia d'agoa. (Porfiar debalde, insistir, teimar em vão.)

*Nadar* entre o rôlo e a ressaça. (Lidar, lalar com difficuldades, achar-se ou ficar abarbadado.)

Filho de peixe sabe *nadar*, ou, filho de gato mata rato. (Herdou as habilidades, manhas, &c., do pai.)

Basta! olhe que já posso *nadar* sem bexigas. (Já me posso governar, reger, administrar meus bens sem conselho d'outrem.)

Sobre peras vinho bebas, e seja tanto, que *nadem* ellas. (Porque é fructa que desafia o paladar, aguça o appetite da bebida.)

*Nadou nadou*, e veio morrer á beira. (Trabalhou quanto lhe foi possível para se salvar, porém sempre se afogou.)

*Nado*. (Nascido, v. g.: *Nado* nas delicias. Ainda bem não era *nado*. Cam. Disp. na Ind.)

*Namorador* de parêdes, de janellas. (Amante infeliz, theorico namorador, que se esmera em galantear, mas não é correspondido.)

F. anda *namorando* a força. (Amontoando crimes que a ella o levaráõ.)

*Não digas* : d'esta agoa *não* beberei ,

D'este pão *não* comerei.

Antes um redondo *não* , que um *verêmos* , ou um *talvez* .

Agosto *não* caminhar ,

Dezembro *não* marear .

*Narcisar-se*. (Rever-se , enlevar-se , mirar-se como Narciso , namorar-se a si proprio. )

Versos *narcoticos*. (Que causão somno , tédio ; soporíferos , amodorríferos , lethargicos. )

Metter o *nariz* onde lhe não compete. (Intrometter-se , ingerir-se em negocio onde se não é chamado. )

Homem bem *nascido*. (De pais honrados , honestos e nobres. Mal — , de má indole , mau natural , propenso á perversidade. )

Cabir debaixo do anno do *nascimento*. (Ficar comprometido com a justiça , pronunciado , ou criminoso para com alguém. Vem esta locução da formula por que começão todos os autos judiciaes : *Anno do nascimento de nosso Senhor Jesus Christo* , &c. )

Patria , lingua e religião , é o *nascimento* que as dá.

F. é Epicurista nos gôstos ; apenas colhe a *nata* d'aquillo a que os theologos denominão vicios. (A flôr , a superficie , a melhor e mais preciosa parte d'aquillo que homens insensiveis ou stoicos alcunhão desenvoltura , devassidão. )

Os homens ensiuão a temer a Deos , a *Natureza* a ama-lo e admiral-o.

Grande *náu*, grande tormenta. (O exito corresponde ao principio, *ou*, p'ra gordo lucro trabalho que tal.)

*Nauseão-me* taes infâmias. (Causão-me asco, nôjo, repugnancia.)

Inclito *nauta*, explorador das ondas. (Illustre navegante.)

Quando a *necessidade* bate á porta, foge a virtude pela janella. (Luxo e pobreza nunca emparelhão.)

A *necessidade* não tem lei.

Fazer da *necessidade* virtude, *ou*

Fazer das tripas coração. (Amoldar-se, sujeitar-se.)

A *necessidade* é mestra da vida.

*Necrologia*. (Noticia da vida de pessoa fallecida.)

*Necro-mancia*, nigro —, *ou* negro —. (Advinhação feita pela evocação dos mortos, a fim de que consultando-os, advinhem o que se lhes pergunta.)

Por *fas* e por *néfas*. (A torto e a direito, sem attender ao que é licito ou criminoso. Enriquecer por —, por todos os meios, licitos e illicitos, legal e iniquamente.)

*Negar* seus pais, seu sangue, sua geração. (Deshonrar seu progenitor, menoscabar quem menos se deve.)

*Negra*. (No jogo é a terceira partida, que desempata as outras duas, e as faz ganhar a quem a ganba.)

*Negro* manto da noite. (Trévas, escuridão completa.)

*Negro* é o carvoeiro, porém alvo o seu dinheiro.

*Negro* como a alma do Diabo.

*Nem* tudo o que luz é ouro,

*Nem* toda a tosse é catarrho.

*Nem* todas as verdades se dizem.



*Nem em cada côvo peixe,*

*Nem em cada mata feixe.*

*Nem sempre o som de trombetas resuscita defuntos.*

*Nem tão bonito que espante, nem feio que metta medo.*

*Nem tanto, nem tão pouco. (Termo médio.)*

*Nem com toda a fome á caixa, nem com toda a sede ao póte. (Moderadamente, com regularidade.)*

*Nem tanto puxar, que arrebente a corda.*

*Nem todo o mato é ouregão, ou*

*Nem todos são para tudo,*

*Nem tudo a todos se diz.*

*Nem com o mar contar, nem a muitos fiar.*

*Nem todos os que vão á guerra, são soldados.*

*Nem voda sem canto, nem morte sem pranto.*

*Nem tanto amen, que se damne a missa. -(Em termos, em regra; a repetição acaba por aborrecer.)*

*Nem sempre o homem está de lua ou de vez. (Disposto.)*

*Nem rio sem vau, nem geração sem mau.*

*Nem zombando nem deveras, com teu amo rivalises.*

*Nescio é quem cuida que os outros são burros.*

*Na barba do nescio aprendem os outros a rapar.*

*O nescio está bem em toda a parte, o sabio nunca melhor que no retiro e solidão.*

*Nescios, o que não entendem, é o que celebrão mais.*

*O applauso dos nescios é para os sabios assuada.*

*Nestoreos dias, que sonhava Elmano, &c. Boc. (Longos, de grande duração. Vem de Nestor, ancião, que viveu tres idades de homem. Myth.)*

*Esta vida não chega a netos! (Não irá longe.)*

*Nimia* boa fé, *nimios* desperdícios. (Excessivos, demasiados, sobejos.)

*Ninguem* é bom juiz em causa própria.

*Ninguem* faz mal, que o não venha a pagar.

*Ninguem* se metta onde o não chamão.

*Ninguem* se metta no que não sabe.

*Ninguem* vê o agreiro no seu ôlho.

*Ninguem* pôde servir a dous senhores.

*Ninguem* se contenta com a sua sorte.

*Ninguem* se considera tão ignorante como o sabio, nem tão sabedor como o ignorante.

*Ninguem* é propheta na sua terra. (Vej. *Milagre*.)

Um *ninguem*. (Homem de nenhuma importancia, um calhorda, pessoa pouco considerada.)

Onde todos mandão e *ninguem* obedece, tudo fenece.

Quem tem bom *ninho*, não mude jazigo.

Não ha passaro que ache ruim o seu *ninho*.

Sempre é má a ave que em seu *ninho* suja.

*Ninho* de guincho. (Vej. *Guincho*.)

A morte é *niveladôra*; iguala a todos os viventes.

*Nó* corredio. (O que se desata puxando por uma ponta do cordel; o dos enforcados.)

*Nó* cégo. (Custoso, difficultoso de desatar.)

*Nó Gordio* ou Gordiano. (O que Alexandre cortou, em vez de desatar, como propuzera Gordio. Difficuldade inextricavel. Cortar o *nó Gordio*, vencer a difficuldade por uma resolução decisiva, que vence os obstaculos.)

*Noctivago* vagabundo. (Que vaguêa, vaga, anda de noite.)

Os ignorantes, charlatães e pedantes, fogem dos sábios, como os animaes *nocturnos* do fogo.

Em bom panno cahirão as *nódoas*! (A boa porta bateu! Não pegarão as bichas! É trabalho inutil.)

*Noite fechada*, ou, depois de *lusco* e *fusco*. (Algum tempo depois do sol posto, quando a noite substitue o dia.)

*Noite e dia*, ou, dia e *noite*. (Continuamente, de continuo, incessantemente.)

Lá pela *noite* velha, ou, na *noite* velha, ou alta *noite*. (Adiantada, a horas mortas, no mais profundo e silencioso da noite.)

Passar a *noite* em claro, ou, não pregar ou fechar olhos em toda a *noite*. (Não dormir, passa-la em claro, velar.)

Quem gabará a *noiva*! (Termo familiar; é applicado a quem louva a si, ou a cousa propria.)

Ter *nójo* d'alguma cousa. (Repugnancia, asco, aversão. Tomar —, estar de —, com lucto, de dó, vestido de preto.)

Chamar *nomes* a alguem. (Descompôr, injuriar; subentende-se injuriosos, por phrase elliptica.)

Pares ou *nones*? (Par ou impar? no jogo dos dados. Do francez: *pair ou non*?)

Andar como os alcatruzes da *nora*. (Ora abaixo, ora acima, com os vaivens da fortuna, jogado aos tombos.)

F. não dá de si, nem *novas* nem mandado. (Não dá noticias de si; não cumpre com as suas obrigações (estando ausente.)

*Noviciado* militar, juridico, &c. (Aprendizado, tirocinio.)

Deos dá *nózes* a quem não tem dentes, e dentes a quem não tem *nózes*. (Reparte mal as fortunas.)

*Nunca* de má arvore bom fruto.

*Nunca* de bom Mouro bom Christão.

*Nunca* falta um paspalhão para uma paspalhõa.

Antes tarde, que *nunca*.

Bem ama quem *nunca* se esquece.

Quem caminha por atalhos,

*Nunca* sahe de sobresaltos.

Quem *nunca* teve, *nunca* perdeu; quem *nunca* perdeu, nada tem que lamentar, ou chorar, ou desejar.)

*Nuncupativo*. (Testamento —, legado —, feito de boca, de viva voz.)

F. ainda está *nutando* se irá á toureada. (Vacillando, indeciso.)

*Nutriz*. (É termo absoleto, e significa — ama de leite.)



*Obéso* corpanzil. (Pessoa de excessiva, monstruosa gordura, um alarve, um-colosso de carne.)

*Oblação* pingue. (Valiosa offrenda ou offerta feita a Deos, aos Santos, isto é, á igreja.)

*Obra* de meia legoa, — de cem passos, &c. (Perto, cerca, cousa de....)

O fim corúa a *obra*, ou, *Finis coronat opus*.

*Obra-prima.* (Perfeita, apurada, primor. *Chefe d'obra*, é gallicismo inutil.)

Ha celebidades de pouca duração; são *obras* das circumstancias, e com ellas paixão.

As *obras* mostram quem cada um é.

*Obras-mortas.* (Amurada, tudo o que no navio fica da coberta para cima. *Obras-vivas*, a parte do navio desde a quilha até á primeira coberta.)

*Obrepção.* (Acto de expôr falsamente o facto ou alguma circumstancia d'elle a fim de obter favoravel resultado. Embargos de *obrepção* e *subrepção*, provarás ou documentos em que se pretende provar que houve fraude ou omissão criminosa na supplica com que o embargo obteve despacho, mercê ou provisão, a que se oppõe os ditos embargos.)

*Obrepticio.* (Obtido com obrepção e subrepção.)

Primeiro está a *obrigação* que a devoção.

Quem dá o que tem, não fica a mais *obrigado*.

*Obrigar* alguém. (Fazer-lhe serviço pelo qual a pessoa fica penhorada, obrigada, obsequiada. *Obrigar-se* a...., responsabilisar-se, ficar por...., responder por....; — os bens, hypotheca-los, empenha-los.)

O remedio *obrou*. (Produzio o desejado effeito; — por cima, fazendo vomitar; — por baixo, purgando.)

*Obsesso.* (Possesso do Demonio, endiabrado. It. *possesso*.)

A *ocasião* é que faz o ladrão.

Nas *ocasiões* é que se conhecem os maus e os bons.

A *ociosidade* e mãe de todos os vicios.

F. é um *Oceano* de sentenças, de virtudes, de malda-

des, &c. (Reunião, aggregado; por analogia ao mar que rodeia a terra.)

O homem *ocioso* torna-se vicioso.

Boa caixa d'*oculos* é fulano. (Diz-se de pessoa desmase-lada, sem préstimo. Locução familiar, que tambem signi-fica velhaco, traste, bargante.)

*Occupamo-nos* muito com nosco, e com os outros por amor de nós.

F. morreu em *odor* de santidade. (Cheiro, crença, opinião de.)

F. tem a figura d'um *odre*. (Disforme, monstruoso. *Odre*, Bebado, beberrão, tarraço.)

Beijo-te bode por que um dia serás *ódre*. (Borracho, pelle de cabra curada e feita em sacco para levar vinho.)

Cada qual no seu *officio*. (Cada um no seu ramo, ele-mento, no que entende.)

Quem tem *officio* não morre de fome.

Homem sem *officio* nem beneficio. (Sem modo de vida.)

Fazer bons ou maus *officios* a alguém. (Mal ou bem nos seus negocios, pretensões. Fazer boas ou más ausencias.)

Cada *oleiro* gaba as suas telhas.

Quem adiante não *olha*, fica atraz.

Queres vêr o porvir, *olha* o passado.

Casa, cidade, rio que *olha* ao nascente. (Fronteira, em frente, dar sobre o.)

Nós cá, bem lhe entendiamos as *olhadas*. (Comprehendiamos, entendiamos, interpretavamos o accionado.)

*Olhado*. (Quebranto, fascinação; mal, que o vulgo se persuade que alguém communica a outra pessoa olhando-a.)

*Olhar.* (— para si, attender, cuidar dos proprios interesses. — ao diante, cuidar no futuro. — por si, vigiar-se, acautelar-se. — a despezas, a gastos, reparar, observar, orçar.)

*Olho.* (Menina do —, pupilla. Ter bom —, vista perspicaz, penetrante. Abrir o — a alguem, desengana-lo, tira-lo do erro em que estava. Fechar os — sobre isto ou aquillo, deixar passar, fingir que se não vê; ser connivente ou pouco escrupuloso. Estar com os — n'alguma cousa, tê-la em vista, attentar n'ella. Vêr com bons —, favoravelmente, e com maus —, desfavoravelmente. Metter-se pelos —, ser manifesto. Crescer, diminuir a —, visível ou sensivelmente. Vender a —, a esmo, á estimativa. Fechar o —, morrer. — d'agua, nascente. Pôr-se ao — do sol, bem defronte. — da rua, ou, *meio da rua.*)

Estar com o *ólho* áleria. (De vigia, d'alcateia, d'espia, d'ataláia, á espreita.)

Um *ólho* no prato, outro no gato.

Emquanto o Diabo esfrega um *ólho*, ou

N'um abrir e fechar d'*olhos*. (N'um apse, instante.)

O *ólho* do amo engorda o cavallo.

Nota a palha no *ólho* alheio, e não a trave no proprio.

*Olhos* verdes, *olhos* de traidor.

Os *olhos* dos namorados

Tem um certo não sei que,

Que serve de sobrescripto

Da carta que se não lê.

Mais vêem dous *olhos* que um.

Mais vêem quatro *olhos* que dous.

Não é pelos seus bellos *olhos* que.... (Por si, por isso.)

Na face e nos *olhos* se lê a letra do coração.

Passar pelos *olhos*. (Vêr, olhar rapidamente, v. g.: um livro, corrê-lo.)

Vê-lo com os *olhos*, comê-lo com a testa, *ou*

Vê-lo com a testa, comê-lo com os *olhos*. (Por theoria.)

Corvos a corvos não se tirão os *olhos*.

*Olla* podrida. (Pronunc. *olha* em Hespanhol. Soupa ou guisado de muita substancia que se faz na Hespanha e na raia de Portugal, e se compõe de carne de vacca, porco, chouriço, presunto, carneiro, caça, grão de bico, favas, &c. Por analogia ou extensão *olha podrida* se usa por *miscellanea*, *michordia*.)

*Olographo*, *ou*, *Holographo*. (Testamento —, drama —, todo escripto pela mão do testador, do autor, &c.)

Casa na praça, as *ombreiras* tem de prata. (Predio em bom sitio é sempre vendavel, procurado, &c.)

Estar com a *onça*, *ou*, estar com ella fillada no cachaço. (Locução brasileira, corresponde ás phrases lisbonenses: *Estar muito em baixo*; *achar-se baldo ao naipe*; *estar a tinir*, *ou lazarando por cruces*; *faltar-lhe o melhor*, &c.)

Isso ainda é do tempo da *onça*. (Muito antigo, de prisos tempos, loc. bras.)

*Onde* bem me vai, acho mãe e pai.

*Onde* ha muito riso, sempre ha pouco siso.

*Onde* não ha honra, não ha deshonra.

*Onde* força ha, direito se perde.

*Onomatopeia*. (Figura que consiste em imitar com o som a cousa significada; v. g.: *Trons* da artilheria, *Zunido* das abelhas, *Rebombo*, *Rãa*, *Pato*, &c.)



Fazer *opinião*. (Pundonor, timbre, capricho em..)

Tantos homens, *ou*, tantas cabeças quantas *opiniões*.

Chuchar, beber o *opio*. (Gramar o engodo, a lisonja, o engano.)

É *opio* dar em casa uma função,

*Opio* é andar sempre sem real,

São *opio* boas festas no Natal,

Duas noites perder no São João.

É *opio* rebentar de comilão,

Andar paramentado e comer mal,

Poeta morrer rico em Portugal,

Ahi ministro ser e não ladrão.

Para finalmente concluir

Té n'este mundo um *opio* vem a ser

Vêrmos uns a chorar, outros a rir.

Ferrar, dar, pregar um *opio*. (Logração, peça, engano.)

A *opposição* de *opiniões* suppõe ordinariamente a de interesses individuaes ou collectivos.

*Ora*. (Agora, já, n'este momento. N'esse caso, portanto. logo, v. g. : Temos *ora* a satisfação de... (por agora). *Ora*, admittindo semelhante *opinião* (por então, logo, portanto). A palavra *ora*, repetida em duas phrases consecutivas, equivale a *umas vezes*, v. g. : *ora* um *ora* outro, *ora* fugia *ora* se approximava.)

*Oraculo*. (Resposta ambigua, amphibologica, com ar mysterioso. Pessoa cuja *opinião* ou *decisões* são respeitadas como infalliveis; v. g. : Hippocrates na medicina, Cicero em latinidade, Newton em mathematica, Antonio Vieira em linguagem portugueza, &c.)

Alcançar , ou , ter a primazia na casa dos *orates*. ( Consummado , chapado doudo ou louco ; *orate* de capello. )

Pessoa que *orça* pelos seus quarenta. ( Que tem perto de 40 annos , que d'elles se avisinha , &c. Se é homem , dir-se-ha : *trintão* , *quarentão* , *cincoentão* , *oitentão* , &c. ; se mulher : *trintona* , *cincoentona* , *setentona* , &c. ; porém não a menos de 30 annos , pois essas desinencias denotão idade maior , a madura ou de senectude. )

Metter , dar , carregar á *orça*. ( Á bolina , contra o vento. )

*Orçou* a carga do chaveco em... ( Andou por... , cerca , perto de... )

*Ordir* enredos , enganos. ( Traçal-os , tecêl-os , tramal-os. )

Pela *orelha*. ( O mesmo que a *ólho* , sem pesar , contar , pela estimativa , &c. )

Torcer a *orelha*, ou , as —s. ( Arrepende-se , apezarar-se. )

Grande pé e grande *orelha* , signal de grande besta.

Ficar com as *orelhas* baixas. ( Humilhado , aviltado. )

Abanar as *orelhas*. ( Negar o que se pede. Não annuir á proposta , recusar. )

Palavras oucas , *orelhas* moucas. ( Surdo a asneiras , a sandices ; it. tolices não tem resposta. )

Empenhou-se até ás *orelhas*. ( Individou-se muitissimo. )

Fazer *orelhas* de mercador , ou , ouvir com *orelhas* surdas. ( Fingir que se não ouve , não dar ouvidos. )

Quebrar as *orelhas*. ( Importunar , maçar , enfadar. )

Dar *orelhas* ou *ouvidos*. ( Attender a , fazer caso de , escutar , dar , ou prestar attenção. )

F. quebrou-me as *orelhas* , ou , os *ouvidos* com essa trampolina. ( Aturdio-me , azoimou-me , incommodou-me , enfadou-me. )

Suar atraz da *orelha*, signal de má besta.

As fabulas e allegorias do *Oriente*, invadirão e conquistarão o Occidente.

*Ornear*, ou *ornejar*. (O zurrar, o reburnar do burro.)

*Orphenica* melodia. (Suavidade, harmoniosos sons, maviosos, &c. De Orpheo, insigne tocador de lyra.)

Ter *ortigas* na consciencia. (Remorsos, pezares punitivos.)

Lançar ás *ortigas*. (Vej. Lançar o *habito* ás.)

*Orvalho* da piedade. (Compaixão, misericordia, dó.)

Quem chuchou a carne, rôa o *osso*.

Está reduzido a pelle e *osso*.

É F. em carne e *osso*. (A mesma pessoa, a propria, vivo, a mesmissima.)

Carne sem *osso*. (Proveito sem incommodo, ganho sem risco, interesse sem trabalho.)

Em *osso*. (Sem *sélla*, albarda ou outro arreoio para cavalgar, sem arreames.)

Moer os *ossos*, ou a *ossama* a alguém. (Pisar com pancadas, dar lambadas. Causticar, enfadar, dar maçada.)

Roer os *ossos*. (Ficar frustrado do ganho ou lucro de algum trabalho, e onerado com elle; o mesmo que • Trabalhar para o bispo. •)

*Ostracismo*. (Desterro politico de dez annos, ao qual os antigos Gregos condemnáo qualquer cidadão perigoso ao Estado por suas riquezas, influencia, saber, serviços, &c. Por analogia se diz hoje da perseguição, exilio, &c., a que se vê exposto qualquer homem de merecimento.)

Nunca se matou *ouriço-cacheiro* ás punhadas.

Nem tudo o que luz é *ouro*.

*Ouro* é o que *ouro* vale, *ou*

O que *ouro* é, *ouro* vale.

Idade ou seculo de *ourò*. (Época imaginaria dos poetas, na qual considerão o homem viver no estado de innocencia e perfeita felicidade. Época de felicidade e singeleza. Era ou época em que florescêrão sabios, doutos e illustres escriptores.)

*Ouro* e fio. (Em perfeito equilibrio, pêso recto.)

Prometter montes d'*ouro*. (Grandes riquezas.)

Comprar uma cousa a peso d'*euro*. (Caro.)

Essa moça val o seu peso em *ouro*.

É *ouro* sobre azul. (Realça, condiz bem.)

Onde o *ouro* falla, tudo cala.

Renego de grilhões antes que sejam d'*ouro*.

Nunca eu faria tal por todo o *ouro* do mundo.

*Ouropel*. (Folha mui delgada e lustrosa de cobre ou latão, que se assemelha a ouro batido. Falso brillantismo, fingido esplendor. *Ouropeis* de eloquencia, de rhetorica, &c., ornatos frivolos, superficiaes, que brillão sem aclarar, que lisongêão o ouvido sem commover. Em alguns autores vem erradamente *ouropelas* e *europelas*.)

Ao homem *ousado*, a fortuna dá a mão.

*Outeiro*. (Monte pouco alto, collina, montículo, pequena elevação ou *achadas*. «Os outeiros aspirão a ser montes»: allude Vieira a que, gente de baixa esphera, e sem o merecimento necessario, aspira a grandes cargos. Outr'ora quando em Portugal havião reuniões festivas, concur-

so, &c., de poetas ou rimadores que glosavão motes, chamava-se á reunião *outeiro*, cuja denominação ou derivação vem do monte Parnaso, e do Fr. *hauteur*, collina, monte.)

Quem diz o que quer, *ouve* o que não quer, *ou*  
 Quem diz o que não deve, *ouve* o que não espera.  
 Se queres ser bom juiz  
*Ouve* o que cada um diz.

Uma *ovelha* má deita um rebanho a perder.

Antes se perca a lã que a *ovelha*.

Com a mão sobre um *ouvido*  
*Ouvia* Alexandre as partes,  
 Como quem tinha entendido,  
 Por fazer certo o fingido,  
 Quantas que se buscão, artes.  
 Guardava elle o outro inteiro  
 Á parte não inda *ouvida*;  
 Não vai nada em ser primeiro;  
 Quem muito sabe duvida,  
 Só Deos é o verdadeiro. (Sá Mir.)

Entrar por um *ouvido* e sair por o outro. (Cousa a que se não dá attenção alguma.)

Dizer ao *ouvido*. (Em voz baixa, para que se não ouça.)

Dar, prestar *ouvido*. (Escutar, dar attenção.)

Cuidado, que as paredes tem *ouvidos*, *ou* olhos e —. (Adagio que recommenda reserva nas acções e no fallar, para não ser visto nem ouvido por pessoa suspeita, indiscreta, malevola, &c.)

Não ha maior surdo do que aquelle que não quer *ouvir*.

Está tão cheio como um *ovo*. (Completo, repleto como um —.)

Cacarejar e não pôr *ovo*. (Annunciar e não publicar, ou prometter grandes cousas e nada produzir.)

Barco leve como uma casca d'*ovo*.

Sahir da casca do *ovo*. (Começar a ser senhor de si.)

Barato como um *ovo* por um real.

Ao frigir dos *ovos*. (Quando chegar a occasião.)

*Óxalá*. (Interjeição, termo composto do Arabe *exá Allá*, queira Deos, se Allá quizer, prouvera a, &c.)

## P

*Pá* de boi, de cavallo, de gallinha, &c. (É a parte carnuda mais alta das pernas, onde se unem ao resto do corpo.)

Ficar á *pá*. (Reduzido a zéro, sem modo de vida, como se só a pudesse ganhar limpando as ruas com pá, officio que não é necessario aprender.)

Ferrou, gramou com todo o perú, com a melgueira na *pá* do rabo. (No buxo, no fundo da barriga, chuchou tudo.)

Estar de *pachorra*. (Disposto a, com vontade de. Ter —, paciencia, disposição mansa, flegmatica.)

*Paciencia* de Job. (Extrema, excessiva.)

*Padre-mestre*. (Espertalhão, matreiro, ladino.)

Ensinar o *padre-nosso* ao vigario, ou, o pai a fazer filhos.

*Padrinho*. (Protector, patrocinador, patrono. O que preside ou responde pelo desafiado em duello, combate, &c.)

Quem tem *padrinho* não morre Mouro.

Ao bom *pagador* não dóc o penhor.

*Pagar* na mesma moéda. (Tanto pelo tanto.)

*Pagar* o justo pelo peccador.

Ao arrendar cantar, e ao *pagar* chorar.

Quem deve a Pedro e pagou a Gaspar,

Torne a *pagar*.

*Pagarei* pelo corpo, como S. Francisco.

*Pagode*. (O senso primitivo d'esta palavra India é = templo, monumento religioso = e por analogia Barros, Couto, Lobo, &c., o usárão como = reunião, ajuntamento de religiosos idólatras, e = o mesmo ídolo adorado. Também significa funçanata, função de comesaina, de comes e bebes, e até de danças, cantares, folganças e prazeres licenciosos, semelhantes aos que na Asia praticão as bailadeiras de certos *pagodes*, ganhando pelo preço da prostituição, a manutenção d'elles. É também moéda India, de valor irregular, segundo o agio; a de prata vale cerca de 1\$ 100, e a de ouro quatorze ou quinze vezes mais.)

Onde bem me vai, tenho mãe e *pai*.

A quem bem me mantém, chamo *pai* e mãe.

Qual *pai* tal filho, qual filho tal *pai*.

De *pai* santo, filho diabo.

O bom *pai* ame-se, o mau soffra-se.

*Pai* não tiveste, mãe não temeste, diabo te fizeste.

F. é um *paio*. (Estupido, ignorante, lôrpa, nescio, pateta.)

Estar como El-Rei em seu *palacio*. (Á vontade, em liberdade, de perna estendida.)

Vêr tourear de *palanque*. (Presenciar lance arriscado sem correr perigo.)

*Palavra* de Rei não volta atrás.

O boi pelo corno, o homem pela *palavra*.

Minha *palavra*. (Ou por —, subentende-se de *honra*.)

Homem de boa lei, tem *palavra* como Rei.

De *palavra* em *palavra*. (De uma razão para outra.)

*Palavras* não custão dinheiro, ou

*Palavras* e plumas, o vento as leva.

*Palavras* não enchem barriga. (Com agoa ninguem se embebeda.)

A duas *palavras*, tres porradas. (Diz-se de valentão que se explica melhor por vias de facto.)

A bom entendedor, poucas *palavras*, ou

A poucas *palavras*, bom entendedor.

*Palavras* sem obras, plumas ao vento.

F. toma-me por tão lorpa, que me julga capaz de vencer-me com *palavras*! (Logica de cabo d'esquadra.)

É insípido como *palha*.

Contender, encolerisar-se, fazer extremos, &c., por dá cá *aquella palha*. (Por motivo levissimo, por um nada.)

Todos comem *palha*, sendo dada a propósito.)

A má paga venha em *palha*. (Seja como fôr.)

A lume, ou, a fogo de *palha*. (Rapidamente, n'um apse.)

Tirar, tomar a *palha* a alguem. (Ser mais alto que elle, excedê-lo em tamanho. Excedê-lo, supera-lo em saber, merecimento; levar-lhe vantagem, &c.)

*Palitar*. (Significa propriamente esgravatar, limpar os dentes com palito, mas por ampliação tambem, conversar,



praticar com alguém por desenfado, desfructa-lo, &c., fazendo chacota, escarneo da pessoa, &c.)

*Palma.* (Synonimo de victoria, triumpho, pois o seu symbolo era antigamente o palmito, o qual se offertava ao vencedor. Levar a —, vencer, triumphar. *Palmas* da mão, o lado opposto ás costas d'ella. Trazer nas — a alguém, fazer-lhe grandes finezas, obsequios. Andar nas —, na fama, na voga.)

Ganhar a *palma*. (Obter a primazia, ganhar o premio.)

Dar as mãos á *palmatoria*. (Sujeitar-se a melhor juizo. confessar-se culpado, enganado, vencido.)

*Palmo* craveiro ou de lei. (A quinta parte da vara, ou a terceira do covado. — geometrico, 12 pollegadas. Conhecer o lugar a *palmas*, exactamente, com toda a individuação. Perder, ganhar o terreno *palmo* a —, combatendo a cada passo, renhidamente. Crescer a —s, rapidamente, sensivelmente.)

Mulher *palreira*, de tudo falla, e todos d'ella fallão.

*Panacéa.* (Remedio que a ignorancia do vulgo tem julgado e a impostura d'alguns medicos inculcado como geral, ou especifico para todas as molestias.)

F. é um *pancada* na mola, ou tem —. (Armado no ar. inconsequente, adouado, estouvado. É expressão nova e familiar; allude á mola do relojo, a qual levando *pancada*, transtorna todo o organismo da maquina.)

*Pandarane.* (Vej. *Pantanas*.)

*Pandas* azas, vélas *pandas*. (Enfunadas, bojudas, inchadas pelo vento, abertas, soltas.)

*Pandilha.* ( Associação ou conloio entre algumas pessoas para fraudar ou roubar alguém; d'ahi, *empandilhar-se*, aggregar-se com gatunos, larapios, malandrins. )

*Cavallo pando.* ( Que tem o espinhaço concavo, curvado ou *sellado.* )

*Boceta de Pandora.* ( Origem de todos os males. )

*Alagostado pandorga.* ( Homem pansudo, barrigudo, e avinagrado, ou de côr da lagosta. )

*Panella* de muitos, sempre é mal cozinhada.

*Panella* que muito ferve, o sabor perde.

*Panno* que outrem usou, nunca durou.

Remenda o *panno*, durar-te-ha outro anno.

De *panno* escasso, capote curto.

Nunca se queixe do engano,

Quem pela amostra compra o *panno*.

*Pannos* quentes. ( Vêr-se em —, apertado, atrapalhado, fóra dos seus eixos. Palliativos,, meios conciliatorios, conducentes, brandos. )

Pôr-se a *pannos*. ( Mudar-se, safar-se, bater o chinelo. )

*Pantanas.* ( Dar com tudo em —, arruinar-se, perder o cabedal, estragar a fortuna; antigamente se dizia *pandarrane*, e, *pantana.* )

*Pão* afatiado, não farta rapaz esfaimado.

Á fome não ha *pão* duro.

*Pão* por Deos. ( O que se dá em dia de finados. )

Ganhar seu *pão* com o suor do seu rosto. ( Ganhar o proprio sustento á força de trabalhar. )

*Pão* que sóbre, carne que baste, e vinho que falte.

Em casa onde não ha *pão*,  
 Todos gritão e ninguem tem razão.

*Pão*. ( De municação ou de praça , o que diariamente se dá ao soldado. — meiado , de duas qualidades de grão ; v. g. : trigo e senteio , tramoços , cevada &c. — terçado , de tres sortes. — de ló , de farinha , assucar e ovos. )

Bom é saber , que *pão* nos ha de manter.

Quem mal enforna , terá o *pão* torto.

Sôpas sem *pão* , como o mijo se vão. ( É caldo. )

Á boa fome não ha mau *pão*.

*Pão* alheio caro custa.

*Pão* quente , muito na despensa , pouco no ventre. ( Por que é indigesto quente e não frio. )

Á fome não ha *pão* duro.

*Pão pão* , queijo queijo. ( Se quer diga , quando não , adeos. Pessoa explicita , franca , sem delongas. )

*Páo* furado. ( Espingarda. )

F. é *páo* para toda a colhér , ou , para toda a obra. ( Serve para tudo , é capaz de tudo. )

Levar tudo a *páo*. ( Á força , por violencia. )

Homem grande , besta de *páo*.

O *páo* pela côr , o vinho pelo sabor.

Obedece a teu marido em toda a acção ;

Trata de sondar bem todo esse váo

Se não queres a tua perdição.

A mulher faz o homem bom ou máo ,

Qu'um sujeito resoluto e maganão

Assim como dá *pão* póde dar *páo*.

Ser cunha do mesmo *páo*. ( Official do mesmo officio. )

*Pão* e *páo*. ( Sustento e castigo. )

Em quanto o *pão* vai e vem, folgão as costas. (N'esse intervallo se goza de descanso.)

*Pão* de cabelleira. (Servir de —, ou de carrollo, diz-se da pessoa que ajuda outra em namoro, ou intriga amorosa; tambem *alcofa*, diminutivo d'*alcoviteiro*.)

Dar por *pãos* e por pedras. (Obrar desatinadamente. Enfurecer-se por qualquer cousa.)

*Papafina*. (Cousa muito delicada, especial, exquisita.)

Falla como um *papagaio*. (Muito, e sem sentido.)

*Papajantares*. (Parasito, desfructador das mezas alheias.)

*Papalvo*. (Simplorio, tôlo, pateta.)

*Papamoscas*. (Basbaque, estúpido, que está de boca aberta embasbacado.)

Não tem *papas* na lingoa. (Falla, obra sem temor, sem embaraço; diz as verdades sem rebuço.)

Fazer, desempenhar o seu *pâpel*. (A parte que lhe compete, de que se encarrega, do seu officio, a personagem que representa.)

Um no *papo* outro no sacco, e chora pelo do prato. (Na barriga, no alforge e ainda na meza.)

Grão a grão, ou, bago a bago, enche a gallinha o *papo*.

Gallinha não põe do gallo, mas sim do *papo*.

Não fazer *papo*. (Não encher as medidas, não satisfazer.)

*Papos* d'anjos. (Manjar delicioso e exquisito, de Deoses; primitivamente significa doces d'ovos.)

Tarde dar e negar, estão a *par*.

Revolução que em seu começo *pára*, perdida está.

*Parabens.* (De *para* e *bem*; felicitação que se dá a alguém por occasião venturosa, anniversario, &c.)

Divida, *oa*, conta bem *parada*. (Bem responsabilisada, bem cobravel, em boa firma ou mão; mal —, desacreditada, onde não ha bens para a satisfazer, onde a sua cobrança é duvidosa.)

Essa tramoia, esse ardil, tem-me feito *parafusar*. (Scismar, meditar, reflexionar profundamente.)

Planta *parasita*. (Assim se denominão aquellas que crescem sobre outras e d'ellas se nutrem, isto é, d'ellas extrahem seu alimento ou nutrição. Por analogia se dá o titulo de *parasito* ou *parasita* ao synonymo de desfructador, papajantares, beijá-cús de bons jantares, &c.)

Dous *pardaes* n'uma espiga  
Nunca fazem boa liga.

Isso existia já antes de haverem *pardaes*. (De grande antiguidade, immemorial.)

Estorninhos e *pardaes*  
Todos querem ser iguaes.

De noite todos os gatos são *pardos*.

Dure pouco a festa, mas bem *pareça*.

Dadiva ruim a seu dono *parece*.

Bem *parece* o ladrão na forca.

Quem achaque padece, mal *parece*.

Quem o feio ama, bonito lhe *parece*.

Ir com a mão á *parede*. (Commetter erro, falta, engano. Dar parte de fraco, mostrar-se cansado, enfraquecido.)

Nem só os homens mijão á *parede*.

Levar alguém á *parede*. (Convencer, demonstrar, persuadir.)

Pôr ou arrimar os pés (ou o cú) á *parede*. (Resistir com pertinacia a acto ou raciocínio.)

As *paredes* tem olhos e ouvidos. (Isto é, recomendar reserva nas acções e no fallar, para não ser visto nem ouvido por pessoa suspeita. Vej. *Ouvidos*.)

Cuidado, que montes vêem, e *paredes* ouvem.

Jogar *parelhas*. (Comparar-se, competir, emular.)

Quando o villão está rico, não tem *parente* nem amigo.

*Parlanda*. (Discurso longo e enfadonho, fallatorio.)

*Parte*. (Litigante, auctor, interessado. (Em processo.) N'essa comedia, faz elle a *parte* de F. (O papel.)

Dar *parte* de morto. (De doente, de impossibilitado.)

Tomar em má *parte*. (Em mau sentido, desfavoravel.)

De *parte* a *parte*. (De lado a lado, atravez.)

*Partes*. (Dotes do espirito, dons da natureza, prendas da arte, &c. Pugnar pelas — do consul, sustentar as — do marechal, &c., pelo partido, facção, bando. Desempenhar, fazer as — de F., as vezes, o officio. Vamos por —, paulatinamente, examinemos, analysemos a questão por artigos. As — baixas, pudendas, pudibundas, naturaes, ou simplesmente *partes*, as genitales, da geração, as que o pudor faz cobrir.)

Ter *partidas*, ou, corridas de cavallo, e paradas de seideiro. (Diz-se do que começa a fazer as cousas muito bem, e em breve pára em nada ou em desacertos.)

O *parvo* se está callado,  
Por sabio é reputado.

*Parvo*, *parvalhão*. (Estupido, pateta, estolido.)

*Parvoice*, *parvoçada*, &c. (Estupidez, acção, dito de parvo.)

Nunca faltou um *paspalhão* para uma *paspalhoa*. (Um estúpido para uma estúpida.)

Rio sinuoso, cem vezes se *passa*.

O rio *passado*, o santo já não lembrado.

O *passado*, *passado*. (Esqueçamos o —; não se falle no que já foi; não se trate mais do —.)

*Passar* por alto. (Introduzir por frande, não pagar os direitos do despacho. Causa que se sonegou, se esqueceu de proposito.)

O que é duro de *passar*, é doce de lembrar.

F. tremia-lhe a *passarinha*. (Tinha grande medo, susto.)

De mau ninho nunca cries o *passarinho*.

De ruim ninho sahe ás vezes bom *passarinho*.

*Pássaro* velho. (Veja. *Melro* de bico amarello.)

*Pássaro* que n'agoa se cria, sempre por ella pia.

Dar um *passe*. (Desculpar, dissimular alguma coisa.)

Jogos de *passapasse*. (De peloticas, de destrezas, como os dos Malabares. Alternativas, viravoltas, instabilidade da fortuna.)

Ao *passo*. (Á medida, ao mesmo tempo, á proporção. A cada —, repetidamente, a miudo. A poucos —s, a pequena distancia, perto. Dar —s, ou *passadas* por, ou para um negocio, activa-lo, diligencia-lo. Dar um —, fazer, obrar uma acção. Tomar o —, ir diante, guiar outros, ser oprimeiro. O — geometrico contém 5 pés; porém o —

ordinario só 2-1/2. A —, de vagar, não acceleradamente. Guardar o —, entrada aberta, posição militar, que dá sahida ou entrada a força armada, v. g. : o dos Thermopyles, o do Bussaco, o do monte S. Bernardo, &c. *Passos da paixão*, são os tormentos e angustias que os Judeos fizeram padecer a Jesus Christo, e por extensão, a capella, oratorio ou retabulo onde estão representados. Tive —s, engraçados, originaes com F., casos, acontecimentos.)

Moço guloso, mau *pasteleiro*.

Não enxergar *pataca*. (Não vêr nada; não entender —, nada, estar á domingos, na mesma.)

*Pata-choca*. (Assim se denomina o accolyto, sacristão, ou servente da sacristia, por analogia do modo de andar d'estes, com o de uma *pata* que choca ovos.)

Ficar no *patamal* da escada. (Á espera do recado, tratado de resto. Estaeear no começo do negocio, da vida.)

*Patão*. (Homem que tudo ingole, tudo acredita, parvo, tólo. Cousa tosca, grosseira.)

*Patarata*. (Gabulador, impostor, bazofio que ostenta o que não tem.)

Pagar a *patente*. (Contribuição que paga o preso ao entrar na cadêa, o estudante na universidade, o estrangeiro que pela primeira vez chega a uma cidade, e a pessoa que passa a linha equinoccial, &c.; e para se gastar em commum entre aquelles que a exigem e o que paga.)

Ter indole, inclinações *patibulares*. (Diz-se de quem faz por onde vá á forca, ao patibulo.)



*Pato*, ou, *patinho*. (Caloiro, pessoa que se deixa facilmente lograr; « caliu como um —. »)

Pagar o *pato*. (A despeza commum, ou o damno feito por outrem; significa tambem = Pagar a *patente*. Vej.

P'ra tal *patrão* tal creado, ou, *similis cum similibus*.)

*Patuléa*. (Alcunha que em Portugal se deu aos rebeldes da revolução de 1846. Deriva-se de *pata*, que era o *calçado* da maior parte d'elles, isto é, sola do pé no chão.)

Pôr á *pavana*. (Descompôr, injuriar, insultar com palavras; o mesmo que á *rasa*.)

Homem *pavoneado*. (Enfeitado com cousas gazis, lustrosas como a plumagem do pavão, de exterior arlequinado. Presumido, desvanecido como o pavão.)

*Pavonear-se*. (Enfeitar-se como o pavão; vangloriar-se de ouropéis exteriorès; rever-se côm desvanecimento n'alguuma cousa, como o pavão nas suas pennas.)

*Paz* de cajado. (Guerra.)

*Pé* ante *pé*. (De mansinho, de vagar.)

Isso não lhe chega nem á sola do *pé*. (Diz-se de cousa muito somenos, inferior a outra, ou tambem « não lhe dá pelos *pés*. » Entrar com o — direito, com boa estreia ou felizes auspicios. Estar a — quêdo, pelejar a — quêdo, sem largar campo, conservar-se firme. Tomar — no rio, no mar, ir ou estar até onde a agoa não passe do pescoço, não afogue. Tomar —, estabelecer-se, fixar-se. Tomar — n'um negocio, entendê-lo, comprehendê-lo. Negar aos —s juntos, affincadamente, obstinadamente. « Quando me achei a salvo vi a Deos pelos — », considerar, julgar grande e

inesperada felicidade. Com — de lâ, sorratamente, com mansa sagacidade. Ao — da letra, litteralmente, palavra por palavra. « D'aqui tomou — para não pagar », pretexto, motivo. O *pé* geometrico tem 12 polegadas, ou 1 1/2 palmo craveiro. Um — de lorangeira, de figueira, qualquer arvore. Um — de vento, de chuva, o mesmo que pancada de vento, &c., que se levanta, cabe de repente.)

*Pé* de boi. (Homem prudente e honrado.)

Não põe *pé* em ramo verde. (Não pára, não socega.)

*Pé* d'altar. (Esmola, offerta ou esportula que se dá ao parochio em occasião de baptisado, casamento, enterro, &c.)

Todos tem seu *pé* de pavão. (Defeito.)

Homem de *pé* rapado. (Villão, rustico, camponez.)

Vêr que *pé* tomão as cousas. (Que andamento, direcção.)

Acommodar o *pé* ao sapato, e não o sapato ao *pé*.

Não tem *pé*, e quer dar couce!

Tomar *pé* n'agoa. (Achar fundo; *item*, no negocio, firmar-se, entender bem a materia de que se trata.)

A *pé* quêdo. (Sem se mover, com resolução.)

Pregar uma *peça* a alguém. (Logração. No Brasil, falando de embarcação negreira, diz-se « traz tantas *peças* ou cabeças » por tantos escravos; F. tem tantas *peças*, &c., e *peça* só por si quer dizer escravo de valor, forte, moço, robusto ou prendado, &c.)

Quem mal vive, por onde *pécca*, por ali se castiga.

*Peccado* confessado é meio perdoado.

Antes divida nova, que *peccado* velho.

Pôr *pecha* n'algum, n alguma cousa. (Defeito, tacha.)

*Pechincha*. (Ganho, ordenado diminuto, ténue. Locução

familiar no Rio de Janeiro, que significa justamente o contrario, *isto é*: grande lucro de pequeno capital, boa herança, sorte de loteria, objecto comprado muito barato, boa aquisição, &c.; do Ital. *piccin*, pequeno.)

De tal *pedaço* tal retrazo. (De tal burro tal albarda.)

Quem muito *pede*, muito *fede*. (Aborrece.)

*Pede tempo* de letrado,  
*Logo vou* de moço molle,  
*Irei já* de homem cansado;  
 Quem taes pirolas engole  
 Sem lhes fazer resistencia,  
 É painel da paciencia.

Ignoro se me insulta ou se *pede* para as almas. (Diz-se de pessoa que está fallando lingua estrangeira, que se não entende.)

Quem deu, dará, e quem *pedio*, *pedirá*.

Antes dar a ruins, que *pedir* a bons.

*Pedra* movediça não cria bolôr.

*Pedra* d'escandalo. (A cousa que escandalisa, offende.)

*Pedra* philosophal. (Materia com que os alchimistas pretendem fazer ouro. Riqueza imaginária.)

Matar dous passaros com uma *pedra*.

Lançar a *pedra* e esconder a mão. (Fazer o mal encobertamente.)

Metter a *pedra* no sapato a alguem. (Dar motivo a incommodo, a zanga, a susto, a irritação, &c.)

Não ficar *pedra* sobre *pedra*. (Demolido, removido, em confusão.)

Agoa de serra e sombra de *pedra*, fugir d'ellas.

Pôr *pedra* em cima do negocio. (Pôr em silencio, embaraçar-lhe o curso, o andamento.)

Estar de *pedra* e cal. (Mui firme, mui solido; e fallando de pessoas; obstinado em sua opinião ou proposito.)

Pessoa *pegajosa*. (Secante, que não desaferra nem acaba de fallar ou de despedir-se.)

Não *pégão* as bichas. (Não me logra ou engana com alicantinas; é perder tempo; vai barrado.)

F. *pegou-se* á opinião de B. (Cingio-se, apoiou-se n'ella.)

Pessoa que não tem por onde se lhe *pegue*. (Sem pres-timo, de quem se não pôde lançar mão para cousa alguma.)

Pessoa que não tem em que se lhe *pegue*. (Que nada tem em que se lhe faça penhora, de que pagar. Que não tem em que se censure, se critique.)

*Phenix*. (Ave fabulosa e linda, que se suppõe viver se-culos, e renascer de suas cinzas; a allegoria pois d'esta fabula é singular, virgem, unica na sua especie, dirigida ao objecto a que se applica.)

Tomar alguma cousa a *peito*. (Empenhar-se em a fazer. Formalisar-se com alguma acção, palavra, offender-se.)

Do *peixe* a pescada, da ave a perdiz, da carne a vitella.

Pela boca morre o *peixe*.

Filho de *peixe* não aprende a nadar.

Isto não é nenhum *peixe* pôdre. (Cousa ruim.)

Estar como *peixe* n'agoa. (Á vontade.)

Isso é *peixe* ou carne? (Pergunta que se faz quando se não entende o discurso, o recado, &c., o objecto, a cousa de que se trata.)

*Pelicano.* (Symbolo da caridade, da philanthropia; é ave aquatica maior que o cysne, a qual dizião os antigos que alimentava os filhos com o sangue que tirava do peito, ferindo-se.)

Despir, largar a *pelle*. (Como fazem as cobras, lagartixas, &c., e figuradamente, remoçar, criar novo sangue. Mudar de opinião, de sentimentos.)

Da *pelle* lhe sahirão as correias. (Vej. Do *Couro*, &c.)

Nú em *pelle*, ou, em pêllo, como a mãe o pario.

Defender a *pelle*. (Tratar de si, defender-se. Julgar de alguém pela —, pelo exterior, pela apparencia.)

Não caber na *pelle* de contentamento. (Exultar, não se conter, trasbordar de satisfação.)

Jurei-lhe pela *pelle*! (Protestei de vingar-me d'elle, de o castigar. Attentar contra a vida ou pessoa d'alguém.)

Má *pelle* é F., ou, F. é *pelle* do Diabo. (Homem insolente e velhaco, libertino, arrogante. Extravagante.)

Dar cabo da *pelle* d'alguém. (Matar, acabar, dar fim.)

Ir ao *péllo* d'alguém. (Espancar, tozar-lhe as costas. Vir, cair a —, chegar a proposito, a tempo. Montar em — ou, em *osso*, sem *sélla* ou *albarda*.)

O *péllo* muda a raposa, mas o natural não despoja.

Como te fizeste calvo? O *péllo* *pellando*.

*Pelludo*. (Synonimo de caloiro, novato, como se ainda estivesse com o pêllo primitivo, pois *pelludo* tambem significa vellosos, pellosos, cabelludo.)

Quando olhos não vêm, coração não *pena*. (Quando se ignora o mal, não se sente elle.)

Sem *pena* nem gloria. (Nem bem nem mal.)

Julgava que dos viventes  
 Eu era o mais infeliz ;  
 Que outros tem peor destino  
 Muito exemplo m'ò diz.  
 Da minha sorte já'gora  
 Queixas não torno a fazer ,  
 Ao Calvario irei com a cruz ;  
 Antes *penar* que morrer.

*Penca*, *penção* ou *penculo*. (Grande nariz, narigudo.)

Querer encobrir o Céu com uma *peneira*. (O que todos vêm, o que a todos está patente.)

Quem não tem farinha, escusa *peneira*.

Vêr por *peneiras*. (Obscuramente, confusamente.)

Todo o que crê de ligeiro,  
 Agoa recolhe em *peneiro*.

Ninguém *pensa* melhor crianças do que a propria mãe.  
 (Lava-las, vesti-las, dar-lhes sustento.)

*Pensar* feridos. (Trata-los, como enfermeiro; — *caval-los*, dar-lhes o sustento, limpa-los, almofaça-los, &c.)

Atravessar o rio de *pepino* na mão. (Sendo em Portugal o tempo dos pepinos Julho e Agosto, tambem é o das sêccas, em que os rios se passam a váo.)

De *pequeno* verás o boi que terás.

Em todos os tempos, os peixes grandes comêrão os *pequenos*.

Sobre figos, agoa; sobre *pêras*, vinho.

Sobre *pêras* vinho bebas, e tanto bebas, que o não percebas.)

F. tem pão para *pêras*! (Tem que soffrer, que aturar, que gastar, que trabalhar, &c. Diz-se, v. g.: dos incommodos que uma molestia ameaça dar, do prejuizo, despêza e trabalhos que certo negocio vai exigir, &c.)

Quem não dá das suas *pêras*, não espere das alheias.

Ladrão que furta a ladrão,  
Tem cem annos de *perdão*.

Onde força não ha, direito se *perde*.

Com nó fixo, nunca se *perde* ponto.

Quem muito dorme, o seu com o alheio *perde*.

Da mão á boca se *perde* a sôpa.

De manhã em manhã, *perde* o carneiro a lã.

Pelos maus *perdem* os bons.

Em tempo e lugar, o *perder* é ganhar.

Conhece-se só o bem depois de o ter *perdido*.

Do passado arrependido  
Seguro d'outro erro tal,  
Seja o *perdido perdido*,  
E do mal o menos mal.

Antes pardal na mão, que *perdiz* a voar.

A *perdiz* com a mão no nariz. (Isto é, morta de dias, para poder estar tenra, pois é dura por natureza.)

Tenhamos a *perdiz*, depois se tratará do mólho.

*Perdizes* no sacco, leitão na gaióla, e castrado em serralho.

Ao que erra, *perdoa-lhe* uma vez, mas não tres.

*Perdoar* ao mau, é anima-lo ao ser.

*Perdoo-lhe* o mal que me faz pelo bem que me sabe.

Belleza *peregrina*. (Rara, extraordinaria. *Peregrino* da sua patria, errante, vagando. Romeiro, peregrinador.)

Resposta *peremptoria*. (Decisiva, que termina todas as duvidas, categorica.)

Sujeito ufano e vaidoso dos seus *pergaminhos*. (Que tem em grande valia os titulos de fidalguia dos avoengos.)

Quem *pergunta*, ou, quem tem boca vai a Roma.

Quem *pergunta* quer saber. -

Andava na egoa, e *perguntava* por ella.

*Perna* de pau. (No jogo do whist assim se chama o parceiro que não existe, e pelo qual se joga com as cartas descobertas, para completar quatro membros.)

De *perna* estendida. (Ocioso, á vontade, sem fazer nada.)

Fazer uma *perna*. (Em termo de jogo é ser parceiro.)

Do capão a *perna*, da gallinha a *tittella*.

É uma *perola*, ou, a — dos moços, das senhoras, &c. (É pessoa dotada de preciosas qualidades.)

Nítidas *perolas*. (Termo poetico, que significa lagrimas, v. g. : Do rosto deslisavão niveas *per'las*.)

De *perolas* coalhando a face bella

Que matizava o pejo d'escarlate. *Eneid.*

Deitar *perolas* a porcos. (Dizer cousas sensatas e uteis a quem as não sabe apreciar, ou as não aproveitar.)

Dizer *perolas*. (Fallar com muito acerto e eloquencia.)

F. é o *perrexil* da reunião, da sucia, &c. (O que a põe em alegria, em folgança com seus ditos, suas graças. Provém de ser *perrexil* uma planta, que posta d'escabeche, excita o appetite.)



*Pêrrice.* (Peça feita a alguém para o amofinar.)

Busca outro *perro* para este osso! *ou*, A outro *perro* com taes rojões! (Busca outra pessoa que o creia, que isso acredite. *Pérro* é cão em hespanhol.)

F. é *perro* velho, ou experimentado. (Matreiro, fino.)  
Dar-se a *perros*. (Desesperar, arrenegar-se.)

A *perseverança* sempre alcança.

*Pés que te pego*, contracção viciosa de: *pés para que te pego*, *ou*, *para que te quero*. (E vai —, deitou a fugir, largou-se a toda a brida, &c., significa a acção de fugir, de pôr-se a pannos, de dar ás gambias, &c.)

Isso não tem *pés* nem cabeça. (Não é provavel, não combina nas suas partes, é informe, incoherente.)

Cahir o coração aos *pés*. (Esmorecer, desanimar, vendo ou ouvindo cousa contraria ao que se esperava, se desejava.)

Procurar sete *pés* ao carneiro, *ou*, asas ao burro.

Graças *pesadas*. (Offensivas. Tempo, ar, rosto —, carregados, pouco dispostos a deleites, folganças, &c.)

*Pescada* de Janeiro, vale um carneiro.

Comer sardinha e arrotar *pescada*.

*Pescador* de canna, mais come do que ganha, mas quando a canna vérga, mais ganha do que come.

Obrar, ou fazer as cousas com tempo, *pêso* e medida. (Com juízo, opportunamente.)

Gastar com *pêso* e medida. (Com moderação, juízo.)

O dia em *pêso*. (Inteiro, todo. Razões de —, attendíveis. Homem de —, respeitavel. A — d'ouro, de dinheiro.)

O já vamos, de barqueiro,  
 O sem falta, d'alfaiate,  
 Esporada d'arrieiro,  
 Bom vinho na tabolêta,

*Pêta.*

*Petimetre*, ou, *petit-mattre*. (Gallicismo, que se pôde supprir por: peralta, adamado, casquilho, pimpão; bonifrate e bandalho.)

*Petiscar*. (Comer aos bocadinhos; o mesmo que debicar.)

Eu cá não tenho *pevide* na lingoa para lhe cuspir, ou, para lhe dizer as verdades na cara. (Não tenho pejo, vergonha de lhe dizer as...; nada que me empeça isso.)

Ditos ou graças *picantes*. (Que tem sal, mordentes, facetos, porém com acrimonia.)

*Picar* as amarras. (Corta-las, para se fazer de véla. — o lanço (em leilão), augmenta-lo, offerecer mais.)

*Picar* a retaguarda ao inimigo. (Persegui-lo pelas costas.)

Monte de  *piedade*. (Casa ou instituição onde se empresta ao publico, por modico premio, dinheiro sobre penhor. Differe de *Monte Pio*, que é a instituição de um fundo para prover as viúvas, principalmente de militares, que para ellas deixão reservado no erario o soldo ou ordenado de um dia de cada mez, &c.)

Entrar ou figurar como *Pilatos* no crédo. (Diz-se de pessoa ou cousa que apparece ou figura n'algum discurso, negocio, &c., fazendo parte da oração, porém muito secundaria, e até nulla, cujo nome só serve para fazer sobresahir a materia em questão.)

*Pifão*. (Mona, carapanta, bebedeira, embriaguez.)

F. tem *pilheira*, *pilhéria*, ou, *pilhas* de sal em tudo quanto diz. (Graça, argucia, chiste.)

*Pilrete*. (Homunculo, homemzinho, caturra, anão.)

*Pilrito*, ou, *pirlito*. (Fructo do pilriteiro ou espinheiro alvar, que se não come, e de nada serve, e d'ahi a quadra de Fylinto:

Arvore que dás *pilritos*  
 Porque não dás cousa boa?  
 Cada um dá o que tem  
 Segundo a sua pessoa.

Engulir a *pilula*. (Acreditar pêta. Soffrer dissabor.)

Nariz de *pimentão*, ou, de beringella. (Vermelho, alagostado, avinagrado.)

*Pimpão*. (Homem casquilho, aperaltado, *polkalizado*. Valentão, chibante, bravo. Fanfarrão, bravateador. *Pimpona*, no feminino, só tem a primeira significação.)

*Pinga*. (Diminuta gota, porção ténue. Ficou sem — de sangue, muito assustado, atemorizado.)

Boa *pinga*, bom vinho, vinho especial, particular, e por extensão tambem assim se diz de uma bonita mulher (o mesmo que = não é nenhuma asneira =); e do bom rapé ou tabaco se diz o mesmo por analogia.)

Gatos *pingados*. (Assim se chama em Lisboa aos homens que acarretão ou acompanhão a tumba de qualquer defunto, porque andão pingados de cera; no Rio de Janeiro chamão-lhe *urubús*.)

Andar *pingando*. (Miseravel, esfarrapado, na penuria.)

No *pino* do sol, ou, do dia. (Quando qualquer d'estes está mais elevado, isto é, meio dia. — da noite, no meio d'ella. — da calma, quando está mais intensa.)

Conhecer pela *pinta*. (Por signaes fixos exteriores, v. g.: manchas, defeitos physicos, côr forçada: *Velhacos* e *hypocritas*, pela *pinta* se conhecem.)

Veio-lhe mesmo o negocio *pintado* ou *pintadinho* a geito. (Chegou-lhe, cahio-lhe como desejava.)

Porém quanto vai do vivo ao *pintado*! (Do veridico á cópia, da natureza á imagem!)

Os dados, as cartas *pintão* bem, ou, *pintão* ao desejo. (Favoraveis, boas para a partida, jogo.)

*Pintar* ao desejo ou ao querer. (Imaginar conforme se deseja: *Veio-lhe pintado*, a proposito, favoravelmente.)

F. está com meias *pintas*. (Meio embriagado, alegrete.)

F. é um *pinto* molhado. (Um gallinha choca, um maricas, fracalhão, frango derrabado.)

F. não é homem de dar agoa a *pintos*. (Não é nenhum lôrpa, novato que se deixe empanzinar, lograr.)

Metter-se como *piolho* por costura. (Ingerir-se, entremetter-se importunamente onde o não chamão.)

Velhaco, ladrão, &c., de *pipa* e quarto. (Insigne, afamado, mestraço.)

Ter *pique* com alguém. (Estar ressentido, picado.)

Rocha talhada a *pique*. (A prumo, perpendicular.)

Estar á *piranga*, ou, *pirangando*. (Pobre, indigente.)

Levou uma reverenda *pisa*. (Sóva mestra, tunda.)

Pôr as uvas em *pisa* a alguém. (Castiga-lo, vingar-se d'elle, opprimi-lo.)

*Pisa-mansinho*. (Homem sonso, manhoso, dissimulado.)

Agarrar a *pisorga* ou pifão. (Bebedeira, mona.)

Seguir a *pista* do veado, da lebre, &c. (O rasto, as traças, as pisadas.)

*Plantar* ou assestar uma bateria. (Colloca-la em posição.)

Ora vá *plantar* batatas! (Vá bugiar, vá á tabúa. Vej.)

*Plumagem* d'enxertia. (Diz-se das raças cruzadas ou mescladas, v. g.: branco com negra, pintasilgo com canária, pereira com lorangeira, &c. Por analogia se applica o mesmo vocabulo aos que se elevão e *enxértão* em cargos e dignidades que não merecem.)

Sacudir o *pó* a quem. (Zurzir, bater, espancar.)

Nascer no *pó*. (Em condição humilde, na miseria; levantar do —, d'essa humilde condição.)

Andar pelo *pó* do gato. (Abandonado, desprezado.)

Pôr alguém pelo *pó* do gato. (Descompôr, pôr á rasa, á pavana.)

O testamento do *pobre*, na unha se escreve.

Serve ao nobre  
Ainda que *pobre*,  
Que tempo virá  
Que t'ò pagará.

Quem é *pobre* não tem vícios.

Não é *pobre* o que tem pouco,  
Mas o que muito cubiça.

A rico não devas, a *pobre* não promettas.

O preguiçoso sempre é *pobre*.

Não te faças *pobre* com quem te não fará rico.

A quaresma e a cadêa para os *pobres* é feita.

Quem *pobreza* tem, dos parentes é desdem.

Não te exaltes com a riqueza,  
Nem te abaixes com a *pobreza*.

Voltaire foi um *poço* de sciencia. (De muitos conhecimentos em todo o genero; Rothschild é um — de dinheiro; que tem muito, que d'elle é abastado.)

*Podar*, fazer a *póda* a alguém. (Dizer mal, censurar; a qualquer obra litteraria, expurgar, supprimir, emendar.)

Mais faz quem quer, que quem *póde*.

Não está em meu *poder*. (Em meu arbitrio, não depende de mim, da minha vontade.)

Conseguir alguma cousa a *poder* de dinheiro. (Á força de.)

F. levantou, *ou*, fez uma escandalosa *poeira* perante os assistentes. (Desordem, rumor, espalhafato.)

*Poeta* d'agoa doce. (Ruim, falto d'estro, das duzias.)

Pobre, preguiçoso e pensativo como um *poeta*.

O poema *Lusiadas*, de Camões, é o *non plus ultra* da perfeição *poetica*. (Cousa que se não póde exceder, ultrapassar.)

Sapho foi *eximia poetisa*. (É o feminino de poeta homem.)

Muito póde o gallo no seu *poleiro*.

Negocio de *polpa*. (De substancia, de deixar interesse.)

Gastar *polvora* em salvas. (Esperdiçar, estragar, dissipar.)

F. é uma *polvora*. (Pessoa ferosa, ardente, arrebatada.)

Dar, pregar com tudo em *polvorosa*. (Estragar, dilapidar, desbaratar os bens, a fazenda, como se reduzisse tudo a *pó*. Dar com os pés na —, fugir a toda a pressa; abalar a unhas de cavallo.)

F. é uma *pomba* sem fel. (Um anjo de bondade, coração sincero.)

*Pomo vedado.* (O da arvore defeza, no Paraiso terrestre ; e por analogia = cousa muito appetecivel, de que não é licito gozar.)

Por mais propicia que seja a fortuna, lá chega a occasião em que ferra o *pontapé* no seu afilhado ou protegido.)

Vento *ponteiro*. (Contrario, que sópra da prôa.

Armado de *ponto em branco*. (Coberto de arma defensiva, de modo a varrer ou parar qualquer cutilada ou lançada do adversario; esta defeza corresponde a « permanecer em posição *concentrada* » no jogo d'espadao.)

Foi-lhe o negocio com vento em *pôpa*. (Favoravel, prosperamente. Falhar, errar de — á prôa, totalmente, completamente.)

Fazer uma saúde de *pôpa* á prôa, d'estibordo a bombordo. (Beber á saúde de quantos se achão na meza, sem individuação.)

O ponto nunca tomado,  
A casa nunca varrida,  
A cozinha ennegrecida,  
Onde o prato não lavado  
Serve para o outro dia,  
Pobreza nunca foi, é *porcaria*.

Anel d'ouro em focinho de *porco*.

Nem sabe amarrar o focinho a um *porco*. (Ignorante, sem geito, camellorio.)

O peor *porco* come a melhor lande.

Nunca se matou *porco-espino*, ou, *ouriço-cacheiro* aos sôccos. (Estes dous animaes são armados de puas ou espinhos agudos, que á vontade encolhem ou errição.)

Quem com faréllos se mistura, *porcos* o comem.

Quem *porfia*, mata caça.

*Porfia*. (Contenda, lucta. Á —, em competição, com emulação, com esforço para exceder, superar.)

*Porfiar*, mas não apostar.

Dar, levar *porrada*. (Toza bem puchada, pancadas fortes. Uma — de vinho, uma boa vez d'elle, uma tarrafada ou caldeirada.)

Nem em tua casa galgo,  
Nem á tua *porta* fidalgo.

Dôr de mulher morta, dura até á *porta*.

F. é *porta* cerrada. (Incorruptível, discreto, que se não deixa seduzir ou subornar.)

Atirar, dar com a *porta* na cara ou nos narizes d'alguem. (Fecha-la de golpe por desfeita, por insulto a quem queria entrar, ou n'ella bateu.)

O verão, o inverno, &c., está á *porta*. (Proximo, chegado ou a chegar.)

De *portas* a dentro. (No interior da casa, da familia.)

Pôr alguem por *portas*. (Reduzi-lo a pedir esmola, desgraça-lo. — nas, ou, pelas — da amargura, ultraja-lo, vilipendia-lo, vitupera-lo, diffama-lo.)

F. obteve o emprego por *portas* trazeiras. (Por meios illicitos, fraudulentos, indevidos.)

Sube a noticia por *portas* travéssas. (Em segredo, por pessoa da casa, que o confiou em segredo.)

Reino sem *porto*, chaminé sem fogo.

É costume em *Portugal*

Comer bem e dizer mal.



*Possilga.* (Chiqueiro. Lugar porco, immundo, ascaroso.)

Fizemos em *postas* o inimigo. (Derrotamo-lo totalmente.)

Póde muito bem uma folha politica ou mercantil chegar  
ao *posterior*, porém nunca á *posteridade*.

Possuir as entranhas do *Potosí*. (Immenso ouro, riquezas.)

Antes mulher d'outro, que couce de *pótro*.

O couce da égoa não faz mal ao *pótro*.

Contém te nos teus limites,

Nada te promova a inveja;

Quem se contenta com *pouco*

Tem mais que quem mais deseja.

*Pouco* fel damna muito mel.

*Pouco* em paz, muito se faz,

Falla *pouco* e bem,

Ter-te-hão por alguem.

Antes muitos *poucos*, que *poucos* muitos.

Com o muito *poupar* e bem não fazer,

Os bens que se juntão mau fim vem a ter.

O homem na *praça*, a mulher em casa.

Quem o alheio veste, na *praça* o déspe.

Quem quizer barato a caça, cace-a na *praça*. (Mercado.)

Rogar *pragas* a alguem. (Imprecar males sobre elle,  
desejar-lhe calamidades, infortunios; o mesmo que *praguejar*.)

Nem bôda sem canto, nem morte sem *pranto*.

*Prata* é o bom fallar, ouro é o bom calar.

Fazer *pratinho* d'alguem. (Escarnecê-lo, divertir-se á  
custa d'elle em sociedade, ridicularisa-lo.)

É um *pratinho* vêr F. com B. (Cousa curiosa, risível, jocosa.)

Pôr em *pratos* limpos. (Aclarar, mostrar, evidenciar, v. g.:

Melhor razão foi sempre a do mais forte:

Já o ponho em *pratos* limpos. Certo lobo, &c.)

Cada um procura o *prazer* onde o acha.

Quem o coração quer vingar,

Sua casa vê *prêar*. (Roubar, saquear, ser presa.)

F. é um *precipicio*. (Insolente que procura rixa, atrevido, petulante, de genio bulhento.)

Engane-me embora no *preço*, mas não no que mérco.

Juizo, talento *precoce*. (Que se manifesta cedo, antes do praso costumado, prematuro, anticipado.)

Magro e myrrhado, como *prego* na ponta.

Bater o *prego*. (Assim se chama, entre operarios, o signal que se dá para irem comer, ou voltar ao trabalho.)

A *preguiça* é mãe da indigencia.

A *preguiça* morreu á sede ao pé d'um rio.

Onde a *preguiça* se arraiga

Não ha vergonha nem brio;

Querer emendar os genios

É malhar em ferro frio.

Homem dotado de *prendas*. (Habilidades, dotes pessoaes.)

Estudos *preparatorios*. (Os que se fazem antes de entrar em qualquer faculdade, em academia ou universidade.)

*Preso* ou cativo, não tem amigo.

*Prestadio*. (Serviçal, officioso, obsequioso.)

*Prestar.* (Ser util, proveitoso, ter prestimo. Não — para nada, não ter a menor valia, não ter prestimo.)

Quem em mais alto nada, mais *préstes* se afoga.

Melhor é *prevenir* que ser prevenido.

*Primavera* da vida. (Mocidade, juventude.)

*Primeiro* que cases, vê o que fazes.

Em cama estreita, deitar *primeiro*.

Quem *primeiro* anda, *primeiro* ganha.

Vaso novo, *primeiro* bebe que seu dono.

Entende, *ou*, ouve *primeiro*, e falla derradeiro.

A bom *principio*, máu fim.

*Prisca* idade, *priscos* tempos. (Antigos, d'outr'ora.)

Vêr, encarar as cousas por um *prisma*. (Como ellas se figurão e não como são na realidade.)

*Pró.* (Proveito, lucro, interesse; por isso d'ahi se diz = Em seu *pró*, Em *pró* d'elle; Os *prós* e os contra.)

F. anda com grande *prôa*, traz uma atrevida —. (Cara e maneiras arrogantes, soberbas, orgulhosas.)

Pessoa mal *procedida*. (De conducta reprehensivel.)

*Progne.* (Em linguagem figurada significa a *primavera*, e na mythologia, a *andorinha*, por ser a precursora d'esta estação. Vej. Diccion. da Fabula.)

Nada sabe tanto como o fructo *prohibido*, *ou*

Presunto, vinho e toucinho

Os da Turquia os melhores. (Porque é prohibido pela lei de Mafoma de comer porco, e beber licores.)

Quem pés não tem, couces *promette!*

A quem Deos *promette*, não falta.

Quem *promette*, deve.

*Prometter* chuva e dar vento.

*Prometter* mundos e fundos. (Grandiosas promessas.)

*Prometter* montes d'ouro, ou, villas e castellos.

*Prometter* mares e ilhas. (Cousas tão exorbitantes que é impossivel cumprir a promessa.)

*Prometter* não é dar, mas a nescios contentar.

A quem *prometto*, não falto.

Terra da *promissão*. (A que Deos *prometteu* a Moysés; e em sentido figurado, terra mui fértil, abundante e saudavel; a em que se faz fortuna, &c.)

Ninguém é *propheta* na sua terra, ou, santo de casa não faz milagres.

*Prophetisa*. (Mulher que prediz o futuro, que tem o dom da *prophacia*; feminino de *propheta*.)

De bons *propositos* está o inferno cheio, o céu de boas obras.

*Pro rata*. (Á proporção, em razão do que toca a alguém, v. g. : pagar, receber —, cada um segundo a sua entrada, capital, &c.; o governo fez uma derrama —, isto é, na proporção dos haveres de cada habitante.)

É sujeitinho de basta *prosa*. (Loquella, parlando, lábia.)

Cousa muito *prosaica*. (Commum, ordinaria (em estylo jocoso). Versos *prosaicos*, ou, *prosa* rimada, poesia ensossa.)

Homem de magistral *prosopopeia*. (Bem apessoado, pomposo, de garbo, e ostentoso nos seus discursos e obras.)

Sempre succede entre os homens,  
 Em havendo *protecção*,  
 Ficar o delicto impune  
 E escurecer-se a razão.  
 N'outros, qualquer leve cousa  
 Traz logo comsigo a pena,  
 Pois o arbitrio das paixões  
 Ora absolve, ora condemna.

Mulher *proterva*. (Desavergonhada, descarada, desaforada, impudente.)

«Essa ha de vir cá para o meu *protocollo*.» (Hei de fazer assento, tomar lembrança, tombar na memoria, esse dito, essa anecdota, tal acontecimento, &c. *Protocollo* é o livro de registro de notas do tabellião, assim como o esboço de conferencia diplomatica, para depois se lavar ou passar a limpo nas fórmulas legaes.)

*Prouvéra* a Deos! (Oxalá! assim fôra do agrado de Deos! quem me déra! queira Deos! &c. *Veja Oxalá*.)

Á *prova* de beldade olhos não temos,  
 Nem mãos á *prova* de ouro;  
 Bem pouca gente com leal desvello  
 Guarda bem um thesouro. (Fil. El.)

Á *prova* d'agoa. (Onde ella se não infiltra; á — de bomba, a coberto d'ella, onde a bomba embaça, achando resistencia; á — de fogo, invulneravel a este elemento, onde não pôde penetrar nem atear se, &c.)

Não lhe faz *proveito* o que come. (Não lhe medra, não lhe presta utilidade.)

Onde ha honra e não *proveito*, dá o trato por descrito.

Honra e *proveito*, não cabem n'um sacco, ou

Dous *proveitos* não cabem n'um sacco.

Falla de lisongeiro, sempre vã e sem *proveito*.

A fome alheia, me faz *prover* minha ceia.

Como diz o *proverbio*. (Como é voz vulgar, rifão, sabido.)

O anno *proximo* passado. (O ultimo; o — futuro, que ha de vir, vindouro.)

*Pseudo*, ou. *pseudonimo*. (Falso, supposto (autor ou obra.)

Andar com o *prumo* na mão. (Viver, obrar, haver-se com prudencia, com circumspecção.)

*Pudôr*. (Vergonha honesta, pejo de acção deshonesta, de discurso torpe, &c.; d'aquí se deduz o adj. *pudivundo*, que tem pejo, vergonha, &c., v. g.: *pudivunda* rosa; moça —, que tem côr de pessoa cujas faces córão de pejo. D'ahi tambem se deriva o vocabulo: partes *puendas*; que são as genitae ou da geração, de ambos os sexos.)

Isso farei eu n'um salto de *pulga*. (N'um apse, n'um virar d'olhos, no espaço que ella gasta em saltar.)

Olhos de *pulga*. (Mui diminutos, mui pequenos.)

Fazer d'uma *pulga* um cavalleiro armado, ou

Fazer d'um argueiro um cavalleiro.

Andar com a *pulga*, ou, trazer a — detraz da orelha. (Andar com desconfiança, com prevenção, e acatando cousa que suspeita, prevenido, acutelado.)

Ter *pulso*. (Força muscular, valor, energia.)

*Puniceo*. (De côr vermelha, escarlata, brilhante, v. g.:

Foge dos labios a *punicea* rosa. (Boc.)

Escrivão da *puridade*. (Assim se chamava antigamente a qualquer dos secretarios ou ministros d'Estado.)

F. anda todo *puxado*. (Na moda, aceiado, *apolkado*.)

*Puxar*, ou, *puxar* pela trouxa. (Safar-se, ir-se embora.)

*Pyrilampo*. (O mesmo que vagalume (*cagalume*, fam.), insecto, que voando de noite dá uma luz phosphorica.)

### Q

*Quadra* do anno. (Qualquer das quatro estações, v. g. : o verão; — da lua, ou *quarto*, qualquer das quatro divisões do tempo do seu curso, ou, uma das phases da revolução lunar. Veio em boa, ou, em má —, occasião, ensejo, a proposito, &c., fóra de tempo, &c.)

*Quadra*, ou, *quarteto*. (Peça de quatro versos.)

*Quadrado* magico. (Disposição de algarismos em quadro, de sorte que, sommando os de uma fileira, ou os diagonaes, dêem sempre a mesma somma, v. g. :

2	7	6
9	5	4
4	3	8

cujas fileiras parallelas e diagonaes dão sempre 15, empregando só os algarismos de 1 a 9.)

*Quadra-me* esse modo de viver; vem a *quadrar* com o que diz F.; *quadrou* esta disciplina com a valentia portugueza, &c. (Accommodar-se, conformar-se, condizer, ser coherente, adaptado, adequado.)

Zurzir os *quadrís* a alguem. (Tozar, espancar.)

*Quadrupedante*, ou, *quadrupede*. (Que anda em quatro pés. Homem estúpido, grosseiro, animalejo.)

*Qual* carapuça! (Qual! Qual historia! Ora vamos!)

Seu genio é *qual* o desejo. (Conforme, que condiz. )

Tal *qual* o deixei, o acho. (No mesmo estado, o mesmíssimo, ou = tal mulher me fosse ella, qual marido lhe sou eu.)

*Qual* pergunta farás, tal resposta terás.

Todos contribuirão para isso, *qual* mais, *qual* menos. (Em vez de = algum, um, este, aquelle, &c.)

*Qual* brandindo o alfange, *qual* a lança arremeçando, *qual* do cavallo vóa.... (Um d'entre elles.)

*Quando* fôres bigorna, aguenta, e *quando* malho, malha.

*Quando* vires ardor as barbas do teu vizinho, deita as tuas de môlho. (Precaver-se, acautelar-se.)

*Quando* Deos não quer, santos não rogão.

*Quando* o lobo come outro, fome ha no souto.

*Quando* Deos não quer, não servem votos e rogos.

*Quando* em casa não está o gato, estende-se o rato.

*Quando* Deos dá, é para todos.

*Quando* mingoar a lua, não comeces cousa alguma.

*Quando* o corsario promette missas, mal anda o galeão.

*Quando* o medico é piedoso, está o doente perigoso.

*Quando* o diabo reza, enganar-te quer.

*Quando* o vilão está rico, não tem parente nem amigo.

*Quando* a má ventura dorme, ninguem a desperte.

*Quanto* faz com a cabeça, desmancha com o rabo.

*Quanto* mais alto se sobe, maior quêda se dá.

*Quanto* mais vivemos, tanto mais sabemos, ou

Vivendo e aprendendo.

*Quão*. (Este adverbio serve de exagerar e de dar mais energia, em vez de *quanto*, v. g.: — poderoso é Deos! Tão formosa — ingrata.)



*Quarentêna.* (Espaço de quarenta dias. Fazer —, ou, estar de —, diz-se da embarcação que fundeia separada da comunicação com a terra ou com lugares habitados, para evitar o contacto em caso de molestia contagiosa. Pôr em —, ou, dar — á noticia, ao boato, &c., deixar passar tempo para vêr-se se confirma.)

*Quarentona.* (Mulher que orça pelos quarenta annos.)

F. entrou na acção, mas esteve sempre no *quartel* da saúde. (Onde não havia perigo, a salvo, na retaguarda.)

Dar *quartel.* (Conceder a vida, não matar ao vencido. Pedir — ao vencedor, que lhe poupe a vida, entregando-se.

O ultimo *quartel* da vida. (O da caducidade, da decrepitude, velhice, senectude.)

*Quartel* dos piolhos. (Termo chulo; a cabeça, o caco.)

Achar-se em *quarto* mingoante a respeito de cobres. (Estar a tinir, com os alforjes dobrados, com as algibeiras vazias, enalhado em sêcco, pobre como rato, &c.)

Pôr os *quartos* na rua a alguém, ou, pôr alguém no meio da rua. (Expulsar de casa, corrê-lo.)

S'eu esta cotovia mato, faltão-me tres para *quatro*. (Não ter feito ainda grande façanha.)

Bóla de *quatro* quinas, ou cantos, não chega aos páos.

Sempre a corda *québra* pelo mais fraco. (A força vence a razão, o rico esmaga o pobre, &c.)

Quem *québra* os cópos, os paga.

*Québra.* (Diminuição, abatimento, falha, falta, e d'ahi: Dar *quebras*, ou, para as —, dar falhas, descontos para completar o peso, encher a vasilha, &c. Ser indulgente, clemente, passaculpas.)

*Quebra-cabeça.* (Incommodo, perturbação, cuidados.)

Homem *quebrado.* (Que tem ruptura, ou quebradura.  
Negociante —, fallido.)

*Quebranto.* (Desfallecimento, abatimento, langor. Dar —, causar mal a alguém, por effeito do máu *olhado*, sortilegio ou brucharia, como julga o vulgo ignorante.)

*Quebrão* as ondas na praia, no rochedo. (Rebentão.)

*Quebrar* a lei, o preceito. (Infringir, violar, annullar; — o jejum, não o guardar, comendo. — a cabeça a alguém, importunar, impacientar muito. — os olhos a alguém, fazer cousa que peze á pessoa, causar inveja, mágoa. —, mingoar, diminuir, v. g.: quebrou-lhe na colheita tres fangas da ultima. —, *ou*, romper uma lança com alguém, ter desafio, duéllo, cartel, combate. — os ouvidos a alguém, atordoar, importunar.)

*Quebrou* o vento. (Abateu, diminuiu; — o impeto, moderou-se, modificou-se, acalmou-se.)

Ter *quêda* para a musica, para a poesia, &c. (Propensão, tendencia, inclinação, geito.)

Sobre *quêda* couce. (Desgraça sobre desgraça.)

Na almoeda, tem a bolsa *quêda*.

Nem tanto *quêdo*, e mais folguêdo. (Mais alegria e menos cerimonia.)

A pé *quêdo.* (Sem recuar, sem mover, fixo. *Quêdo* e *quêdo*, de vagar, brandamente, pouco a pouco.)

F. come muito *queijo.* (É muito esquecido, muito olvidado, *ou*, faz orelhas de mercador.)

*Queijo* d'ovelha, manteiga de vacca e leite de cabra.

Ter a faca e o *queijo* na mão. (Diz-se de pessoa habilitada a cumprir seu desejo, saciar sua vontade, alludindo a que possuindo a faca e o queijo póde-se d'elle servir quando quizer.)

D'uma faisca se *queima* tambem uma villa.

Á *queima*-roupa. (Tiro dado á —, muito de perto, quasi em contacto do cano com o corpo. De repente, inesperadamente.)

Essas fazendas forão *queimadas* em leilão. (Vendidas por vil preço, muito barato, diminuto valor.)

*Queimar* as pestanas. (Estudar assiduamente, trabalhar de noite á luz, applicar-se ao estudo com ancia, fervor.)

Bater o *queixo*. (Tremar de frio, estar regelado.)

Ficar de *queixo* cahido. (Embasbacado, pasmado, admirado tolamente.)

Saltar, *ou*, ir aos *queixos* d'alguem, *ou*, ás bitáculas, ás ventas, á focinheira, ás belfas, á dentuça, á cúia, ás orelhas, &c. (Bater, espancar, desancar, zurzir, socar.)

Sujeito duro dos *queixos*, *ou*, apertado dos fechos. (Que se não deixa dobrar ou convencer facilmente. Pessoa muito aferrada ao seu, sovina, usurario.)

Ensaboar os *queixos*, a cabeça ou a focinheira do burro. (Perda do sabão, do tempo e trabalho.)

Mostrou n'essa peleja, *quejanda* sua força ao diante seria (qual, que tal); *quejandos* são (que taes, em que estado estão); as quaes estalagens ahí não ha, *quejandas* devia haver (quaes, como, taes que.)

*Quem* não pede, Deos não ouve.

*Quem calla consente.*

*Quem eu quero não me quer,*

*Quem me quer não me convém.*

*Quem mais faz, quasi sempre menos merece.*

*Quem mais tem, mais deseja.*

*Quem diz o que quer, ouve o que não quer, ou*

*Quem diz o que lhe parece, ouve o que não espera.*

*Quem nunca teve nunca perdeu, e quem nunca perdeu nada tem que lastimar, ou lamentar, ou chorar.*

*Quem anda á chuva, molha-se.*

Dize-me com *quem* andas, dir-te-hei as manhas que tens.

Malhar no ferro enquanto está *quente*. (Cuidar do negocio enquanto é tempo; trabalhar em tempo opportuno.)

Ter as costas *quentes*. (Confiar na protecção d'alguem; sentir-se protegido, apoiado, defendido.)

*Quem tudo quer, tudo perde, ou em Castelhana:*

*Quien todo lo quiere, todo lo pierde*

A quem Deos *quer* bem, o vento lhe apanha a lenha.

*Quem* quando póde não *quer*,

Não póde quando quizer.

Mais faz quem *quer* que quem póde.

*Quer* isto *quer* aquillo. (Ou, seja, tanto, como.)

*Quer* assim *quer* assado. (D'este, d'aquelle ou d'outro modo, seja como fôr.)

Quem me *quer* bem, diz-me o que sabe, dá-me o que tem, *ou*, serve-me de pai, serve-me de mãe.

Se bem me *quer* fuão

Suas obras o dirão.

Quem bem *quer* a Beltrão, bem *quer* ao seu cão.

*Querer* bem a alguém. (Desejar-lhe felicidades, ama-lo.)

Prudencia é não *querer*

O que se não pôde haver.

Não o *quero*, não o *quero*, deita-m'o n'este avental. (Chacota applicavel a quem se faz grave, ou recusa por cerimonia ou manha, mas sempre aceita.)

A como val o moio de aveia,

Pois d'ella *quero* uma quarta e meia?

*Questão* de nome. (Que versa sobre termos, palavras, e não sobre o essencial; de quantidade, de numero.)

*Questões* de lã de cabra ou de kágado. (Ociosas, fúteis, sobre o que não existe, nem ha.)

*Quezilia*, *quizila* ou *quigila*. (Aversão, antipathia; *quizilei* com isto; homens ha que *quizilão*, antipathisão.)

*Quiçá*. (Talvez, por ventura, por acaso. Este adverbio, já pouco em uso, vem do Francez *qui sait*, ou do Italiano *chi sá*, quem sabe.)

As *Quinas* Portuguezas. (São as armas de Portugal, e assim se denominão, em razão dos cinco pontos marcados no escudo, que seu primeiro rei Portuguez D. Affonso Henriques instituiu, em commemoração dos cinco reis Mouros que desbaratou em Campo d'Ourique a 25 de Julho de 1139.)

*Quinhentista*. (Escriptor do 15.º seculo; —, a pessoa que aprecia o estylo dos classicos d'essa época.)

Uma *quinta* roda ao carro só causa embaraço.

Ao *quinto* dia verás que mez terás.

Não dos *quintos*. (A que outr'ora transportava a Lisboa o producto da contribuição do quinto das minas de ouro do Brasil. Isso nem a —, vale mais que a —, synonymo de immensa riqueza. Vej. *Potosi*.)

*Quiproquó*. (Substituição de uma cousa por outra, v. g. : *sem* por *cem*; *cara* (de valor) por *cara* (rosto); o *qui* latino por *quo*. Troca ou substituição fraudulenta ou accidental, cambio de ruim para bom, &c., ou, substituir cousa sômenos por cavillação, a outra de mais valor.)

Bem *quisto*, mal —. (Bem ou mal visto, olhado, reputado, considerado, tido, havido.)

Estar *quite*. (Livre, desobrigado da divida.)

Quem dinheiro tiver, fará o que *quizer*.

Cobra boa fama, faz o que *quizeres*, ou

Cobra boa fama e deita-te na cama, ou

Adquire fama e deita-te a dormir.

*Quod natura dat, nemo negare potest*. Costumou-se aos calos, não ha herva que lh'os cure. (Parodia *macarronica*, applicavel a quem allega citações sem as entender. A seguinte parodia é do principio da Eneida de Virgilio:

Ille ego qui quondam gracili modulatus avenâ

Carmen, et egressus silvis vicina coegi

Ut quam vis avido pararent arva colono

Gratum opus agricolis at nunc horrentia Martis, &c.

Parodia. *Ille ego*, aquella egoa, *qui condam*, que era do conde, *gracili*, quasi de graça, *modulatus*, o cachorro do mulato, *avenâ*, a vendeu, *Carmen*, no Carmo, *et egressus silvis*, e ao egregio Silva, *vicina coegi*, vizinho do Coelho, *ut quam vis*, a quem vio, *avido pararent*, pararem as aves,

*arva colono*, na arvore do colono, *gratum opus*, agarrou na opa, *agricolis*, do senhor Agricola, *at nunc*, e a pôz na nuca, *horrentia Martis*, de um horrendo macho, &c.)

*Quota parte*. (Quinhão, parte que cabe a cada um, em rateio de qualquer natureza que seja.)

*Quotidiano*. (De cada dia, diario, diurnal, diurno.)

Homem de *quutiliquê*. (Termo chulo; d'importancia, de peso, das Arabias.)

## R

Chuchar, ou gramar um *R*. (Um *Reprovado*, nos exames das academias, das universidades, &c.)

*Rabaça*. (Pessoa desenxabida, insulsa, insípida.)

*Rabada*, ou, *rabadella* do peixe. (A posta do lado do rabo.)

Cavallo *rabão*, egoa *rabona*. (Que tem o rabo cortado.)

Ao som da gaita *rabeava* como uma cobra. (Rebolava, saracoteava, dava aos quadris, &c., em dansas lascivas.)

Tocar *rabeca* n'alguem. (Criticar, dizer mal, censurar.)

Afinar a *rabeca* á custa do proximo. (Criticar, censurar.)

*Rabequiar* na pelle d'alguem. (*Idem*.)

Estou *rabiando*. (Raivoso, encolerizado, dado a perros, arrenegado; do Ital. *rabbia*, raiva.)

De cabo a *rabo*. (Do principio até o fim, de uma extremidade á outra; sem selecção, sem escolha.)

Agora peguem-lhe pelo *rabo*! (Lancem-lhe os cães; exprime que alguem fugio, e está fóra do alcance.)

Não poder com um gato pelo *rabo*. (Ser fraco, debil.)

Brinca com o asno, dar-te-ha com o *rabo* na barba.

De *rabo* de porco nunca bom virote. (De Judeu, Mouro ou ladrão, nunca bom christão.)

Arrenego do cavallo que se enfreia pelo *rabo*. (Do homem que véste pela cabeça, se deixa dominar.)

Asno morto cevada ao *rabo*. (Mostarda depois de jantar.)

Mentira de *rabo*. (Pêta grande, embuste descarado.)

Sem nada concluir eu vi sessões

Bastantes, não de ratos mas de monges,

Inda mesmo de conegos

Parar em agua ruça,

Para deliberar não fallão votos;

Executar!... Ah! torce a porca o *rabo*. (Fil. El. O mais difficultoso, custoso, embaraçado.)

Metter o *rabo* entre as pernas. (Socegar-se, aquietar-se com mêdo temendo argumento mais forte, ou força maior.)

Metter o *rabo* entre as pernas. (Calar-se envergonhado.)

Bom rafeiro até á morte dá ao *rabo*.

Olhar com o *rabo* do ôlho. (A furto, d'esguelha.)

Espichar o *rabo*. (Termo chulo. Morrer, ir d'esta para melhor, fazer a viagem d'onde nunca se volta.)

O *rabo* é o peor d'esfollar. (O mais custoso é terminar o começado.)

Frade que não chega a horas, perde a *ração*.

Dar a *rachar*. (Desancar, espancar sem piedade.)

Casquilho *rafado*, modista —a. (Cujos vestidos estão gastos, estragados, usados; que já conhecêrão melhores dias, que estão na terceira secção, reformados, &c.)



*Raiar.* (Lançar raios de luz, brilhar, refulgir, v. g.:

Vi *raiar* o prazer, porém tão pouco

Momentaneo relampago não dura! (Boc.)

F. é um *raio*. (Esperto, penetrante, vivo. Cahio-lhe o — em casa, a calamidade, o desastre que se temia, ou de que se tratava ou se esperava.)

Dizer d'alguem *raios* e coriscos, *ou*, cobras e lagartos. (Desacreditar, menoscabar, desabonar altamente; o mesmo que: Dizer d'alguem o que Mafoma disse do toucinho.)

*Rainha* das flôres. (Dá-se esta primazia á rosa, v. g.:

Quem, *rainha* das floridas campinas,

Te decepou sem dó?...

*Rosa* de amor, *rosa* purpurea e bella,

Oh! leva-me contigo á campa fria! (Garrett.)

Bens de *raiz*. (Propriedades rusticas ou urbanas.)

Lançar *raizes*. (Estabelecer-se, firmar-se n'um lugar.)

*Rajadas* de vento, vento de —. (De tufão, lufanada, pancada, furacão, turbilhão.)

*Ralar*, *ou*, moer a paciencia a alguem. (Mortificar, atormentar, aperrear, molestar, martyrisar.)

*Ralé*. (Casta, raça; infima, ultima —, escoria, canalha.)

Não ha geração sem *rameira* ou ladrão.

*Rammerrão* ou *remmerrão*. (Termo onomatopico, imitando o som uniforme de um instrumento mal tocado ou de utensilio fabril, v. g.: a serra, o moinho. Costume, habito diuturno, trivial, vulgar, v. g.: não passa do seu —, permanencia monotona, que não melhora nem diversia.)

Homem com *ramo* no peito asno perfeito.

Casa de *ramo* á porta. ( Taverna de vinho. )

O bom vinho não ha mister *ramo*. ( Por si se vende. )

Não parar em *ramo* verde, *ou*, não pôr pé em —. ( Não pousar, não descansar, não persistir em lugar algum. )

Assim como as *rans* nos charcos,  
Existem Homens no mundo,  
Que espalhão vozes ao vento  
Sem forças, razão nem fundo.  
Com motejos e dicterios  
Os faz a inveja fallar;  
Bem como as *rans* que só tem  
A boca para grasnar. ( J. Daniel. )

Quem não tem dinheiro não come *rapadura*. ( Quem é pobre não tem vícios, quem é frade não se casa. )

Fazer *rapapés*. ( Cortezias com submissão, humildade. )

Na barba do néscio se aprende a *rapar*. ( Vej. *Barba*. )

Depois de *rapar*, não ha que tosquiár.

Cuida bem no que fazes,  
Não te fies em *rapazes*.

Manhoso, astucioso, como uma *raposa*.

*Raposa* que muito tarda, caça aguarda.

Quem a *raposa* tem de enganar,  
Cumpre-lhe muito madrugar.

*Rapou-me* o ultimo vintem. ( Apanhou, gramou, pillhou. )

*Raptar*. ( Tomar, levar occultamente para maus fins a filha ou mulher de outrem; impropriamente se lhe chama roubar. )

Não *rasa*. ( De duas baterias corridas; tem de 56 a 60 peças, e as de *linha* de 74 para cima. )

Pagar pela *rasa*. (Sem exceder o que limita a tabella ou a taxa, v. g.: a do official a quem se pagão as custas, tabellião, &c.)

Pôr á *rasa*. (O mesmo que pôr á *Pavana*; vej.)

Ter, levar *rasca* no negocio. (Parte no lucro, no ganho.)

*Rascunho*. (Borrão ou esboço tosco, de cousa que se quer pôr a limpo; minuta, descripção imperfeita, &c.)

Comprimento *rasgado*. (Longo e palavroso, loquaz.)

*Raso*. (Geralmente significa de condição inferior, baixa, como: soldado —, cavalleiro —, homem —, &c.)

Pôr alguém mais *raso* que um chinélo. (Ultrajar, injuriar com palavras o mais que é possível.)

Cabello *raso*. (Rente, cortado á escovinha.)

Campo *raso*. (Escalvado, sem vegetação e plano.)

Assento *raso*. (Sem encosto, sem braços.)

Nem *raspa*, sem —. (Nem vintem, nem seutil, sem vintem, pobre como Job.)

Não tem *raspa*. (Não tem um seutil, um real, um cobre.)

*Rastejar*. (Seguir o rasto, as pégadas de perto, v. g.: *rastejou* a verdade, o sentido; *rastejárão* a lebre. Imitar imperfeitamente, v. g.: o estylo do poeta, os primores do original. Andar rasteiro, não se elevar, rojar, v. g.: o caracol, a serpente, o lagarto.)

Seguir o *rasto*. (O trilho, os passos, os vestigios, indicios; os costumes, o modo de viver, &c.)

Andar, ir de *rastos*. (De rôjo, arrastando-se como o doente, de gatinhas, sobre as mãos e pés.)

Levar de *rastos*. (Constrangidamente, á força, de rôjo.)

*Pro-rata.* (A parte que cabe em rateio. *Vej. Quota.*)

*Ratazana*, ou, *ratão.* (Homem ridiculo e néscio.)

Subtil cozinheira que prova a panella,  
Mingoando o presunto que está dentro d'ella;  
Que vai d'hora em hora com o ôlho na olha,  
De sôpa no garfo que dez vezes mólha,  
Queijo, doce e fruta, ou pão té bem duro  
Com tal *ratazana* nada está seguro.

*Abalárão-se*, ou, *tremêrão* os montes, e parirão um *ra-  
tinho.* (Grande espalhafato por nada; soárão as trombetas  
e apresentou-se em campo uma aranha!)

De casa do gato  
Não sai farto o *rato*, ou  
Da casa d'esperto gato  
Nunca farto sabe o *rato*.

Bem esperto é o *rato*, mas mais é o gato.

Cabio como *rato* na *ratoeira*, ou, passaro em alçapão.

*Rato* que só conhece um buraco, *asinha* é tomado.

O *rato* depois de velho,  
Em descargo de consciencia,  
Metteu-se dentro d'um queijo  
Para fazer penitencia.

*Cahir na ratoeira.* (Na *esparrella*, logração, engano ou  
*laço*, no *lôgro*, na *tramoia*.)

*Ratoneiro.* (Garôto, gaiato, ladrão de objectos diminutos.)

Com um e com outro falla  
Se procuras a *razão*;  
Não vás só a procura-la,  
Porque jámais póde acha-la  
Quem a busca com *paixão*.

A *razão* nem sempre anda unida á justiça.

Dar *razão* de si. (Explicar os motivos do seu procedimento, dar conta, &c. Fazer —, justificar-se; reparar o mal. Trazer à —, ou, metter em —, concordar, pôr de accordo, conciliar, congraçar.)

A justiça sem *razão*

É a propria *sem-razão*.

Ter *razão* é uma cousa, e ter justiça é outra.

Onde a *razão* se não ouve,

Doudo é quem se não cala.

Encher-se de *razão*. (Prudenciar, aturar por algum tempo cousa nociva, até chegar tempo de castigar, romper.)

A *razão* é dos homens, mas a justiça é de Deos.

É fallar com mouco dar *razão* a quem não a entende.

Contra a *razão* não ha armas, mas só a força, que é a mesma *sem-razão*.

Livro de *razão*. (O em que se lança toda a receita e despeza.)

A *razão* dá costas, ou, animo ao covarde.

É tão sandeu meu compadre, que me julga homem capaz de me convencer com *razões*. (Logica de vilão.)

Pôr-se às *razões*, ou, ter — com alguém. (Ter discussão, contenda, briga com elle.)

Travárão-se de *razões*. (Altercárão, discutirão, argumentárão, disputárão com palavras.)

O avarento, por um *real*, perdeu cento.

Tocar a *rebate*, dar —. (Alvoroçar, dar aviso do perigo. Ter —, noticia repentina. Tomar —, assustar-se, receiar ataque.)

*Rebemdita.* (Fazer uma cousa á —, em —, por —, de proposito para contrariar ou mortificar alguém, para vingar-se; o mesmo que por pirraça. D'este modo é que vulgarmente se pronuncia, porém classicamente deve ser *revindicta.*)

*Rebotalho.* (Restos, a porção inferior que fica da fazenda.)

*Rebuço.* (Disfarce, fingimento; sem —, francamente.)

*Recado.* (Cautéla, cuidado, segurança, v. g.: Obrar com —, pôr a —. Mando, mensagem (do Italiano *recare*, trazer, obrar com —, tento, juizo.)

Dê-lhe muitos *recados* da minha parte. (Lembranças, saudações. Fazer —, mandados, mensagens.)

*Homem recalcitrante.* (Que desobedece resistindo.)

*Receber.* (Casar, celebrar matrimonio, desposar.)

Discurso *recheado* de sentimentalismo. (Cheio, farto.)

Era o cujo um Bernardo *rechonchudo*,

Caveira sem miôlo; ampli-pançudo,

Costas p'ra pão e corda, &c. (Muito gordo e nedio.)

*Reclamo.* (Especie de assobio, instrumento com que o caçador chama a caça imitando o seu canto; e por ampliação assim se chama qualquer cousa que attrahe ou convida, v. g.: Acodir ao —, á chamada; o usurario chega-se ao — do interesse.)

*Recochete* ou *ricochete.* (Saltos ou pulos que dá uma pedra chata lançada obliquamente e com força á superficie d'agoa. Bala de —, a que fere, depois de ter batido n'algun objecto, que acerta, recuando. Tambem se lhe chama bala perdida, resvalada, de tablilha ou tabella e de chapeleta.)

Um respeitavel Perú, um cherne de arroba e meia, qual-quer enfiada de marrecos com uma duzia de Madeira, ou outras quejandas hortaliças, offerecidas a tempo, intercedem e advogão melhor uma pretensão do que a mais acreditada carta de *recommendação*. (J. A. Macedo.)

*Recovagem*. (Conducção, transporte por bestas de carga, de fazendas quaesquer; lote das bestas, cáfila.)

*Recoveiro*. (Almocreve, bagageiro, conductor de cargas.)

*Redada*. (Lanço de rêde, e por analogia, tambem significa prisão de muita gente, v. g.: Boa — recheu o Limoeiro, pingue — gramou a patrulha.)

Correr á *rédea* solta. (A toda a brida, á espora fita.)

Andar, correr á *rédea* solta. (Sem governo, sem ordem.)

Despender á *rédea* solta,  
Sem conta, pêso ou medida,  
É querer pôr-se por portas  
Mingoando os annos da vida.

*Rédeas* do governo. (Direcção, manejo. Soltar as — ao prazer, ao pranto, á paixão, dar-lhe largas, livre curso, entregar-se, desafogar, &c.)

Negar, asseverar *redondamente*. (Positivamente, desenganadamente. Cahir — de pancada, subitamente.)

Jazia em escuridão a *redondeza*. (O mundo, o globo terrestre.)

Dar um não, um sim *redondo*. (Uma negativa, uma affirmativa ou consentimento formal, explicito, desenganado, positivo, sem réplica.)

*Redundancia*. (Superabundancia, sobegidão de palavras.)

*Redundou-lhe* em grande proveito, *redunda-te* toda a gloria. (Vir a dar, ter por effeito, em resultado.)

*Refalsado* amigo. (Traiçoeiro, desleal, perfido.)

*Refens*. (Plural de *refem*. Pessoas ou cousas que se põe em poder do inimigo ou d'outrem, como penhor ou garantia da execução do pacto, de condições, &c.)

*Refinada* adulação. (Astuta, subtil, sagaz.)

*Refinado* velhaco. (Chapado, insigne, d'escasca.)

A mocidade goza sem *reflexão*, padece com ella a velhice.

Tiverão porfiada *refrega*. (Renhido combate, conflicto.)

*Refreou* sua justa cólera, *refrêa* tuas paixões. (Reprimir, conter, cohibir.)

*Refrescou* o vento. (Tornou-se mais rijo, soprou mais forte.)

*Regabofes*. (Contração de *regalā bofes*. Ter um dia de —, de grande prazer, folgança, comes e bebes, de tirar o dente de miseria ou de *regalar os bofes*.)

*Regaço*. (Lugar de descanso, de repouso, v. g.:

Magico numen que transportas a alma

. . . . .

Até do triste, do infeliz proscripto,

Dos entes o miserrimo na terra,

Ao *regaço* da patria em sonhos levas... &c. (Garrett.)

O que se toma por gosto, *regala* a vida.

Passar á *regalada* ou *regaladamente*. (Em folganças, prazeres, ás mil maravilhas.)



É capaz de *regatear* té em cinco réis de toucinho. (De querer que lh'o dêem por menos, não havendo moeda menor. Vej. *Tinhoso*.)

*Regateira*. (Mulher que compra peixe e fruta para revender; a de peixe se lhe chama *peixeira*, e a de fruta *fruteira*. Lingoagem de —, obscena, indecente, sordida, insultante, d'alcouce, do cáes da pedra.)

Tocar em todos os *registros*. (Fallar em tudo, em todas as materias e tons. Tocar nos —, fallar a proposito, com acerto. Puchar todos os —, escoucear, rodar para todos os lados, nada poupar para conseguir seus fins.)

*Rêgo*. (Caminho recto, proceder íntegro, singelo.)

Vir ao *rêgo*, ou, chegar-se ao —. (Render-se, approximar-se da razão, cahir em si.)

*Rei* por natureza, Papa por ventura.

O braço do *Rei* e a lança longe alcanção.

Rogos de *Rei* mandados são.

Novo *Rei*, nova lei, ou, *Rei* morto *Rei* posto.

Em sua casa cada qual é *Rei*.

Sem *Rei* nem roca. (Á tôa, sem governo.)

Por teu *Rei* pelejaste, tua casa guardaste.

*Rei* constitucional *reina* e não governa.

Os tres *reinos* da natureza. (Animal, vegetal e mineral; divisões que comprehendem os animaes, as plantas e as substancias inorganicas.)

Subindo ao throno D. Maria I, foi *reintegrado* o ministro J. de Seabra no seu posto. (Restituído, restaurado n'elle.)

*Reitor.* (Em Portugal é o regente da Universidade.)

*Reixa* ou *rixa* velha. (Inimizade antiga; — nova, briga repentina.)

*Relampadeja* o céu, a atmosphera. (Lampeja, brillão relampagos, estar fuzilando.)

Veloz, rapido como o *relampago*.

Ganhar de *relance*. (Do primeiro lance ou sorte, no jogo.)

*Relatorio.* (Exposição vocal ou por escripto que faz alguma pessoa, do estado do negocio de que fôra encarregada.)

*Relento.* (Humidade nocturna, sereno, cacimba da costa d'Africa. Dormir ao —, em desabrigo, ao abandono.)

*Relevar* a falta, o castigo. (Perdoar, desculpar, absolver.)

*Rêlho.* (Açoute de couro crú, feito de uma tira torcida sobre si. Por analogia se diz: Fallar portuguez velho e *rêlho*, isto é, rígido, duro, que não dá de si, como o couro crú; inflexível, dizendo as verdades nuas e cruas, sem dissimulação.)

*Relva* a cabra onde está atada.

*Remanso.* (Repouso, quietação, placido socego.)

*Remar* contra a agua, ou, contra a corrente, ou

*Remar* contra a maré. (Querer conseguir alguma coisa apezar das contrariedades que se lhe oppoem.)

*Remar* por si. (Achar-se em idade de se governar.)

Homem *remediado*. (Que tem com que subsistir.)

*Remediar* alguém. (Socorrê-lo nas suas necessidades.)

De Deos lhe venha o *remedio!*

A grande mal grande *remedio*.

Conselho sem *remedio* é corpo sem alma.

Só para morte não ha *remedio*.

Fidalgo, antes rôto que *remendado*.

*Remendão*. (Official d'obra grossa, pouco habil. Que concerta ou remenda fato ou calçado velho.)

*Remendo* d'outro panno. (Cousa fóra do assumpto, de origem differente, pretexto especioso.)

*Remontar-se* aos seculos passados. (Meditar a historia d'elles, volver, transportar a elles o pensamento.)

*Remoque*. (Palavras que com agudeza de sentido encuberto picão ou offendem alguem, e lhe dão a entender o que queremos por insinuação indirecta.)

*Render finezas*. (Dizer expressões delicadas, affectuosas, lisongeiras. — a alma ao Creador, morrer, expirar. — as sentinellas, muda-las, entregar o posto a novas tropas.)

F. *rendeu* pelas virilhas. (Soffreu quebradura, rotura ou hernia, por effeito de grande pêso, grande esforço muscular; rendeu a náó pelo costado, &c., abriu, rompeu.)

Está pago e *repago*. (Mais que pago, com excesso.)

Sempre quem *reparte*

Toma a melhor parte.

*Repellão*. (Empuxão, empurrão, impulso violento. Aos *repellões*, aos empurrões, dando empuxões.)

*De repente*. (Subitamente, repentinamente, d'improviso.)

Ter bons *repentes*. (Felizes idéas, ditos, casos, actos.)

Um jantar como manda o *repertorio*. (Como é de costume, usual, sem augmento, &c.)

*Repimpar-se.* (Encher a barriga, atulhar o bandulho, recheiar as tripas até ficar impando. Gozar, saborear com descanço algum objecto.)

*Represalia.* (Acto de embargar e capturar os effeitos ou vassallos do inimigo que começou as hostilidades; direito de —, fazer —s, outro tanto, indemnizar-se.)

Dizer *requebros.* (Expressões amorosas, finezas.)

*Requintar.* (Apurar quanto é possível, levar ao auge, acrisolar, v. g. : finezas, credits de amante, &c., chegar ao extremo, á nimiedade. Equivale a extrahir a quinta essencia. Vej. *Quinta*, &c., no Supplemento.)

*Resabiar-se.* (Contrahir resabio, asco, desabrimento.)

*Resabio* ou *resaibo.* (Sabor, gôsto que se pega a algum vaso, e por analogia, resto de cousa que se communicou a outra ou se teve antes n'outro estado, v. g. : N'esse animo dedicado ao culto havia — de prazeres terrestres. Vicio, manha ou doença das bestas.)

Pessoa *reservada.* (Circumspecta, prudente, cautelosa.)

*Resingar* com alguem. (Altercar, disputar, contender.)

Sempre este maldito está *resmungando!* (Fallando em voz baixa, entre os dentes, em tom de quem ralhia e exprime descontentamento. (Vieira.)

*Resolver.* (— a questão, a duvida, decidir. — os corpos aos seus elementos, desfazer, v. g. : O fogo resolve em fumo a madeira. — o tumor, o leicença, fazê-lo desapparecer. —se, decidir-se, tomar resolução, fixar. — problema, decifrar, dissolver, determinar.)

Mais *respeito*, menos confiança!

*Respingou-me* com certas chufas que... (Retorquio-me, replicou-me, acodio com tal azedume, agastamento, &c.)

Qual pergunta farás, tal *resposta* terás.

A apressada pergunta vagarosa *resposta*.

Até á *resurreição* dos capuchos. (Nunca mais.)

*Resvalar*. (Escorregar, deslisar, v. g. : *Resvalou* a lança no escudo sem fazer presa. — por um rochedo a baixo. *Resvalava* o barco pelo liquido elemento. — da fé, da innocencia, afastar-se, desviar-se insensivelmente.)

É falso como manta de *retalhos*.

Manta ou capa de *retalhos*. (Obra composta de pedaços de diversos autores, mal alinhavados; rapsodia. Homem que alardeia citações ou opiniões a bocados sem conexão.)

*Retentiva*. (Faculdade de reter, conservar na mente.)

*Retorceu* toda a narração; *retorci-lhe* todo o negocio, &c. (Usar de meios tortuosos, evasivos, para não executar o promettido, ou contrariar.)

De tal pedaço tal *retraço*. (Filho de gato mata rato.)

Vender a *retro* aberto. (Termo juridico. Pacto, no qual o vendedor a todo o tempo pôde resgatar a cousa vendida; a *retro* fechado, denota que tambem pôde remir o objecto, porém em tempo limitado.)

A quem vela, tudo se *revela*.

Mulher *revelhusca*. (Termo chulo. Um tanto velha, já durazia, uma quarentona, cinquentona, &c.)

*Reverendo*, a. (Adjectivo que familiarmente se usa para ampliar a significação, v. g. : maçada —, descompostura —, mona —, velhaco —, balibarba —, volume, &c., tudo na accepção amplifica de grande, muito.)

*Reverso* ou *revez*. Vejamos o — da medalha; virêmos o painel do —. (Examinêmos o negocio por outro lado, debaixo d'outro aspecto, ouçamos outra narração do caso, &c.)

Ao *revez*. (Às avessas, ao contrario. Successo infausto, contrariedade, desgraça, alternativa de bem para mal. A *revezes*, cada um por sua vez, por seu turno.)

*Réz* por *réz*. (Muito ao justo, completamente.)

*Réz*. (Nivel, v. g. : Sentado ao — da tenda, ao — do chão, da rua, &c., proximo, pegado com.)

*Réz*. (Cabeça de gado, ovelha, porco, animal, &c.)

Em caminho francez vende-se gato como *réz*.

F. é má *réz*. (Pessoa má, de má índole, de conducta reprovada.)

Viuva *rica*, casada fica.

Homem *rico* nunca é feio.

Tão *rico* é no outro mundo

Diogenes como Creso;

Cá tão pobre como elle o avaro vive. (Fil. El.)

A pobre não faltes, e a *rico* não promettas.

De *rico* a soberbo não ha palmo e meio.

Ao homem *rico* a fama lhe casa os filhos.

Quem aos trinta não tem siso, aos quarenta não é *rico*.

Estar, ou, ser pôdre de *rico*. (Possuir immensos cabedaes.)

Andar em *rifão*. (Ser objecto de mofa, andar na boca de todos, indigitado.)

*Rimar* nabos com bugalhos. (Dizer despropositos.)

*Ripio*. (Palavra ou syllaba que entra no verso para encher a medida, v. g. : Na madida estação *por* entre arbustos.)

Não te eleves com a *riqueza*,  
Nem te aviltes com a pobreza.

Aprende chorando e *rirás* ganhando.

À *risca*. (Exactamente, punctualmente.)

Correr *risco*. (Estar exposto a perigo. Em — de vida, exposto a perdê-la. Dar dinbeiro a —, segurar o — do mar, &c.)

Muito *riso*, pouco *siso*.

Quem comeu a carne, *rôa* o osso.

*Roaz*. (Que rõe, mordaz, voraz, que bebe sangue, v. g. : Onde insecto *roaz* tem couto eterno. (O percevejo.)

Vestido *roçagante*. (Com cauda de arrastar, grande.)

Couces d'egoa, amores de *rocim*.

*Rocio*. (Orvalho, sereno, chuvisco. Praça publica, largo.)

*Roda* de pontapés, de murros. &c. (Boa porção, chuveiro de... , grosa de...)

Andar em *roda viva*. (Sem parar, lida contínua, incessante, em occupação eterna.)

*Rodomontada*. (Fanfarrice, fanfarronice, bravata, qui-xotada. Deriva-se de *Rodomonte*, um dos heróes do poema *Orlando Furioso* de Ariosto, e significa *róe-montes*.)

*Roer* a corda a alguém. (Enganar, faltar ao promettido, não cumprir o ajustado, faltar á palavra.)

*Roer* na pelle d'alguem. (Maldizer, censurar.)

Dizer bem por diante e *roer* por detraz.

De *rojo*. (De rastos, arrastando pelo chão.)

Fogo *rolante*, *ou*, fuzilaria —. (Incessante, continua de pelotão, uma apoz outra, em seguida.)

F. é fresca *rolha*! (Traste, velhaco, tratante.)

Metter uma *rolha* na boca. (Fazer calar, impôr silencio.)

Tirar a *rolha*. (Fallar o que se deveria occultar, dizer cousas indevidamente, dar com a lingua nos dentes.)

*Roma* não se fez n'um dia.

Quem tem boca vai a *Roma*.

O demasiado *rompe* o sacco.

*Romper* a paz, o contracto, &c. (Quebrar, violar; — a guerra, começar; — o ar com gritos, atroar, aturdir, retumbar.)

Tambem *ronca* o mar, e eu mijo n'elle, *ou*

A formiga, ainda que pequena, mata o crocodilo.

Quem a porcos ha medo, as moutas lhe *roncão*.

*Ronha*. (Especie de sarna que dá no gado lanigero. Defeitos, vicios moraes, desacertos. Malicia, manha, v. g.: F. tem muita —, astucia, velhacaria, bebe azeite.)

*Rosa* nautica, *ou*, — dos ventos. (Circulo onde se achão marcados os rumos dos ventos pela agulha de marear.

Junto da ortiga nasce a *rosa*.

*Rosas* do rosto. (A côr encarnada das faces, avermelhada.)



Foi maré, *ou*, viagem de *rosas*. (Excelente.)

Cavallo *rosilho* ou mui bom ou mofino.

Lançar em *rosto*, *ou*, dar em *rosto*. (Queixar-se da pessoa, increpar, lançar á cara, allegar.)

Uma mão lava a outra e ambas o *rosto*.

*Rosto* alegre com perdão,

Vingança é de baldão.

Ri-se o *rôto* do esfarrapado. (O tôlo do estúpido.)

*Roupa* de Francezes. (Bens mal havidos. Vej. *Francezes*.)

Dá Deos o frio conforme a *roupa*, *ou*

Dá Deos a *roupa* segundo o frio.

A respeito de *roupa* vamos que é um brinco; camisas minhas e do meu camarada, numero um, o resto á proporção.)

A *roupa* suja lava-se no seio da familia. (As desavenças domesticas occultão-se —.)

Cantar como um *rouxinol*. (Maviosamente.)

*Rua!* Corpo na —! (Passa fóra! longe d'aqui, fóra!)

Criada que fica em pé

Depois das amas deitadas,

E que as janellas fechadas

Abre para vêr quem é;

Qae enlra a taramelar,

A tossir, a escarrar.

E diz depois á Senhora

Que foi *deitar agoas fóra*,

Se n'isto mais continua,

Corpo na *rua*.

Atravessar, *ou*, passar o *Rubicão* ou *Rubicon*. (Atrever-se a grande empreza, tentar grande difficuldade, decidir da sua sorte. Deriva-se de que *Rubicon* era um rio que separava a Italia-da Gallia, o qual a nenhum general Romano era concedido passar com exercito, Cesar o atravessou com um, mostrando assim revoltar-se contra a patria.)

*Rugeruge*. (O som que produz a seda ou setim roçando-se, ou o ar nos intestinos, o que vulgarmente se denomina « roncar das tripas. » Por analogia se diz = Dos *rugesruges* se fazem os cascavéis = isto é : dos rumores vem a cousa, a fama, noticia publica e soada, alludindo ao cascavél. que é um guiso de metal com bolinha dentro para soar.)

*Ruim* senhor cria *ruim* servidor.

Gente *ruim* não ha mister chocalho.

Em *ruim* gado não ha que escolher.

Mette o *ruim* no palheiro

Quererá ser teu herdeiro.

De *ruim* ninho tambem sahe bom passarinho.

Manhã *ruiva* ou vento ou chuva. (Em Portugal.)

*Ruma* de livros, de tábuas, &c. (Montão, aggregado.)

Seguir seu *rumo*. (Caminho, direcção, fim, méta.)

Trazer os seus negocios a, *ou*, em *rumo*. (A caminho, dispostos a sortirem bom effeito.)

*Rural*. (De campo, rustico; é o opposto a urbano, de cidade.)

*Rusga*. (No Brasil é synonymo de desordem, rixa, e *rusguento*, de bulhento, precipicio, briguento; em Portugal significa *lena*, recrutamento forçado para a mariuha.)

## S

Dar um *sabão*, ou, *sabonete* n'alguem. (Reprehender, exprobar, dar reprehensão.)

Ensaboar a cabeça do asno, perda do *sabão*.

*Sabatina*. (Recapitulação das lições semanaes que se faz ao sabbado; exercicio academico.)

*F. sabe* mais a dormir que *B.* acordado.

*F.* não *sabe* o que tem. (É tão rico que já não sabe contar os *itens* da sua fortuna. Referindo-se a pessoa, significa: ignora quem tem em casa, com quem vive (boa ou má, &c.)

O parvo *sabe* á sua custa.

Nada duvida quem nada *sabe*.

Ninguem se metta no que não *sabe*.

Não *sabe* como governar

Quem a todos quer contentar.

Não *sabe* qual é sua mão direita. (Ignorantão.)

Quanto mais vivemos, tanto mais *sabemos*.

*Saber* a doce, a azêdo, mal, bem, &c. (Dar ou ter o gôsto, o sabor de...., parecer, assemelhar-se a....)

Para *saber* quem é o villão,

É metter-lhe a vara na mão.

Muito fallar, pouco *saber*.

O *saber* não occupa lugar.

Homem *sabido*. (Astuto, destro, experimentado.)

Os Sete *Sabios* da Grecia. (Os antigos derão esta denominação a sete illustres Gregos, que vivêrão no 6.º seculo antes de Jesus Christo; seus nomes são: Solon, Bias, Chilon, Cleobulo, Pittaco, Periandro e Thales. Alguns autores collocão Myson ou Anacharsis o Scyta em lugar de Periandro.)

Panella que muito ferve, o *sabor* perde.

Levar tudo á *sabrada*. (Ás cutiladas, a fio d'espada.)

A cobiça rompe o *sacco*.

Deitar em *sacco* rôto.

Deitar trigo em *sacco* rôto, *ou*, agoa n'um crivo.

*Sacco* rôto, *ou*, vazio. (Mulher que casa sem dote ou que nada espera herdar.)

*Sacerdote*. (Ministro da igreja; summo —, maximo —, o Papa.)

*Sacerdotiza*. (Mulher idólatra que faz os sacrificios.)

Dinheiros de *sacristão*

Cantando vem, cantando vão. (O que não custa a ganhar, facilmente se gasta; se despende como se ganha.)

*Sacristia* de Baccho. (Adega ou taverna.)

Mulher. moça *sacudida*. (Elegante, airosa, guapa.)

Foi bem *sacudido*. (Severamente reprehendido ou castigado.)

*Safa!* (Irra! Que tal! Apagê! interj. admirativa.)

*Safa safá!* (Rua! fóra d'aqui! arreda! interj. magistral e subst., v. g.: Ouvio-se um — —, voz que mandou safar.)

Moeda *safada*. (Cujo cunho quasi se não distingue pelo uso, com a serrilha e cunhos gastos.)

Homem *safado*. (Bandalho, sem vergonha, traste.)

Villão *sáfio*, mulher *sáfia*. (Tosco, grosseiro, vil.)

Ando *safó* das escotas. (Livre, desembaraçado.)

*Safra*. (Colheita, novidade; a coroação do Imp. foi — dos alfaiates; isto é: tiverão muita obra por occasião d'ella.)

A Casa de Bragança *sahé* da de Borgonha, a familia reinante de Hespanha da dos Bourbons. (Provém, é ou são oriundas de...)

Andar, ou, estar *sahido*, a. (O cão, cavallo, cabra, ovelha, arraia, &c. (Andar com o cio, qualquer dos sexos disposto a receber o outro.)

*Sahimento*. (Pompa funebre de pessoas enlutadas, que sahião para celebrar ou assistir aos funeraes.)

*Sahio* de um atoleiro e metteu-se n'outro.

F. *sahio* de si, ou, fóra de si. (Excedeu-se, irou-se, perdeu as estribeiras, não obrou segundo o seu character.)

*Sahio* a tanto. (Custou tanto..., andou por..., cerca de...)

*Sahio-se* com a sua. (Subentende-se, opinião, voto, parecer de pessoa que tem ouvido ou examinado e a final falla, emite a sua opinião, &c.)

*Sahir* a alguém. (Parecer-se com pessoa de quem se procede, v. g.: *sahé* á mãe e não ao pai, assemelha-se mais á mãe que ao pai, &c.)

*Sahir* ou *sobresahir*. (Dar realce, v. g.: *Sahé* perfeitamente o ouro sobre o azul; véo preto em moça muito alva.)

*Sahir* da sua esphera. (Da sua capacidade, categoria, posição.)

*Sahir* dos limites. (Exceder, v. g. : da justiça, razão, apartar-se, desviar-se. — do proposito, do assumpto, fazer digressão, espraçar-se. — do caminho, arredar-se por erro ou com designio.)

Entrar lambendo e *sahir* mordendo.

*Sahir* do seu elemento. (Assim como : « Estar no seu elemento » significa, v. g. : o peixe n'agoa, o amiantho no fogo : considerando a agoa, o ar e o fogo como *elementos*, pode-se figuradamente dizer que está fóra d'elle toda a pessoa que sahe da sua competente classificação.)

*Sahir-se* bem. (Conseguir feliz resultado.)

Não ha cão nem gato que o não *saiba*. (Ninguem.)

*Saiba-me* d'isso. (Informe-se a esse respeito.)

*Saibo*. (Diz-se geralmente do *mau* gôsto, e *sabor* do *bom*.)

Este vinho tem certo *sainete* tentador. (Gôsto particular, sabor, aroma, &c., que agrada, condiz ao paladar. Presente, mimo com que se ameiga pessoa esquiva.)

Ter *sal*, *ou*, pilheira. (Chistè, graça, argucia.)

Fazer *sala*. (Entreter, recrear alguém em visita. Frequentar, fazer côrte a alguém para o grangear.)

Quem sobre *salada* não bebe, não sabe o que perde.

*Salamão*, ou, *Salomão*. (Rei dos Judeos, e filho de David, synonymo de sabedoria, sapiencia, prudencia.)

Homem quebrado, ás vezes *saldou* e *sarou*. (*Saldou* se nada pagou, e *sarou* se melhorou.)

Lei *salica*. (A que exclue as mulheres do throno.)

*Salpicar* a fama d'alguem. (Macular, manchar, sujar.)

*Salsa* ou *mostarda* de S. Bernardo. (Grande appetite.)

*Salsada*. (Confusão, tumulto. Embrulhada, enredo.)

*Saltar* das brasas para a frigideira.

*Saltimbanco*. (Ital. Charlatão, bailarino de praça publica, palhaço, pelotiqueiro, vendedor de drogas, &c.)

Ir, *ou*, vir n'um *salto*. (Depressa, n'um apse, mui ligeiro.)

Boia de *salvação*. (Ultimo recurso, derradeira esperanza.)

*Salvaguarda*. (Protecção, ou documento por escripto dado a alguem, v. g.: a uma povoação para não ser saqueada, ser respeitada, auxiliada; ir com a —, debaixo da —.)

*Pôr-se a salvo*. (Livre do perigo, em lugar seguro. Direito —, conservado, reservado para poder usar d'elle.)

*Salvo*, ou *salvo se*.... (Excepto, fóra, senão, só se...)

*Salvo-conducto* (Titulo legal concedido a inimigo, a banido, criminoso, &c., para ir, voltar, transitar livremente; cousa considerada como privilegio, isenção.)

Mais sabe o *sandeu* no seu, que o avisado no alheio.

O *sandeu* trata do alheio e deixa o seu.

Quem de *sandice* adoece,

Tarde, nunca ou mal guarece. (Cura.)

Estar a fogo e *sangue* com alguem. (Mal, em grande inimisade.)

Pessoa de *sangue*. (Fidalga, nobre. — geração, raça.)

Sou feito de carne e *sangue*, ou, sou de.... Sujeito a paixões, a affectos, sensível não ter natureza de vergalho ou de ferro. (A — frio, sem paixão, premeditadamente. Estar a fogo e — com alguém, em grande inimisade.)

Não lhe ficou gota de *sangue* no corpo. (Assustado, atemorizado, aterrado.)

O bom vinho faz bom *sangue*.

Ser carne e *sangue* com alguém. (Vej. *Unha*.)

O *sangue* se herda e o vicio se apega.

Ficar sem gota de *sangue* no corpo. (Vej. *Pinga*.)

Quem tem *sangue* faz chouriços.

Estar com o *sangue* na guelra. (Fresco, esperto.)

*Sanguineo* estrago. (Carnificina, mortandade, carnagem.)

*Santelmo*. (Pessoa ou cousa que salva ou livra de um mal imminente, protector, defensor. Fogo ou faiscas electricas que durante a tormenta e os grandes calores se exhalão dos mastros resinosos dos navios, e das covas dos cemiterios.)

Dar *Santiago* no inimigo. (Attaca-lo á imprevista bradando —, que é santo mui venerado na Hesp. e Port.)

O rio passado, o *santo* já não lembrado.

A bom *santo* te encommendaste! (A fresca protecção!)

Deixa obrar a Deos que é *santo* velho.

Ficar com o *santo* e a estmola. (Com a nota e o trôco, com um no papo e outro no sacco.)

Pelos *santos* novos se esquecem os velhos, ou, os amigos novos mettem no canto os velhos, ou, fazem esquecer.

Dia de *São* Martinho, prova teu vinho.

Se queres viver *são*, faze-te velho ante tempo.



Fazer galo *sapato* d'alguem. (Vej. *Gato*, no Supplem.)

*Sarabanda*. (Reprehensão forte, descompostura, vulg. Dança saracoteada e indecente antiga.)

*Saracotear*. (Bailar, movendo indecentemente os quadris.)

Eis que todo *sarapantado* pela visão, &c. (Muito espantado, assustado, espaventado, espavorido.)

*Sarapatel*. (Guizado feito de sangue de porco com muitos adubos, especie de *sarrabulho*, e por ampliação se toma por synonymo de mixorofada, mistura.)

Quem de doudice enfermar,

Tarde ou nunca ha de *sarar*, ou

Quem de doudice enfermou, tarde *sarou*.

Velho que não advinha, não val uma *sardinha*.

Em sua casa não ter *sardinha*

E ir n'alheia pedir *gallinha*!

Cada um chega a brasa á sua *sardinha*. (Cuida em si.)

Isso não vale uma *sardinha*! ou, um caracol! (Nada)

Riso *sardonico*. (Falso, traçoceiro, dissimulado.)

Não lhe falta *sarna* para se coçar. (Motivos de queixa.)

Só lhe falta *sarna* para se coçar. (Diz-se de pessoa rica e feliz, porém que se está sempre lamentando.)

Mais velho que a *sarna*. (Vej. *Pardaes*.)

*Sarrabulho*. (Bulha porca, rixa escandalosa. Guizado de sangue de porco com adubos, semelhante ao *sarapatel*.)

*Saturnaes*. (Festas ou reuniões nocturnas, onde se commetlião toda a sorte de deboches; synonymo de *orgia*.)

*Saudade.* (A mágoa que nos causa a ausencia da cousa, do objecto amado, com o desejo de o ter presente. D'aqui as expressões: Ter *saudades* d'alguem: Dar —, isto é, fazer saber que as tem da pessoa ou cousa em questão. Morrer de — por alguem, &c.)

Fazer *saudades.* (Demonstrações de pesar apartando-se, assim como causar este mesmo sentimento.)

As *saudades* são filhas do amor e enteadas do engano.

Matar *saudades.* (Satisfaze-las, apaga-las.)

Em quanto ha *saude*, quêdos estão os santos.

*Sazão.* (Estação do anno. Veio em, ou de —, opportunamente, a proposito. Fóra de —, d'ocasião, d'ensejo.)

*Sazonado.* (Fructo —, maduro, saboroso. Tempo —, opportuno. Discurso — de conceitos, adornado.)

O *scepticismo* de F. leva-o até sustentar que... (Incredulidade, renitencia em duvidar de tudo que não é evidentemente demonstrado, em materias religiosas.)

Estar entre *Scylla* e *Carybdis*, ou, cair de *Scylla* em *Carybdis.* (Evitar um perigo para cair n'outro igual ou maior. São dois rochedos perigosos situados entre a Italia e a Sicilia.)

*Se não bebe na taverna, folga n'ella.* (Alardear de alguma cousa sem a possuir.)

Metter a fouce na *seara* alheia. (Intrometter-se em negocios d'outrem.)

*Sebastianista.* (Sectario da ridicula opinião que El-Rei D. Sebastião não morreu n'África em 1578, e pelo qual esperão ainda. Ginja, antiquario, cabelleira.)

Dar, arrumar uma *sécca*. (Maçada, importunação.)

Correr em arvore *sécca*. (Veja. *Arvore*. Ama —, a que não amamenta, mas que desmama a criança.)

Resposta *sécca*. (Desabrida, aspera, desagradavel.)

Homem *sécco*. (De poucas palavras. Sustentar-se a pão —, sem outro alimento ou conduto.)

Ficar em *sécco*. (Atalhado, perplexo no meio do discurso.)

Governar o mundo em *sécco*. (Pretender decidir da sorte d'elle ou de qualquer negocio imaginariamente.)

Dar o navio em *sécco*. (Tocar, encalhar, topar em baixio.)

Portos *séccos*, alfandegas *séccas*. (Interiores, da raia, onde entrão e se despachão generos por terra e não por mar ou rio.)

*Sêde* de ouro, de vingança. (Cubiça, grande desejo, ambição, anhelos.)

Uma *sêde* d'agoa. (Ténue gota, quanto baste para a matar, um golo.)

Ter *sêde* a alguém. (Ódio, desejo de se vingar d'elle.)

A *sedenta* ambição. (Cubiçosa, sequiosa, desejosa.)

A quem confiaste *segredo*, fizeste o senhor de ti.

O fraco, de todos diz mal em *segredo*.

Quanto maior é a ventura

Tanto menos é *segura*.

Em povo *seguro* não ha mister muro.

F. é do *seio* d'elles. (Íntimo, amigo, partidario.)

Trouxe-o nove mezes em seu *seio*. (Ventre materno.)

Pôz o *sello* ás suas extravagancias. (Remate, fim.)

Cada um colhe segundo *semeia*.

Quem em terra boa *semeia*

Sempre terá boa estreia.

Quem *semeia* recolhe, ou, quem *semeia*, em Deos espera.

*Semeiar* em ruim terra. (Beneficiar ingratos. — na arêa, trabalhar em vão, de balde. — pêtas, divulga-las.)

*Semeiar* mentiras para colher verdades.

Cada um procura o seu *semelhante*.

Bens *semoventes*. (Gado, animaes de serviço, escravos; contraposto a de raiz e *móveis*, que se não *móvem*.)

Aquem ou além,

Veja eu *sempre* com quem, ou

Andar *sempre* com os cinco sentidos na palma da mão.

*Sempre* o rabo é mau d' esfolar.

Para todo *sempre*. (Sem fim, eternamente.)

Vai *senão* quando. (N' este comenos, n' este entremente ou entremeio, sem o esperar....)

*Sendeiro* que só serve d' ensacar tripas. (Ruim cavallo, cavalgadura de pessimo andar, de chouto.)

Grão-*Senhor* ou Sultão. (Imperador da Turquia.)

Ficar *senhor* do campo. (Apoderar-se d' elle, expulsando o inimigo. — de si, livre, sem dependencia d' outrem.)

*Senhorio* da casa, da fazenda, do navio. (Dono, proprietario. Dominio util, posse, propriedade.)

Quem sempre mente, vergonha não *sente*.

*Sentido!* (Atenção, cuidado. Offendido, sensibilizado.)

Fazer, estar, dizer alguma cousa com os seus cinco *sentidos*. (Em perfeito juizo, cômpleto accordo.)

Os cinco *sentidos* do homem. (São os órgãos que recebem as sensações, a saber : o sentido do ouvir, vêr, tocar, provar e cheirar. )

*Sentimentalismo*. (Expressões, razões, argumentos filhos da propria convicção, ou instigados pelo proprio interesse.)

*Sentinellas* perdidas. (As que se põem longe do exercito e proximas aos postos do inimigo, á approximação do qual devem dar signal com um tiro e retirar. )

*Sequidão* ou *seccura*. (Frieza, falta de affabilidade.)

*Serão*, ou, *sardo*. (Vigilia, vigia, véla, ou trabalho que se faz desde o começo da noite até ir para a cama; *fazer serão*, baile, festa nocturna em casa fidalga, v. g. :

Os mômos e os *serões* de Portugal

Tão famosos no mundo, onde são hidos? (Sá Mir.)

*Sereia*. (Ente fabuloso, da cintura para cima mulher formosa, e peixe no resto do corpo, cujo canto suave attrahia e encantava os navegantes; por analogia se dá este título ás mulheres seductoras, enganadoras, fagueiras, v. g. : Cleopatra, Anna Bolena, Leonor Telles, &c., v. g. :

N'esta espaçosa Ulyssea  
Pode-se a cada canto vêr  
Cantar ao peralta *sereias*  
Que fazem adormecêr;  
Correndo todas as veias  
De tal somno as deixão cheias  
A não se poder elle erguer.

Os que mais sabem do mar  
Fogem d'ouvir as *sereias*;  
Eu não me pude guardar,  
Fui-vos a vêr e escutar,  
Fiz minh'alma e vida alheias. (Sá Mir.)

Que tal está a *seringada*! (Logração com prejuizo.)

Acalenta a *serpente*, que ella te dará o pago, ou

Cria o corvo, que elle te arrancará o ôlho.

O rio entre pedrinhas *serpenteia*. (Serpêa, voltêa.)

Homem *serrazina*. (Importuno, enfadonho, caustico.)

Ruim senhor, cria peor *servidor*.

Quem a dous amos *servir*

A algum ha de mentir.

*Sêsta*. (Hora, espaço calmoso no estio, durante o qual se dorme depois do jantar; d'aqui as phrases = dormir a —, Passar, fazer a — n'alguma parte, &c. Defender-se da —, do grande calor.)

Á *sestra*. (Á esquerda, do lado esquerdo, v. g.:

Á *sestra* nos ficavão. . . . .

As mauritanas plagas tão regadas

De sangue luso. . . . .

Que de nossas conquistas e victorias

Berço fatal ha sido e sepultura! (Garrett.)

*Sete-casas*. (Alfandega das —, onde se arrecadão em Lisboa os direitos sobre generos da terra que entrão para o consumo. Corresponde em parte ao *consulado* no Rio de Janeiro.)

*Sete-estrello*, ou, *Pleiades*. (Constellação.)

*Setembrista*. (Partido demagogo em Portugal. Vej. o seguinte artigo.)

*Setemburrista*. (Alcunha dada em Portugal no anno de 1847 aos sublevados contra o governo de Lisboa, e provém de se ter este partido ultra-liberal, denominado *setembrista*, reunido ao miguelista, denominado *burro*; tambem é conhecido pelo nome de *patuleia*, com o qual começou.)

Cada um sente o *seu* e não o mal alheio.

Cada qual em *seu* officio.

A quem do *seu* foi mau dispenseiro ,

Não fies teu dinheiro.

Quem nunca vio *Sevilha*, nunca vio maravilha. (Assim dizem os Hespanhóes, alludindo á formosura d'esta cidade.)

Homem sobre *si*. (Que evita quanto póde toda a comunicação com os outros; recatado, solitario. Independente.)

*Sicrano*. (Nome usado para designar pessoa incerta, um *quidam*; oppõe-se a *fulano*. Vej. no Supplemento.)

Nem *fulano* nem *sicrano*. (Nem outro nem est'outro.)

*Sigalho* de pão, de carne, de papel. (Migalha, pedacinho.)

*Sigano*, ou *Cigano*. (Raça de gente vagabunda, de côr morena ou bronzcada, e que se julga oriunda do Egypto. Occupa-se em dizer a buena-dicha, conhecer o futuro de qualquer pelas raías ou linhas da mão, &c., fazer trocas e baldrocas, principalmente em cavallos, manejar alcovitices, perpetrar roubos e gatunices. Por analogia a seus manhosos costumes se chama *sigano*, *sigana*, á pessoa que afaga e faz meiguices para captivar ou seduzir, principalmente ás mulheres. *Siganices*, artimanhas.)

*Signal*. (Marca da roupa, do gado, &c., para se conhecer. Firma, assignatura d'alguem.)

Por bom *signal*. (Em prova de..., tanto que....)

Lingoa longa, *signal* de mão curta.

Dar, deixar *signal*. (Dinheiro que se dá ao vendedor ou alugador, para segurança da compra ajustada ou do preço do aluguel. Dar — de si, mostrar-se, dar indícios de vida (pessoa que se julgava morta.)

Trazer alguém á *sirga*. (Apóz si, para onde se quiz.)

Andar á *sirga* de outrem. (Dependente, sujeito a elle.)

*Sirigaita*. (Moça, rapariga namoradaira, andeja.)

Por aqui, *ou*, por esta me *sirvo*. (Expressão familiar, que denota a acção de partir, de se ausentar repentinamente ou *ex abrupto*, v. g.: « Mas o larápio sem mais que nem p'ra que, enfia o corredor, e eis que *por aqui me sirvo* dizendo, nos mostra os calcanhares. » J. Daniel.)

Menos se mentiria se de mentir se pagasse *sisá*.

Bem sei que a mentira nunca pagou *sisá*.

Vender *siso* a Catão. (O mesmo que = ensinar o padre nosso ao vigario, ou = o pai a fazer filhos.)

Dentes de *siso*. (Os queixaes, os ultimos que sahem.)

Quem a trinta não tem *siso*, a quarenta não é rico.

Os tôlos fazem a festa e os *sisudos* a gozão.

*Sitibundo* de gloria. (Ambicioso, sequioso em extremo.)

*Sitio*. (Em bom portuguez significa lugar, poiso, espaço de terra. Na provincia da Bahia chama-se *roça* ao que esta classificação se chama em Portugal *quinta*; em Pernambuco denomina-se *sitio*, assim como no norte do Brasil, e *chá-cara* no Rio de Janeiro e provincias do sul.)

Melhor é estar *só* que mal acompanhado.

De mim *só* me aconselhei,

De mim *só* lamentarei.



Não ha agoa mais perigosa que a que não *sôa*.

A mulher ou moça boa,  
Prata é que muito *sôa*.

O que fôr ha de *soar*. (Ha de saber-se, ser ouvido.)

A quem não *sobeja* pão, não sustente cão.

As mulheres onde estão *sobejão*, e onde não estão, faltão.

*Sobre* tólo, é confiado. (Além de, sendo já...)

*Sobre* palavra. (Sobre seguro, em confiança.)

*Sobre* a tarde, a noite, &c. (Perto da..., cerca de...)

Fallar *sobre* a questão. (Relativamente, tocante á.)

Ser ou estar *sobre* si. (Sem dependencia, independente.)

Tomar *sobre* si. (Obrigarse, aſiançar, responsabilisar-se.)

Espichou por comer lampreias *sobreposse*. (Em demasia, além do que podia, excessivamente.)

Cavallo, boi *sobreposto*. (Folgado, descansado.)

As chammas *sobrepujavão* os telhados. (Excedião, so-bravão.)

*Sobresalente*, ou *sobreselente*. (De mais do que o necessario, destinado a supprir as faltas, v. g. : gente, tropa, dinheiro, navios, &c. De —, em reserva, de manancial, para as falhas.)

*Sobresalto*. (Assalto repentino, acommettimento impre-visto; susto e pavor causado por elle. De —, de improviso.)

Homem *socão*. (Reforçado, bem coberto de carne, refeito, membrudo.)

*Sócco*. (Calçado vulgar, rustico, usado pelos actores da antiga Roma nas comedias, e é o opposto ao *cothurno* tragico, v. g. : É esta questão materia de *cothurno* e não de *sócco*, isto é, séria, grave.)

Não é bom fugir em *sóccos*.

*Socca*, ou, cópo da —. (Última dóse de bebida que se toma para conciliar o somno, para adormecer; é o opposto do *mata-bicho*, que é a dóse matutina.)

*Soffra* quem pezares tem,  
Que atraz tempo, tempo vem.

Homem *soffrego*. (Avido, ambicioso, que deseja com impaciencia. Que come com voracidade, quasi sem mastigar, de um prato ou iguaria, para se lançar sobre outra.)

Morrer por ter, e *soffrer* por valer.

Quem bom e mau não póde *soffrer*,  
Grande fortuna não póde a vir ter.

No *soffrer* e abster, está todo o vencer.

Quem não sabe *soffrer*, não sabe reger.

Mal *soffrido*. (Insoffrido, que soffre com impaciencia, impaciente, que atura com difficuldade.)

Estende-se como villão em casa de seu *sogro*. (Põe-se á vontade, de perna estendida, faz-se de casa.)

*Sol* de inverno sempre anda traz do outeiro.

*Sol* que muito madruga, pouco dura.

*Sol* de inverno. (Protecção, amisade, que dura pouco.)

De *sol* a *sol*. (Desde que nasce até se pôr, todo o dia.)

Tomar o *sol*. (A latitude, orientar-se na derrota.)

Todos adorão o *sol* nascente, ou, que nasce. (Adulão, lisongeião os poderosos que recentemente adquirirão fortuna, autoridade; os que as vão herdar, &c.)

Ha chuva que sécca e *sol* que réga.

Amisade de genro *sol* de inverno.

Quem não anda por frio e por *sol*,  
Não faz seu prol.

A mulher e a gallinha, com o *sol* recolhida.  
Com bom *sol* se estende o caracol.

Vidro, jejum e segredo  
Se se quebrão, não tem *sól*da.

*Solido*. (Oppõe-se a fluido; objecto cujas partes formão um aggregado inteiriço, que a agitação não póde desunir; cousa firme, segura, válida, v. g.: ponte —, contracto —, negociante —. Em —, sem partilha, por inteiro.)

A' rédea *sól*ta. (A' vontade.)

Estar á *sombra*. (Ao amparo, á protecção. Ao abrigo, encuberto. Fazer —, causar ciume, inveja, offuscar, e tambem amparar, auxiliar.)

Com, *ou*, sem *sombra* de verdade. (Sem a menor apparencia, o mais leve indicio. Receber alguém com má —, com mau ar, demonstrações de inimisade, desaffeição.)

Não querer nem por *sombras*. (De nenhum modo.)

*Sonda*. (Tomar a —, sondar o rio, o fundo do mar, &c.)

Nem por *sonhos*. (De modo nenhum, por pensamento.)

A' *sonsa*, pela —. (Dissimuladamente, com fingimento, com affectada simplicidade ou needade, astuciosamente.)

Calho-lhe a *sopa* no mel. (Foi feliz.)

Levar *sopapo*. (Baque, grande perda, de truz. Pescoção, pancada, bofetão nas bochéchas.)

Estar ás *sopas* d'alguem. (Comer á meza d'elle por mercê, por obsequio. Estar feito uma —, muito molhado. Bêbado como uma —, enfrascado, alcoolisado.)

F. é um *sorna*. (Preguiçoso, molanção, lento, vagaroso.)

*Sorrasteiro*. (Manhoso, com ardil, pela calada. Ladrão — astucioso, ratoneiro. Olhar —, a furto, sem levantar o rosto, pela sonsa. Cão —, que morde sem ladrar, pela calada. D'este termo se deriva a de: Pela *sorrelfa*, isto é, com dissimulada mansidão para enganar.)

*Sortio* o remedio, — bom resultado. (Produzio, fez o effeito desejado.)

Homem *sorumbatico*. (Melancolico, carrancudo, triste.)

Dar *sota* e *az* a alguém. (Responder-lhe sem medo, dizer as verdades sem rebuço, rebater.)

Dar um *sotaque* a alguém. (Apódo, remoque, recado que encerra reprehensão. No Brasil chama-se *sotaque* á pronuncia viciada, dialecto, erro no accento.)

Dia, homem *soturno*. (Triste, sombrio.)

*Sovelar* a paciencia a alguém. (Importunar com sollicitações ou rogos repetidos. *Sovéla* o que os faz.)

*Stromates*. (Collecção de pensamentos d'um autor misturados com os d'outros, v. g.: a presente obra.)

*Suar* como um burro.

F. fez das *suas*; disse, obrou das *suas*. (Phrase elliptica, onde se subentende as *costumadas* extravagancias, estrepolias, desatinos, disparates de F., &c.)

De grande *subida*, grande descida ou cahida.

De *subito*. (Repentinamente. *Subitos*, ditos engenhosos e repentinos.)

Ob *subrepticamente*. (Fraudentamente, dolosamente.)

Em *substancia*. (Em resumo, em summa. Couda de pouca —, pouca força, valor. Dar —, vigorisar, reforçar.)

*Subtileza, ou*, destreza de mãos. (As do pelotiqueiro, gatuno, Scapin, &c.)

Bom *successo*. (Parto feliz; mau —, trabalhoso, infeliz.)

Muitos abração seus inimigos para os *suffocar*.

F. *suggestio-lhe* a resposta. (Insinuou-lhe, lembrou-a.)

*Sujar-se* com um roubo, com insulto, &c. (Manchar-se, aviltar-se, entorpecer a consciencia.)

*Sulco*. (Rêgo feito com o arado, ou a quilha do navio.)

Levar, ter *sumiço*. (Perder-se da vista, sumir-se.)

Ganhar o pão com o *suor* do seu rosto. (Trabalho, fadiga, e honradamente.)

*Suou-me* o topete para conseguir isso. (Gustou-me.)

*Superno, a*. (Superior, excellente, prestante.)

Ignorancia *supina*. (A de que não nos tiramos por desleixo. Serra, arvore —, alta, elevada.)

Escapar-se, *ou*, safar-se á *surdina*. (Á franceza. Vej.)

A' *surdina, ou*, pela —. (Pela calada, silenciosamente, sem fazer o menor ruído. Occultamente, em segredo.)

Tão *surdo* é aquelle que ouve e não entende, como aquelle que não ouve.)

Não ha peor *surdo* que aquelle que não quer ouvir.

Mais atormenta o *suspeitado*, que o sabido.

Sempre o alheio *suspira* por seu dono.

F. anda em *sustenidos* com B. (Quer mais que hombrea-lo, pretende excede-lo á porfia.)

## T

Ter, *ou*, trazer um *T* na testa. (Ser tólo, néscio, parvo.)

Levar, *ou*, chuchar para seu *tabaco*. (Diz-se da reprehensão, ou mesmo pancadas que alguém recebe em castigo.)

Palavras *tabelliças*. (De formalidade, de mero costume, técnicas, pela maior parte escusadas ou inúteis.)

Dar de *táboa* n'alguem. (Maltratar, desfeitiar, desprezar, menoscabar; é termo brasileiro.)

F. é *tábola* que não joga. (Nullo, que não influe.)

Mandar á *tabúa*. (Termo de deprêso; mandar bugiar ou á *fava*; mandar apanhar *tabúa*, especie de junco para fazer esteiras, como a pessoa tóla, inepta.)

Quando não ha cópo, beber na borracha,  
Nunca será *tacha*.

Caminhar pelo *tacto*. (Apalpando, ás apalpadellas.)

O ladrão cuida que todos *taes* são.

*Taful*. (Casquilho, peralta, *polka*, dado a divertimentos, homem, mulher *taful*; pl. *tafues*.)

*Tagarella*. (Homem ou mulher que muito falla desentoadamente, loquaz, palreiro.)

*Tagarote*. (Synonimo de *parasito*, ou, *papa-jantares*.)

Quem faz mal, espere outro *tal*.

*Tal* se achou lá que nem respirar podia. (Algun, alguem, pessoa houve que, &c.)

*Tal* qual. (Igual, semelhante, o mesmo, identico.)

Que *tal*? (Em que condição? De que modo? Como?)

E que *tal*! (E esta! Vejão lá! E então! Que *tal* está!)

Campos *talados*. (Arrazados, estragados; sulcados, cortados, v. g. : « Euro *talando* as humidas campinas. »)

Vestido *talar*. (Que desce até os calcanhares; roupas *tulares*. Vestido de rabo, de côrte, &c.)

Estar em *tálas*, ou, vêr-se em —. (Em aperto, em dificuldade, perplexo.)

O *talento* não tem sexo, patria, idade ou côr.)

Pena, ou, castigo de *talião*. (Infligir ao culpado o que elle fez soffrer á victima; ou, = Quem a ferro mata, a ferro morre.)

Como te *tangérem* assim bailarás.

*Tanto tienes quanto vales*, diz o Castelhana, ou

*Tanto vales quanto tens*, ou

*Tanto vales quanto has*

E o saber por demais.

*Tanto* bate a agoa na pedra até que a quebrá.

*Tanto* se lhe dá d'isso como de chiar um carro, ou, da neve que choveu ha mil annos. (Não se importar.)

Nem *tanto* ao mar, nem *tanto* á terra.

Metteu-se de *taralhão* tambem o fulaninho. (Metteu a sua foíce na seára alheia; onde o não chamavão.)

Dar á *taraméla*. (Fallar muito, taramelar.)

*Tarde* piaste. (Diz-se de quem chega tarde, de quem já não se apresenta a tempo de conseguir o objecto em questão, de reclamar. &c.)

Frade que não chega a horas, ou *tarde*, perde a razão.

Quem *tarde* vier, comerá do que trazer.

*Tarde* madruguei, mas bem arrecadei. \*

Quem torto nasce, *tarde* ou nunca se endireita.

Mais vale *tarde* que nunca.

Quem defeitos ruins ha,

*Tarde* ou nunca os perderá.

Filho *tardio* fica orphão cêdo.

Na Polonia erão os reis de *tarracha*. (Nomeados pelo povo, sem dynastia fixa, de pôr e tirar. Moral, logica de —, condescendente, que a tudo se amolda.)

*Tartáreo* bando de ferozes monstros. (Infernal, do Tártaro, do Inferno, termo poetico.)

*Tatibitati*, ou, *tátaro*. (Vej. *Trapos* (lingoa de.)

Se não bebe na *taverna*, folga n'ella.

São as *tavernas* as boticas onde se vende a loucura en-  
garrafada, ou o entusiasmo aquartilhado.

Sempre é um enredo *tecido* por mulher! (Intriga, trama-  
mada, urdida com sagacidade, alludindo a que n'isso são  
insignes.)

Tocar na *técla* a alguém. (Ferir no ponto, acertar no  
objecto, no pôdre, &c. Vej. *Balda*.)

Este homem não teme que o *tecto* o esmague! (Diz-se  
familiarmente de pessoa desbocada, blasphema, alludindo  
a que suas expressões ou opiniões são tão irreligiosas, que  
provoquem a cólera celestes a esmaga-lo desabando o *tecto*.)

*Tédio* da vida. (Desejo de morrer, aborrecimento d'ella.)

*Teia* ou *téa* da vida. (Fio, duração; dar fim á —, morrer.)

Dar os fios á *teia*. (Acabar, pôr ou ter fim, fenecer.)



- Ter *teias* d'aranha nos olhos. (Não vêr, não enxergar.)
- Casa de *telha* van. (Coberta só d'ella, sem forro.)
- Quem tem *telhado* de vidro, não atire pedra ao do visinho.
- De *telhas* acima, só Deos e gatos. (J. Ag. Macedo.)
- Fallar das *telhas* abaixo. (Cá no mundo.)
- Ninguém dá o que não *tem*, nem mais do que *tem*.
- Não *tem* eira, nem beira, nem ramo de figueira, ou
- Não *tem* onde cáia morto. (Nada possui.)
- Quem muita manteiga *tem*, assa-a na ponta do espêto. (Diz-se de pessoa basófia, fanfarrona.)
- Não *tem* real, ou, scitil, ou, vintem.
- Quem não deve, não *teme*.
- O *temor* sempre suspeita o peor.
- Com *tempo* e pachorra muito se consegue.
- Vôa o *tempo* como o vento.
- Em *tempo* de guerra,  
Mentiras por mar e por terra.
- O *tempo* é relógio da vida, ou mestre de tudo.
- Está fazendo *tempo*. (Ventando rijo, mar bravo ou encapellado, estado revólto da atmosphéra, t. marit.)
- Sempre ha *tempo* para tudo, sendo bem repartido.
- Já foi *tempo*, ou, já lá houve — que, &c. (Já existio ensejo, occasião, circumstancia em que....)
- Ganhar *tempo*. (Demorar, dilatar, procrastinar.)
- Dar *tempo* ao *tempo*. (Esperar pela occasião.)
- Tomar o *tempo* a alguém. (Estorvar, perturbar.)
- Perdendo *tempo*, não se ganha a vida.
- Com o andar do *tempo*. (No decurso, continuação.)

A *tempo*. (Em occasião opportuna.)

O *tempo* anda e desanda.

Ao perigo com tento, ao remedio com *tempo*.

Qualquer auxilio, por diminuto que seja, sempre vem a *tempo*.

Durante esta *temporada*. (Grande espaço de tempo.)

*Temporão*. (Synonimo de prematuro, que vem antes do tempo proprio, v. g. : Talento —, pêro —, maçãa *temporãa*, uvas —s, nevociros *temporãos*: tudo quanto é produzido antes da propria época de sua sezão; opposto a *serodio*.)

De *tempos* a —. (Por intervallos. A seu *tempo*, quando chegar a occasião; por seu turno.)

Os *tempos*, ou, o *tempo*. (O estado actual, a sociedade presente ou passada, o estado de costumes, de civilisação, &c. Andar com os —, ir com o, ou com os —, conformar-se, ir coherente, caminhar segundo, conforme...., &c.)

Homem *tenaz* em sua opinião. (Aferrado, obstinado, cabeçudo, de rabo arrumado á parede.)

*Tenazes* de caranguejo. (Bolicões, unhas com que fêrrão.)

Voltemos, ou, venhamos á nossa *tença*. (Ao que nos importa, ao que nos diz respeito, á materia em questão.)

De *tenção*, ou, por —. (De proposito com intenção, com decisão, na mente de.)

Fazer, ter *tenção*. (Intentar, desígnar, v. g. : « Fcz — de me cathechisar á sua crença, porém baldados forão os embustes. » — da lei, mente, sentido.)

Ter-se ás *tenças* d'outrem. (Confiar na protecção de....)

Vér, olhar a olhos *tendidos*. (Esforçando a vista para distinguir, descortinar, objectos distantes, longiquos.)

Pelejar á mão *tente*, ou, mão *tenente*. (Corpo a corpo, à *unha*.)

*Tentear* um negocio. (Ponderar, examinar. Dirigir com tento, juizo, discrição. Entreter, delongar.)

*Tentim* por *tentim*. (Artigo por artigo, cousa por cousa, com toda a individuação; vem de *tento* de jogar.)

Dar *tento* de.... (Cuidar, dar attenção, reparar.)

Perder o *tento* das suas obrigações. (Descuidar-se.)

Por falta de *tento* se perde o navio.

Fazer as cousas com *tento*, peso e medida.

Ir *ter* a.... (Chegar, aportar, ir dar a...., em...., v. g.: Esta rua vai — á praça do Rocio, vai dar a...., &c.)

Ir *ter* com alguém, com este, com fulano, &c. (Ir-lhe fallar, visitar, apresentar-se-lhe.)

*Ter* em muito. (Fazer grande conceito, apreço.)

*Ter* em pouco. (Despresar, menospresar.)

*Ter* por certo, por verdadeiro. (Reputar, julgar.)

Fazer, ou, pôr *termo*. (Acabar, cessar, finalizar.)

*Termo* médio. (Medianamente entre dous ou mais extremos, de uns pelos outros.)

Em *termos* habeis. (Sem inconveniente, sem prejuizo de terceiro, convenientemente.)

*Terra*. (Fazenda da —, generos da —, filho da —, do paiz, do lugar que se habita.)

Onde me vai bem, ali é a minha *terra* (Patria.)

O boi bravo, na *terra* alheia se faz manso.

Quem fôr para o mar, avie-se em *terra*.

Ganhar *terra* com alguém. (Captar-lhe a afecção.)

Tomar *terra*, avistar —. (Desembarcar; descobrir, divisar. Fazer-se com —, julgar-se perto d'ella.)

*Terra* lavrada em Agosto,  
Á esterçada dá de rosto.

Os erros dos medicos a *terra* os cobie.

Cada *terra* com seu uso,  
Cada róca com seu fuso.

A *terra*, postoque fértil, se não descansa, torna-se estéril.)

*Terral*, ou, vento —. (O que sópra da terra, brando, viração quasi sempre nocturna.)

Tirar, ou, trazer a *terreiro*. (Desafiar, provocar. Chama-se em Lisboa *Terreiro do trigo* o lugar onde os particulares depositão o seu grão, para d'ahi o vender ao publico.)

Ser *têso*. (Esperto, vivo, forte, rijo; ter-se — com alguém, resistir-lhe; ter algum negocio em —, soste-lo com firmeza, não afrouxar.)

A *tesoura* do caldeireiro não corta panno, e corta ferro.

Fazer *tesourinhas* com os dedos. (O mesmo que = Arrumar os pés, amuar-se, pegar-se como *mú* á parede, isto é, porfiar, não ceder da contenda, teimar.)

Servir de *testa* de ferro. (Figurar n'um negocio por outra pessoa; o que empresta seu nome para contracto, sua firma, &c.; figurar como Pilatos no credo.)

Pôr-se á *testa*. (A' frente, á cabeça. Fazer —, resistir.)

Cada qual limpe sua *testada*. (Corrija ou emende seus defeitos. De persi *testada* significa a dianteira ou parte da estrada em frente da casa, do prédio, &c.)

*Testamenteiro.* (Vej. *Fiador.*)

De teimas e desordens guar-te,  
Para não seres *testemunha* nem parte.

Homem *testo*. (Cabeçudo, resoluto a obrar sem conselho.)

Mulher *teúda e manteúda*. (Amiga, manceba, amasia.)

As obras de Montesquieu encerrão um *thesouro* de verdades. (Grande numero, cópia, quantidade.)

Essa fica para *tia*. (Ironicamente se diz de mulher que vê casar as irmãs mais moças, ficando ella solteira.)

*Tigéla* da casa. (Vaso onde se vasão as agoas da cozinha.)

Fidalgo de meia *tigéla*. (Pouco illustre, pouco rico.)

De *tigelada*. (Sem escolha, selecção, á tóa, promiscuamente. Chanfana, caldeirada de peixe cozido com tomate e sebola, e que geralmente vem á meza na *tigéla* ou pannela onde é cozinhada.)

Fazer *tijólo*. (Namorar, entreter-se com namôro; termo jocoso.)

Doce de *tijólo*. (Goiabada da fórma do mesmo, doce.)

Fazer *timbre* d'alguma cousa. (Gloriar-se. « Citou como *timbre* de suas proesas », cousa mais eminente.)

Por linha vem a *tinha*. (Por geração vem o defeito.)

Se a inveja fosse *tinha*, muita gente era *tinhosa*.

F. é capaz de fallar. de ganhar, de jogar, &c., sobre a cabeça d'um *tinioso*. (Excessivo em qualquer d'essas acções.)

Todo o *tinioso* quer que os outros o sejão.

Estar, ficar a *tinir*. (Despojado de bens da fortuna, embaçado, depennado, reduzido a zéro.)

Affrontar a morte para viver na historia, é baratear a vida por um pingo de *tinta*.

Ficar no *tinteiro*. (Omittir o que se havia de dizer, esquecer; deixar no —, deixar de mencionar, calar, olvidar.)

D'onde se *tira* e se não põe, cedo se vê o fundo.

A *tiracollo*. (Levar, trazer a —, como a talabarte ou boldrié, isto é, cinta ou correia atravessada do pescoço ao baixo do braço, para suspender algum objecto.)

*Tirada* de versos, d'eloquencia, &c. (É gallicismo de *tirade*, e escusado, pois temos *ensfiada*, *porção*, *serie*.)

*Tirar* alguma cousa da cabeça a alguém. (Dissuadir.)

*Tirar* a castanha do fogo com a mão do gato, *ou*

*Tirar* a sardinha das brazas com a pata do gato. (Servir-se de outrem para executar cousa arriscada ou incommoda; o mesmo que = pescar com rêde alheia.)

*Tirar* forças da fraqueza. (O mesmo que = fazer das tripas coração =; praticar grandes esforços, superiores ás proprias forças.)

*Tirar* ouro, prata, &c. (Estirar o fio pela fieira. — a ave, os pintos ou passaros dos ovos, choca-los para d'elles fazer sahir a geração, a creação.)

Sem *tirar* nem pôr. (Justo, sem exaggeração.)

*Tirar-se* de cuidados, *ou*, de maus cuidados. (Empreender algum projecto sem reflexão, tenta-lo inconsideradamente.)

Ao menos *tirei* a minha a limpo. (Sahi-me bem da empreza, consegui o que pretendia, não perdi.)

Exhausto *tiritava* na espessura. (Tremia com frio.)

*Tirou-me* a palavra da boca. (Previnio-me, antecipou-me no que eu ia dizer.)

*Tirou-se* habilmente do perigo. (Salio, escapou.)

Até os cysnes se *tisnã*. (Até os puros se manchão.)

Bandeou-se a *titulo* de... (Com o pretexto de...)

Pessoa de mau ou ruim *titulo*. (Má fama, má nota.)

Á *tôa*. (Sem governo, sem conselho, fóra de villa e termo, desordenadamente.)

Andar á *tôa* d'alguem. (Seguir as suas direcções. *Tôa*, propriamente, significa a sirga ou cabo que serve de rebo-car alguma embarcação, alar-se para ella algum objecto, e até a espia ou vaivem que segura os cavallos ou outros animaes no atravessar os rios.)

Tomar só a palavra pela *toada*. (Attender meramente ao som e não á significação.)

Fallei-lhe pela mesma *toada*. (No mesmo sentido, conforme o que era assumpto, ou se acabava de ventilar.)

*Tóca* a dansar, a andar, a correr, &c. (É tempo de..., vamos a..., convem.)

Fructa, carne, &c., *tocada*. (Que começa a apodrecer.)

*Tóca-me* um conto de réis; — a entrar de guarda; — metade da herança, &c. (Pertence, compete, cabe.)

*Tocar* o céo com o dedo. (Fazer impossiveis.)

*Tocar* ouro, prata. (Esfregar na pedra de toque para verificar os quilates ou grãos; o ouro puro *tóca* 22 quilates.)

Quien *todo* lo quiere, *todo* lo pierde, diz o Hespanhol.

Nem *todos* são para tudo,  
Nem tudo a *todos* se diz.

*Toldado*, a. (Céu —, dia —, offuscado, nublado, de nebrina; luz —, não clara. Homem — de vinho, quasi bêbado, tocadête.)

*Tolera-se*, sem comtudo approvar, o que detestámos.)

Na barba do *tólo*, aprende o barbeiro novo.

Duas vezes é *tólo* quem faz o mal e o apregôa.

Cala-se o néscio ignorante,  
Bem faz em não responder;  
Um *tólo* só em silencio  
É que se pôde soffrer.

Mais sabe o *tólo* no seu, que o avisado no alheio.

Comer, ou, tomar alguém por *tólo*. (Julga-lo.)

Os *tólos* soffrem muito menos do que se pensa; a sua estulticia e irreflexão os fazem pouco sensiveis, e mitigão muito seus males.)

Dar o *tom* nas sociedades, — á moda. (Servir de modêlo.)

Dar *tom* ás fibras. (Vigorar, fortificar, restituir-lhes a tensão e força natural.)

Sem *tom* nem som. (Despropositadamente, desatinadamente, fóra de proposito, sem rima nem metro.)

Mais vale um *toma* que dous te darei.

Cança quem dá e não quem *toma*.

Sempre quem reparte  
*Toma* a melhor parte.

*Tomar* o freio nos dentes. (Desbocar-se. Encolerisar-se.)

*Tomar* experiencia com os males alheios.

*Tomára* eu! (Bem o quizera, o dezejára, oxalá!)

Ter dares e *tomares* com alguém. (Tratos, conversações, relações. Disputas, altercações, rixas.)



A gloria de L. de Camões está *tombada* na posteridade.  
(Archivada, gravada. Vej. *Tombo*.)

*Tombo*. (Inventario authenticico de bens de raiz, com as competentes demarcações, confrontações, &c., e por analogia se chama = *Torre do Tombo* = o archivo onde se couservão os livros, registos, originaes das leis, escripturas, tratados e mais papeis authenticicos do reino de Portugal. Tambem por ampliação se chama *Tombo* o homem muito noticioso e erudito; o que sabe as anedotas e legendas da terra onde vive, dá informações de priscos tempos, &c.)

Guarda mór da Torre do *tombo*. (Archivista, chronista de Portugal.)

Andar jogado aos *tombo*s. (Aos empurrões, aos vaivens, aos baques. Andar aos —, muito afadigado, em grande diligencia, em incessante azáfema.)

Homem de *tomo* e *lombo*. (Bem fornido de membros e lombo. De grande prestimo, de insigne merccimento.)

A' *tona* d'agoa. (A' superficie. É uma —, camada ténue.)

Não lhe *toou* bem o meu voto. (Não lhe agradou, não se conformou com o seu sentimento, opinião.)

*Toou-me* o conselho, o aviso. (Agradou, conformou-se com a opinião, com o parecer, conveio.)

Dar uma *topada*. (Obrar mal por fragilidade, peccar por fraqueza inconsiderada ou casual.)

Brilhante, resplandecente como um *topásio*.

Pedra de *tóque*, ou, de *tocar*. (Pedra mui dura, na qual se esfregão as peças de ouro ou prata cuja pureza se pretende conhecer, comparando-a com metal já *tocado*, isto é, experimentado, e acrisolado com agoa-forte.)

Pôr alguém no ôlho da rua a *tôque* de rufo, *ou*, de caixa.  
(Expulsar de casa com escândalo, com vozeria.)

Magistrado sem *torcedura*. (Que faz justiça recta.)

*Torcer* as leis. (Interpreta-las mal, com sentido falso.)

Homem d'antes quebrar que *torcer*. (Vej. pag. 14, *Homem de um*, &c., ou pé de *Boi*.)

F. *torceu* o focinho, *ou*, as ventas ás minhas razões.  
(Desapprovou-as, mostrou sua aversão ou odio a ellas.)

*Torcicollo*. (Ambiguidade de palavras. Pessoa que anda com o pescoço torto, á banda.)

Chuchar boa *torcida*, boa mécha. (Lucro pingue, gordo.)

*Tornar* á vacca fria. (Ao objecto em questão.)

Estylo, discurso bem *torneádo*. (Apurado, polido.)

Fazer *torres* de vento, *ou*, edificar castellos no ar.

Escreve Deos ás vezes o direito com letras *tortas*.

A *torto* e a direito. (Sem attender ao que é justo, e bruta, sem selecção.)

Melhor é ser *torto*, que cégo de todo.

Quem *torto* nasce, tarde ou nunca se endireita.

Não ha cégo que se veja, nem *torto* que se conheça.

Andar de *torto* em travez. (De mal para peor.)

Quem mal enfórna, tira os pães *tortos*.

*Tosa*. (Pancadas, sóva; dar —, levar uma —.)

Ir buscar lã e vir *tosqueiado*.

Fazer a *tosquia* a alguém. (Critica-lo, censura-lo.)

Depois de rapar, não ha que *tosquiar*.

Bem *toucada*, não ha mulher feia.

Calado como *toucinho* em sacco.

Ter muito *toucinho* nos cascos. (Ser um ignorante, um asselvajado Bernardo.)

Disse de ti o que não disse Mafoma do *toucinho*.

*Toupeira*. (Homem estúpido, de curta intelligencia.)

Vêr-se nos cornos do *touro*. (Em grande aperto, apuro.)

Lançar a capa ao *touro*. (Abandonar tudo para se salvar, como faz o capinha ou toureador, fugindo d'elle.)

*Trabalho* do parto. As dôres da mulher antes de parir.)

Não ha atalho sem *trabalho*. (Prazer sem pezar.)

Quem por *trabalhos* não passa,  
Bem pouco sente os alheios,  
Pois sempre a propria desgraça  
Para a lição deixa meios. (Bern.)

F. deu *traça* em como se conseguiria o negocio. (Meio, industria, plano.)

*Traços*. (Rastos, pisadas, vestigios, pegadas.)

A verdade, ainda que amarga, se *traga*.

Prêsa-se a *traição*, e detesta-se o traidor.

Barba de tres côres, barba de *traidores*.

*Trajar* á franceza, ingleza, &c. (Subentende-se *moda*.)

*Trambolhão*. (Quêda, tombo com ruído. Andar aos —s, aos tombos, jogado aos dados, rolando.)

*Trambolho*. (Cêpo, arrastadouro, que se ata á perna d'algun animal ou escravo para não se afastarem; por analogia se diz da mulher em relação ao marido.)

Perder a *tramontana*. (O Norte, o juizo, o governo.)

*Tramposo*. (Trapaceiro, rábula no fôro, enredador.)

Dar às *trancas*. (Safar-se, fugir, mostrar os calcanhares.)

*Tranco*. (Salto largo e rápido que dá o cavallo parando e ficando espantadiço.)

A *trancos* e *barrancos*. (Aos saltos, depressa, porém não seguidamente; vencendo difficuldades ou obstaculos.)

Fallar de *tranqueira*. (Fóra de perigo, a salvo, impune.)

Combater a todo o *transe*. (Mortalmente, até morrer.)

*Transpirou* o segredo, a noticia. (Divulgou-se.)

O sol *transpoz-se*. (Desappareceu, poz-se debaixo do horisonte, é sol posto.)

*Transtagano*. (Natural do Alem-Téjo; de *trans* além.)

*Trapaças*. (Fraudes, dóllos, velhacarias, cavillações.)

Safa com tanta *trapalhada*! (Tanta mixórdia, confusão.)

Pega-lhe agora com um *trapo* quente. (Diz-se de negocio ou acontecimento que já não é tempo de remediar.)

Lingoa de *trapos*. (Diz-se de pessoa que articula ou pronuncia mal e difficultosamente; gago, tatibitati, tátaro.)

Planta muitas vezes *trasposta*, não médra nem cresce.

Homem que com mil tregeitos  
 Quer animar o que diz,  
 E franzindo-me o nariz  
 Com risinhos amarellos  
 Falla pelos cotovéllos  
 Campando por bem fallante,  
 Archi-tratante.

*Tratar-se* além da *nobreza*. (Viver com luxo.)

Ter *trato* com mulher. (Communicação carnal, coito.)

Dar *tratos* á imaginação, ao juízo. (Atormentar-se para descobrir alguma verdade, excogitar ardil, &c.)

*Tratos*. (Tormentos, torturas, v. g. : de polé, d'arrôcho, cordél, &c., para extorquir a verdade.)

Finalmente tomei uma resolução consultando com os meus *travesseiros*. (Bem ponderada, madura, prudente.)

*Trazer* alguém entre dentes. (Ter-lhe má vontade.)

Seguir pela *treita*; andar pela —. (Seguir as pisadas, o exemplo, o trilho, &c.)

Dar *trélla*. (Conversar, fallar muito, desafiar a fallar. Dar folga, licença, largas, sucto.)

*Tremenda*. (Naco de toucinho cevado com caldo do mesmo, que os monges de S. Bernardo em Portugal tomavão á meia noite. = Sem ceia, padre-mestre, e sem tremenda! = Garret. Talvez que o synonymo de = Ter toucinho nos cascos, como Bernardo = d'ahi proceda.)

*Tres* cousas mudão a natureza do homem e a mulher, o estudo e o vinho.

Quem não se emenda uma vez,

Não se emendará por *tres*.

O leitão de um mez, o pato de *tres*.

O hospede e o peixe, aos *tres* dias fedem.

A pão de quinze dias, fome de *tres* semanas.

Ás duas por *tres*. (Quasi quasi, sem o esperar, intempetivamente. N'um abrir e fechar d'olhos.)

Féde que *tresanda*, ou, *trasanda*. (Muito, em extremo, tanto que penetra tudo. Primitivamente significa fazer andar, tornar atraz com sensação desagradavel. Vulgar-

mente se diz *tresandar*, como em muitas outras palavras onde ha muitos *a* se substitue *tres* a *tras* e *trans*. Talvez venha do francez *transir*, penetrar de frio, de mêdo.)

Pagar *tributo* á natureza. (Morrer, finar-se.)

É *trigo* sem joio. (É prata sem liga, é ouro de lei. Joio é uma erva nociva que nasce nas seáras e as afoga.)

Com vento se alimpa o *trigo*,

E os vicios com castigo.

Seguir a *trilha* a alguem. (Ir apoz, seguir-lhe as pisadas, o mesmo caminho. Dar na —, descobrir os intentos, os designios.)

*Trilha*, *trilhada*, ou, *trilho*. (Rasto, vestigio; por isso se diz = Caminho *trilhado* =, por frequentado, seguido, pisado, &c. Vej. *Treita*.)

*Trinar*. (Expressir cantando, modular harmoniosamente, v. g.:

• Na gaiola empoleirado

Um mimoso passarinho

*Trinava* brandos queixumes

Com saudades do seu ninho. (Boc.)

*Trincou-se* a amarra á galé. (Cortou-se, ou, picou-se.)

*Trindades*. (O cahir do sol; a hora da tarde em que nos paizes catholicos se rezão as Ave-Marias, toca o sino tres vezes.)

Viver, divertir-se, comer á *tripa* forra. (Termo chulo. Passar á grande, porém á custa alheia.)

Fazer das *tripas* coração. (Fazer das fraquezas forças.)

*Tripeiro.* (Alcunha que se dá aos filhos da cidade do Porto, por comerem *tripas* como grande iguaria.)

Ir de *tripetrepé.* (Mansinho, pé ante pé, á surrateira.)

Por um *triz.* (Quasi quasi, por um nada.)

*Troca-tintas.* (Homem caloteiro, bandalho, velhaco.)

Negocio de *trocas-baldrocas.* (De trocas, transacções de réles ou infimo valor, de barganhas.)

A *troco* de.... (Em compensação, em troca de.. .)

*Troço* de infantaria, cavalleria, &c. (Porção, destacamento, parte de um corpo.)

A *tróços.* (Irregularmente, com interrupção.)

Fazer *trombas* a alguém, *ou*, mostrar —. (Mostrar má cara, assumir rosto carrancudo, de carrasco.)

*Tronco* do corpo humano. (Todo, menos a cabeça, braços e pernas.)

*Tronco* da geração. (A pessoa d'onde ella procedeu, em quem começa a nobreza da linhagem, da arvore genealogica.)

Metter no *tronco.* (Em prisão muito apertada, com cêpo.)

Não ha cavallo, por bom que seja, que não *tropéce.*

A *trouche-mouche.* (A torto e a direito, sem selecção.)

Foi Cagliostro um famoso *truão.* (Embusteiro, impostor. Bôbo, chocarreiro. J. A. Macêdo.)

Com uma sardinha comprar uma *truta.*

Não se comem *trutas* a barbas enxutas. (Não se gosa sem trabalho o que bem sabe, *ou* = Não se tomão *trutas* a bragas enxutas =, *ou* = Não se apanhão *trutas* com as

barbas enxutas =, alludindo que para as apanhar é forçoso trabalhar, expôr-se a molhar as barbas, ou as bragas, isto é, as ceroulas, &c.)

É negocio de *truz*, caso de —, fortuna de —. (Importancia, valor.)

A *tu* por *tu*, como na taverna.

De *tuba* canora e bellicosa. (Clarin, trombeta. Cam.)

*Tudo* enfada, só a variedade recreia.

*Tudo* pôde o dinheiro, mas mais consegue quem pôde.

Quem *tudo* quer vingar, cedo quer acabar.

F. é o meu *tudo*. (Expressão carinhosa, que equivale a = Em fulano se concentra todo o meu affecto, amor, &c.)

Não *tugia* nem *mugia*. (Não dizia palavra, não dava signal de si, estava calado como o gato á espia do rato.)

*Tunda*. (Synonimo de sóva, pancadaria, lembrête.)

*Turba-multa*. (Multidão.)

Ilir com as *turbas*. (Zurrar com os burros, ladrar com os cães, &c.)

Debaixo de uma *turca*. (Em occasião de môna, durante grande bebedeira, de carapanta, &c.)

Cada um por seu *turno*. (Por sua vez, a revezes.)

Homem que *turra* por dá cá aquella palha. (Que arma pendencia por um nada, teimoso, cabeçudo, com paixão. *Turrar* tambem significa = marrar, ferrar com a cabeça, d'onde por analogia vem a expressão supradita.)



## U

Casa da magra *ucharia*. (Onde não reina abundancia; economia em demasia. *Ucharia* é synonymo de *despensa*, e principalmente se applica á da casa real.)

Não deixar *udo* nem miudo. (Nem grande nem pequeno.)

Defender-se até ás *ultimas*. (Ao extremo, até mais não poder, palmo a palmo.)

*Non plus ultra*, ou, *nec plus ultra*. (O suprasumo, o mais perfeito, illustre, &c., em qualquer materia.)

*Um* rei a *um* reino convem;

Vêmos que alumia *um* mundo

*Um* sol; *um* Deos o sostem;

Certa a quêda e *um* fim tem

O reino onde ha rei segundo. (Sá Mir.)

*Um* por todos, e todos por *um*. (Obrigaçãõ reciproca que contrahem socios em negocio de perdas ou ganhos.)

*Um* Deos, um Rei,

Uma fé, uma lei.

*Um* no papo, outro no sacco. (Encher barriga e alforje, ficar com o santo e a esmola.)

*Um* doudo fará *um* cento de iguaes.

*Um* tinhoso sempre quer que os outros o sejam.

*Um* e nenhum, tudó é *um*.

*Uma* vez engana ao prudente, e duas ao innocente.

*Um*as sobre outras. (Desgraça sobre —, golpe sobre —.)

Ter *unha* na palma da mão. (Ser ladrão, ratoneiro.)

F. é *unha* e carne com B. (Tem muita intimidade com elle, são duas pessoas n'um só corpo.)

Metter a *unha*. (Levar, exigir mais do que é devido, do que é de direito; traficar á judia.)

Ser *unha* e cunha. (O mesmo que = *Unha* e carne.)

Á *unha*. (Combater á mão, chegar-se a contacto, v. g. : nos curros quando os toureadores flegão as farpas ou garrochas e se arremeção ao touro para o sopear.)

Untar as *unhas*. (Peitar, corromper, subornar.)

Fugir a *unhas* de cavallo. (A toda a brida, á pressa.)

*Unhas* de fome. (Homem mesquinho, vil, aváro.)

Fraco é todo o poder se *união* fallece. (Fil. El.)

Quebrar a cabeça e *untar* o caseo.

*Untar* as mãos a alguém. (Veja. *Untar* as *unhas*.)

Prédio *urbano*. (Casa, qualquer edificio da cidade, villa ou aldeia; vem do latim *urbs*, cidade, e d'ahi homem *urbano*, civilisado, bem educado; trato —, opposto ao de rustico, agreste, villanesco; *urbanidade*, cortesia, civilidade, polidez, &c.)

Mijar para o *urso*, ou, estar mijando para o —. (Não se importar, não fazer caso. Achar-se em boa posição de Tortuna, poderoso.)

*Urubú*. (É ave brasilica, do tamanho de um perú, e se nutre de carnes mortas; por analogia assim se denominão os enterradores ou acompanhadores d'enterros, no Brasil; corresponde aos *gatos pingados* de Portugal.)

Dias *uteis*. (Aquelles em que se vence ordenado trabalhando. Os em que no fôro pôde correr a causa; oppõe-se a *contínuos*, que são todos os seguidos, feriados ou não.)

Irmãos *uterinos*. (Da mesma mãe e de diversos pais.)

Domínio *util*. (Aquelle que tem, a pessoa que usa e destructa a cousa, mas lhe não pertence.)

*Utopia*. (Systema ou fórma de governo perfeito, e por conseguinte imaginario, inexequível; semelhante á sonhada republica de Platão.)

## V

Sé *vacante* ou *vagante*. (Vaga, faltando-lhe o bispo.)

Quanto mais a *vacca* se ordenha, maior tem a teta.

Mulher gorda e mollaça como uma *vacca*.

Mulher prenhe como uma *vacca* (Termo chulo; com grande barriga, chegada a parir, de barriga á boca.)

Tambem o boi é *vacca* no açongue.

*Vacca* de chocalho. (A que faz guia aos touros conduzidos bravos e esquivos, e por analogia, a mulher que ameiga, adextra, e traz outras a commercio amoroso.)

Tornar, *ou*, voltar á *vacca* fria. (Ao que era d'antes, ao costumado, ao mesmo, á materia que se tratava, &c.)

Bezerro manso mama todas as *vaccas*.

*Vademéco*, ou, *vademecum*. (Carteira ou pasta que os rapazes levão á escola. Cousa que sempre trazemos.)

*Vagalume*, ou, *cagalume*. (O mesmo que *pyrilampo*, ou, *lumieira*; insecto phosphorico.)

*Vagamundear*, ou, *vagabundear*. (Vadiar, vaguear, percorrer o mundo; andar ocioso, sem officio.)

De *vagar* se vai ao longe. (Mansamente, *piano piano*.  
Vej. *Manso e manso*.)

Não ter *vagar* para... (Tempo, occasião, oppor-  
tunidade.)

Nas horas *vagas*. (Desoccupadas, ociosas.)

Estar de *vago*. (Ocioso, desoccupado.)

Quem quer *vai*, quem não quer manda.

S'isto *vai* como vós vêdes,

Meu compadre Belchior,

*Vai* ás avessas do mundo,

*Vai* de mal para peior.

Levar uma *vaia*. (Surriada, cãçoada, corrimaça.)

*Vaiens* da fortuna, do mundo. (Revezes, alternativas.)

Mais *vale* tarde que nunca.

Mais *vale* o saber, que dinheiro haver.

Tanto *vale* a cousa, quanto dão por ella.

Mais *vale* o feitio que o panno.

*Vale* quanto pésa, ou, pésa quanto *vale*.

Tambem o *valente* tem quem o metta nas encolhas.

A mais temível *valentia* é a que impõe a necessidade.

*Valer-se* d'alguem, ou, d'alguma cousa. (Recorrer a...)

Tanto *vales* quanto has. (Tanto quanto possues.)

Dize-me quanto tens, dir-te-hei quanto *vales*.

Navegante que os p'rigos não receia,

Farto d'oiro no mar é sepultado;

O *valido* cahindo em desagrado

A vida acaba em hórrida cadeia.

O *valor* produz vencedores, a concórdia invencíveis.

Ha tanto *valor* em soffrer com constancia os pezares da alma, como a permanecer firme debaixo da metralha de uma batteria.)

*Vandalismo.* (Systema destructivo das sciencias e artes, em allusão aos *Vandalos* que assolárão a Europa.)

*Vangloriar-se* de seus titulos, sangue, &c. (Ostentar gloria sem fundamento, fazer jactancia, vaidade.)

Se o tempo der *vão*. (Occasião, ensejo. Chama-se *vão*, propriamente, n'um rio, o lugar mais baixo onde se póde *vadear*, isto é, atravessar, e d'ahi « Não achar — », não deparar com meio de vencer as difficuldades do negocio, de sahir-se bem d'elle.)

Nem rio sem *vão*, nem geração sem mau.

Tomar o *vão*. (Sondar, examinar com o entendimento.)

*Vara.* (Insignia de magistrado em fórma de rosca, hoje desusado em Portugal e Brasil. Autoridade, magistrado, juiz, &c., da 1.<sup>a</sup>, da 4.<sup>a</sup>, &c., *vara*, isto é, divisão, classificação; por isso a expressão « Empunhar a — », entrar no cargo de juiz, magistrado, &c.)

A *vara* portug. contém 5 palmos craveiros = 3-1/2 pés.

*Varão.* (Homem corajoso, animoso. Filho —, macho.)

Tremer como *varas* verdes. (De mêdo, como os ramos ou *varas* da arvore agitados pelo vento.)

*Varejar.* (A oliveira, o castanheiro, &c., sacudir, bater com varas para fazer cahir o fructo. — a praça com tires, bater com artilheria. *Vareja* o vento da costa, do mar, da serra, &c., sopra com violencia, rijo.)

A *varejo*. (A retalho, a miudo; vender a —. Dar — nos mantimentos, nas fazendas, &c., averiguar o que d'ellas existe. — nas fancias, boticas, ourives, &c., para examinar se todas as fazendas que tem são de lei, perfeitas. Deriva-se este vocabulo de *vara* de medir, ou *vara* alçada.)

*Varição* da agulha magnetica. (O seu desvio do verdadeiro ponto do Norte para onde sempre se dirige ou tende, à excepção de certas paragens onde a existencia do íman ou outros metaes a attrahem e desviam.)

A *variedade* deleita, ou, *varietas delectat*.

*Varinha* de condão. (Vara magica de que o vulgo crê que se fazem com o toque d'ella transformações, v. g.: de cobre em ouro, de um homem em jumento, e d'ahi vem a expressão « Ter — », tudo quanto se deseja.)

*Varonia*. (Qualidade de macho, de homem. Descender por —, pelo macho e não pela femêa, por linha masculina.)

Animo, voz, presença *varonil*. (De varão, valente.)

*Varou* o inimigo. (Passou-o de lado a lado, atravessou-o.)

*Varrer* da memoria. (Esquecer inteiramente. A mosqueteria, a artilheria tudo *varreu*; tudo derrotou.)

Doudo *varrido*. (Completo, confirmado.)

Deixar fazer *vasa* a alguém. (Deixar ganhar á propria custa, interessar com prejuizo nosso. Commigo não faz —; d'esta vez será minha a —. Não fazem ambos boa —; não travar boa —, não estar d'accordo, dissentir, discrepar.)

Dar com tudo em *vasa-barriz*. (Deixar arruinar, estragar tudo; pouca alteração faz de *Pantana*. Vej.)

Algaravia, geringonça, mascavada, *vasconsa*. (Lingoa-gem tôsca, grosseira, rustica, quasi inintelligivel.)

Ser o *vasculho* da sociedade, da casa, da repartição. (A escória, cousa nojenta, desprezível; a tigella da casa.)

Borracha *vasia* não tira segura.)

*Vaso*. (É nome generico, e por isso se applica a toda a qualidade de *vasilhas* grandes ou pequenas, v. g.: *vasos* de guerra, isto é, navios; — de flôres, onde estão plantadas ou collocadas; — lymphaticos, arterias, veias, &c., emfim, tudo quanto pôde conter ou ser enchido.)

*Vaso* mau nunca quebra.

Fazer, *ou*, reconhecer *vassalagem*. (Dar-se, reconhecer-se por vassallo.)

*Vastidão*. (Dilatada extensão; — do Oceano, do deserto, dos Pampas, &c.)

*Vê* mais que um lynce.

*Vêa*, ou *veia*. (Canal por onde o sangue volta ao coração depois de propellido pelas arterias. Á — d'agoa, do rio, onde ella corre mais densa, mais forte.)

Mais *vêem* dous olhos que um.

*Veia* poetica. (Estro, propensão para a poesia.)

*Veia* de doudo. (Pancada na mola, propensão para a maluquice.)

*Veias*, ou, *veios* de marmore, de ferro, de platina, &c. (Nas minas assim se chama a *bêta* ou parte onde se encontra o mineral ou metal; malhas.)

Se não *veja* com os olhos, avisto pelos oculos.

A quem *véla*, tudo se lhe *rêvéla*.

Andar á *véla*, fazer-se á —, *ou*, de —. (Desfraldar, largar o panno, começar a navegar. *Véla* tambem se toma por embarcação, navio, &c.)

Estar, *ou*, andar á *véla*. (Despido, nú, em pêllo.)

Pôr-se á *véla*, *ou*, á *viola*. (Ir-se embora, partir.)

*Velar* as armas. (Ceremonia que fazião os cavalleiros na vespera da sua récepção, passando a noite sem dormir, *vigiando* as armas.)

Carlos V amainou as *vélas* da ambição, fazendo-se monge, e amortalhando-se em vida. (Renunciou ao mundo, á ambição.)

Contos de *velha*. (Historias fabulosas, patranhas que ellas contão. Vej. Contos da *Carochinha*.)

Castigar *velha* e espulgar cão, duas doudices são.

*Velhaco* de cincoenta e cinco costados. (De patente, de capêllo, de excellencia.)

Fazer bem a *velhacos*, é deitar agoa no mar.

*Velho* só vinho, ouro e conselho; e novo, só moça, hortaliça e ôvo, dizião os Jesuitas.)

Não ha rifão *velho*, se é dito a proposito.

Burro *velho* não aprende lingoa.

Vinho *velho*, amigo *velho*, e ouro *velho*.

A cavallo novo, cavalleiro *velho*.

Mais *velho* que a onça, *ou*, do tempo da onça. (Vocabulos brasileiros, que denotão grande antiguidade; o mesmo que:

Mais *velho* que a Sé de Braga, *ou*

Do tempo dos Affonsinhos, *ou*, do pai Adão.



O homem *velho* é medico de si.

Achar-se, *ou*, estar no calçado *velho*. (Em idade avançada, não ser já para cousas que fazem os moços.)

Homem *velloso*, ou valente ou luxurioso.

De ruim a ruim quem *acommette vence*.

*Vencer* o caminho. (Chegar ao fim d'elle. « *Vencerão* mais dez milhas de costa », adiantarão, avançarão.)

*Vencer* as paixões. (Refrea-las, domina-las. — o vento, o mar, aguentar, resistir-lhe navegando. — em votos a alguém, ter maior numero d'elles a seu favor, exceder. — soldo, soldada, ordenado, &c., ganhar, ter direito a elle por serviço, trabalho, &c.)

Proposta *vencida*. (Adoptada, depois de discutida.)

Despreza teu inimigo, logo serás *vencido*.

Quem diabos compra, diabos *vende*.

*Vende* a esposado, e compra a enforcado.

Quem cabritos *vende*, e cabras não tem,

D'onde lhe vem? *ou*

Miguel Miguel, não tens abelhas e vendes miel!

*Vende* publico, e compra secreto.

*Vender* a pelle do lobo antes de o matar. (Contar com milagres do diabo; fiar-se na constancia da ventura.)

*Vender* gato por lebre. (Chibo por cordeiro; o mau por bom, enganar.)

O cavalheiro Bayard *vendeu* a vida cara. (Ferindo, matando, lutando contra os que o atacavão.)

O ruim me compre o amigo,

Que o bom logo é *vendido*.

Achar-se, andar, estar *vendido*. (Enganado, atraído por pessoa que vendeu nossos interesses, segredos, &c.)

*Venêta*. (Propensão, veiasinha de loucura, v. g.: Ter *venêtas*; deu-lhe na —, fazer isso, dizer tal, &c., praticá-lo por maluquice, ou talvez capricho.)

Dar, ou, prometter *Veneza*. (Termo antiquado, que significa o mesmo que *montes d'ouro*, alludindo á riqueza d'esta cidade. Vej. *Mundos e fundos*.)

Pedir *vénia*, com a devida —. (Permissão, licença.)

Em quanto *venta*, molha-se a véla, ou

Aproveita-te em quanto fôr tempo.

Não me *venta* muito bem por esse lado. (Não antevejo grande vantagem com tal; receiar, não estar com fé, &c.)

Pespegar, ou, ferrar nas *ventas*. (Dizer, fallar sem rebuço a alguém de cara a cara; alludindo a *ventas*, que são as duas aberturas exteriores do nariz. Cahir com as — no chão, marrar com as — na parede, esmurrar as — a alguém, tudo como synonymo de *cara*.)

*Ventilar* uma questão. (Discuti-la, pondera-la.)

*Vento*. (Pé de —, furacão, rajada de —. Enquanto *ventar* ou fizer este —, as circumstancias forem as mesmas, ou assim *ventar*. Levar o mesmo —, a mesma fortuna, o mesmo caminho. Mover-se com todos os *ventos*, ser muito inconstante, volúvel. Desfazer-se em —, desvanecer-se, desaparecer, sumir-se.)

Vai-se, ou, foge o tempo como o *vento*.

*Vento* ou ventura, pouco dura.

Caminhar, ir *vento* em pôpa. (Felizmente, com fortuna.)

*Ventou-lhe* a fortuna. (Foi-lhe prospera, venturosa.)

Beber os *ventos* por alguém. (Fazer excessos por elle.)

Tirar o *ventre* da lazeira. (Veja *Regabofes*.)

Onde *ventura* falta, diligencia é escusada.

A diligencia é mãe da *ventura*, ou, *Audaces fortuna juvat*.

Rei por natura, Papa por *ventura*.

Chega, ou, vem a *ventura* a quem a procura.

Tanto maior é a *ventura*, quanto menos dura.

Entregar á *ventura*. (Abandonar, largar, dar de mão.)

Pôr em *ventura*. (Aventurar, expôr a risco, perigo; d'ahi = Feitos d'alta —, como Lucena fallando da temeridade de Vasco da Gama. Por —, por acaso.)

*V.* é uma *Venus*. (Formosissima, linda. Planeta muito brilhante, que gyra entre Mercurio e a Terra; quando apparece de manhã se chama Estrella d'alva, e de tarde *Hespero*, ou Estrella do pastor.)

• Não bêbas sem *vér*, nem assignes sem lêr.

A meu *vér*. (Na minha opinião, segundo meu pensar.)

Faze por ter, vir-te-lão *vér*.

*Vér* mais que olhos de lynce. (Agudissimamente.)

*Vér* com os olhos, comer com a testa. (Appetecer e não gozar, ou, comer por theoría.)

*Vér* estrellas ao meio dia. (Sentir fome excessiva, grande pesar, dôr profunda, &c., tudo quanto magôa.)

De *véras*. (Sériamente, na verdade; fóra de brincadeira.)

*Verbiagem*. (Abundancia de palavras inuteis, oucas, ou sem sentido; é neologismo tirado do francez.)

*Verbi-gratia.* (Expressão latina; o mesmo que = por exemplo; escreve-se por abrev. = *v. g.*)

A *verdade* não tem pés e anda.

A *verdade* e o azeite bóião sobre a falsidade, *ou*

A *verdade* e o azeite andão em cima, *ou*, á tóna d'água.

Amigo de todos, e ainda mais da *verdade*.

Ao medico e ao abbade

Falle-se sempre a *verdade*.

Dizer a *verdade* nua e crua. (Sem fingimento.)

Dizer mentiras para tirar *verdades*, *ou*

Semeiar mentiras para saber *verdades*.

Sempre as cinzas dos mal premiados resuscitão as *verdades*.

Nem todas as *verdades* se dizem apesar de *verdadeiras*.

*Verde.* (Geralmente assim se denomina em Portugal os cereaes e hervas em quanto não maduras, mas principalmente a *ferran*, que corresponde ao *capim* do Brasil. D'ahi = Dar *verde*, mandar para o — o cavallo, &c., costume que annualmente se pratica na primavera, nutrindo-os só a herva para se purgarem e reforçar. Dar um —, causa que alegre; lograr um —, prazer, &c.)

Velho *verde*. (Rijo, têsso, vigoroso.)

*Verdeal.* (Guarda ou porteiro da Universidade de Coimbra, assim chamado porque anda vestido de *verde*.)

Estão *verdes*. (Phrase que se applica áquelles que não podendo obter alguma cousa, a menoscábão, em allusão á raposa que assim disse fallando das uvas onde não podia chegar, segundo Phedro.)

Annos *verdes*. (Idade juvenil, ainda não madura.)

Misturar *verdes* com maduras, *ou*, dar uma *verde* com uma madura. (Involver, baralhar cousas incongruentes.)

No *verdor*, *ou*, na flôr da idade. (No viço, na ferça da mocidade. Vej. *Viço*.)

*Verduras*, *ou verdores* da mocidade. (Imprudencias, desvários, erros propios d'esta idade.)

Rebentar, mas não *vergar*. (Vej. *Fé*, no Supplemento.)

Quem não tem *vergonha* todo o mundo é seu.

A *vergonha* revêla os remorsos que se pretende occultar.

A *vergonha* de si propria é o maior supplicio da vida.

Quem sempre mente, *vergonha* não sente.

As *vergonhas* do homem, da mulher. (Partes genitæes.)

Homem *vergonhoso*, o Demo o trouxe ao Paço.

*Versejador*. (Trovista. fabricante de versos sem estro.)

*Versos* soltos, *ou*, brancos. (Os que não rímão, mas tem melro.)

As *vessas*, *ou*, ao *avêso*. (Do lado opposto ao direito.)

*Vertentes*. (Encostas, descidas, ladeiras do monte; agoas —, as que se despenhão *ou* correm pelas ditas.)

*Verter* agoas. (Synonimo de urinar.)

*Verter* d'uma lingua para outra. (Traduzir.)

*Vêstes*. (As diversas peças com que se vêste o homem.)

*Vestir* a uso, e comer a gôsto.

Uma *vez* se engana ao prudente e duas ao innocente.

Estar de *vez*, de lua, *ou*, estar para a cousa. (Disposto, de pachorra, preparado.)

Uma *vez* é a primeira.

*Ve*z. (É palavra applicada frequentemente em diversas accepções, cujas principaes são : Uma — de vinho, cerveja, &c., a porção que se bebe de uma só. Chegou a minha —, o meu turno, a minha occasião ; item a occasião propicia, favoravel. Ter —, occasião, cabimento. Outra —, n'outra occasião. Estar a cousa, o negocio de —, em boa disposição para se effectuar.)

D'onde esperanças o homem não tem  
A's *vezes* lhe vem o bem.

Fazer as *vezes* d'alguem. (Supprir, tomar o lugar. Por —, de quando em quando, de tempos a tempos.)

*Viandante* a caminhar  
Sempre para traz olhou,  
E allegra-se do que andou  
Não do que tem para andar.

*Vibora*. (Pessoa muito assanhada, de mau genio.)

*Vice-versa*. (Reciprocamente, Em sentido contrário.)

No *viço* da mocidade, da fortuna. (Na força, no auge.)

Criado com grande *viço*. (Mimo, melindre, carinho.)

Modo de *vida*. (Profissão com que se ganha o sustento.)

Levar boa *vida*. (Viver regaladamente, sem cuidados.)

Fazer pela *vida*, que a morte está certa.

Olhos *vidrados*. (Os do moribundo, faltos de transparencia.)

Genio de *vidro*. (Agastadiço, assomado, irascivel.)

Para o que der e *vier*. (Para o que poder acontecer, para a occasião que se offerecer, á boa ou má ventura.)

Ensinar o Padre-nosso ao *vigario*.

Estar em *vigor*. (Em uso, prática, por ser de lei.)

Toda a alma *vil* attribue sempre *vis* motivos ás mais virtuosas e nobres acções.

Fôra de *villa* e termo. (Em grande distancia, de longe. Diz-se de cousa impropria para o fim a que se applica.)

A' força de *villão*, ferro em meio.

Teima de *villão*, perda de sua casa.

Estende-se como *villão* em casa de seu sogro.

*Villão-ruim*. (Homem grosseiro, vil, mal-creado.)

Estar feito de fel e *vinagre*. (Encolerizado, agastado.)

De bom vinho, bom *vinagre*.

Até ao lavar dos cestos é *vindima*.

Homem, fructo *vingado*. (Chegado á maturidade, maduro, sazonado.)

Quem tudo quer *vingar*, cedo quer acabar.

O mêdo é quem guarda a *vinha*.

*Vinho* e moça, peral e faval, máus são de guardar.

O bom *vinho* a venda traz consigo.

Sobre o figo agôa, sobre a pêra *vinho*.

O bom *vinho* escusa pregão.

Cada cuba cheira ao *vinho* que tem.

Jantar sem *vinho*, escopêta sem polvora.

Casa dos *vinte e quatro*. (Outr'ora em Portugal e seus dominios erão os delegados dos officios mecanicos, isto é, junta de vinte e quatro pessoas d'esses officios, que erão apresentadas por eleição na meza da vereação pelo juiz do povo, e tinhão voto nas materias de economia, nas camaras municipaes.)

Mais vale um gostinho que quatro *vintens*. (Preferir satisfazer um capricho a um lucro certo.)

Tres *vintens*. (Termo jocoso Lisbonense; corresponde a *pudicicia* feminina.)

O dia d'amanhã ainda ninguém o *vio*.

Pôr-se á *viola*, ou, fazer ablativo de viagem. (Safar-se, fugir, mandar-se mudar.)

Metter a *viola* no sacco. (Calar-se, pôr-se em silencio.)

Pôr mãos *violentas* n'alguem. (Maltratar contra direito.)

Lingoa *viperina*. (De vibora, de serpente, mordaz.)

*Viravoltas*. (Vicissitudes, alternativas.)

A' *virga férrea*. (A' força, com todo o rigor.)

Mares *virgens*. (Nunca d'antes navegados.)

Em *virtude* de... (Por effeito, em consequencia de...)

A necessidade é inimiga da *virtude*.

*Visinha*, que pouco a pouco  
S'introduz na casa alheia,  
Que hoje janta, amanhã ceia,  
Para ir tirando e sabendo  
De que se vive e se come,  
Tem mais zorrice que fome.

*Visos*. (Apparencia, exterior, v. g.: vicios com — de virtude, hypocrita com — de santarrão.)

Ainda que se *vista* a mona de seda, mona se quêda.

A *vista* faz fé. (Mostra a realidade.)

Longe da *vista*, longe do coração, ou, do pensamento.

Dar uma *vista* d'olhos. (Vêr de passagem.)



Ficar uma cousa a perder de *vista* d'outra. (Levar-lhe grande vantagem, haver enorme differença entre ellas.)

A' *vista* d'isso. (Attendendo, considerando o caso.)

Dar *vista* dos autos, do processo, &c. (No fôro é da-la, concede-la ao advogado da parte, ao juiz, &c., pedir —.)

Suas *vistas* erão... (Seus intentos, designios.)

Ser bem ou mal *visto*. (Tido em boa ou má conta, bem ou malquisto, avaliado pela fama que se tem.)

*Visto*. (Pôr o —, signal de apresentado á autoridade, como em passaportes, guias, &c. Está —, bem sabido, conhecido, sem duvida, &c.)

Louvor em boca propria é *vitupério*. (Vej. *Louvor*.)

Filhos da *viuva*. (Os Maçons ou Pedreiros-livres; termo maçonico.)

*Viuva* rica, com um ôlho chora, com o outro repica.

A *viuva* rica, casada fica.

A *viuva* do cães do Tojo. (É a força, em Lisboa.)

Em carne *viva*. (Sem pelle, a cutis privada da epiderme.)

De *viva* voz. (Pessoalmente, de palavra, não por escripto.)

Em roda *viva*. (Em continuo movimento, atrapalhado.)

Agoas *vivas*. (As marés mais altas ou fortes da lua cheia.)

*Viver* vida alegre, folgada. (Passar, lograr, disfructar.)

Tambem sou *vivo*. (Expressão de quem se faz lembrado.)

Retratar ao *vivo*, pintar ao —. (Exactamente, ao natural.)

Tocar no *vivo* do coração. (Na parte mais sensivel, amago, ferir os seios d'alma.)

Ter ôlho *vivo* sobre... (Muito cuidado, attenção.)

Cavallo que *vôa* não carece espora.

Bom é *voar* baixo por causa dos milhafres, ou

Quem mais baixo *vôa*, menor tombo leva.

Ave por ave, o carneiro se *voasse*.

Á *vôga* arrancada. (Remando com toda a força e diligencia. Á — surda, sem ruído, mansamente.)

Pensas certo o ganho ter

Porque as *vasas* vais fazendo!

Que te podes vêr perdendo

Jámais te deve esquecer.

Da louca *illusão* te sólta

Porque ha tempos *desiguaes*,

Se as *vélas* bôjão de mais

Ás vezes a *náu* se *volta*.

F. deu-lhe *volta* o juizo. (Enlouqueceu, endoudeceu.)

N'um *voltar* d'olhos. (N'um apse, n'um triz, momento.)

Fazer-se a mente em mil *voltas*. (Estar perplexo.)

Furtar as *voltas* a *alguem*. (Procurar, evitar ou frustrar os seus ataques, encontros, ou designios hostis.)

Ter *voto* na materia. (Ser juiz competente, idoneo.)

*Voz* do povo, *voz* de Deos. (Em latim: *Vox populi, vox Dei*; a opinião publica.)

Ter *voz* activa. (Influencia directa. Direito, jus.)

Ter *voz* activa e passiva. (Direito para votar na eleição de superior, e aptidão a ser eleito.)

Prender, seguir, &c., á *voz* d'*alguem*. (Em nome, á ordem de...)

Dar a *voz* de preso. (Ordem, intimação.)

É *voz publica*, ou, corre *voz* que... (Boato, fama.)

Pela *voz* se conhece o musico, ou

Pelo dêdo se conhece o gigante.

Mais são as *vozes* que as nozes. (É mais a fama que a realidade.)

A bôda dos pobres decifra-se em *vozes*.

*Vulgata*. (Tradução latina da Biblia, approvada pela Igreja Catholica Romana.)

Um *vulto*. (Pessoa, figura indistincta, não conhecida.)

Cousa de *vulto*. (Importante, avultada.)

Fazer *vulto*. (Volume notavel, cousa volumosa.)

Atirar a *vulto*. (Sem pontaria certa, a acertar.)

## W

F. perdeu a partida do *whist* com treze trunfos. (Diz-se de quem fica malogrado n'uma empreza, havendo toda a probabilidade de ser n'ella feliz, pois no jogo inglez *whist* cada parceiro joga com treze cartas, e sendo todos trunfos, seria uma anomalia não o ganhar. Pode-se applicar este adagio a D. Miguel em Portugal, Carlos X na França, &c.)

## X

X. (Letra numeral, que vale 10; collocada antes de letra que valha mais, tira-lhe 10, v. g. : XC 90, XL 40; porém posta depois de numero superior augmenta 10, v. g. : LX 60, DX 510. Signal algébrico ou arithmetico de multiplicação, v. g. :  $7 \times 9$ , isto é, 7 multiplicados por 9. Tambem significa resultado. Vej. *Xis*.)

*Xá.* (Rei, monarca na Persia.)

*Xá,* ou, *chá.* (Folha aromática, oriunda da China, bem conhecida no mundo inteiro; arvore do —. Por analogia á infusão que d'ella se faz, se diz: *xá* de macella, de goivos, &c.)

*Xairel.* (Panno de pôr por entre o sellim e o lombo do cavallo; d'ahi a phrase = Pretendia fazer de mim seu —! seu capacho, sua esteira, &c.)

*Xára.* (Frecha ou setta de atirar com arco, e feita de madeira rija e resequida, v. g.: vôa, ou parte como uma —, com velocidade. Tambem é animal reptil mui veloz.)

*Xará.* (Termo familiar brasilico, e significa ter o mesmo nome que a pessoa a quem é dirigido.)

Vento *xaroco.* (Do Italiano *sciuroco*, porque vem da Syria, que fica ao nascente. Vento sueste, que sópra frequentemente no Mediterraneo.)

Não é *xarope* muito agradável. (Não é cousa que saiba bem, agradável, aprazível.)

*Xarque.* (Mantas de carne de vacca, pouco salgadas e curadas ao sol, principal ramo de commercio na provincia do Rio Grande do Sul no Brasil. *Xarqueada* se chama á officina onde se preparão.)

*Xeque,* ou, *xaque.* (Termo do jogo de xadrez, que se profere para annunciar que o rei ou a rainha (peças principaes) estão em perigo, e se defenderem, v. g.: *xeque ao rei.* Chama-se *xeque mate* quando se annuncia ao parceiro que o rei se acha inteiramente sem defeza e perdida a partida. D'ahi vem a phrase de D. do Couto: « É de *xaque*

em *xaque*, andava o pobre principe (em poder de tutores que o tyrannisavão), ora nas mãos de uns, ora nas de outros tutores. \*)

*Xéque*. (Do Francez *echec*; desgraça, perda. Grande damno, calamidade.)

*Ximio*, ou, *ximia*. (Macaco, môno, e por ampliação é synonymo de : Imitador, arremedador.)

Fazer boa *xira*. (Do Francez : *faire bonne chère*. Ter bom pasto, boa meza. Moraes admittre tambem esta expressão no sentido do Francez = *débauche*, e significar = co-mezainas com más mulheres, e pernoitar com ellas.)

*Xis*. (Quantidade ou resultado incognito, isto é, o producto de tal ou tal operação, suppondo-o por um *x*.)

*Xisgaraviz*. (Creatura intromettida, que se ingere.)

Fazenda *xué*. (Muito ordinaria, de pouco corpo. Ir vestido muito —, com pouca e má roupa.)

*Xupista*. (Bêbado, borracho. Parasita, papa-jantares.)

## Z

*Zagal*. (Moço, pastor; —a, pastora, moça.)

Cavallo *zaino*. (Castanho escuro sem mêscia, boiuno.)

Homem *zaino*. (Dissimulado, velhaco encuberto.)

*Zanága*. (Tôrto, vêsgo, zarólho, zargo.)

Ter *zanga* a alguém. (Detestar, odiar. Tenho — com isto, antipathia, grima, aversão.)

*Zangado* como um diabo que bebe agoa-benta.

*Zangalhão.* (Termo chulo; monogamo, homem que só casou uma vez.)

*Zângano.* (Trapeiro, traficante de roupa velha, adélo ambulante; e por ampliação: O que logra e disfructa outrem com engano nos tratos e negocios, que fraudão vendendo gato por lebre, especie de *Ciganos*, d'onde parece derivar-se, ou de *zangão*, perturbador.)

*Zangão.* (Especie de abelha grande que come o mel que as outras fazem, e por analogia = Parasito, Disfructador.)

Foge de mulher andeja  
 E de homem mui fagueiro;  
 Tambem do que de ligeiro  
 Em tomar nunca se peja.  
 Guarda-te do que dezeja  
 O alheio e quanto vê,  
 E do que exige mercê  
 Por qualquer cousa que seja;  
 Esse é *zangão* mui matreiro;  
 Quer empalmar teu dinheiro.

*Zangarrear* um instrumento. (Toca-lo desentoadamente.)

*Zanguizarra.* (Desordem, confusão, altercação.)

*Zãozão.* (A monotonia de sons semelhantes, enfadonha, sem variedade. • O sonóro — dos consoantes. • Garção.)

Olhos *zarcos.* (Azues claros ou celeste, garços.)

*Zarólho.* (Veja *Zandga.*)

*Zas* ou *Zaz.* (Ruido que faz uma pancada, qualquer corpo que cáia; e *zas-zas* usa-se para exprimir diversos golpes, pancadas, &c.)

Pessoa *zelosa.* (Ciumenta, ciosa.)

*Zeloso* como um gallo.

O *zenith* da gloria, do poder, da força. (O cume, o ponto culminante, o mais alto ou elevado.)

*Zephyro*. (Vento brando, favonio, aragem.)

Dar, levar uma *zeribanda*. (Sóva, tunda. Descompostura, recado atrevido, insultante.)

*Zéro*. (Algarismo que de per si nada vale, mas junto á direita de outro lhe augmenta dez vezes o seu valor; v. g. : 20, vinte; 700, setecentos. No calculo decimal, pelo contrario, quando tem outros algarismos á sua esquerda, os diminue de dez em dez, v. g. : 0,3 vale tres decimos; 0,03, tres centesimos; 0,003, tres millesimos, &c. Nos thermometros zéro ou 0 serve de marcar a temperatura do gêlo em derretimento, por isso se diz = o thermometro desceu a zéro, está a tantos grãos acima ou a baixo de zéro, &c.)

O crédito de F. está 50 grãos abaixo de *zéro*. (Perdido, nada vale; sua fortuna está reduzida a —.)

Em *ziguezague*, ou, em fórma de —. (Tortuoso, sinuoso, em torcicollo.)

F. vai com as pintas descrevendo *ziguezagues*. (Vai cambaleando, medindo a rua com a môna, com o gato, &c.)

*Zizania*. (Joio, má herva que nasce entre o trigo e o afoga; por analogia se diz : Semear a —, produzir, promover a discordia, a desordem, a dissensão, &c.)

*Zoilo*. (Nome de um Grego muito critico. Censor ou critico mordaz e invejoso.)

Mulher *zorra*. (Arteira, astuta como a raposa, que assim se chama em Castelhana.)

Levar a *zorros*. (De rastos, de rôjo; alludindo a que *zorra* é um carro de rodas muito baixas, para carrear pedras.)

Fazer *zumbaias*. (Cortezias profundas com os braços cruzados; vem do Turco = *samlaam* ou *salaam*.)

*Zurrar*. (Vej. *Ornear* ou *Ornejar*. *Zurraria*, grande numero de jumentos, de burros que orneião.)

*Zurzir*. (Açoutar, espancar. Maltratar com palavras, reprehender asperamente.)





---

---

# SUPPLEMENTO

---

## A

*Abalou, ou, foi-se sem dizer adeos, ou*

Mandou-se mudar, sem tugar nem mugir.

*Abre o ôlho com elle!* (Cuidado, que não é certo, é sagaz; sentido com o melro, com o sujeito!)

Vai-se *abrindo* o tempo, o dia, &c. (Tornando-se bom, serenando-se.)

Vão-se-lhe *abrindo* as feições do rosto. (Começando a formar, desabrochando.)

Num *abrir* e fechar d'olhos. (Num apse, n'um triz.)

O *acaso* é uma palavra inventada pela ignorancia.

É mais facil ridiculisar uma boa *acção*, que imita-la.

A *actividade* faz mais fortuna do que a prudencia.

Os homens se conhecem na *adversidade*; é n'ella que mostram sua vileza d'alma ou elevação d'espirito.

A *adversidade* embelleza os caracteres que não avilta.

O animo é o sustentaculo da *adversidade*.

Do tempo dos *Affonsinhos*. (Muito antigo. Vej. *Onça*.)

*Agoa* de barrêla, de castanhas *ou* chilra. (Bebida má.)

Ficar com *agoa* na bocca. (Appetecendo, desejando.)

Até ali Santo *Agostinho*. (É o mesmo que = Isso não padece duvida =, é indubitavel, &c., alludindo a que os escriptos d'esse doutor da Igreja são materias de fé no culto catholico.)

Cavallo *aguado*. (Esfalfado, enfraquecido.)

*Aguar* o gôsto, o prazer, &c. (Mingoar, adulterar, v. g. :

Nada ao brodio faltou : cabal regalo !

Senão foi qu'algum veio *aguar-lhe* o gôsto

No mór sabor da festa. (Fil. El.)

*Agulha ferrugenta*. (Mexeriqueiro, enredador.)

Ser mais fino que o *alambre*, ou, o *ambar*. (Esperto, girio, sagaz, matreiro.)

Os homens são como os *alcatruzes* da nora; para uns ficarem cheios, ficão os outros vazios.

A *alegria* é a saude da alma, e a tristeza o veneno.

Estar *álerta*. (Á espreita, vigiando, precavido.)

Fazer-se *álferes* d'uma cousa. (Chama-la sua, usurpa-la.)

*Algaravia*, geringonça. (Vej. *Vasconsa*.)

Ser têsso e esperto como um *alho*.

*Alinhavar* um negocio. (Prepara-lo, dispô-lo.)

*Alvo* como neve, ou leite; oppõe-se a = *Preto* como azeviche, ou a = *Negro* como uma noite de trovões.)

Quem é muito *amado*, nunca é muito *amante*.)

Comer o pão que o diabo *amassou*. (Passar trabalhos, difficuldades; ser o ludibrio de traição, velbacaria.)

Quando domina a *ambição*, cala-se a Natureza.

Mais *amor*, menos confiança, *ou*, mais respeito, &c.

De todas as paixões a do *amor* é a mais forte, porque ataca a um tempo a cabeça, o coração e o corpo.

O *amor-proprio* é o maior inimigo da verdade.

*Amphiguri*. (Discurso sem ordem nem sentido, v. g.:

Sabei que por vós, meus olhos,  
Me ferve em cachões meu peito;  
Sabei que por vós me abraço  
E de tal sorte me queimo,  
Que tenho as tripas em cinza,  
Os miollos d'ensopado  
E o coração em torresmos!

O nescio se *anda* é porque vê os outros *andar*

Pôr alguém no *andar* da rua. (Fóra de casa.)

*Apurar* a paciencia a alguém. (Faze-la perder, exauri-la.)

Pessoa armada no *ar*. (Volúvel, instável. Vej. *Pancada na mola*.)

Estar por *arames*. (Prestes a desfazer-se, a acabar.)

*Andar* em papos d'*aranha*. (Inquieto, em desordem.)

Fastidioso *aranzel*. (Ladainha, longa narração.)

*Arco* da velha. (Termo rustico do — *Iris*.)

Beber os *ares* por alguém. (O mesmo que = os *ventos*; v. g.:

Accitai d'este amador  
Os carinhosos folguêdos;  
Pois por vós *bebe elle os ares*  
E até *lamberá os dedos*. (Vej. *Ventos*.)

*Arre!* ou, *Arre-lapas!* (Interjeição que corresponde a == irra! safá! —, arréda! fóra! rua! Tambem é voz de recoveiro ou almocreve, e se oppõe a *chó!* ou *xó!*)

*Arreganho* militar. (Ar guerreiro, apparencia marcial.)

Quem não póde com a carga, *arreiê-a.*

Propender para a parte do *arrocho.* (Para o mal, o rigor.)

Ah bom *arrocho!* ( Bem dada sóva! E a força ás moscas!)

Artigo, cousa, pedaço d'*arromba.* (Pasmosa, admiravel, forte, d'estrondo, d'estrugir.)

Por uma *arte* nova. (Por meios não vulgares, dextramente, á força de manhas.)

Metter-se em *assados.* (Veja. *Camisa* de onze varas.)

Aqui *assenta* bem o rifão. (É bem applicado.)

Lobo faminto não tem *assento.*

Phrase *assetinada.* (Delicada, mimosa.)

*Assim* como *assim,* ou, *assim* ou *assado.* (Seja como fôr.)

*Assim, assim.* (Nem bem, nem mal.)

N'um *assópro.* (N'um apse, n'um triz.)

A *ausencia* diminue as paixões mediocres e augmenta as grandes; assim como o vento apaga a *avéla* e accende o lume.

Detesta-se o *avarento,* porque nada ha que ganhar com elle; ama-se o liberal para o disfructar.

A *avareza* deslumbra toda a gloria; illustres scelerados tem havido, porém nunca illustres *avarentos.*

Lá se *avenhão,* ou, lá se *hajão.* (Entendão-se, concordem.)

Bem *aviado* estou eu! *ou*, Bem servido de roupa me acho! (Em maus lençóes, apertado.)

Quem me *avisa*, meu amigo é.

*Azáfema*. (Apertão, de gente junta para comprar a quem primeiro; fazer —, dar pressa, urgencia, querer logo logo.)

F. quer subir ao Céu sem *azas*, *ou*, esvasiar o mar.

*Azoinar* os ouvidos a alguém. (Atordoar, v. g.:

Tanto estrugem as trompas clangorosas,

Que *azoinão* do bom ginja as bojarronas. (Atordão as orelhas *ou* os ouvidos do velho. Boc.)

Isso é ouro sobre *azul*. (Vej. *Ouro*.)

## B

Pessoa linguaruda e *bacharela*. (Tagarella.)

*Bamburrio*. (Acaso, lance feliz, casual.)

Um *banana*. (Homem molancão, palerma, inerte.)

Mar *banzeiro*. (Ondulante, como em calmaria.)

Deu-me agoa pela *barba*. (Atrapalhou-me; custou-me.)

Está, ficou, &c., *barrado*. (Inutilizado, baldado.)

Atirar o *barrete*. (Dar-se por convencido, por leigo, v. g.:

Bem consultada a verba e em mil maneiras

Virada e revirada,

Atirão c'os *barretes* os doutores

E se dão por vencidos. (Fil. El.)

Dar *bebras* em Janeiro. (Cousa que vem antes ou depois de tempo proprio, d'estação, *ex-tempore*.)

Metter o seu *bedelho*. (Ingerir-se, dar opinião, intrometter-se no alheio, &c. Vej. *Seára*.)

Levar alguém pelo *beijo*, *ou*, pelo cabresto.

Dar repetidos *beijos* na borracha.

A *bel-prazer*. (A vontade, com todo o gôsto. Por capricho, motu-proprio. Contractão de *bello*.)

É a *belleza* o principal dom que a Natureza nos outorga, e o primeiro que nos arrebatá.

A *belleza* exterior inspira amor, a da alma estima.

Ha males que vem por *bem*.

Pôr-se entre cruces e agoa *benta*, *ou*

Vêr-se entre a cruz e a caldeirinha. (Em lance apertado.)

*Bernarda*. (Assim se chama modernamente em Portugal a qualquer revolução ou conspiração.)

Ferroadas de *bespas* litterarias. (Critica mordaz.)

Metter-se ás *boas* com alguém, (Subentende-se, maneiras. *ou*, adoptar meios brandos, &c.)

Não provou *bocado* em todo o santo dia. (Nada comeu.)

É os melhores *bofes* de creatura nunca vista. (Bom genio.)

Saber, *ou*, conhecer o nome aos *bois*, *ou*

Saber guiar os *bois* adiante do carro. (Conhecer, saber manejar o negocio; saber viver, guiar-se.)

Cahir no *boiz*. (No laço, esparrella, armadilha.)

Ter, tomar quinhão no *bólo*. (Parte no lucro, no monte.)

Andar com a *bolsa myrrha* (É o opposto a *bem fornida*.)

Chega-te aos *bons* e serás um d'elles.

*Borborinho*. (Susurro, estrondo confuso.)

Assignar-se em *branco*. (Approvar, annuir sem exame.)

Deixar alguém em *branco*. (Baldado, frustrado.)

Onde está *branco* não falla preto.

Sahio *branco* o bilhete da loteria. (Sem premio.)

Ficar como uma *braza*, ou, em —. (Raivoso, colerico.)

Fugir do fogo e cahir nas *brazas*. (Veja *Alcaide*.)

O que mais vale é o que mais *brilha*.

*Brinquedo* de mão, *brinquedo* de villão.

Criar sangue de *bugio*. (Impacientar-se. Atormentar.)

*Metter a bulha*. (Fazer zombaria, escarnecer.)

A *burra* onde o avarento encerrou suas riquezas, é ao mesmo tempo sua depositária, seu paraíso e seu inferno.

Foi-se sem chuz nem *buz*. (Sem se despedir.)

## C

Não *cabe* em si de contente.

Aprender em *cabeça* alheia. (A' custa d'outrem.)

Levantar cousa de sua *cabeça*. (Inventar, forjar.)

Não levantar mais *cabeça*. (Não convalescer; não melhorar de sorte.)

Tanto faz dar na *cabeça*, como na *cabeça* lhe dar.

Se me dér na *cabeça*. (Se me parecer, vier á idéa.)

Dever os *cabellos* da cabeça. (Estar muito endividado.)

Dar com alguém no *cagarrão*. (Na cadeia, na prisão.)

Dar aos *calcanhares*. (Fugir apressadamente.)

Vêr-se em *calças* pardas. (Atrapalhado, embaraçado.)

Temos o *caldo* entornado! (O negocio mechido, aguado.)

Triumphá-se da *calumnia* desprezando-a.

A *calumnia* é um fogo devorador que ressécca tudo quanto toca, e ennegrece o que não póde consumir.

Não podendo o *calumniador* emparelhar com o homem de bem, trata, diffamando-o, de chega-lo a si.

*Camarço*. (Dar —, no jogo, é fazer todos os pontos da partida d'uma vez; corresponde ao *vole* francez; e levar —, é perde-la do mesmo modo. Perder tudo, levar fim.)

Não sou *cameleão*, que me mantenha com vento.

De *caminho*. (De passagem, no acto de caminhar.)

Estropear o *canastro* a alguém. (Aleijar, machucar.)

Isto é outro *cantar*. (Outro fallar.)

*Cão* d'outro bairro não venha ladrar n'este.

Contas de grande *capitão*. (Excessivas, exorbitantes.)

Atrapalhar o *capitulo* a alguém. (Interromper, estorvar.)

Isso não vale um *caracol*. (Vej. *Cominho*.)

*Carantonha*. (Cara muito feia, feições de burro. Fazer —s, visagens, caretas, gaifonas para amedrontar crianças.)

Pregar *carapetões*. (Dizer mentiras.)

A' *carga* cerrada. (Ao mesmo tempo. Sem selecção.)



A *carne*, *carne* cria.

*Caro* bocado. (Prazer, capricho, obtido custosamente.)

*Carola*. (Enthusiasta por festas, por maçonaria, &c.)

Ter razão, justiça ás *carradas*. (Com abundancia.)

Todos têm pela mesma *cartilha*, *ou*, cálção pela mesma medida, *ou*, regulão-se pela mesma bitolla.

Só póde bem *casar*, quem *casa* com seu igual.

Uma no *casco* outra na ferradura. (Uma em cheio, outra em vão; a torto e a direito; alludindo á *pancada* que o ferrador dá ora no cravo, ou por erro, na ferradura. Tambem se diz = uma no *cravo*, outra no *casco*.)

*Caso* que, dêmos *caso*. (Supponhamos, admittindo que.)

Dado o *caso*. (Suppondo que assim seja, succeda.)

Em todo o *caso*. (Seja qual fôr, sempre.)

Não vir ao *caso*. (Não ser applicavel ao objecto de que se trata, não convir á questão, á materia.)

A *caso*. (Casualmente. —? por ventura, dar-se-ha *caso*?)

Quem bem ama, bem *castiga*.

Fazer o *catatau* a alguem. (Espancar, tosar.)

Magestade *Catholica*. (Titulo do monarca de Hespanha.)

*Cavallo* de batalha d'alguem. (Cousa em que se tem mais confiança, em que mais se conta, o forte.)

*Cegar* de raiva. (Allucinar-se com ira, rancor.)

Mentir como *césto* rôto. (Descaradamente.)

A besta comedeira, pedras na *cevadeira*.

*Cevar* a ambição, a ira, &c. (Fartar, saciar. Nutrir.)

É irmão do mesmo *chavão*. (Da mesma bitolla.)

Quem me manda ir a bordo de tal *chavéco*? (Metter-me n'essas alhadas, fazer parte de..., &c. Vej. *Xavéco*.)

Vou *chegar* até casa; *chega-me* á rua de... (Ir.)

Dar em *cheio*. (Completamente. No proprio lugar. A carga de sal deu em —, chegou em boa occasião, opportunamente.)

Magestade *Christianissima*. (Titulo do Rei de França.)

Isso era uma *cifra* em comparação de...

Estar muito em *cīma*. (Na abundancia, boa situação.)

Cada santo tem seu *cirio*.

O *ciume* depende mais da vaidade que do amor.

Passar as noites em *claro*. (Não dormir.)

Ter *cóco* com alguém. (Sympathia. Cabimento; fam.)

Metter, *ou*, dar a sua *colherada*. (Vej. *Bedelho*.)

F. não *come* nem deixa *comer*. (Não goza, não lucra, não faz, &c., nem deixa os outros aproveitarem-se.)

*Comesinho*, *a*. (Objecto —, de facil intelligencia.)

Isso não vale um *cominho*, *ou*, um caracol. (Nada.)

Sahir das *conchas*. (De acanhamento, espartar-se.)

*Congresso*, é uma fabula convencionada entre diplomatas; equivale á penna de Machiavello unida ao alfange de Mafoma.

O *conquistador* é um jogador por vicio, que toma milhares de homens por tentos e o mundo por taboleiro ou meza.

Não quiz ser parceiro, *ou*, entrar nas taes *contradañças*.

Homem d'um só parecer, d'uma só *côr*, &c. (Vej. *Antes*.)

Quebrar-se a alguém o *coração*. (Penetrar-se de mágoa.)

Ter o *coração* nas mãos. (Ser sincero.)

Cahir o *coração* aos pés. (Descorçoar, esmorecer.)

Para descanso do *coração*, trabalho d'espírito.

*Coração* contente tem o riso na boca.

*Coração*. (Homem de —, valente; sem —, covarde; pessoa de cabello no —, cruel, vingativa.)

Ganháráo *corpo* estas noticias. (Força, crédito.)

Muito *corre* quem *corre*, mas mais *corre* quem foge.

Ditos, rifãos *corriqueiros*. (Vulgares, familiares.)

Na *côrte*, os que estão de pé, não levantão os que cahirão.

*Cortezão* é o pobre enriquecido nos escaninhos do Paço.

Os *costumes* são obra das leis, a felicidade a dos *costumes*.

Os homens fazem as leis, as mulheres os *costumes*.

Fallar pelos *cotovéllos*. (Muito, como um Algarvio.)

Todo o homem sem character, não é homem, é *um cousa*.

Cabe-me na *cova* d'um dente.

Ou *cova* ou dente, ou frade ou mercador. (Ou preto ou branco, ou rei ou peão.)

Caminhar com o *crédo* na bôcca. (Com mêdo de perigo.)

A *credulidade* dos tôlos é o patrimonio dos velhacos.

A pena segue o *crime*, como a sombra o corpo.

É facil o *criticar*, porém sempre difficil o imitar.

Assignar de *cruz*. (Estar por tudo sem examinar.)

Raposo bem *curtido* em maranhas. (Astuto, velhaco.)

Não *cuspas* no poço cuja agoa bebas.

Era o mesmo, *cuspidado* e escarrado. (Tal qual, o mesmíssimo, sem tirar nem pôr.)

Pagar as *custas*. (Ficar de mau partido, receber o damno.)

Ficarem *custas* por *custas*. (Sem que as partes paguem ou recebão. Tanto pelo tanto, cousa por cousa.)

## D

*Dado* á caça, á pesca, ás armas. (Amante de.)

Estas luvas, calças, &c., *dão* de si. (Alargão.)

Deve-se *dar* o seu a seu dono, *ou*

*Dar* a Cesar o que é de Cesar e a Deos o que é de Deos.

*Pôr o dêdo* no chão. (Dar-se por convencido, ceder.)

*Dar-se a demasias*. (Excessos, devassidões.)

*Homem dengue*. (Affectado, cheio de partes, de melindres, desvanecido.)

Sem perder *dentada*. (Dando aos queixos sem cessar.)

Mente com quantos *dentes* tem na boca. (Descaradamente, sem sombra de verdade.)

*Desbancar* a alguém. (Levar-lhe a palma, exceder.)

Custou-me *descartar* do tal maçadista. (Vêr-me livre.)

A *desconfiança* é mãe dos discretos.

A *desconfiança* é filha da adversidade.

*Descoser* a geração a alguém.

O *desejo* é uma arvore folhuda, a esperança um arbusto em flôr, e o gôzo uma arvore com fructa.

*Moça desempennada.* (Sacudida, elegante.)

*Desengañar* pratos e mais pratos. (Devorar, comer com avidez, esfaimado, com voracidade.)

Já *desfiaste* o teu cosido? (Já acabaste de fallar? já desenrolaste essa meada? já paraste a taramêla?)

*Desfructar* alguem. (Viver, ganhar á custa de.... Escarnecer, zombar em menoscabo.)

*Deslindar* um negocio. (Apurar, aclarar. Demarcar, pôr limites, marcos, v. g. : um campo, &c.)

*Desliza* o rio Lima por esta amena várzea. (Corre manso, sereno. *Deslizar* tambem é synonymo de omittir, deixar em silencio, calar.)

Cara de *desmamar* crianças, ou, — de poucos amigos.

Fazer, dizer *despropositos*. (Desatinos, desacertos.)

*Desvelar-se* pelos negocios de.... (Esmerar-se, velar.)

Até o *dia* do juizo. (Até á resurreição geral.)

Ha mais que se lhe *diga*. (Não é o tudo, inda falta.)

Pode-se frequentemente comparar as *dignidades* a esses mausoleos carregados dos mais pomposos titulos, debaixo dos quaes se não acha mais que podridão e vérmes.

A *diligencia* é mãi da ventura.

A palavra *dinheiro* é fatal aos amigos, pois tem a força de os tornar traidores, apezar das melhores tenções.

O *dinheiro* é como o tempo; para quem o não perde, sempre basta.

Estar no *dirás* tu, *direi* eu. (Allegando, citando.)

*Discutamos*, mas não disputemos.

Meu *dito*, meu feito. (Justo como eu predissera.)

Estar á *divina*. (Subentende-se providencia.)

*Dizer* com os seus botões. (A si proprio, consultar-se.)

Fazer andar alguém n'uma *dobadoura*.

Poeta, medico, &c., das *duzias*. (Mediano, mediocre.)

## E

O *egoista* amando só a si, de ninguém é amado: é pois o *egoismo* um suicidio moral.

O *elogio* mais bem merecido é o do nosso inimigo.

A *eloquencia*, semelhante a um magestoso rio, deve toda a sua magnificencia á Natureza; porém, como um rio, necessita de diques que dirijão seu curso; a *eloquencia* pois não póde desviar-se das regras do bom-gôsto.

A *eloquencia* parlamentar é uma campanha que se toca quando chega a hora de jantar.

*Empanzinar* alicantinas. (Pregar logração, embutir pêtta.)

Estar *endinheirado*. (Com a bolsa recheada, fornida, bem artilhado.)

Dar a corda para se *enforcar*.

Villão *enfronhado* em cavalleiro. (Arrogado, mettido a.)

Para *enriquecer*: « muita diligencia e pouca consciencia.»

*Esbravejava* o vento, a tormenta. (Bramia.)

Olhos *esbugalhados*. (Á flôr do rosto, proeminentes.)

Servir d'*escada* a alguem. (Meio de subir, d'attingir.)

Entre os mortos e feridos algum ha de *escapar*.

*Escangalhar-se* com, ou, de riso. (Rebentar.)

*Escôa-se* o tempo sem o sentirmos.

Quarto *escolastico*. (Desarraujado, d'estudante.)

Mijar na *escorva* a alguem. (Roer-lhe a corda, malograr.)

O homem nasce, vive e morre na *escravidão*. Ao nascer cosem-o em trapos; durante a vida anda curvado no jugo d'insensatas instituições, e á morte pregão-o n'uma tumba, para se reproduzir n'outros bichos.

*Esfolar* a anguia pelo rabo. (Começar pelo mais difficil.)

*Esmaltar*. (Abrilhantar, realçar, adornar, v. g.:

Do crime os quadros a virtude apurão,

*Esmalta-se* a virtude no horror ao crime.

*Espalhafato*. (Ostentações, apparatus adrede, v. g.:

Homem que mata e que fere,

Descendente d'alta laia,

Inda que o avô paterno

Vendeu pucaros da Maia;

Que fazendo *éspalhafatos*

Se mette em toda a farofia:

Esprimido este basofia

Tudo nada entre dous pratos. (J. Daniel.)

Boiar sobre duas *espias*. (Ter duas protecções.)

Andar *espinhado* com alguém. (Vej. *Espinha*.)

Correr á *espora* fila. (A toda a brida.)

*Estalar* por saber uma cousa; — com riso. (Arrebrantar.)

Acabar d'*estalo*. (Rápido como o lapso d'um estoiro.)

Ter uma *estrella* na testa. (O mesmo que um *T*. Vej.)

Querer contar as *estrellas*. (Um impossivel.)

Perder as *estribeiras*. (Enfurecer-se, desatinar. Perturbar-se, turbar-se.)

Com *essas* me vem V. m. ! (Que *cousas* me contaes!)

Por *essas* e outras. (Por *cousas*, *ou*, casos semelhantes.)

*Evitar* as artimanhas,  
 Guardar de fazer façanhas  
 Pessoa que pouco val;  
 Porque n'este Portugal  
 Não são vistas nem ouvidas  
 Acções nobres ou subidas.

## F

*Facada de Carcavellos*. (Diz-se em termo chulo • feliz como o —, velhaco como o —, alludindo á legenda que certo homem assim alcunhado vendêra no mesmo dia um mesmo porco a sete pessoas.)

Toda a *facção* se compõe de velhacos e carneiros.

Molhar a *falla*, *ou*, a palavra com o sumo de Baccho.

Quanto mais *fallatorio* menos obras.



Já aqui não está quem *fallou*. (Ceder, arrepende-se.)

A *familiaridade* é a sepultura do amor.

O *fanatismo* é á religião o que a hypocrisia é á virtude.

Ignoro o que é *feito* de.... (Que fim levou, o que lhe aconteceu.)

Tambem pouco *fermento* alevada grande amassadura.

O corpo é o *fiador* (ou as costas são) da boca.

Magestade *Fidelissima*. (Titulo dos monarchas de Portugal.)

As *finanças* são o pulso de um imperio, *ou*

As *finanças* são a pedra angular do poder dos Estados.

Em *flagrante*. (No acto de ser perpetrado; em — delicto.)

Estar a *flux*. (Ter sempre boas cartas, ser feliz.)

O *fogo* é o melhor companheiro e o peor amigo.

Ao cahir da *folha*. (No outono da vida, decadencia.)

O lobò com *fome*, cardos come.

*Fóra* de villa e termo. (Longe, distante. Incompativel.)

O *forte* dos mantimentos. (A força, maior porção.)

Um *forte* rei faz *forte* a fraca gente,

E um rei fraco faz fraca a *forte* gente. (Cam.)

Vai-te com a *fortuna*! (Some-te! Vai-te com o Demo!)

A força das mulheres consiste na sua *fraqueza*.

Partir pela *fresca*. (Antes de sabir o sol, madrugada.)

*Fulano*, *a*. (Pronome com que se designa pessoa cujo nome se ignora ou se não publica. É opposto a *sicrano*, v. g. : *Fulano* tirou a *sicrano*, &c., propondo uma questão juridica. *Fuão* é contracção do mesmo.)

F. está *fumando* com tal; *fumei* de raiva ao ouvir isso; fez-me *fumar*, &c. (Arder de raiva, enfurecer-se.)

Andar com *furão* morto á caça. (Perder o tempo.)

## G

Dever as *gadelhas*. (Veja. *Cabellos*.)

Velha *gaiteira*. (Mettida a menina, divertida, jovial.)

Pôr, levar alguém ao *galarim*. (Nos cornos da *Lua*. Veja.)

Memoria de *gallo*. (Que esquece facilmente, de lebre.)

Ao cantar do *gallo*. (Ao romper da manhã. Á meia noite.)

Missa do *gallo*. (Da meia noite pelo Natal.)

*Gallo*. (Pisadura na testa ou cabeça. Outro — me cantára, se as cousas mudassem de face « bem ou melhor me iria. »)

*Gambérna*, alteração de *gamberría*. (Fraude, ladroeira no jogo; qualquer trapaçaria, velhacaria.)

Tirar a alguém as *ganãs* do comer. (Dar cabo, matar.)

*Gato* pingado. (Veja. *Pingado* e *Urubú*.)

*Girio*. (Esperto, vivo; malicioso, manhoso, astuto.)

Saltar de *gôsto*. (Exultar, regozijar-se.)

F. não é para *graças*, *gracejos*, *graçolas*. (Mangações.)

*Grandalhão*. (Estafermo, arganaz, cavallo de Troya.)

A *gravidade* affectada é a casca da sabedoria.

Andar aos *grillos*. (Occupar-se de ninharias, bagatellas.)

Abaixar a *grimpa*. (Tirar a audacia, abater a soberba.)

*Guardar* de quem desconhece

O que um serviço merece

E o bem que tem recebido.

*Guardar* d'homem precavido

Onde não o deve ser.

*Guardar* de te parecer

Que ha em tudo soçobra.

*Guardar* de fazer má obra

Sem castigo receber. (Chiado.)

Sem dizer « *tir-te* nem *guar-te*. » (Vej. *Agoa vai*.)

Ter *gúelas* de pato. (Tudo engulir, acreditar.)

A *guerra* é o tribunal dos reis; as victorias ou as derrotas são as suas sentenças.

## II

Em *habitos* menores. (Fato ordinario; opposto a de *gala*.)

Tem existido *heróes* que se nascessem na obscuridade, nada mais serião que facinoros, e em lugar de triumphos, terião em recompensa a calcêta ou o patibulo.

A *historia* é a mais sábia conselheira dos reis, ou

A *historia* é o livro dos reis.

*Hoje* por vós, vós amanhã por mim.

A *honra* é como a néve, a qual não póde mais recuperar o seu brilhantismo depois de o haver perdido.

As *hours* são falsos pesos com que os monarcas estipulam o preço corrente dos homens, sem attender ao seu valor intrinseco.

## I

O *ídolo* das mulheres não é o marido, mas sim a moda.

Duas *incapacidades* existem inhabeis para qualquer transacção da vida, e são o estouvado e o pusillanime. O primeiro obra quando deve reflectir, e o segundo reflecte quando deve obrar.

Deitar *inculcas*. (Indagar, pesquisar.)

Negocio da *India*, ou, da *China*. (De grande lucro.)

Os sentimentos que nunca se riscão da memoria são os nascidos na *infancia*; nossas primeiras affeições são sempre as mais agradaveis recordações.

A *ingratidão* é o cancro moral de todos os crimes.

Viver com nossos *inimigos* como se tivessem de ser nossos amigos um dia, e viver com nossos amigos, como se um dia tambem houvessem de ser nossos inimigos, não é de certo uma maxima moral, porém politica.

As *injurias* são as razões dos que a não tem.

O *interesse* é a escala ou mola real das acções humanas.

N'esse *interim*. (Intervallo, comenos.)

A *instrucção* torna o homem melhor ou peor. É uma semente que, segundo o terreno, produz fructos ou venenos.

Que cousa é a *inveja*? É a mais cruel das Eumenides, furias do Averno; persegue ella o homem de talento ou merito até o tumulto; ahí pára, e a justiça dos seculos vem tomar o seu lugar.

O *invejoso* é infeliz com a propria desgraça e côm a felicidade d'outrem.

## J

Pessoas, cousas do mesmo *jaez*. (Qualidade, sorte.)

Deitar pela *janella* fóra. (Esperdiçar, dissipar.)

Começa-se a *jogar* por divertimento, continua-se por avareza, e acaba-se por paixão, vicio.

Homem *jogral*. (Jovial, folgazão.)

Fazer *juz* a... (Adquirir direito.)

## L

Tomou-me por carneiro, por me vêr vestido de *lãa*!

*Lábia*. (Manha geitosa, ardil, expressões persuasivas.)

Tão bom é o *ladrão* como o consentidor.

Coche do *Lagoia*. (Carruagem d'enterros, em Lisboa.)

*Lgrimas* da aurora. (Orvalho, rocio; termo poetico.)

*Lgrimas* de crocodilo. (Derramadas hypocritamente.)

As *lagrimas* de um herdeiro, são um riso disfarçado.

As *lagrimas* são a muda linguagem da dôr.

As *lagrimas* que nos esforçamos de occultar são as que mais commovem.

Boa *laia* de tratante. (Qualidade, especie.)

*Lance* apertado. (Circumstancia, caso difficil.)

Homem sem casa nem *lar*. (Vagabundo, passeador das ruas, sem ter onde cahir, onde se recollia.)

Dar *largas*. (Liberdade, desenvolvimento.)

*Lavrar* a sentença. (Escreve-la, passa-la.)

*Lazeira*. (Tirar o dente de —, de miseria, tomar um regabofes, dar um feriado ás tripas.)

Não se correm duas *lebres* a um tempo,

Quando vires um juiz  
Muito unido ao escrivão,  
Franze a testa, isso é signal  
Que a justiça anda em *leilão*.

Estar em maus *lençóes*. (Em situação critica, arriscada.)

*Lengalenga*. (Comprida e insulsa narração, ladainha.)

Pôr o ouvido á *lerta*, estar á —. (Precavido, á espreita.)

*Léste*s dos pés. (Expedito, ligeiro.)

Mar de *levadia*. (Agitado, revólto na praia.)

A *liberdade* d'imprensa é a respiração do corpo social,

A *liberdade* politica bem analysada, é uma fabula de convenção entre os homens que governão para embalar os governados.

Eu te farei vêr quem é o *Liborio*. (Mostrarei quem sou, de quem se trata, quem te ha de ensinar a viver, quem é o homem, &c.)

Tu, *Liborio*, és como as cabras,  
 Que no tarro escouceando,  
 Perdem as proprias riquezas,  
 O proprio leite entornando.

A *lição* do futuro existe na contemplação do passado.

Dar á *lingoa*. (Tagarellar, bacharellar.)

Metter-se na boca do *lôbo*. (Procurar risco certo, metter-se em difficuldades, perigos, &c.)

Come como um *lôbo*. (Com voracidade.)

Fallai no *lôbo*, ver-lhe-heis a pelle.

Os *louvores* extorquidos, são brevemente desmentidos.

Estar de *lua*. (Veja. Estar de vez.)

Ao *lume* d'agoa. (Á tona, á superficie.)

*Luvas*. (Premio ou recompensa que se dá a quem fez algum serviço; a quem trespassa a chave d'armazem, de casa, &c.; somma que o emphyteuta ou foreiro entrega de contado ao senhorio, além do fôro por prédio, &c.)

Ter o *lúzio* esperto. (Veja. Deitar o *lúzio*.)

## M

*Macaco* velho não trépa em ramo sêcco.

Magro como um *maçarico*, ou esqueleto.

*Machacaz*. (Grandalhão, cavallo de Troya.)

Recolher-se com as gallinhas,  
 Com os gallos *madrugar*,  
 Assim deve quem quizer  
 Folgada vida passar.

Dizer d'alguem o que *Mafoma* disse do toucinho.

*Mã*i d'agoa. (Reservatorio onde ella se guarda para ser distribuida, v. g. : a de Lisboa. Nos fortes se chama *cisterna*.)

Pessoa de pouco *mais* ou menos. (De fraco crédito.)

O odio impotente vingá-se pela *maledicencia*.

Ha *males* que vem por bem, *ou*, para bem.

Cão *malhadiço*. (Armazem de pancadas.)

Vêr-se entre o *malho* e a bigorna. (Em grande aperto.)

*Mandinga*. (Feitiçaria; expressão africana.)

Fazer-se de *manto* de seda. (Grave, ceremonioso.)

Beija o homem a *mão*, que quizera vêr cortada.

Homem de *mão* cheia. (De capacidade, de bem.)

Nunca as *mãos* te dêão, *ou*, bem hajas, Deos te ajude.

Muitas *mãos* e poucos cabellos, asinha os depennão.

Às *mãos* lavadas. (Facil, sem risco ou perigo.)

Não ter *mãos* a medir. (Estar muito occupado.)

*Maria* vai com as outras. (Seguir como carneiro.) *Ou*

A cabra vai pela vinha, por onde vai a mãi vai a filha.

*Marujo* de primeira viagem. (Caloiro, lôrpa.)

*Mastigar* marmelada para os *tysicos*. (Diz-se de quem goza de emprego mechanico, mas rendoso.)

*Mata-bicho*. (Trago matulino, copinho d'espírito.)

O *matrimonio* é um sacco onde ha 99 viboras e 1 anguia; quem lhe mette a mão póde apostar 99 contra 1, que apanha viboras.



As *maximas* são como os algarismos, que comprehendem grandes valores em poucas letras.

O *mêdo* é quem guarda a vinha.

Não valer dez réis de *mel coído*. (Nada.)

A *memoria* é o estôjo da sciencia.

Querer a alguem como á *menina* dos seus olhos. (Amar, estimar ternamente, como á cousa mais preciosa.)

Quem se deita com *meninos* amanhece mijado.

Homens ha que á força de repetir a mesma *mentira*, a final a acreditão, deslumbrando a sua origem.

*Mijete*. (Medroso, que se mija de mêdo.)

Faça-se o *milagre*, faça-o o Diabo. (Quem quizer.)

Ter dinheiro como *milho*. (Immenso.)

Tirar o dente de *miseria*. (Vej. *Regabofes*, ou *Ventre*.)

Girar de *móca* em *móca*. (Andar escarnecido.)

A *mocidade*, primavera da vida, aurora da razão, está exposta á febre dos sentidos, e aos delirios da imaginação.

A *modo* que. (Equivale a « Quasi que. »)

Quem anda á chuva *molha-se*.

Pôr o sal na *molleira* a alguem. (Dar juizo á força de castigo, a peder de muito trabalho.)

Abalárão-se os *montes* e parirão um murganho!

*Montesinho*. (Selvagem, montez.)

Fazer-se *moquenco*. (Manhoso, sorrateiro.)

*Morto* por fazer alguma cousa. (Desejoso.)

Foi-se *moscando*. (Safando, escapulindo.)

Entre os selvagens é a *mulher* um animal de carga; no Oriente um traste de luxo, e no Occidente da Europa um idolo exigente e dispendioso, que domina o homem, e é origem de todas as suas desgraças.

É o *mundo* um vasto templo dedicado á discordia.

## N

*Não importa, não importa*, e deu com sete navios á costa!

Quem é senhor do seu *nariz*, póde mette-lo onde quizer, *ou*

A vontade de todo o cidadão é livre, *ou*

Faz o que quizeres, por isso te responderá a lata.

Ter *natureza* de vergalho, *ou*, de aço. (Ser forte.)

Quando a *necessidade* bate á porta, foge a virtude pela janella.

*Ninguém* dá o que não tem, nem mais do que tem.

Fazer do dia *noite*, e da *noite* dia.

Pela *noite* velha. (Tarde, alta noite.)

Dá Deos *nozes* a quem não tem dentes, e dentes a quem não tem *nozes*.

## O

São os fructos da terra annunciados por flêres; é d'esse modo que entre os homens os *obsequios* deverião sê-lo pelas graças.

Os amigos conhecem-se nas *ocasiões*.

A *ociosidade* é a ferrugem da alma.

A tal *offensa*, tal sentença.

*Olhar* como boi para palacio. (Não dar apreço, valor.)

Em quanto o Diabo esfregou um *ólho*. (N'um apse.)

Trinta cães a um *osso*. (Muitos pretendentes.)

Nem todo o mato é *ouregão*, ou

Nem sempre o que luz é ouro.

Uma má *ovelha* deita um rebanho a perder.

Caro como *ovos* na quaresma, ou, no entrudo.

## P

A *paciencia* é amarga, porém o fructo doce.

Só as grandes *paixões* produzem grandes acções.

Nem tudo póde andar ao nosso *paladar*.

Molhar a *palavra*. (Beber um gólo.)

*Palerma*. (Homem molancão, inerte.)

Homem de *palha*. (Estafermo, tamanhão.)

Travar *palha* com alguém. (Contender, altercar.)

Escutar com orelha de *palmo*. (Attentamente.)

*Pancada* d'agoa, de vento. (Veja. *Pé*.)

*Pangaio*, ou, *pangaré*. (Veja. *Pandorga*.)

Trabalhar para o *Papa*, ou, para o Bispo. (De graça.)

Muita *papa* e pouco chorume, ou, muita parra pouca uva.

De *papo* descansado. ( De sangue frio , tranquillo. )

Não fazer *papo*. ( Não satisfazer , não encher as medidas. )

Corrida de cavallo , *parada* de sendeiro.

Vêr-se em calças *pardas*. ( Apertado , atrapalhado. )

Fazer tremer a *passarinha* a alguém. ( Intimidar. )

Tomar o recado no *patamal*. ( Vej. *Escada*. )

Só longe da *patria* é que sentimos o instinto e amor maternal que a ella nos liga.

*Pau* que nasce torto , tarde ou nunca se endireita.

*Pé* ou pancada de chuva , *ou* , d'agoa. ( Agoaceiro , chuveiro. — ou — de vento , tufão , furacão , turbilhão. )

Um tôle é aborrecido , e um *pedante* insupportavel.

Bem está São *Pedro* em Roma

Como ambrozia em redoma. ( Em lugar proprio. )

Rir como um *perdido*. ( Arrebentar , estalar com riso. )

É bem mesquinha illustração o ter sabido disputar aos ratos os *pergaminhos* que documentão a fidalguia !

Isso não se *pergunta* ! ( Sem questão , duvida , de certo. )

Onde está o homem ahí está o *perigo*.

*Pesar-se* a ouro , a cêra , &c. ( Dar n'estes artigos o peso do corpo ou o valor. Fazer-se valer , reputar-se. )

Pencudo *pimentão* abringellado. ( Narigão vermelho. )

F é o pai , *pintado* e escarrado. ( Tal e qual , igual. )

Se a *pirola* bem soubéra , não se dourára por fóra.

*Pirraça.* (Alteração de *perrice*. Vej. Fazer uma — a alguém, contrariar, impacientar, ralar a paciência. Teíma, obstinação.)

Dar uma *pisa* d'arrochadas. (Sovão.)

Andar na *piugada* d'alguem. (Na treita, no rasto.)

*Podão.* (Homem caduco, o qual não podendo já fazer qualquer trabalho frágoso, só se occupa em *podar*. Homem grosseiro e ignorante.)

Todos tem os seus *pódrés*. (Fraquezas, mazelas.)

A *poesia* é a musica da alma.

*Pois* não? (Porque não? por que? e affirmativo = Por certo, justo, sem duvida.)

*Pontinho* por —. (Cousa por cousa, uma por uma.)

F. sahio-lhe a *porca* mal capada. (Enganou-se no cálculo.)

Estar, achar-se ás *portas* da morte. (No leito da —, prestes a morrer, largando a casca.)

A *preguiça* caminha tão de vagar, que a pobreza em pouco a alcança.)

*Preso* por ter cão, e *preso* por não ter cão. (Ser castigado por ter razão, e por não ter razão, por ser ou não ser preto, ser Turco ou deixar de o ser, &c.)

Trajar como um *príncipe*, viver como um patriarca.

Bom *prol* lhe faça. (Benza-o Deos, bem lhe preste.)

A *prosperidade* descobre os vícios e a adversidade as virtudes.

*Prototipo.* (Modêlo, exemplar.)

## Q

F. é uma besta *quadrada*. (Estupido, sandeu completo.)

Homem *quadrado*. (D'espáduas largas, reforçado e baixo.)

*Quente* na peleja. (Ardente, encarniçado.)

O negocio anda *quente*. (Trabalha-se n'elle com fervor.)

Dar uma *querena*. (Calafetar, embrear de novo a embarcação. Fazer reforma no governo da casa, nos famulos.)

*Quinta essencia*. (Parte activa dos corpos no mais alto gráu de apuramento, v. g. : Esta mulher é a — da malicia, da virtude; a — da perfeição, da hypocrisia, auge, zenith.)

## R

Armar *rabichos* a alguém. (Tramoias, maranhas.)

Ficar com o *rabo* na ratoeira. (Compromettido.)

Ao primeiro *raio* do dia. (Alvor, romper.)

Quem castiga com *raiva*, não castiga, vingá-se.

*Rasgo*. (Acção briosa e repentina, v. g. : —s de generosidade. — d'eloquencia, traço eloquente.)

Ter alqueires de *razão*, ou, *razão* ás carradas.

A conveniencia propria é *razão* d'Estado.

O *reconhecimento* é a memoria do coração.

Dar *rédeas* á furia, ás palavras, á vingança.

O amor é na mocidade o que a mocidade é na vida, o que a vida é na eternidade, isto é, um *relampago*!

F. é *relho* apesar de velho, e nobre apesar de pobre.

Mais custa ser *rico* que *riquissimo*.

Audar em *roda* viva. (Em lida contínua, sem cessar.)

Com o *rodar*, ou, *rodear* dos annos. (Decorrer.)

F. é fresca *rólha*. (Tratante, traste, velhaco.)

*Rosnar* por entre os dentes. (Resmungar, murmurar.)

*Rosna-se* que.... (Dizem em segredo que....)

Bem servido de *roupa* me vejo! (Veja. *Aviado*, no Supp.)

É mais conhecido que cão *ruivo*.

## S

*Sabe* Deos as linhas com que cada um se cose. (Como se arranja, como vive, passa, &c.)

F. *sabe-a* toda. (Subentende-se historia, circumstancias; tem experiencia, sabe viver, sabe o nome aos bois, &c.)

Dar um *sabonête* n'algum. (Reprehensão, censura.)

*Sacudir* o pó a algum. (Tosar, espancar.)

Passar da *sala* para a cozinha.

Bolsa *sangrada* é o mesmo que corpo morto.

Ha um anno lhe mordeu o *sapo*, agora é que lhe vem o inchaço. (Diz-se de quem vem a reconhecer o que já negou, que dá o braço a torcer, vem com a mão á parede, &c.)

Inimigo como o *sapo* com a rãa, ou, cão com gato.

Com uma *sardinha* comprar uma truta.

À *sargentona*. (À *valentona*, pela força.)

— Quem quizer que o barco corra, dê-lhe *sebo* nos paraes.

Governar o mundo em *sécco*. (Dispôr, decidir de cousa além do alcance; governar por theoria, por imaginação.)

Fazer-se de manto de *seda*. (Grave, ceremonioso.)

A alma do negocio é o *segredo*.

Fugir com o rabo á *seringa*. (Evitar o ponto da questão com evasivas; fugir de explicação formal.)

*Serrazina*. (Pessoa importuna, seccante, caustica.)

Adeos, por aqui me *sigo*. (Phrase de quem parte.)

Sempre o rio *sôa* quando agoa leva.

Onde *sobeja* amor falta ventura.

As leis são as *soberanas* dos *soberanos*.

Dar á *sola*, *ou*, com o couro á —. (Quebrar, fallir. Estragar, dilapidar. Vej. dar em *Pantanas*.)

Ficar n'uma *sôpa*, *ou*, feito n'uma —. (Muito molhado.)

Dar *sota* e az a alguém. (Arrostar-se-lhe com palavras sem rebuço, com galhardia. Apertar, atrapalhar alguém com razões; desbancar, desmentir, &c.)

Levar a *sua* ao cabo, *ou*, ávante. (Conseguir. Porfiar.)

Isso é cantar a um *surdo*, *ou*, semear na arcaia.

## T

Vêr-se em *talas*. (Em aperto, urgencia.)

Cada louco com sua *teima*.



Para quem esperança tem  
Traz de *tempo*, *tempo* vem.

O *tempo* não tem azas para o captivo.

A felicidade tem azas como o *tempo*.

Outros *tempos*, outros costumes.

*Terral*. (Vento que sópra da terra para o mar.)

Tirar alguém a *terreiro*. (Desafiar, provocar a dar razão.)

Vir a *terreno*. (Apresentar-se para decidir disputa.)

Vêr com os olhos e comer com a *testa*.

*Tintim* por *tintim*. (Minuciosamente, cousa por cousa.)

Homem *tomadête* de vinho. (Pouco monado.)

Cada um é que sabe como se *torce*. (Como vive, como se governa, o que possui, &c. Vej. *Sabe*.)

Fazer alguém *torcer* linhas. (Perseguir, atormentar.)

Fazer *torres* de vento. (Castellos no ar.)

A *torto* e a direito. (Sem attender ao justo.)

Com um *trapo* atrás, outro adiante. (Rôto, miseravel.)

Peguem-lhe agora com um *trapo* quente. (O mesmo que = Apanhem-o pelo *rabo*. Vej.)

Dar *tratos* ao juizo. (Atormentar-se para descobrir alguma verdade, ou para excogitar alguma subtiliza.)

Dar *trélla*. (Conversa, palestra. Folga, licença.)

Pagar o *tributo* á natureza. (Morrer.)

F. anda com o *trem* da tartaruga, ou, do kágado. (Diz-se de quem traz sobre si tudo quanto possui.)

*Trinta* dias tem Novembro,  
Abril, Junho e Setembro,  
Vinte e oito terá um,  
Os mais todos *trinta e um*.

Isso é muita *tripa*, ou, *tripa* de mais. (Excessivo.)

*Triste cousa* o escravo diz  
É servir a mau senhor;  
*Triste cousa* é ter amor,  
Diz um amante infeliz;  
*Triste cousa* é gastar giz  
Sem nunca dinheiro ver,  
Grita o vendeiro a gemer;  
*Triste cousa* é não ter trigo,  
O padeiro exclama; e eu digo:  
Quão *triste cousa* é morrer!

Por um *triz*. (Por um nada, por um apse.)

Pôr em *trocós* miúdos. (Explicar minuciosamente.)

Dar um *tróte* em alguém. (Caçoada, assoviada, corrimaça. Perseguir, vexar, atormentar. Correr atrás de...)

*Tróxe-móxe*. (De envolta, confusamente, a torto e a direito, sem selecção.)

A fama é o mais duradouro dos *tumulos*.

## U

*Unha*. (Ferrar a —, vender caro. Fugir a —s de cavallo, a toda a brida, a toda a pressa.)

Aferrar-se com *unhas* e dentes. (Com toda a força.)

*Untar* o carro, para andar e não chiar.

## V

*Vaivens*. (Viravoltas. Embate, agitação d'agoa, v. g.:

No continuo *vaivem* das mansas ondas. (Boc.)

Dar em *vaza-barris*. (Deitar a perder, arruinar a fortuna.)

Fato, *ou*, roupa de *vêr a Deos*. (A melhor, a do domingo, com a qual n'elle se vai à igreja.)

Valha a *verdade*, *ou*, minta eu, valha a *verdade*.

Apanhar alguém de *vez*. (De bom humor, em boa ocasião, a geito.)

O fim da *vida* é triste, o meio nada vale, e o começo é ridiculo.

Tomar as de *Villa-Diogo*. (Abalar, fugir.)

Pôr alguém em lençoes de *vínho*. (Espancar, tosar fortemente. Desgraçar, tornar infeliz.)

A *virtude* tem muitos prégadores, mas poucos martyres.

Dar *volta* à vida. (Muda-la, reforma-la.)

A *vontade* do cidadão é livre. (Veja *Nariz*, no Supplem.)

Não ter *voz* activa nem passiva. (Nada mandar.)

## X

Quem me manda ir a bordo de tal *xavéco*? (Quem me obriga a entrar em semelhante negocio? Para que metter-me em taes riscos, especulações, &c.)

**Z**

Ser *zambo* das pernas. (Com os joelhos mettidos para dentro, pernêta, tornilha.)

*Zum-zum*. (Voz imitativa do *zunido* ou ruído surdo, e d'ahi vem a expressão = Ha seus *zum-zuns* que... , isto é, rosna-se, falla-se que...)

*Zurzio-o* a rêlho. (Surrou-o a vergalho.)

FIM.







Deacidified using the Bookkeeper process.  
Neutralizing agent: Magnesium Oxide  
Treatment Date: Jan. 2008

**PreservationTechnologies**

A WORLD LEADER IN COLLECTIONS PRESERVATION

111 Thomson Park Drive  
Cranberry Township, PA 16066  
(724) 779-2111





LIBRARY OF CONGRESS



0 021 008 611 0